



**Anais do II Simpósio de Extensão Universitária**  
**09 a 10 de outubro de 2013**



**Auditório do PDE**  
**Universidade Estadual de Londrina**  
**Londrina – Paraná**

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da  
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

S613a Simpósio de Extensão Universitária “Por extenso” (2 : 2013 : Londrina, PR).

Anais [do] II Simpósio de Extensão Universitária “Por extenso” [CD-ROM] : de 09 e 10 de outubro, Londrina, PR / Universidade Estadual de Londrina. Pro-Reitoria de Extensão. - Londrina : UEL, 2013.

1 CD-ROM.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7846-219-2

1. Extensão universitária – Congressos. 2. Ensino superior – Extensão universitária – Congressos. I. Universidade Estadual de Londrina. Pro Reitoria de Extensão. II. Título.

CDU 378.4(061.3)



## **Apresentação**

Pela segunda vez a UEL promoveu o Simpósio “POR EXTENSO”, que teve por objetivos: divulgar a produção extensionista universitária; refletir sobre os resultados das atividades de extensão, em sua natureza multiforme, na redução das vulnerabilidades e na promoção da inclusão social; intensificar a interação entre estudantes, recém-formados, professores e sociedade.

O evento aconteceu nos dias 09 e 10 de outubro de 2013, no anfiteatro do PDE, localizado no Campus da UEL. A programação científica incluiu conferências de convidados externos, apresentações orais e pôsteres de diferentes áreas temáticas.

O “Por Extenso 2013” trouxe à tona os principais resultados das ações extensionistas da UEL e outras instituições de ensino, iluminando e atraindo olhares para as metodologias inovadoras, resultados concretos, e para os exemplos de parceria que podem ser multiplicados e implementados em outras regiões.

Durante o evento, uma Comissão Científica avaliou os trabalhos inscritos e selecionou 3 deles para serem premiados, uma oportunidade para o estudante deixar sua marca na extensão universitária.

O evento contou com o apoio financeiro da Fundação Araucária.

**CRISTIANE DE CONTI MEDINA**



### **Comissão Organizadora**

**Aparecida Guerin de Almeida**

**Ariane Pereira da Silva**

**Cleusa Erilene dos Santos Cacione**

**Carlos Cesar Nascimento**

**Cristiane de Conti Medina**

**Fabio Maciel Cotrim de Oliveira**

**Josué José da Silva**

**Maria Helena Pelegrinelli Fungaro**

**Rafael Elias da Silva Penha**

**Regina Mara Machado Pereira**

**Vera Lucia Costa**

**Vicentina Cândido**

### **Comissão Científica**

**Américo Tsuneo Fujii**

**Cleide Vitor Mussilini Batista**

**Deise Maia**

**Denilson de Castro**

**Gilson Jacob Bergoc**

**Ivete Conchon**

**Maria Clara Giorio Dutra Kreling**

**Maria Helena Pelegrinelli Fungaro**

**Mauricio Ursi Ventura**

**Saulo Fabiano Amâncio**

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro para a realização do Segundo Simpósio de Extensão Universitária “Por Extenso 2013”, concedido pela Fundação Araucária, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR) e do Governo do Estado do Paraná. Nosso especial agradecimento a todos os participantes, relatores e palestrantes do Congresso, pela contribuição entusiástica e aos patrocinadores SANEPAR, Banco Itaú, Computec e Induslab.



## SUMÁRIO

HORTAS EDUCATIVAS PRODUZINDO ALIMENTO E MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA.....	1
PROJETO CAMPO FÁCIL .....	3
HISTOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO .....	5
NOVAS PRÁTICAS DE “ENSINAGEM” DE ANATOMIA E HISTOLOGIA PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA .....	7
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL NO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE- "NEDDIJ" .....	9
ODT – OBSERVATÓRIO DE DINÂMICAS TERRITORIAS DE LONDRINA .....	11
O DIREITO INFANTOJUVENIL E A EDUCAÇÃO: OS FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA E REGIÃO .....	13
AVALIAÇÃO DE FATORES ETIOLÓGICOS DO APINHAMENTO TERCIÁRIO .....	15
ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS PARA EXCELÊNCIA PROFISSIONAL .....	18
REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO PSICANALÍTICO FAMILIAR NA CLÍNICA ESCOLA .....	20
OBMEP/UEL – CRIANDO NOVOS TALENTOS.....	22
CAPACITAR PARA EVITAR: INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA O COMBATE DO BULLYING.....	24
NEDDIJ LONDRINA – COMBATENDO A VIOLÊNCIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE .....	26
PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA .....	28

ASSESSORIA ESTATÍSTICA.....	30
AS LENTES CAPTAM O QUE O CORAÇÃO SENTE: CALÇADÃO DE LONDRINA.....	32
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PIBID PEDAGOGIA: INTEGRANDO A LITERATURA E A TECNOLOGIA.....	34
O INTERESSE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PELA ÁREA DE EMERGÊNCIA .....	36
ESTUDO DE GENÉTICA, EMBRIOLOGIA, BIOLOGIA CELULAR E MEIO AMBIENTE CONTEXTUALIZADOS NO ENSINO BÁSICO. ....	38
MICROBIOLOGIA APLICADA AO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM A UNIVERSIDADE.....	40
LENPES (LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE SOCIOLOGIA) E SUA ATUAÇÃO NO TRIPÉ PESQUISA/ENSINO/EXTENSÃO: REPENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	42
CAVERNAS NO MUNICÍPIO DE ORTIGUEIRA - PR.....	44
OCAS: ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO .....	46
O ENSINO DE HISTÓRIA NA OFICINA DE FOTOGRAFIA DOCUMENTAL.....	48
APOIO PSICOLÓGICO FAMILIAR REALIZADO NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO- SAG/UEL: UM RELATO DE CASO .....	50
MULHERES EM SITUAÇÃO DE INFERTILIDADE: UM GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO.....	52
ESTUDO TRANSCULTURAL DE VALORES DA SAÚDE BUCAL, INSTRUMENTO OHIP-14, EM CRIANÇAS CARENTES DA ZONA LESTE DE LONDRINA/PR.....	54
CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE IGG ANTI-LEUCOTOXINA E ANTI-PROTEASE DE <i>AGGREGATIBACTER ACTINOMYCETEMCOMITANS</i> EM PACIENTES PORTADORES DE PERIODONTITE AGRESSIVA LOCALIZADA .....	56
O USO DA INTERNET PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PARA APROXIMAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARTICIPANTES DE OFICINAS DE CIÊNCIAS .....	58

CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES EM ROBÓTICA EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL / MÉDIO.....	60
INTERVENÇÃO DA INTES/UDEL NO EMPREENHIMENTO SOLIDÁRIO PRODUTORES DE ORGÂNICOS DE MARILÂNDIA DO SUL .....	62
TEMPO E GRAVURA: O PROCESSO DENTRO E FORA DA ESCOLA.....	64
ESQUADRIAS EM MADEIRA REFLORESTADA COM SELO FSC.....	66
POSSIBILIDADES DE ACOHIMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO HOSPITAL GERAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE A PACIENTES EM TRATAMENTO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UEL (AHC-UDEL) .....	68
CONTRIBUIÇÃO DA INTERVENÇÃO PSÍQUICA A PACIENTES COM HISTÓRICO DE NÃO ADESAO OU INSUCESO NO TRATAMENTO MÉDICO.....	70
CONTRIBUIÇÃO DA ESCUTA DIFERENCIAL DOS SUJEITOS EM GRUPOS NO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA GERAL .....	72
RESSIGNIFICAR PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE: VIVÊNCIAS COM SONS, IMAGENS E CORES, COM A COMUNIDADE DE JARDIM UNIÃO DA VITÓRIA.....	74
CURSO ESPECIAL PRÉ VESTIBULAR PARA APENADOS DAS PENITENCIÁRIAS ESTADUAIS DE LONDRINA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO .....	76
PROJETO INTEGRA: VITRINES TECNOLÓGICAS EM PEIXOTO DE AZEVEDO – MT .....	78
TECNOLOGIA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	80
AÇÕES VOLTADAS PARA QUESTÕES DE SAÚDE EM LONDRINA REALIZADAS PELO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA JÚNIOR UEL (CRF-JR): “CAMPANHA 05 DE MAIO: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS” .....	82
PROGRAMAÇÃO DE MICROCONTROLADOR PARA MOVIMENTAÇÃO DE ROBÔS JOGADORES DE FUTEBOL.....	84

ASSESSORIA DE IMPRENSA NO PROJETO MÚSICA CRIANÇA.....	86
CENSO DE ANIMAIS DOMICILIADOS E SEMI-DOMICILIADOS DE LONDRINA- AUXÍLIO À IMPLANTAÇÃO DA GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO .....	88
PIBID-PEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL SAN IZIDRO .....	90
CASOS CLINICOS DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA DOENÇA....	92
OUSADIA NO DIÁLOGO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAMPUS UEL.....	93
OUSADIA NO DIÁLOGO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO COLÉGIO APLICAÇÃO – CAMPUS UEL JOGOS: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	95
MÍDIA EDUCAÇÃO E SUAS PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ESCOLAR: OFICINAS DE RÁDIO NA FORMAÇÃO DE UM RECEPTOR CRÍTICO, ATIVO E CRIATIVO.....	97
OBTENÇÃO E ANÁLISE DA FRAÇÃO DE PROTEASE DE <i>AGREGATIBACTER ACTINOMYCETEMCOMITANS</i> POR MEIO DE CROMATOGRAFIA EM COLUNA DE SEPHADEX G120-150 .....	99
REATIVIDADE SÉRICA DE IgG DE PACIENTES COM PERIODONTITE AGRESSIVA AOS ANTÍGENOS TOTAIS DE <i>Aggregatibacter actinomycetencomitans</i> DE REFERÊNCIA Y4 E ISOLADO CLÍNICO AaES. ....	101
EDUCAÇÃO PERMANENTE DE TRABALHADORES DE SAÚDE ANO 2011- 2013: RELATO DE EXPERIÊNCIA. ....	103
CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA UTI DO HU LONDRINA. ....	105
CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES CRÍTICOS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA EM DEMANDA REPRIMIDA, E EQUIPAMENTOS FORNECIDOS AOS MESMOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA NO ANO DE 2013. ....	107
INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES OBESAS.....	109

REEDUCAÇÃO ESFINCTER-PERINEANA EM MULHERES OBESAS. ....	111
MONITORAMENTO DE TURBIDEZ DA ÁGUA DISTRIBUÍDA EM LONDRINA-PR .....	112
UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO COM VISTA À INCLUSÃO E À INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA ..	114
PROJETO FUTBOTS – PARTE 1: ESTUDO DE ESTRATÉGIAS DE JOGO PARA FUTEBOL DE ROBÔS. .....	116
A PRÁTICA EXTENSIONISTA NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA .....	118
JORNAL NA ESCOLA: ELEMENTO INCENTIVADOR DA LEITURA E DA ESCRITA.....	120
PROJETO LITEMÁTICA: RESOLVER PROBLEMAS NÃO É PROBLEMA: O PIBID PEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA IRENE VICENTINI THEODORO .....	122
PROTOCOLO DE AGENDAMENTO E ALTA DO PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA CRÔNICA.....	124
MICROBIOLOGIA APLICADA AO ENSINO TÉCNICO.....	126
OFICINA DE ENTREVISTAS: A MEMÓRIA EM SALA DE AULA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL .....	128
PROJETO A.M.I.G.A. – AÇÕES EXTENSIONISTA NO MEIO RURAL .....	130
TEMPOS DE BRINCAR: A INFÂNCIA COMO UM ESPAÇO DE VIVENCIA LÚDICO E DE APRENDIZAGENS PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM.....	132
CAMERATA DE VIOLÕES DA UEL: APRENDIZAGEM DA EXECUÇÃO MUSICAL VIOLONÍSTICA. ....	134
OCORRÊNCIA DE <i>Giardia duodenalis</i> EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JERÔNIMO DA SERRA, PARANÁ.....	136
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DOS RESÍDUOS GERADOS EM ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA CIDADE DE LONDRINA, PR.....	138
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA PARA CONSUMO EM CEMITÉRIOS NA CIDADE DE LONDRINA, PR.....	140

GÊNERO E EVASÃO: UMA ANÁLISE DOS PRECONCEITOS, TABUS E ESTIGMAS PRESENTES NO ÂMBITO ESCOLAR.....	142
PROJETO DE ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE – PROECA.....	144
PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDADO AOS PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS” DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-PR: 30 ANOS DE CONQUISTAS E DESAFIOS.....	146
TRABALHO EDUCATIVO COM GRUPO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES .....	148
CAPTAÇÃO PRECOCE DE NEONATOS PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ARMINDO GUAZZI NO MUNICÍPIO DE LONDRINA NO ANO DE 2013 .....	150
ANÁLISE DE SOROS DE PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR IMUNODIFUSÃO UTILIZANDO ANTÍGENOS DE <i>PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS</i> S1, PS2 E <i>P. LUTZII</i> .....	152
O DESAFIO DA INCLUSÃO SOCIAL NO PROCESSO LEGISLATIVO .....	154
INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPO PARA PESSOAS OBESAS REALIZADA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....	156
AGRICULTORES FAMILIARES - PRODUZINDO, CONSERVANDO E MELHORANDO DE FORMA PARTICIPATIVA SUAS PRÓPRIAS SEMENTES .....	157
OFICINA DE MAPAS NO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA.....	159
ATENDIMENTO PSICANALÍTICO À PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UMA CONTRIBUIÇÃO .....	160
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE FERIDAS ATENDIDA NO AMBULATÓRIO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA .....	162
A CONTRIBUIÇÃO DA AGRONOMIA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS DO PARQUE UNIVERSIDADE, LONDRINA-PR .....	164
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA (RE) CONSTRUÇÃO DA CIDADE: COMPREENDENDO AS FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO URBANO .....	166

AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	168
IMPULSIONAR O CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	170
O ENSINO SOBRE SAÚDE DO IDOSO EM CURSOS DE ENFERMAGEM DO BRASIL .....	171
CONHECER PARA DEFENDER, DEFENDER PARA GARANTIR: FORTALECENDO A FORMAÇÃO POLÍTICA PARA O DEBATE DA SAÚDE PÚBLICA EM LONDRINA.....	173
DE GRUPO A EMPREENDIMENTO SOLIDÁRIO: O CASO DO MANIA ECO .....	175
AS AÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL CORVETA CAMAQUÃ .....	177
ASSESSORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO GRUPO DE MULHERES DO ASSENTAMENTO LIBERTAÇÃO CAMPONESA .....	179
PROJETO DE ATENDIMENTOS ÀS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS E SOCIOECONÔMICAS DE MICRO E PEQUENO PORTE - PROEMS.....	181
CARTILHAS EXPLICATIVAS SOBRE DISLEXIA, DISCALCULIA E TDAH PARA PROFISSIONAIS DAS REDES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO DE LONDRINA .....	183
FAMÍLIAS E SUAS RESISTÊNCIAS AO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: COMPREENSÃO DO FENÔMENO A LUZ DA PSICANÁLISE.....	185
PACIENTE IDENTIFICADO COMO PORTA VOZ DA QUEIXA FAMILIAR.....	187
OCAS: ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO – ATENDENDO À COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA.....	189
CARACTERIZAÇÃO DOS LÍDERES COMUNITÁRIOS DA PASTORAL DO IDOSO E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS NA VISITA DOMICILIAR.....	191
ENDOCRINO-DERMATOLOGIA EM GATOS E CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....	193
PROJETO DE EXTENSÃO NATAÇÃO PARA TODOS – SEGUNDA FASE.....	195

O PIBID NA SALA DE AULA – RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MELVIN JONES .....	197
A TAREFA DE CASA PARA PAIS EM INTERVENÇÕES DO MODELO TRIÁDICO .....	199
APOSENTADORIA COMPULSÓRIA NA UEL: POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO .....	201
ESTRUTURAS ANATÔMICAS RELACIONADAS AO TRATAMENTO DE FRATURAS ZIGOMATICORBITAIS.....	203
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A GESTÃO CURRICULAR.....	205
RELAÇÃO DO ESCORE CORPORAL COM A QUALIDADE DOS ESPERMATOZOIDES EPIDIDIMÁRIOS DE CÃES.....	207
ESCOLA DE VALORES: ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES COM CRIANÇAS SOB RISCOS MÚLTIPLOS AO DESENVOLVIMENTO.....	209
AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE OS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVOS, AMAMENTAÇÃO MATERNA E MORDIDA CRUZADA POSTERIOR.....	211
OS BENEFÍCIOS ORIUNDOS DO ATENDIMENTO A FAMÍLIAS EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA .....	213
PROGRAMA LABORATÓRIO DE METODOLOGIA DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	215
PROGRAMA PARANAENSE DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS - FASE II – NÚCLEO UEL LONDRINA.....	217
CASUÍSTICA DO ATENDIMENTO CLÍNICO DE ANIMAIS DE COMPANHIA COM OFTALMOPATIAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL.....	219
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA ATRAIR A ATENÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	221
ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS.....	223

OBTENÇÃO DE GP70 DE <i>PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS</i> E ANÁLISE DE REATIVIDADE DE SOROS DE PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE .....	224
QUANTO O PRODUTOR RURAL GASTA COM SUAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS? .....	225
“A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEIO AMBIENTE: INTERFACE MULTIDISCIPLINAR” EDIÇÃO 2013	227
INTERVENÇÕES PENAIS E INCLUSÃO SOCIAL .....	228
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DESENVOLVIDOS EM PACIENTES COM DOENÇAS OCULARES NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL .....	230
MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM DEFESA DA SAÚDE E DO BEM - ESTAR ANIMAL E PÚBLICA .....	232
MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO DOS PROCEDIMENTOS CLÍNICOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA .....	234
PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IgG ANTI- <i>Toxocara canis</i> EM ESCOLARES DE JATAIZINHO, PARANÁ.....	236
PROJETO MECÂNICO E ELETRÔNICO DE ROBÔS PARA FINS DIDÁTICOS.....	238
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE LONDRINA E REGIÃO. ....	240
UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES ALTERNATIVAS NO AUXÍLIO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA .....	242
GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO MEIO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DO ACADÊMICO .....	243
APOIO ÀS DIVERSAS AÇÕES DEFINIDAS NO PROJETO TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ - TOP 2016 .....	245
ESPORTE PARALÍMPICO: INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE HALTEROFILISMO .....	247
ESTRUTURAÇÃO DE GRUPO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ESPORTE .....	249

PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ESPORTE INTERVENÇÕES INICIAIS.....	251
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES NA COMUNIDADE DE LONDRINA E REGIÃO.....	253
FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO: REORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ARQUITETÔNICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	255
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA SOBRE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA .....	257
A INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA.....	259
ENSINANDO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA COM FAMÍLIAS .....	260
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE COM UTILIZAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIZADO: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA .....	262
A INCLUSÃO PRODUTIVA DAS COSTUREIRAS DE IBIPORÃ NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA .....	264
ASSÉDIO MORAL: COMO IDENTIFICAR O MAL-ESTAR NO TRABALHO.....	266
DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE DE AVALIAÇÃO DE FERIDAS .....	268
LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA EDUCADORES...	270
IMERSÃO EM LÍNGUA INGLESA E LETRAMENTO DIGITAL: OPORTUNIDADES PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	272
A ATUAÇÃO DO DESIGN GRÁFICO NA.....	274
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DA UEL.....	274
ANATOMIA: AGENTE DE INTERAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	276
A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE CARIÓTIPO E O PAPEL DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO - UEL, EM LONDRINA E REGIÃO .....	278

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL – UM PROGRAMA VOLTADO À POPULAÇÃO .....	280
PROJETO DE HIGIENE BUCAL PARA PACIENTES GERIÁTRICOS .....	282
PROGRAMA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE BUCAL EM PASTORAIS DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA. ....	283
FLUIDOTERAPIA INTRAPERITONEAL EM BOVINOS.....	285
VIABILIDADE FITOTERÁPICA PARA BOVINOS COM HEMATURIA ENZOÓTICA .....	287
ESCOLA DE CAPATAZES: FORMAR PARA TRANSFORMAR.....	289
ENSAIOS PRÁTICOS EM EMERGÊNCIAS VETERINÁRIAS E PREVENÇÃO DE ZONOSSES .....	291
<b>TRABALHOS COMPLETOS</b> .....	293
O DIREITO INFANTOJUVENIL E A EDUCAÇÃO: OS FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA E REGIÃO .....	294
LUDOTECA EM MOVIMENTO: ESPALHANDO A ARTE DE BRINCAR .....	302
PROJETO INTEGRADO LUTAS LONDRINA: UM BREVE HISTÓRICO.....	310
PROJETO CAMINHO PROFISSIONAL: AUXILIANDO A FORMAÇÃO DE JOVENS CIDADÃOS .....	321
APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - E.I.V. - JUNTO AO CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE.....	326
PROJETO MÚSICA CRIANÇA – PRODUÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS .....	333
LEITE DO PARANÁ, PRODUZINDO QUALIDADE DE VIDA – FASE 2: MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE ATRAVÉS IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE HIGIÊNE NA ORDENHA .....	340
PSICOTERAPIA FAMILIAR NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL.....	352
QUANTO O PRODUTOR RURAL GASTA COM SUAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS? .....	359

“GEAMA – Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente: Encontros com a Educação Ambiental” .....	364
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO NORTE DO APRANÁ NA AÇÃO EDUCATIVA NO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA.....	372
GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO .....	383
DA CRIANÇA E DOS ACADÊMICOS.....	383
O PAPEL ESTRATÉGICO DA COMUNICAÇÃO POPULAR E COMUNITÁRIA NOS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES NO ESTADO DO PARANÁ.....	390
O TÚNEL FERROVIÁRIO DE ORTIGUEIRA-PR: UM ESTUDO DOS ASPECTOS GEOLÓGICOS, BIOLÓGICOS E HISTÓRICOS.....	392



## **HORTAS EDUCATIVAS PRODUZINDO ALIMENTO E MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA.**

Adilson L. Seifert<sup>1</sup>; Cristiane de C. Medina<sup>1</sup>; João C. Athanázio<sup>1</sup>; Fabiane de O. Domingos<sup>2</sup>; Ana C. P. Coqueiro<sup>3</sup>; Bruna C. R. Gomes<sup>3</sup>; Deise A. O. Kussaba<sup>3</sup>; Alex T. Inagati<sup>4</sup>; Diogo K. Shimizu<sup>4</sup>; Gabriel de C. Delalibera<sup>4</sup>; Lucas Y. Arita<sup>4</sup>; Luis F. Almeida<sup>4</sup>; Vinicius F. de Andrade<sup>4</sup>; Danilo A. Silvestre<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Docente, CCA, Depto de Agronomia, UEL, seifert@uel.br; <sup>2</sup>Docente colaborador, SEED/Londrina-PR; <sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia (UEL), bolsista PROEX UEL; <sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia (UEL).

Os discentes do curso de Graduação em Agronomia, da UEL, vêm buscando uma maior interação com a comunidade externa, através da colocação dos conhecimentos teóricos em prática, assim estão desenvolvendo o projeto Hortas Educativas que visa à construção de hortas escolares e comunitárias em Londrina e região. A proposta de trabalho é a transferência de conhecimento para construção de hortas, cultivo de frutíferas, hortaliças e plantas medicinais. O projeto visa treinar educadores/alunos nas escolas e grupos de famílias (Assentamento de Reforma Agrária) para a produção e incentivar a melhoria na qualidade da alimentação, assim como mostrar a importância da relação do homem com o meio ambiente. O projeto está sendo desenvolvido em 4 locais: Escola Mundo Encantado, Londrina-PR; Colégio de Aplicação (Campus UEL); Colégio Estadual Profa. Rina Maria Francovig, Londrina-PR; e, Assentamento de Reforma Agrária "Iraci Salete", Alvorada do Sul-PR. As principais atividades desenvolvidas são construção, orientação e manejos na condução e manutenção das hortas; comercialização dos produtos; e, palestras diversas. O trabalho no Assentamento já vem sendo desenvolvido há vários anos (outros projetos) em parceria com a INTES. Assim, através de vários projetos já foram introduzidas técnicas de produção agroecológica. As famílias conseguiram aumentar a renda com a comercialização dos produtos, através da participação em feiras e eventos

realizados pela PROEX/UEL, EMATER e MST. As famílias do Assentamento comercializam seus produtos, todas as sextas-feiras, no posto de venda da Fazenda Escola da UEL, e nos finais de semana no posto de venda do Assentamento (Quiosque Iraci Salete). Pode-se verificar nas atividades do projeto: que os conhecimentos teóricos adquiridos pelos acadêmicos de agronomia vem sendo colocados em prática; uma receptividade da comunidade e dos membros das escolas, verificando-se uma real mudança nas práticas alimentares e de conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente, e também uma fonte de trabalho e renda para as famílias das comunidades envolvidas no projeto.

Agradecimentos: PROEX UEL.



## PROJETO CAMPO FÁCIL

Afonso S Romão<sup>1</sup>, Felipe Padulla Okimura<sup>1</sup>, Felipe Pigatto Seleme<sup>1</sup>, Miller Vinicius Vidoto<sup>1</sup>,  
Renan Guilherme Vanzo<sup>1</sup>, José Carlos Vieira de Almeida<sup>2</sup>, Ésio de Pádua Fonseca<sup>2</sup>,  
José Roberto Pinto de Souza<sup>2</sup>, Roberto Antunes Fioretto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes de graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>2</sup> Docentes do Departamento de Agronomia da UEL

A agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos produzidos no Brasil e constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros respondendo por 35% do PIB nacional e absorve 40% da população economicamente ativa do país. O PROJETO CAMPO FÁCIL tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares, a partir de uma assistência gratuita pautada na melhoria da produtividade das lavouras e qualidade dos produtos. Os agricultores que atualmente participam do projeto são principalmente produtores de café e hortaliças. Em visitas semanais os alunos coletam dados relacionados aos problemas enfrentados no campo como: fertilidade do solo, nutrição de planta, manejo de pragas e doenças, tratos culturais, colheita, beneficiamento, secagem e comercialização. Após debate entre os membros do projeto a respeito das observações realizadas a campo são traçadas as recomendações técnicas que poderão ser aplicadas pelos pequenos produtores. São coletadas amostras de solo e de folhas para a verificação dos níveis de equilíbrio nutricional para a recomendação de correção do solo e das plantas de café e olerícolas. A ocorrência de problemas fitossanitários é muito comum nas culturas conduzidas sob o regime de estufas. Antes da atuação do projeto, observava-se que os agricultores realizavam manejo de solo de forma inadequada que trazia problemas para o solo das propriedades, isto acontecia devido a carência de informação sobre o manejo das culturas que refletia sobre a qualidade dos produtos obtidos

gerando baixa produtividade e renda. Os solos das lavouras assistidas apresentavam alto teor de alumínio e baixo teor de fósforo que limitam o desenvolvimento radicular das plantas. Os cafezais foram formados a partir de mudas de baixa qualidade e com mistura varietal proporcionando piora da qualidade dos produtos colhidos e interferência direta no preço final de comercialização dos mesmos. Nos debates entre os docentes e discentes foi sempre enfatizado as técnicas a serem utilizadas desde o preparo do solo, qualidade de muda, variedade adequada, plantio, manejo da cultura, controle fitossanitário, colheita e comercialização dos produtos. Os problemas técnicos detectados na cultura do café também se repetiram nas culturas conduzidas em estufas como: mudas de baixa qualidade, desequilíbrio nutricional das plantas, manejo cultural inadequado e falha no controle fitossanitário. Após a atuação do PROJETO CAMPO FACIL, pode-se constatar que a qualidade de vida dos pequenos agricultores assistidos tem melhorado com o emprego de técnicas adequadas de produção desde a implantação, manejo, colheita e comercialização dos produtos. Observa-se que os pequenos produtores têm procurado se inteirar sobre as novas tecnologias para melhorar a sua qualidade de vida e renda. Assim, cabe somente ao pequeno produtor a conscientização da aplicação das recomendações técnicas levadas pelos alunos, que sempre são pautadas nas questões técnicas e econômicas.



## **HISTOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO**

Aleff Tadeu Belinatti Hatanaka<sup>1</sup>, Aparecida de Jesus Caetano<sup>1</sup>, Bruna Caroline Pierone<sup>1</sup>, Camila Cavazzani Baena<sup>1</sup>, Caroline Mateuzzo<sup>1</sup>, Diego Hernandez Lisboa<sup>1</sup>, Eduardo José de Almeida Araújo<sup>2</sup>, Fernanda Catacci Guimarães<sup>1</sup>, Giovana dos Santos Marcolino<sup>1</sup>, Júlio de Mello Neto<sup>2</sup>, Luana Paixão<sup>1</sup>, Sílvia Miyazaki Ortigoza<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina.

O conteúdo básico da matéria Histologia deve ser contemplado nos ensinamentos Fundamental e Médio. Nota-se, no entanto, que a falta de recursos materiais, como o Microscópio de Luz, por exemplo, torna desestimulante a abordagem deste conteúdo que exige a integração de vários conceitos, tanto para estudantes quanto para professores. Através de experiência anterior com estudantes e professores do Ensino Básico, verificou-se um distanciamento destes, da estrutura disponível no Ensino Superior. Diante do exposto, este projeto visa aproximação dos estudantes e professores de ensino Básico da Universidade Estadual de Londrina, disponibilizando a estrutura de laboratórios de ensino do departamento de Histologia e trabalhando/ensinando o conteúdo de histologia, de acordo com o nível de ensino de cada turma. O trabalho extensionista vem sendo desenvolvido através de aulas elaboradas e ministradas por graduandos que já cursaram a disciplina histologia. A atividade é teórico-prática, apresentando o conjunto de técnicas para a confecção de lâminas histológicas, através de utilização de multimídia e de material histológico que pode ser manipulado pelos estudantes. Os estudantes utilizam microscópios de luz sob supervisão dos graduandos, tendo como base a aula que é interativa, repleta de curiosidades relacionadas com a matéria, ministrada. O modo como os conceitos de histologia estão sendo trabalhados, bem como a proximidade de idades entre os estudantes (graduação e básico), contribui para que esta atividade não apenas prenda a atenção sobre a matéria em si, mas vem estimulando trocas e experiências onde os estudantes de graduação respondem a questões sobre seus cursos. Através dessas trocas de experiências temos

constatando que os estudantes do ensino Básico vem aumentando suas expectativas em cursar a Universidade Pública, da qual fazemos parte. Outra percepção importante, é que tanto os estudantes como os professores do ensino Básico que os acompanham na atividade não concebiam até então, a Universidade como corresponsável na produção e disseminação do saber para ensino fundamental e médio, acreditando que o aprendizado praticado dentro da Universidade objetivaria apenas a formação de bacharéis ou produção de pesquisa de ponta. Até o momento o projeto já atendeu em torno de 10 escolas da região de Londrina e aproximadamente 500 estudantes, do ensino Fundamental e Médio. Este projeto vem contribuindo para maior interação entre ensinos Básico e Superior.

Agradecemos ao Departamento de Histologia pela colaboração para a realização deste projeto.



## **NOVAS PRÁTICAS DE “ENSINAGEM” DE ANATOMIA E HISTOLOGIA PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Aleff Tadeu Belinatti Hatanaka<sup>1</sup>, Bruna Caroline Pierone<sup>2</sup>, Daniela Cristina Lopes Rejan<sup>3</sup>, Mônica de Oliveira Belém<sup>2</sup>, Samela Santos Rocha<sup>3</sup>, Eduardo José de Almeida Araújo<sup>4</sup>

Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Graduanda em Biomedicina da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Graduada em Biologia da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Prof. Dr. Departamento de Histologia/CCB da Universidade Estadual de Londrina

Buscando a aproximação entre alunos da rede pública de Educação Básica e a Universidade e com o intuito de compartilhar saberes da área de ciências morfológicas, os Departamentos de Anatomia e Histologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) ofereceram oficinas vinculadas ao Projeto de Extensão: O Ensino de Ciências Morfológicas para a Educação Básica, o qual é fomentado pelo Programa Novos Talentos da CAPES. Os alunos participantes dessas oficinas foram selecionados de acordo com o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola, priorizando as escolas de baixo IDEB. A oficina “Desvendando o Corpo Humano” possibilitou que alunos da Educação Básica viessem à Universidade e aprendessem assuntos relacionados ao corpo humano de modo dinâmico por meio de jogos, visita a laboratórios, apresentações teatrais e gincanas. Essas atividades objetivavam a “ensinagem” do corpo humano por meio de ações diferentes das tradicionais. Essa oficina já é realizada há três anos com a ajuda de professores e alunos de graduação da UEL. O ano de 2011 foi a estreia da oficina, a qual foi divulgada em todas as escolas da rede pública de Educação Básica de Londrina-PR, viabilizando o recebimento de 176 inscrições para 60 vagas ofertadas. Em 2012, com a ajuda do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Londrina, a oficina foi melhor divulgada para todas as escolas/municípios gerenciadas por este órgão. Nesse mesmo ano foi ofertada mais uma oficina intitulada “Desvendando o Nosso Segundo Cérebro” para aumentar a absorção da

demanda demonstrada, já que foram recebidas cerca de 400 inscrições para ambas as oficinas. Dentro desse número de inscritos, a maior parte foi para a oficina “Desvendando o Corpo Humano” que ofertava 80 vagas. O número de inscritos para a oficina “Desvendando o Nosso Segundo Cérebro” foi relativamente menor e foram disponibilizadas apenas 30 vagas. Em 2013 ambas as oficinas foram novamente ofertadas, obtendo um número de 215 inscritos para as 80 vagas da Oficina “Desvendando o Corpo Humano” e de 30 para a Oficina “Desvendando o Nosso Segundo Cérebro”. O número relativamente menor de inscritos pode estar relacionado ao fato de que as inscrições foram feitas via internet, ao contrário dos anos anteriores que eram impressas. Os alunos participantes se mostraram interessados com os assuntos abordados durante as atividades desenvolvidas. Podemos observar que no decorrer de três anos, essas oficinas incentivaram os alunos participantes a ingressar nos cursos de graduação da UEL na área das ciências biológicas, agrárias e saúde. Mais satisfatório ainda foi observar que estes alunos hoje participam como alunos de graduação-monitores das oficinas. Tal fato demonstra que a utilização de métodos de “ensinagem” não convencionais podem facilitar a prática educacional e impulsionar o conhecimento de alunos da Educação Básica.

**Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superiores (CAPES).



## **CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL NO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE- "NEDDIJ"**

Aline Cristina Monteiro Ferreira<sup>1</sup>, Patrícia Cossa Brandão<sup>2</sup>, Edmárcia Manfredin Vila<sup>3</sup>, Claudete Carvalho Canezin<sup>4</sup>.

Discente de Graduação da Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), bolsista do NEDDIJ/SETI, <sup>2</sup> Psicóloga bolsista/SETI do NEDDIJ, <sup>3</sup> Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL da Universidade Estadual de Londrina e Orientadora da área da Psicologia do NEDDIJ, <sup>4</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina Docente do Departamento de Direito Privado da UEL e Coordenadora do NEDDIJ.

A violência é caracterizada por atos de brutalidade, sevícia e abuso físico e ou/psíquico contra alguém. Este fenômeno esteve presente durante toda a história da humanidade e se encontra até os dias de hoje. As vítimas são pessoas de diferentes faixas etárias e de níveis sócio-culturais distintos. Estas são passivas e sofrem violação de seus direitos, encontrando-se assim em uma relação de alteridade com o agente da violência. As crianças e adolescentes se caracterizam como a maior parcela de vítimas, visto que é uma população que somente a partir do século XX, teve reconhecimento como sujeitos de direitos, com consideráveis conquistas, e avanços no ponto de vista jurídico-formal. Embora a violência possa ser identificada em relatos históricos, seu reconhecimento como um problema é relativamente recente, sendo que o primeiro caso de espancamento de uma criança descrito na literatura nacional foi em 1973. A partir desta época, políticas públicas foram sendo implementadas para assegurar os direitos e a proteção de crianças e adolescentes, embasados no Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI 8.069/1990). A vigoração dessa Lei caracterizou uma conquista histórica uma vez que essa população passou a ser tratada como sujeito de direitos. O objetivo deste trabalho é descrever a prática da equipe de Psicologia que atua no NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude. O Núcleo tem como objetivo principal garantir os direitos e a proteção dos menores em situação de risco, ofertando atendimento jurídico e psicológico gratuito. A metodologia utilizada está pautada nos princípios da Análise do comportamento, e a

inserção da Psicologia nesse contexto justifica-se pelo fato de que grande parte da área do Direito está impregnada de componentes psicológicos. Na atuação da Psicologia realizam-se entrevistas de triagens, orientações a familiares e/ou cuidadores e intervenções breves com as crianças para minimizar o impacto da violência em que os menores estão expostos e para a promoção de qualidade de vida. O NEDDIJ atua multidisciplinarmente com a Psicologia desde 2011 e já foram atendidos 380 casos durante este período. Este número demonstra a importância de realizar um trabalho conjunto com o Direito, tendo em vista que a violência contra menores é um grave problema mundial que atinge e prejudica esta população durante importante período de desenvolvimento, justificando assim, a pertinência do projeto e de sua atuação. Além do mais, a prática da Psicologia Comportamental no trabalho multidisciplinar com o Direito, caracteriza-se em oportunidade para a aplicação dos princípios da Análise do Comportamento nesse contexto, além possibilitar a investigação e intervenção em casos de abuso sexual, negligência, maus tratos e outros e, respectivamente, produção de conhecimento.

Agradecimentos: Os bolsistas agradecem a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI pela concessão das bolsas.



## **ODT – OBSERVATÓRIO DE DINÂMICAS TERRITORIAS DE LONDRINA**

Aline de Oliveira da Costa<sup>1</sup>, Edcesar da Silva Antunes Sobral<sup>1</sup>, Vinícius Biazotto Gomes<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

O Observatório de Dinâmicas Territoriais (ODT) atua no sentido de identificar, compreender e socializar conhecimentos relativos às dinâmicas territoriais em curso no município de Londrina. Seu intuito é contribuir com a análise das transformações territoriais, da sociedade, e da atuação do poder público na (re)produção do espaço, permitindo que tais saberes sejam apropriados tanto pelos cidadãos quanto pelo poder público. O observatório se propõe a registrar e disponibilizar para um público mais amplo informações sobre: projetos de infraestrutura, manutenção ou ausência dela, ações de reconfiguração ou revitalização da estrutura urbana e do meio rural, análise da legislação e de suas mudanças, sobretudo no que diz respeito ao acesso a terra urbanizada e análises de áreas de risco ambiental. Pretende-se também propor, mediante estudos técnicos, algumas intervenções possíveis e, principalmente, chamar a atenção da sociedade civil organizada para o acompanhamento cotidiano das políticas públicas territoriais. O ODT é responsável pela manutenção da página <<http://www.uel.br/projetos/odt/portal/>> vinculada ao site da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que visa a disseminação de informações referentes ao município. Analisamos jornais de grande veiculação na cidade, tais como Jornal de Londrina, Folha de Londrina e O Diário – Londrina, que apresentam a dinâmica territorial pelo olhar do veículo midiático e pelo olhar da população, que cada vez mais utiliza-se desses instrumentos para expor e buscar soluções para os problemas enfrentados. As notícias são divididas por regiões e por eixos temáticos, sendo representadas cartograficamente sobre planos de informação disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL) e construídos pela equipe do ODT no software ArcGis 9.3. Na atual etapa do projeto foi iniciado um processo de compatibilização de dados dos Censos de 2000 e 2010 sobre uma base cartográfica própria, o que permitirá a comparação de dados sobre informações quantitativas e qualitativas que envolvem a dinâmica

territorial londrinense no referido período, Além disso, o projeto realiza um acompanhamento da legislação municipal a partir da publicização dos projetos de lei e das leis aprovadas pelo poder público londrinense entre os anos 2011 – 2013 e o observatório também se coloca frente às discussões sobre o Plano Diretor Participativo Municipal de Londrina (PDPML). A implementação do ODT representa então, a criação de um instrumento de comunicação com a sociedade por meio do qual diversas informações sobre questões relativas aos problemas de ordenamento territorial no município serão disponibilizadas.

**Agradecimentos: Ao MEC/SESU e Ministério das Cidades pela concessão das bolsas e financiamento do projeto.**



## **O DIREITO INFANTOJUVENIL E A EDUCAÇÃO: OS FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA E REGIÃO**

Aline Gandra Almeida<sup>2</sup>, Amanda Mendes Gimenes<sup>2</sup>, Ana Claudia Duarte Pinheiro<sup>1</sup>, Giovana Mesquita Alves Cruz<sup>2</sup>, Gustavo Lopes Perosini<sup>2</sup>, Isabella Alonso Panho<sup>2</sup>, João Felipe Arrigoni<sup>2</sup>, Joyce Bueno da Silva<sup>2</sup>, Juliana Andressa Souza<sup>2</sup>, Juliana Carvalho Pavão<sup>2</sup>, Mairus Antonio Prete<sup>2</sup>, Maria Ivanil Coelho Martins<sup>2</sup>, Marina Machiaveli Brunhara<sup>2</sup>, Renata Lazaro Alves da Costa<sup>2</sup>, Thamine Issa Haswany<sup>2</sup>, Vilma Aparecida do Amaral<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A educação, conforme estatui nossa Constituição Federal, é um direito fundamental cuja responsabilidade é, conjuntamente, da família, da sociedade e do Estado. Contudo, ainda existe uma grande lacuna no que tange ao conhecimento, por parte de todos os entes responsáveis, das competências de cada um para viabilizar o acesso a esse direito fundamental. Desta forma, o projeto busca, através do aprofundamento do estudo tanto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação quanto do próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, levar, principalmente, aos professores do ensino fundamental e médio (e subsidiariamente à comunidade como um todo) o conhecimento e a interpretação da lei infanto-juvenil, objetivando a prevenção de comportamentos hostis e destrutivos no ambiente escolar. A metodologia empregada consiste na oferta de Cursos de Extensão destinados a pedagogos e/ou portadores de licenciaturas e respectivos estudantes e acadêmicos do curso de direito. Sob a supervisão dos docentes coordenadores, os colaboradores confeccionaram apostilas, como material de referência para a abordagem de temas como Noções Jurídicas Básicas do ECA à LDB; a Relação Família, Escola e Sociedade; Informação, Formação e Consciência; Indisciplina e Ato Infracional; Instrumentos Jurídicos presentes na relação Professor-Aluno; e ministraram exposições seguidas de debates acerca de temas polêmicos e de estudo de casos. Os Cursos de Extensão, realizados aos sábados de manhã no campus da Universidade Estadual de Londrina, oportunizaram o debate e,

através do diálogo sobre temas fundamentais acerca da educação infanto-juvenil, a troca de experiências entre acadêmicos e profissionais da área. Ademais, a equipe do projeto anualmente organiza o Simpósio Londrinense sobre o ECA, evento acadêmico de maior alcance de público cujo intuito também é o de propalar o conhecimento acerca da legislação infanto-juvenil, visando tanto o aprimoramento dos profissionais já atuantes quanto uma formação mais humanitária para os acadêmicos dos cursos de direito, pedagogia, serviço social, licenciaturas e demais áreas afins.



## **AVALIAÇÃO DE FATORES ETIOLÓGICOS DO APINHAMENTO TERCIÁRIO**

Allan James de Castro Bussmann<sup>1</sup>, Edson Scolin<sup>1</sup>, Eduardo Rafael da Veiga Neto<sup>1</sup>, José Carlos de Araujo<sup>1</sup>, Juarez Cezar Borges de Aquino<sup>1</sup>, Maria de Lourdes Ferreira<sup>1</sup>, Vilma Schwald Babboni<sup>1</sup>, Ana Flávia Luciano Serafim<sup>2</sup>, Aneliza de Fatima Moraes da Silva<sup>2</sup>, Denise da Rosa Furtado<sup>2</sup>, Esdras Felipe Diniz Alves<sup>2</sup>, João Sabino de Paula Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Os dentes têm apenas uma capacidade muito limitada de remodelamento (particularmente após sua completa formação). Ou seja, um dente não pode mudar notavelmente de forma por reabsorção e deposição remodeladoras de dentina e esmalte nas suas várias áreas para acomodar as relações espaciais e funcionais. Isso significa que a maioria dos ajustes adaptativos de um dente deve ser realizada pelo processo de “deslocamento”. Portanto, qualquer notável grau necessário de reabsorção e deposição é função do processo alveolar ósseo e não do próprio dente. Se, contudo, a capacidade de remodelamento desse osso é excedida, como, por exemplo, por um arco alveolar muito pequeno para os dentes que ele deve suportar, o recurso é o deslocamento de alguns dentes. Portanto, o apinhamento anterior é, com efeito, um meio compensatório pelo qual os dentes são posicionados além do limite ósseo disponível e seu potencial de crescimento e remodelamento. O resultado comprometedor, embora acomode os dentes com sucesso, também cria um tipo de maloclusão. O apinhamento terciário – também conhecido como apinhamento tardio – caracteriza-se pela sobreposição dos incisivos inferiores na dentadura madura e tem caráter progressivo. A etiologia do apinhamento terciário parece ser de natureza multifatorial tendo alguns fatores mais influentes que outros, variando de um indivíduo para outro e em estágios diferentes de desenvolvimento. Sendo assim, essa condição não deveria ser considerada apenas uma discrepância ósseo-dentária, mas sim um desequilíbrio entre diversas variáveis, as quais podem agir em combinações distintas, em diferentes idades,

com graus de influência variados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre a presença de terceiros molares, crescimento residual da mandíbula, componente anterior de força e o apinhamento terciário. Foi realizado um levantamento bibliográfico em banco de dados Bireme, Pubmed, Scielo, utilizando palavras-chaves: terceiro molar; apinhamento terciário, crescimento residual da mandíbula e componente anterior de força. Os estudos em questão oferecem um conjunto de evidências que sustentam a visão de que a presença de um terceiro molar inferior em desenvolvimento pode ser um dos fatores que contribuem para o aumento no apinhamento durante a adolescência. Contudo deve-se enfatizar que os terceiros molares que causam o problema são aqueles que irrompem ou tentam irromper num espaço reduzido. Normalmente os terceiros molares impactados não possuem força suficiente para gerar apinhamento, uma vez que no momento da impactação a raiz já completou sua formação. Também foi referido que o apinhamento tardio é multifatorial, e a extração rotineira de terceiros molares inferiores não é justificada, sendo a influência destes dentes no apinhamento uma controversa, não existindo evidências que possam incriminá-los como sendo o único ou maior fator etiológico nas mudanças pós-tratamento. Componente anterior de força é a designação dada à resultante mesial dos dentes permanentes em função da sua inclinação axial, que é responsável por dissipar a força de oclusão axialmente em direção aos dentes anteriores, por meio dos pontos de contato proximais dos dentes. Quando uma carga é colocada nos dentes posteriores, esse componente anterior de força oclusal progride anteriormente pelos contatos interproximais. Alguns autores observaram que o mau alinhamento dos dentes anteriores estava relacionado à magnitude do componente anterior e a firmeza dos contatos interproximais nos segmentos póstero-inferior. O crescimento terminal mandibular, uma alteração esquelética que acontece durante ou após a adolescência, é denominado crescimento residual de mandíbula. Embora possa ser sugerido que muitas alterações observadas na mandíbula são devidas aos efeitos de crescimento produzidos em outros locais do esqueleto craniofacial, fica claro que a própria mandíbula está crescendo, quando se observa os movimentos discretos – gerados pelo aumento de tamanho do comprimento total da mandíbula, do corpo, do ramo e das regiões alveolares – realizados ao longo do tempo e que tendem a provocar um efeito de alongamento na face. Este fato comum gera um crescimento maior da mandíbula do que na maxila e tende a se tornar mais acentuado com o aumento da idade. Sabe-se que o crescimento mandibular residual pode produzir uma rotação mandibular excessiva no sentido anti-horário e, em consequência disso, os incisivos inferiores, encontrando resistência dos dentes superiores, inclinam-se lingualmente, de forma compensatória, resultando no apinhamento dentário. Portanto, a partir do que foi observado neste levantamento pode-se considerar que, normalmente, mais de uma variável se

combinam para desencadear o apinhamento terciário e que, a decisão de tratar o apinhamento através de extração de terceiros molares dependerá muito da severidade do problema e da complexidade dos componentes da má oclusão do paciente. Além disso, cirurgião-dentista deve tentar verificar o verdadeiro fator etiológico que desencadeia o apinhamento ântero-inferior de cada paciente pra que possa fazer um diagnóstico correto e um tratamento adequado.

**AGRADECIMENTOS:** À Fundação Araucária pela concessão da bolsa. Aos professores orientadores, pelo apoio e conhecimento transmitido.



## ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS PARA EXCELÊNCIA PROFISSIONAL

Ana Carla Nabeiro Damasceno<sup>1</sup>, Ana Paula Esgalha Carnier<sup>1</sup>, Carolina Bottura<sup>1</sup>, Natalia Sfeir<sup>1</sup>,  
Rafaella Ingrid Silva<sup>1</sup>, José Carlos Duarte<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Londrina, UEL,

<sup>2</sup>Prof. Dr. José Carlos Duarte, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, UEL. caduarte.uel@gmail.com.

A atual formação de estudantes de graduação do curso de farmácia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) caracteriza-se por ser uma formação generalista. Essa mesma engloba diferentes áreas de atuação, buscando a formação de um profissional mais completo. Nos últimos anos, observou-se um maior interesse pela área da indústria, tornando essencial uma boa orientação para os estudantes nessa direção. Uma das formas encontradas para suprir essa necessidade foi através da complementação por meio de palestras e, ou a elaboração de eventos que visam informar o graduando sobre as diversas áreas atuações do profissional farmacêutico na área industrial, o que muitas vezes não é visado no decorrer do curso. O atual trabalho tem como objetivo permitir a evidenciação dessa necessidade de realizações de eventos adicionais para melhorar a formação do estudante. Inicialmente foram levantados dados sobre as oportunidades oferecidas aos estudantes de Farmácia da UEL para a realização dos estágios obrigatórios, o qual é realizado no último semestre do curso. Os resultados demonstraram um maior interesse dos estudantes pelas áreas relacionadas à indústria de medicamentos. Dessa forma, foi observada a necessidade de trazer profissionais das diferentes áreas e proporcionar um *feedback* destes com os estudantes. Após o levantamento de dados de 2011 e 2012, verificou-se que em média, 50% dos estudantes de Farmácia presentes no último

ano do curso na UEL realizaram seus estágios finais em indústria de medicamentos. Esses dados justificam a ocorrência de tais eventos relacionados a área de atuação do farmacêutico na indústria, o que permite aos egressos, além do enriquecimento do *Net Work* de cada um, observar as tendências de mercado e as diferentes opções que cada um poderá seguir após formados. Assim, em 2010 foi organizada a I Jornada de Integração Universitária com Indústria de Medicamentos (I JIUM), em 2012, o I Simpósio de Integração Universitária à Indústria (I SIUIN). Com o sucesso do evento, os pedidos para continuar tal proposta foram muitos e, agora em 2013, organizamos no primeiro semestre o I Curso de Atualizações em Tecnologias Farmacêuticas Aplicadas (I ATEFA) e irá se realizar no segundo semestre, o II SIUIN, ambos contemplando diversas áreas da atuação do profissional farmacêutico em indústrias.

**Agradecimentos:** Programa de Iniciação Extensionista – PROINEX



## **REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO PSICANALÍTICO FAMILIAR NA CLÍNICA ESCOLA**

Ana Carolina Zuanazzi Fernandes<sup>1</sup>, Maíra Bonafé Sei<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina

O atendimento psicanalítico clínico apresenta algumas singularidades que devem ser consideradas para que o desenvolver do processo terapêutico seja possível. Dentre essas características singulares, é possível citar a atenção flutuante do terapeuta, a associação livre do paciente, fenômenos como a transferência e contratransferência, entre outros. Diversas configurações de setting são possíveis de serem realizadas e cada uma delas possui também características variadas e únicas, o número de pacientes presentes em sessão, por exemplo, é um fator interessante de ser analisado. O atendimento em família é uma das possibilidades de atendimento psicanalítico e se caracteriza pelo desenvolvimento de questões relacionadas à demanda dos membros da família como um todo. Nesse sentido, entende-se que o paciente é a família e não os membros isolados. Os serviços-escola de Psicologia atuam no atendimento de demandas psicológicas da população geral através do sistema único de saúde e, além disso, funcionam como um espaço onde o aluno pode desenvolver habilidades enquanto psicólogos clínicos por meio da vivência e condução de casos. Na clínica psicológica da Universidade Estadual de Londrina foi inaugurada recentemente, por meio de um projeto de extensão, a possibilidade de atendimento clínico para famílias, beneficiando diversas famílias que podem trabalhar questões bastante importantes e beneficiando, também, aos alunos que tem a oportunidade de compreender a dinâmica de uma configuração de atendimento até então inexistente na clínica psicológica da universidade. O presente trabalho teve como objetivo apresentar resultados de ordem mais quantitativa e reflexões suscitadas por estes referentes ao serviço de atendimento familiar, desenvolvido no projeto de extensão “Atendimento Psicológico a Famílias por meio de Recursos Artístico-Expressivos com base no Referencial Winnicottiano” sob coordenação e supervisão da segunda autora. Desde sua inauguração em fevereiro de 2012, o

projeto conta com uma lista de 43 famílias que se inscreveram para atendimento psicológico, com um montante de cerca de 34 estudantes de Psicologia que se vincularam em algum momento junto ao projeto de extensão. Das famílias que solicitaram atendimento psicológico, 14 passaram por processo de triagem e iniciaram os atendimentos nos primeiros 12 meses do referido projeto, em um total de 42 pessoas atendidas. A partir desses dados, algumas reflexões são possíveis de serem feitas. O número de inscritos é bastante significativo visto o tempo de funcionamento do projeto. Nota-se que o número de vinculações e desistências também é considerável. A dinâmica da família está muito relacionada à questão da adesão e desistência do processo terapêutico. Em algumas situações a família não está preparada para trabalhar questões relacionadas ao seu dinamismo, ocasionando na desistência. Em outras situações a família se vincula ao tratamento psicológico permanecendo em atendimento por um longo tempo. Conclui-se que o atendimento psicológico clínico para famílias no serviço-escola da universidade é um formato de atendimento bastante importante e beneficia tanto famílias quanto alunos.



### **OBMEP/UEL – CRIANDO NOVOS TALENTOS**

Ana Lucia da Silva<sup>1</sup>, <sup>2</sup>Gabriel Heckler-Piedade, <sup>2</sup>Leticia Flor dos Santos, <sup>2</sup>Michele Kuceki,  
<sup>2</sup>Sandro Bernardes Pinheiro, <sup>2</sup>Suelio Josileissu da Silva

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, é uma promoção do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia em Parceria com Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). O Projeto consiste em uma Olimpíada Nacional para estudantes das escolas públicas dos ensinos Fundamental e Médio, seguida de um programa de iniciação científica (PIC) para os alunos premiados. O estudante que participa do PIC recebe uma bolsa tipo iniciação científica Junior com duração de um ano e fomentada pelo CNPQ. Para cumprir a IC-Junior a OBMEP conta com a parceria das mais bem conceituadas universidades do Brasil e no qual a UEL é uma delas. Os participantes do PIC/OBMEP são divididos por níveis e multiplicidades em turmas que constam de uma média de 15 estudantes com o acompanhamento de professores orientadores, em sua grande maioria doutores, e monitores, estudantes de graduação criteriosamente selecionados. Nos encontros do PIC são trabalhados materiais elaborados especialmente por pesquisadores em Matemática para este fim. A distribuição é gratuita. A UEL é responsável pela implementação do PIC na região norte, noroeste, centro oeste e sudoeste do Paraná. Atualmente a UEL coordena a aplicação do PIC à 146 estudantes distribuídos nos seguintes polos: a própria Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidades Estadual de Maringá (UEM)-Maringá, Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus de Toledo e Cascavel, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Medianeira. Os objetivos do projeto são: estimular e promover o estudo da matemática entre os alunos das escolas públicas

e a todos os envolvidos no mesmo, contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica e para a integração das escolas públicas com as universidades públicas, dar oportunidade a jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas. Entre as atividades desenvolvidas no projeto pelos monitores, podemos destacar: análise e resolução de exercícios referentes ao material trabalhado pelos bolsistas OBMEP, colaboração na implementação da Iniciação Científica Júnior, trabalho em grupo com os demais participantes do projeto e professor orientador, atuação juntos ao professor orientador nos encontros do PIC. Entre as atividades dos estudantes do PIC destacamos: assiduidade e bom desempenho nos encontros presenciais nos quais são trabalhados os materiais elaborados especialmente para este fim, participação regular nas atividades virtuais que ocorrem de forma assíncrona e contínua. Destacamos que o papel do projeto cadastrado na PROEX/UEL é organizar toda a logística para o bom desenvolvimento do programa de iniciação científica, sugerindo os polos de aplicação do PIC, acompanhando o desenvolvimento acadêmico dos monitores e estudantes, dando suporte aos professores orientadores, sendo o elo entre a instituição e a OBMEP.

**Agradecimentos: IMPA, CNPQ, SBM, UEL**



## **CAPACITAR PARA EVITAR: INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA O COMBATE DO BULLYING.**

Ana Paula Garcia<sup>1</sup>, Cristiane Marquezini<sup>3</sup>, Jéssica Isabely Emmerich<sup>2</sup>, João Rafael Pimentel Colavin<sup>2</sup>, Leticia Akemi Shiki<sup>2</sup>, Lorryne Carolina Garcia Silva<sup>2</sup>, Solange Maria Beggiato Mezzaroba<sup>3</sup>, Tassiana de Souza<sup>1</sup>, Thais Figueiredo<sup>2</sup>, Roberta Lima Silva de Oliveira<sup>2</sup>, Wesley Vinicius da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista (PROINEX), <sup>2</sup> Estagiário do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Coordenador do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

O fenômeno Bullying tem sido amplamente discutido na atualidade por diversos autores e merecem constantemente serem lembrados, haja vista a quantidade de pessoas que sofrem com as consequências destas brincadeiras de mau gosto e muitas vezes nem se dão conta do mal que estão sofrendo. É o caso de muitas crianças e adolescentes no meio escolar, que apresentam sintomas físicos e psicológicos decorrentes da violência sofrida. Comportamentos de humilhação nas relações interpessoais não podem ser considerados sadios nos ambientes escolares pelas consequências nefastas que pode gerar aos indivíduos alvos e seus agressores. A psicologia tem muito a contribuir para compreensão, prevenção e extinção de tais comportamentos. Assim sendo, o projeto em questão tem como objetivo geral esclarecer e conscientizar estudantes, professores e pais sobre a seriedade e importância do fenômeno bullying bem como suas consequências de escolas estaduais e municipais de Londrina e região. Bem como desenvolver habilidades preventivas; discutir formas de intervenção em situações concretas de violência em consequência do Bullying; esclarecer professores e staff da escola das responsabilidades dos mesmos em relação às consequências sociais, pessoais e penais do Bullying. Para concretizar estes objetivos serão realizados cursos de Capacitação para

professores das escolas Estaduais e Municipais de Londrina e região, bem como para estudantes de cursos de Licenciaturas de Instituições Superiores de Londrina. Os cursos ocorrerão quinzenalmente nas dependências da UEL, às segundas feiras no período noturno.

**Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pela concessão de bolsa.**



### **NEDDIJ LONDRINA – COMBATENDO A VIOLÊNCIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

Ana Paula Machado dos Santos<sup>1</sup>, André Fassoni Alves dos Alencar Leite<sup>1</sup>, Carla Schmidt Alves Ferreira Galvão<sup>1</sup>, Fabiana Cristina Teodoro<sup>2</sup>, Fernanda Shimomura<sup>1</sup>, João Lucas Marques Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Advogada - NEDDIJ

A criança e o adolescente, pela sua condição especial de hipossuficiência, são costumeiramente vítimas de violência praticada pelas suas famílias, pela sociedade, e até mesmo de violências decorrentes da omissão do Estado em instituir políticas públicas que visem à proteção e ao amparo dessas pessoas em desenvolvimento. Dessa forma, fez-se necessária a criação de um projeto que batalhasse pela efetivação dos direitos fundamentais assegurados na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no ordenamento jurídico pátrio como um todo às crianças e aos adolescentes. Surge então o NEDDIJ/Londrina – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude -, fruto de um convênio da UEL – Universidade Estadual de Londrina - com a SETI – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. O projeto visa combater a violência à criança e ao adolescente por meio de atendimento jurídico e psicológico gratuito à população, bem como por realização de eventos, simpósios e reuniões com os Conselhos Tutelares, CAM, CREAS, Varas da Infância e Juventude, Varas da Família, e Ministério Público, medidas essas que além de combater o mal já causado, servem também como prevenção. Ao ser encaminhado para o NEDDIJ, o cliente passa por uma triagem, ocasião na qual se verifica se realmente é um caso para o NEDDIJ atuar, ou seja, uma situação de risco – crianças vítimas de abuso sexual, agressão física, negligência extrema dos pais, etc -, ou se é um caso que deva ser direcionado para outro núcleo de práticas jurídicas. Sendo um caso para o NEDDIJ, o cliente será atendido por advogados e estagiários da área do Direito do começo ao fim do processo, acompanhado em todas as audiências, bem como será também atendido por psicólogos e estagiários da área da Psicologia, visando com isso analisar o problema por uma ótica multidisciplinar e buscar uma solução que seja a mais benéfica possível, tanto no âmbito jurídico quanto no psicológico. Quanto aos resultados alcançados, no ano de 2012 foram ajuizadas 88 ações, realizados 7 eventos/palestras, 93

audiências, 728 atendimentos jurídicos, 93 atendimentos psicológicos e 5 relatórios psicológicos, números que demonstram a viabilidade e a utilidade do projeto. Observa-se então que o projeto tem uma relevância considerável no âmbito jurídico e psicológico da comarca de Londrina-PR, sendo um pequeno tijolo na construção de um mundo que realmente respeite os direitos dos menores.



## **PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Ana Raquel Abelha Cavenaghi<sup>1</sup>, Valdirene Zorzo-Veloso<sup>1</sup>, Felipe Fontana Domingues<sup>2</sup>, Cristiane Marques de Araujo Pelissári<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Professora do Colégio Estadual Antonio Moraes de Barros.

A busca por resultados satisfatórios na aprendizagem de língua espanhola no contexto atual de implementação da lei 11.161 de 2005 tem revelado a necessidade de reformas simultâneas dos programas da escola da educação básica brasileira como também de formação de professores. Para tanto, faz-se necessário rever o processo de formação inicial e continuada de professores e os benefícios do trabalho conjunto para a aprendizagem do aluno no ambiente escolar. Acreditamos que o investimento na formação contextualizada do professor, em harmonia com a comunidade escolar, seja um passo importante para atingirmos uma melhoria na aprendizagem dos alunos em sala de aula em ambos os contextos. Sendo assim, este projeto visa à institucionalização da parceria universidade-escola para uma melhor aprendizagem da língua espanhola, buscando criar um ambiente favorável para a formação de futuros professores, bem como proporcionar espaço simultâneo de formação continuada. Os procedimentos metodológicos do projeto são caracterizados por etapas de trabalho que permitem ao grupo encaminhamento de propostas, execução das mesmas e avaliação contínua do processo com vistas às alterações sempre que necessárias. Esta avaliação é conduzida pela equipe do projeto (docentes e discentes do curso de graduação em Letras - Licenciatura em Língua Espanhola e respectivas literaturas, professores de língua espanhola de escolas das redes pública de Londrina e alunos das escolas envolvidas) com descrição de ações, resultados e propostas de recondução se necessária. A disseminação dos resultados é feita em eventos científicos da área, bem como através de meios de comunicação permanente com a comunidade escolar.

**Agradecimentos: Universidade Estadual de Londrina pela concessão de bolsa (PROINEX).**



## ASSESSORIA ESTATÍSTICA

Ana Satie Yotsumoto<sup>1</sup>, Ana Verginia Libos Messetti<sup>2</sup>, Diógenes Ferreira Filho<sup>1</sup>, Elizabeth Strapasson<sup>2</sup>, Guilherme Biz<sup>1</sup>, Jair Rocha do Prado<sup>1</sup>, José Carlos Dalmas<sup>2</sup>, José da Costa Soeiro<sup>3</sup>, Mariana Ragassi Urbano<sup>2</sup>, Silvano Cesar da Costa<sup>2</sup>, Vanderli Marino Melem<sup>2</sup>, Lina Tiemi Sanada<sup>4</sup>, Marcelo da Silva Rosne<sup>4</sup>, Mariana Iera Cavalcanti e Silva<sup>4</sup>, Tiago Albano de Souza<sup>4</sup>, Waldir Medri<sup>2</sup>, Welington Rosa Ferreira<sup>4</sup> e William Martins de Gouveia<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Professor mestre da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professor doutor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Professor mestre da Universidade Estadual de Londrina e Coordenador do projeto, <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

O Departamento de Estatística da Universidade Estadual de Londrina atende gratuitamente a pesquisadores, estudantes e instituições públicas e privadas, através de um projeto, cadastrado na PROEX com nome Assessoria Estatística, coordenado e executado pelos professores deste departamento, com auxílio de estagiários. Sendo a estatística uma ciência de grande relevância para a comprovação científica de modo geral, dedicada à coleta, à análise e à interpretação de dados; o objetivo deste projeto de assessoria é a orientação da pesquisa científica com todas as suas etapas: dimensionamento de amostra, elaboração do projeto, validação do instrumento de coleta de dados e análise de resultados estatísticos através de programas (*softwares*) específicos. Demonstra-se, neste projeto, a abrangência da estatística, que é aplicada em diversas áreas do conhecimento humano; ciências da saúde, ciências biológicas, ciências sociais aplicadas, ciências humanas e ciências exatas. Desta forma, pretende-se aprofundar os conhecimentos dos testes estatísticos existentes tanto na teoria quanto na prática, qualificando os alunos (estagiários) e pesquisadores em relação aos métodos estatísticos e suas devidas

aplicações. Nesse sentido, a troca de experiências entre os professores, pesquisadores e alunos envolvidos é de suma importância, pois através de um trabalho multidisciplinar possibilita a verificação das teorias estatísticas aplicadas na prática de diferentes áreas do conhecimento. Do mesmo modo, busca-se esclarecer a população da importância da estatística para validação da pesquisa científica como um todo, elucidando a validação, os termos, os métodos, e os testes estatísticos. São atendidos na assessoria estatística: alunos de graduação, alunos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), docentes, pesquisadores e empresários. Os resultados deste projeto são os atendimentos realizados na assessoria no período de agosto de 2012 a agosto de 2013, totalizando 104 atendimentos, sendo que 31 destes foram realizados no segundo semestre de 2012 e o restante é referente ao primeiro semestre de 2013. Dentre os atendimentos realizados, 26 foram para publicação de artigos, 32 para dissertações, 3 para monografias, 19 para trabalhos de conclusão de curso, 2 para pesquisas e 22 para teses. Da metodologia realizada, arquivo de dados teve maior frequência, com 22,22%, seguido por amostragem e estatística descritiva com 12,12% e 11,11% respectivamente. Tais dados demonstram a importância do conhecimento estatístico em pesquisas científicas.

**Agradecimentos: À PROEX, por viabilizar o desenvolvimento do projeto e facilitar a disseminação de conhecimento.**



## **AS LENTES CAPTAM O QUE O CORAÇÃO SENTE: CALÇADÃO DE LONDRINA**

Andréa Fabiane Gibellato<sup>1</sup>, Leonice Leite<sup>1</sup>, Marília Bragagnolo Vivan<sup>1</sup>, Silvana Muniz Guedes<sup>1</sup>,  
Sirlei Borrasca de Brito<sup>2</sup>, Beatriz Carmo Lima de Aguiar<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professora da Escola Municipal Professor Doutor Carlos da Costa Branco, <sup>3</sup> Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do PIBID Pedagogia UEL 2011.

A vida que a criança leva em nossa sociedade é marcada pelas transformações, e para que se percebam como parte dessas mudanças se concretizam, sugere-se que seja trabalhado o estudo da história local e do cotidiano por meio das vivências do aluno. O projeto “As lentes captam o que o coração sente: Calçadão de Londrina” propõe um recorte em um determinado espaço da cidade, o calçadão de Londrina, desenvolvendo uma observação em seu entorno, o pensamento histórico, partindo do que o aluno já conhece sobre o assunto e aprofundando o modo como observa e compreende o local em que vive. Abordando a história da cidade, a criança entende como se deu a construção e necessidade desse espaço, promovendo a construção do conhecimento histórico, e de sua identidade, compreendendo a vida das pessoas no presente momento e no passado, as permanências, lugares, espaços, possibilitando uma atitude investigativa e curiosa, propiciando a esses alunos, elementos que possibilitarão questionar o motivo, vantagem e desvantagens dessas transformações. Em 2013 este projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Professor Doutor Carlos da Costa Branco, trabalhamos com análise de fontes, como fotos de várias épocas, reportagens escritas acerca do contexto histórico da construção do calçadão e suas reformas, filmes sobre a história de Londrina e pesquisa de campo. Sendo esta uma atividade bastante enriquecedora, na qual os alunos puderam materializar os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, trazendo questionamentos sobre certas transformações, permanências, analisando uma linha do tempo sobre os principais acontecimentos na cidade de Londrina e resgatando a cultura da comunidade. Ao trabalharmos com essas fontes, procuramos oportunizar aos alunos o entendimento de que fontes históricas

são vestígios deixados pelos seres humanos, e que são usados por historiadores para conhecer fatos e pessoas de uma determinada época, possibilitando também ao educador promover relação com o estudo de diversas disciplinas, beneficiando a construção do conhecimento de forma relevante e com maior qualidade.

**Agradecimentos: (CAPS/MEC pela concessão de bolsa, e ao PIBID)**



## **O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PIBID PEDAGOGIA: INTEGRANDO A LITERATURA E A TECNOLOGIA**

Andreia M. C. Lugle<sup>1</sup>, Cleuza Machado de Camargo<sup>2</sup>, Gleice Cristina da Silva<sup>2</sup>, Maria Nilse Favato<sup>2</sup>, Sônia Pereira Machado<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Docente da Escola Municipal Corveta Camaquã

O projeto “Litemática: resolver problemas não é problema” é um projeto interdisciplinar que possibilita a relação entre áreas do conhecimento: matemática e literatura. O objetivo do projeto é proporcionar aos alunos uma metodologia diversificada e interdisciplinar de trabalhar os conteúdos matemáticos nos anos iniciais do ensino fundamental, criar novas possibilidades de trabalhar com a resolução de problemas e a literatura por meio de jogos pedagógicos que estimulem o raciocínio lógico e estratégico. O foco principal do projeto é desenvolver atividades que envolvam conteúdos matemáticos, produção de texto, pesquisa, resolução de problemas e informática. As ações mencionadas são desenvolvidas em uma escola municipal de Londrina – Paraná, com alunos do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho em grupos e o envolvimento da informática como recurso metodológico motivam os alunos a se envolverem nas propostas do projeto. Os alunos são instigados a criarem uma história sobre um determinado conteúdo matemático e posteriormente fazem a edição da história em forma de livro digital. É relevante destacar o papel da interdisciplinaridade, pois partimos da matemática com materiais manipuláveis, passamos pela literatura com a confecção do livro, utilizamos a informática como recurso metodológico e, toda essa dinâmica possibilita um envolvimento dos alunos na participação das atividades propostas. Fica evidente o quanto a informática pode e deve ser um recurso que contribui com o processo de ensino e aprendizagem, chamando a atenção dos alunos, auxiliando o desenvolvimento cognitivo, viabilizando a autonomia, promovendo

socialização entre os pares, construindo um vínculo de companheirismo em que um ajuda o outro e até mesmo querem ajudar as outras duplas. Observamos que a informática realmente é um instrumento que estimula os alunos a construir estratégias próprias para chegar à solução dos desafios apresentados. Para nós, bolsistas do PIBID, as atividades desenvolvidas no projeto proporcionam uma experiência única nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo com a nossa formação acadêmica e auxiliando na construção de uma base teórica/prática necessária para o exercício da docência.

**Agradecimentos:** PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.



## O INTERESSE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PELA ÁREA DE EMERGÊNCIA

Andressa Araújo Silva<sup>1</sup>, Juliana Helena Montezeli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professora no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

**Introdução:** A escolha por atuar em determinada especialidade ao longo da vida profissional demanda reflexões e conhecimento acerca da mesma, muitas vezes vislumbrado ainda durante a graduação. Deste modo, ainda que a formação do enfermeiro apregoadada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais seja alinhada a um perfil generalista, indubitavelmente, em algum momento da trajetória acadêmica o aluno encontrará afinidade com alguma especialidade da profissão. Ao escolher a linha de atuação em emergência, é importante que o futuro enfermeiro possua clareza dos motivos que o levaram a esta preferência, bem como do perfil exigido do profissional pelas bases legais da profissão e pelas políticas públicas de saúde. Assim, o presente estudo teve por objetivo: *Identificar o que motiva acadêmicos de enfermagem a se interessarem pela área de emergência.* **Metodologia:** Pautou-se na pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina (UEL) com oito acadêmicos de enfermagem participantes do projeto “Enfermagem nas urgências e emergências clínicas e cirúrgicas”, o qual integra ensino, pesquisa e extensão sobre a temática emergencial. Utilizou-se entrevista semiestruturada norteada pelo seguinte questionamento: quais os motivos que o levaram a se interessar pela área de urgência/emergência e, assim, ingressar neste projeto? As falas foram transcritas e tratadas com Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Houve a emergência das seguintes categorias: 1) Elementos da urgência/emergência que despertaram o interesse dos acadêmicos: os participantes salientaram o ambiente com acontecimentos inesperados, a necessidade da busca de conhecimento a partir de uma experiência com familiares em situação de emergência e o fato de que é uma área em que é preciso muito conhecimento para tomada de decisão; 2) Competências requeridas do enfermeiro emergencista na ótica dos acadêmicos: elencaram o conhecimento científico vasto, o raciocínio clínico ágil, a agilidade e assertividade na tomada de decisão, e a flexibilidade para o trabalho em equipe; 3) O

segmento na especialidade de emergência após conclusão da graduação: mencionaram o desejo de se especializar nesta área devido à possibilidade de salvar vidas e de prestar cuidados ao paciente não só na emergência, mas na sua recuperação até a reabilitação (visão da totalidade do indivíduo). **Conclusão:** O interesse dos acadêmicos de enfermagem pela área em questão perpassa questões da ambiência emergencial e é permeado pelo sentimento positivo da possibilidade de prestar cuidados ao indivíduo considerando-o na totalidade, ou seja, em todas as suas esferas. Além disso, os sujeitos identificaram competências requeridas do enfermeiro emergencista compatíveis com a literatura correlata.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa**



## **ESTUDO DE GENÉTICA, EMBRIOLOGIA, BIOLOGIA CELULAR E MEIO AMBIENTE CONTEXTUALIZADOS NO ENSINO BÁSICO.**

Andressa Cristina Giuliani Martins<sup>1</sup>, Edith Ester Zago de Mello<sup>1</sup>, Felipe Junqueira de Assis<sup>1</sup>, Débora Carolina Lampe Menezes<sup>1</sup>, Géssica Dutra Gonçalves<sup>1</sup>, João Daniel Ferraz<sup>1</sup>, Leandro Rossini Dias<sup>1</sup>, Paola Sussai Luz<sup>1</sup>, Rafael Campos de Barros<sup>1</sup>, Rafael Gustavo Terra<sup>1</sup>, Renan Santos Miranda<sup>1</sup>, Rodrigo Dambrozio<sup>1</sup>, Thalita Surian<sup>1</sup>, Tiago Reale<sup>1</sup>, Vinícius Edgar Vendramini<sup>1</sup>, Wellison Raphael Mistieri Toledo<sup>1</sup>, Vera Lucia Bahl de Oliveira<sup>2</sup>, Wagner José Martins Paiva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina <sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina.

O projeto Novos Talentos tem como objetivo a realização de atividades extracurriculares para alunos da Educação Básica durante o período das férias das escolas públicas. As atividades valorizam os espaços dentro da Universidade visando o aprimoramento e a atualização dos alunos os colocando em contato com as produções mais recentes no campo da ciência. Além disso, os projetos institucionais devem ser feitos de maneira inovadora, propondo-se a aproximar os cursos de graduação e pós-graduação às escolas públicas de nível básico, contemplando o seu currículo e articulando-a com perspectivas educacionais, científicas e culturais, assim contribuindo para o enriquecimento e a formação de alunos e futuros professores da educação básica. Dentro deste contexto professores e alunos do curso de Ciências Biológicas realizou no mês de Julho de 2013, o subprojeto: “Estudo de Genética, Embriologia, Biologia Celular e Meio ambiente contextualizados no Ensino Básico” promoveu palestras e oficinas, nas quais os alunos puderam desfrutar do espaço da Universidade e se aproximar de alguns conteúdos da Biologia. Além das visitas a espaços dentro da Universidade relacionadas à Biologia como: Museu de

Anatomia, Piscicultura e Orquidário, os alunos puderam visitar outros espaços como o Centro de Ciências Agrárias, e o Centro de Tecnologia e Urbanismo. Dentre as oficinas apresentadas destacam-se os estudos de Genética, Embriologia, Biologia Celular, sexualidade e Meio Ambiente. No decorrer dos trabalhos foram aplicados instrumentos diagnósticos, questionários, para que pudesse ser acompanhado o progresso dos alunos participantes, além das manifestações diretas dos participantes durante as oficinas. Dessa forma pode-se observar a importância de presença de projetos extensionistas, que aproximam os alunos do ensino básico (comunidade) com a Universidade, proporcionando experiências múltiplas e de duplo sentido para todos, os próprios alunos do ensino básico, bem como os que atuam como monitores e ministrantes nas oficinas.

Agradecimentos: CAPES - Novos talentos



## **MICROBIOLOGIA APLICADA AO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM A UNIVERSIDADE**

Angela Hitomi Kimura<sup>1</sup>, Giovana Carolina Bodnar<sup>2</sup>, Leonardo Pinto Medeiros<sup>1</sup>, Paula Signolfi Cyويا<sup>2</sup>, Paulo Alfonso Schuroff<sup>1</sup>, Vanessa Lumi Koga<sup>2</sup>, Alexandre Tadachi Morey<sup>3</sup>, Berenice Tomoko Tatibana<sup>4</sup>, Gerson Nakazato<sup>3</sup>, Renata Katsuko Takayama Kobayashi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Pós-graduando da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Docente da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup>Docente do Instituto Federal Tecnológico do Paraná.

A Microbiologia é a Ciência que estuda os micro-organismos sendo sua abordagem restrita ao ensino superior e laboratórios de pesquisa, e normalmente desconhecida para a sociedade. Os conceitos de micro-organismos abordados nos livros didáticos estão mais relacionados à saúde, pois um fato comum entre os autores de Biologia para o ensino médio é dar muita ênfase aos micro-organismos que causam doenças. A aproximação das escolas públicas com a universidade traz grandes benefícios, pois a Microbiologia está relacionada às questões básicas de cidadania que envolvem o meio ambiente, o cotidiano e a saúde. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a percepção dos alunos frente à relação da Microbiologia em seu cotidiano. Foram ministradas atividades teórico-prática, utilizando meios de cultura e técnicas microbiológicas. Entre outras atividades, também foram avaliadas as formas de transmissão e prevenção de micro-organismos, e a importância destes para o meio ambiente. A avaliação de conceitos e o levantamento da opinião dos participantes foram realizados através de questionários estruturados aplicados antes e após as aulas. Às questões foram atribuídas notas (de zero a dez), de forma que o aluno obtivesse uma nota inicial (do primeiro questionário) e uma final (do segundo questionário). Os dados obtidos demonstraram que os alunos conseguiram enriquecer o conhecimento em microbiologia. A frequência de acertos nos questionários

aplicados antes das aulas teórico-prática foi de 73,02% e após as aulas de 86,76%, indicando um aumento no índice de acertos. Uma das questões que abordava a presença de microorganismos no corpo humano obteve média: 62% de acerto antes das aulas e 79,5% após as aulas, demonstrando que os alunos compreenderam melhor alguns dos conceitos estudados. Ao relacionar a Microbiologia ao cotidiano, o aluno passa a estabelecer uma correspondência entre os fenômenos descritos teoricamente àqueles que ocorrem na sua realidade, garantindo a eficácia na aprendizagem e, por conseguinte, oportuniza uma melhor qualidade de vida pela aquisição de um conhecimento contextualizado.

**Agradecimentos: Ministério da Educação (MEC), Universidade Estadual de Londrina (UEL).**



## **LENPES (LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE SOCIOLOGIA) E SUA ATUAÇÃO NO TRIPÉ PESQUISA/ENSINO/EXTENSÃO: REPENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Ângela Maria de Sousa Lima<sup>1</sup>, Angélica Lyra de Araujo,<sup>2</sup>

Alexandre Jerônimo Correia Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina e Coordenadora do LENPES, <sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais UNESP/FCLAR e Colaboradora do LENPES. <sup>3</sup>Professor Colaborador da Universidade Estadual de Londrina. Colaborador do LENPES.

O LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia), através dos três eixos *Pesquisa, Extensão e Ensino*, busca realizar um trabalho interdisciplinar de formação dos futuros professores, superando a dicotomia entre bacharelado e licenciatura. As atividades realizadas no LENPES, com a participação de mais de dez professores de Sociologia do Ensino Médio, como colaboradores externos, objetivam contribuir para a inovação de práticas pedagógicas e metodológicas de ensino de Sociologia. Nossa intenção é auxiliar na consolidação da licenciatura em Ciências Sociais, no sentido de formar professores mais comprometidos com a superação das desigualdades socioeducacionais. Na *pesquisa* apresentamos o Projeto intitulado *Por uma Sociologia das 'Novas' e 'Velhas' formas de Evasão nas Escolas Públicas*", com ações que visam atender aproximar mais os discentes do Curso de Ciências Sociais, da realidade das escolas, das juventudes e dos profissionais da educação, a partir de abordagens sociológicas, antropológicas, políticas, culturais e pedagógicas. A pesquisa realizada parte de uma investigação sistemática em três escolas estaduais do norte do Paraná, onde levantamos dados junto aos professores, estudantes e, também, com o envolvimento dos pais/responsáveis pelos alunos, com o objetivo de não apenas conhecer melhor o fenômeno, mas de construir meios, no âmbito das escolas e das comunidades, para a diminuição de suas taxas. Na *extensão*, temos

registrado nossas experiências, entre outras ações, por meio da produção coletiva de vários materiais didáticos, a saber: planos de aula, textos didáticos, oficinas e cadernos de resumos das Semanas de Sociologia e/ou Jornadas de Humanidades realizadas nas escolas estaduais; “Caderno de Metodologia de Ensino e de Pesquisa de Sociologia” (2009), livro “Sugestões Didáticas de Ensino de Sociologia” (2012). Essa extensão se materializa também nos Encontros Temáticos da Sociologia Brasileira, as Trocas de Experimentações Didáticas com Professores de Sociologia da Rede Pública, nos Ciclos de Debate sobre Desigualdades Sociais, nos Seminários de Estágio, nos Simpósios Estaduais de Formação de Professores de Sociologia, nas Mesas Redondas com professores da área, entre outros eventos relevantes realizados na UEL e nas escolas. Essas atividades permitem debater e produzir novas formas de disseminação dos conhecimentos sociológicos com foco nos grandes temas sociológicos da atualidade, a fim de instrumentalizar releituras dos fenômenos sociais em linguagens e recursos cada vez mais próximos à realidade dos estudantes do Ensino Médio. Quanto ao *ensino*, trabalhamos coletivamente para, dentro dos nossos limites, diminuir as fronteiras entre a ciência e a escola, entre a pesquisa e o ensino, entre o campo acadêmico e o campo escolar, entre a licenciatura e o bacharelado, ou, ainda, entre a universidade e a sociedade, na perspectiva de formar o professor pesquisador de Sociologia/Ciências Sociais cada vez mais comprometido com a qualidade da educação pública. Um dos focos está na preocupação com a formação inicial e continuada de professores da área, prestando assessoria aos professores egressos e em formação, por meio da partilha de experiências de práticas de ensino, produzidas, sobretudo, nos diferentes campos de estágio. Mesmo cientes de todas as nossas lacunas e desafios, afirmarmos que as propostas de pesquisa-ação deste projeto integrado têm conseguido, processualmente, redimensionar e aprimorar nossas práticas de ensino/pesquisa/extensão na formação inicial e continuada de professores de Sociologia, o que consideramos fundamental na perspectiva de constituirmos cada dia novos espaços e novas parcerias com as escolas públicas de Ensino Médio da região.



## **CAVERNAS NO MUNICÍPIO DE ORTIGUEIRA - PR.**

Angelo Spoladore<sup>1</sup>, Patricia Perrud Silva<sup>2</sup>, Priscilla Perrud<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professor Dr. da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Discente de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O geoturismo como vertente do ecoturismo é uma modalidade pouco difundida no Brasil, principalmente pela falta de incentivo, mas atualmente está havendo uma grande procura da população por atividades que envolvam uma maior interação com o meio ambiente, como trilhas, arvorismo, escaladas, entre outras atividades. Dentro deste contexto o Município de Ortigueira que se situa no Norte do Paraná, possui um grande potencial para a prática de atividades, pois em sua zona rural, existem diversas áreas com vegetação nativa preservada, e nestas áreas podemos citar o grande domínio de rios, quedas d'água, montanhas, e cavernas (que são o objeto principal de estudo), e entre outros atrativos que são fundamentais para a realização do ecoturismo. E com isso, nosso objetivo deste trabalho é o estudo das três cavernas escolhidas que se situam na área do município de Ortigueira, e com isso a elaboração de inventários que constem locais onde o ecoturismo poderá vir a ser implantado, construindo um banco de dados para um futuro planejamento das atividades turísticas, promovendo a não degradação do ambiente além da divulgação do atrativo natural e sócio-cultural do município, buscando assim incentivar o desenvolvimento sócio-econômico da região, gerando mais renda e empregos à população local. O método se baseia nas pesquisas de campo onde através de coleta de dados, registro de imagens, e entrevistas com a população local além de pesquisas bibliográficas. E com base nos dados coletados, podemos apresentar três cavernas encontradas na região, conhecidas como Schnieder uma caverna localizada na formação Rio do Rasto, formada por siltitos e argilitos, onde se localiza próxima a uma queda d'água onde esta influencia diretamente a umidade da cavidade, além de auxiliar a formação dos espeleotemas, a caverna Carioca se

localizando numa junção de várias formações como a Rio do Rasto e do Arenito Botucatu apresentando arenitos avermelhados, selecionados, transportados e depositados em ambientes fluviais, como no caso da caverna Carioca, e o Túnel ferroviário abandonado que entra no contexto de cavidade natural com a interação antropológica para a criação de vias férreas, porém o mesmo foi escavado e abandonado na década de 1980 devido a desabamentos no início de sua construção, ele se divide em duas entradas, em sua abertura maior há a incidência de arenitos, siltitos e argilitos, podendo perceber o início de formação de espeleotemas, porém alguns com coloração alterada devido à incisão de água na estrutura da armação de ferro do túnel ferroviário. Já na “saída” se localiza numa divisão geológica, na qual é formada por uma parte de um Dique de Diabásio (Ferro e Magnésio), e do outro lado formado pela formação Rio do Rasto (siltitos, argilitos e arenitos finos de coloração avermelhada). Com isso queremos firmar quão importante é a preservação destes ambientes, a fim de evitar os impactos que o homem possa vir causar e as estratégias cabíveis para a preservação dos ambientes cavernícolas e seu entorno, além de conscientizar a população local.

**Agradecimentos:**

**A Fundação Araucária pela concessão de bolsa, ao Professor Doutor Angelo Spoladore por fazer possível a realização destes trabalhos de conhecimento e proteção ambiental através de seu projeto de extensão.**



## **OCAS: ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Antonio Carlos Zani,<sup>1</sup>

Manfreide Martinez, Mauricio Azuma, Adauto Pereira Cardoso, Sidnei Jr. Guadahim<sup>2</sup>

Ana Luisa Veneziano, Ana Carolina Fernandes, Ana Clara Y. Hirata, Fernanda Y. Akamine, Bruna P. Moraes,<sup>1</sup> Ricardo B. Gricoli, Mayara Barreto de Jesus, Natália Grassi, Juliana G. Miazaki, Cássio H. Onohara Jr, Rafael Brasil de Almeida<sup>3</sup> e Emy Tsutsumi.

Palavras Chave: Projeto de Arquitetura e Urbanismo – Escritório Modelo

### **RESUMO**

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo é um complemento da formação profissional e tem como proposta a elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos para atender os interesses sociais da comunidade carente e as instituições sem fins lucrativos, que atuam junto a esta população de Londrina e Região. Busca um aperfeiçoamento pedagógico a partir do exercício concreto das atividades de projetos sinalizando para função social do arquiteto e urbanista e inserindo a Universidade na realidade regional através dos trabalhos de extensão desenvolvidos pelos seus discentes e docentes que elaboram projetos arquitetônicos e urbanísticos, atendendo as áreas carentes de Londrina e Região. O objetivo consta em desenvolvimento de projetos Arquitetônicos e Urbanísticos atendendo as áreas carentes de Londrina e Região, possibilitando aos acadêmicos um contato com a realidade e uma prática profissional comprometida com a função social da arquitetura e urbanismo e com o desenvolvimento social e econômico regional. A metodologia e avaliação constitui-se no fortalecimento dos contatos com outros Escritórios Modelos no Brasil escritórios profissionais, buscando o entendimento das semelhanças e diferenças; estabelecer comunicação com as entidades e propor troca de experiências; compreensão das dificuldades envolvidas e relação destas com a estrutura inerente; detectar instrumentos facilitadores criados pelas entidades

pesquisadas; pesquisa e revisão de bibliografia relativa aos trabalhos arquitetônico e urbanístico em andamento; entendimento das questões ético-profissionais, legais e institucionais do Escritório Modelo, envolvendo: Departamento de Arquitetura, Proex, CAU-PR, Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, IAB e corpo discente; aproximação e divulgação dos trabalhos dentro do Departamento de Arquitetura, Construção Civil e Estruturas, visando maior estrutura do projeto quanto ao corpo docente e discente; desenvolvimento de interfaces que faça a aproximação entre os projetos (ensino, pesquisa e extensão) existentes na universidade e o trabalho desenvolvido no escritório, buscando uma real extensão do conhecimento à comunidade solicitante e procurar envolver outros; avaliação pelos membros da comunidade beneficiada, discentes e docentes envolvidos. Em forma de entrevistas e questionários a fim de fornecer dados tabulados para revisão do objetivo e cronograma de trabalho.

AGRADECIMENTO: à PROEX pela concessão de bolsa.



## O ENSINO DE HISTÓRIA NA OFICINA DE FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

Aryane Kovacs Fernandes<sup>1</sup>, Thiago Garcia<sup>1</sup>, Prof. Dr. Regina Célia Alegro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de História pela Universidade Estadual de Londrina; bolsista PROEXT/SESU/MEC;

<sup>2</sup>Orientadora. Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina.

A oficina de fotografia documental é executada pelos estagiários do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss como parte da Ação Educativa do Museu. Esse setor promove o ensino de história a partir de seu acervo, interação com o conteúdo histórico, concepção de memória e preservação. A oficina tem como público alvo alunos do ensino fundamental e médio. O objetivo é promover o ensino de história com a fotografia como principal documento histórico, uma vez que história se aprende mediante exploração de vários documentos. Seguindo esta idéia, a oficina de fotografia documental diferencia-se de práticas tradicionais de ensino de história, as quais destacam mais o conteúdo e utilizam pouco trabalho com as ferramentas históricas. Trabalha-se com os alunos questões relativas à noção de temporalidade, passado e mudanças, além de refinar a alfabetização visual. Desta maneira os estudantes poderão agir de maneira mais crítica em relação às informações visuais com as quais se relacionam cotidianamente. Durante a oficina é proporcionado um recorte da história de Londrina, são realizados alguns questionamentos para que os alunos percebam que atualmente vivemos num mundo extremamente visual. O homem sempre teve a necessidade de utilizar imagens, independente de seu tempo histórico, seja por pinturas, ou desenhos, seja por fotografias. A partir das respostas compreende-se o conhecimento dos alunos em particular. Intenciona-se, principalmente, a sensibilização do olhar do aluno diante de sua percepção de vivência em um mundo visual e a compreensão de que a produção da imagem fotográfica é uma forma de expressão humana inserida no tempo e no espaço. Intenciona também a apresentação do desenvolvimento das câmeras fotográficas desde a câmara escura e também de algumas funções que o Homem concebeu a fotografia. Contêm, ainda, uma introdução de técnicas

básicas de tomada fotográfica a fim de que os alunos possam, posteriormente, como atividade da oficina, produzir seus próprios registros fotográficos. Nesta última etapa objetiva-se que os participantes apresentem a análise e interpretações possíveis de sua imagem fotográfica produzida a toda a classe.

**Termos para indexação:** Oficina de Fotografia Documental; Museu Histórico de Londrina; Ensino e História; Projeto Contação de Histórias Norte do Paraná.

**Agradecimentos:** MEC/Sesu/PROEXT e USF/SETI/PR



## **APOIO PSICOLÓGICO FAMILIAR REALIZADO NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO- SAG/UEL: UM RELATO DE CASO**

Bárbara Dias Miras<sup>3</sup>, Marcelle Bertini<sup>3</sup>, Vania Galbes<sup>2</sup>, Talyta de Souza Lima<sup>3</sup>, Estefani Barcellos<sup>3</sup>, Jenifer de Paula<sup>3</sup>, Raiana Botão<sup>3</sup>, Renata Grossi<sup>1</sup> e Wagner José Martins Paiva<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Londrina

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Psicóloga Voluntária, <sup>3</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina,

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina – SAG/UEL realiza exame citogenético para descoberta de cariótipo e possíveis alterações genéticas. Foram encaminhadas para o serviço três irmãs com queixa de queda de cabelo, baixa estatura e mãos pequenas com dedos curtos, cujo pai também apresenta baixa estatura e é careca. As pacientes são: A1, 13 anos, A2, 12 anos e A3, 9 anos e residem com a mãe e o padrasto. A mãe cursou o ensino fundamental II incompleto e o padrasto, superior completo. A1 repetiu uma série e por isso está cursando o sexto ano junto com A2 e A3 está no segundo ano. A família/pacientes passou pelas seguintes etapas de atendimento: 1) Entrevista inicial com o objetivo de colher mais informações sobre o encaminhamento, na qual, compareceram o padrasto e duas irmãs; 2) Devolutiva com o objetivo de informar e explicar o resultado do exame, na qual, compareceu o padrasto; 3) Apoio psicológico, sendo duas sessões com os pais e uma com as três irmãs com o objetivo de obter mais informações sobre a relação das meninas com a problemática; uma sessão com A3 para verificar se seu relato era semelhante ao das irmãs, uma vez que ela ficou inibida no encontro anterior. Nesse processo de atendimento o padrasto forneceu a maioria das informações, pois a mãe tinha um relato confuso. As pacientes estão fazendo acompanhamento com dermatologista e endocrinologista. A paciente A1 ganhou uma peruca, pois está quase careca e A3 parece ter o mesmo prognóstico. Na escola passaram por duas situações de discriminação que o padrasto resolveu conversando na escola. Possuem um bom relacionamento com a mãe, padrasto e família, mas ruim com o pai, que é alcoolista. A1 e A3

possuem dificuldade para falar, enquanto A2 articula melhor as palavras. Os pais disseram que as meninas não demonstram ter problemas com a queda de cabelo, fato confirmado pelas terapeutas. No entanto, optou-se por manter a paciente A3 em apoio psicológico, pois ela demonstrou dificuldade de expressão, discurso confuso, dificuldade de interação social e de aprendizado. Sobre A3 coletou-se as seguintes informações: devido à alimentação inadequada, foi internada com pressão alta, anemia e desnutrição, houve outras internações por pneumonia. Em relação à queda de cabelo, foram realizados diversos exames com resultado alterado, a qual continua sendo investigada. A3 apresentou um histórico de dificuldade de aprendizagem, uma vez que em 2012 teve que retornar do 3º ano para o 1º ano. De acordo com os pais a professora relatou que ela está aprendendo e conseguindo acompanhar os colegas de turma, mas a garota disse que pode reprovar. Diante desses fatos, será trabalhado com a paciente o desenvolvimento de comportamentos de enfrentamento, exposição, expressividade emocional e assertividade para capacitá-la a atuar de maneira adequada em situações que possam ser aversivas, por exemplo, de discriminação. Se for preciso será realizada uma avaliação intelectual da mesma.

**Agradecimento: Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI – PR  
PROPPG e PROEX – Universidade Estadual de Londrina**



## MULHERES EM SITUAÇÃO DE INFERTILIDADE: UM GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO

Bárbara Dias Miras<sup>2</sup>, Ednéia Aparecida Peres Hayashi<sup>1</sup>, Leticia Fagundes Gaino<sup>2</sup>, Jessica Emmerich<sup>3</sup>, Amanda Castilho de Mattos<sup>3</sup>, Josy de Souza Moriyama<sup>1</sup>, Edmarcia Manfredin Vila<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Londrina

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Estagiária Bolsista de Extensão da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Os objetivos deste Projeto de Extensão são: propiciar atendimento psicológico a mulheres com diagnóstico de infertilidade, visando a aprendizagem de repertório comportamental que possibilite o manejo das dificuldades relacionadas a este quadro; desenvolver estudos na área de infertilidade e estresse, utilizando-se de técnicas comportamentais, fundamentadas nos pressupostos da Análise do Comportamento e, por fim, oferecer aos alunos participantes a oportunidade de aprendizado em atendimento em grupo. As atividades serão desenvolvidas na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina e terão início com a seleção e treinamento dos alunos colaboradores. Após esta etapa, será feito recrutamento e seleção dos participantes dos grupos. A população atendida será de mulheres na faixa etária entre 28 e 38 anos, com diagnóstico de infertilidade. Feita a seleção, realizar-se-á uma entrevista individual com cada participante. Em seguida, será dado início aos atendimentos em grupo. Os grupos serão compostos por aproximadamente 12 participantes e as sessões serão realizadas semanalmente, com duração média de duas horas. Serão conduzidas por um docente e por um aluno estagiário, enquanto os outros alunos farão a observação e registro das sessões. Serão realizadas 13 sessões em grupo, sendo 12 sessões espaçadas semanalmente e 01 de acompanhamento (com um intervalo de um mês). Os resultados esperados são: que as participantes consigam fazer análise funcional do comportamento emocional, desenvolvam

repertório comportamental para lidar de forma mais efetiva com os eventos estressores decorrentes da condição de infertilidade, tais como: repertório de tomada de decisão e resolução de problemas; repertório interpessoal, a fim de promover melhora na qualidade dos relacionamentos conjugal, familiar e social, dentre outros. Nestas sessões, os terapeutas arranjam contingências para que os clientes analisem funcionalmente suas dificuldades relacionadas à infertilidade e aprendam classes de respostas que contribuirão para a ampliação do repertório comportamental para lidar com as dificuldades relacionadas a este quadro. Durante todo o processo, serão realizadas avaliações quantitativa (inicial e final) e qualitativa, através de dados obtidos com entrevistas e com os relatos das sessões da intervenção em grupo. Por fim, após o término do programa de intervenção, os participantes que não apresentarem melhoras significativas serão encaminhados para psicoterapia individual.

**Agradecimento: PROEX – Universidade Estadual de Londrina – Pela concessão de bolsas**



## **ESTUDO TRANSCULTURAL DE VALORES DA SAÚDE BUCAL, INSTRUMENTO OHIP-14, EM CRIANÇAS CARENTES DA ZONA LESTE DE LONDRINA/PR**

Beatriz Brandão Scarpelli<sup>1</sup>, Suéllen Priscilla Rodrigues de Lima<sup>2</sup>, <sup>3</sup>Thabata Domingues Xavier, <sup>3</sup>Luana Regina Schleder Dario

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Aluna do programa de residência em odontopediatria, <sup>3</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A atenção voltada para o valor transcultural da saúde bucal tem-se destacado nos últimos tempos e estão sendo pesquisados instrumentos subjetivos que possam mensurá-la, devido a uma maior preocupação com a saúde bucal das crianças e sua qualidade de vida. Este trabalho visou avaliar o impacto das alterações bucais na qualidade de vida das crianças que participaram do Projeto de Extensão “Cuidado com a saúde bucal de crianças e adolescentes que vivem em bairros carentes do Município de Londrina”, onde o acesso aos serviços de saúde é limitado. Este estudo utilizou a pesquisa qualitativa em campo, que possui a vantagem, de acumular informações sobre determinado acontecimento que posteriormente podem ser utilizados por outros pesquisadores com objetivos distintos. Associada a observação direta intensiva através da técnica de entrevista semi-estruturada, com um roteiro estabelecido previamente após um estudo piloto, este mesmo roteiro passou por modificações para melhor compreensão das crianças participantes da pesquisa. Primeiramente foi realizado um estudo piloto, com 10 crianças, utilizando o instrumento OHIP-14 adaptado na versão brasileira na íntegra. Nessa fase, observou-se que as crianças tiveram dificuldade em atribuir valores as respostas, sendo, então, adaptado ao questionário OHIP-14 a escala analógica e facial. Dessa maneira, elas puderam responder com mais entendimento e veracidade os questionamentos sobre sua qualidade de vida e saúde bucal. A seguir, a pesquisa foi realizada com 40 crianças participantes do projeto extensão “Cuidado com a saúde bucal de crianças e adolescentes que vivem em bairros carentes do Município de Londrina”, que ocorre quinzenalmente aos sábados, no período matutino, abrangendo a faixa etária de 5 a 14 anos, onde as mesmas foram abordadas

aleatoriamente. As entrevistas foram realizadas individualmente, e a cada início era explicado como as crianças deveriam responder ao questionário. Os dados foram analisados de forma descritiva e apresentados no formato de gráficos. Concluiu-se que a população estudada tem necessidade de investimentos mais específicos na atenção básica à saúde para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal.



**CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE IGG ANTI-LEUCOTOXINA E ANTI-PROTEASE DE  
AGGREGATIBACTER ACTINOMYCETEMCOMITANS EM PACIENTES PORTADORES DE  
PERIODONTITE AGRESSIVA LOCALIZADA**

Beatriz Sartori da Silva<sup>2</sup>, Nilson Carlos de Jesus<sup>4</sup>, Fabiana Felipin Rigobello<sup>3</sup>  
, Fernanda Akemi Nakanishi Ito<sup>1</sup>, João Gilberto Prata Carnio<sup>3</sup>, Eiko Nakagawa Itano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Discente de Pós- Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Técnico da Universidade Estadual de Londrina

A bactéria *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* (Aa), um bastonete Gram-negativo curto, não formador de esporos, imóvel e anaeróbio facultativo, é o principal habitante das bolsas periodontais de pacientes com periodontite agressiva localizada (PAL). A detecção desses microrganismos tem sido importante tanto no diagnóstico, como no monitoramento do tratamento, controlando assim a re-infecção. Dentre os fatores de virulência do referido patógeno estão a leucotoxina, que apresenta capacidade de destruição de leucócitos polimorfonucleares e monócitos humanos, e as proteases, que podem atuar sobre as moléculas de IgG. Considerando a importância do microrganismo, o presente estudo teve como objetivo correlacionar o nível de IgG anti-leucotoxina e anti-protease encontrado no soro de pacientes que buscaram tratamento na Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Foram realizadas três coletas de soro, sendo que a primeira contou com n amostral de 16 pacientes, a segunda com n de 10 pacientes e a terceira com n de 5 pacientes, sendo estas realizadas cerca de um mês após o tratamento periodontal básico. As amostras foram processadas e utilizadas para realização de ensaio imunoenzimático (ELISA), no qual as placas foram sensibilizadas com fração de leucotoxina ou fração de protease. As amostras de soro foram diluídas 1:200, seguido do conjugado peroxidase anti-IgG humano. A partir da obtenção dos resultados, realizou-se o

teste estatístico de Pearson para avaliar correlação entre os níveis de anticorpos anti-leucotoxina e anti-protease. Observou-se que com relação ao soro, na primeira coleta, o nível de correlação foi moderado ( $R=0,7440$ ), já na segunda e terceira coleta, observou-se forte correlação entre IgG anti-leucotoxina e anti-protease ( $R=0,9117$ ;  $R=0,9304$ ). Com os resultados obtidos, conclui-se que no período pós-tratamento ocorre resposta imune humoral de intensidade similar para a leucotoxina e à protease, sugerindo possível interferência desses fatores de virulência na fase anterior ao tratamento.

**Agradecimentos: Fundação Araucária, CAPES, PROEX/UEL**



## **O USO DA INTERNET PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PARA APROXIMAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARTICIPANTES DE OFICINAS DE CIÊNCIAS**

Bruna Caroline Pierone<sup>1</sup>, Aleff Tadeu Belinati Hatanaka <sup>2</sup>, Daniela Cristina Lopes Rejan<sup>3</sup>, Mônica de Oliveira Belém<sup>1</sup>, Samela Santos Rocha<sup>3</sup>, Eduardo José de Almeida Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Biomedicina da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Graduanda em Biologia da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup>Prof. Dr. Do Departamento de Histologia/CCB da Universidade Estadual de Londrina

Atualmente, a internet tem se mostrado uma das mais importantes ferramentas de comunicação, devido à agilidade e à facilidade com que se passa uma informação e ao grande público alvo que ela atinge. Baseados na eficácia e acessibilidade da internet, docentes do Departamento de Histologia e graduandos das áreas de Ciências Biológicas, Saúde e Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (UEL) se propuseram a utilizar esse meio para instigar a curiosidade de alunos da Educação Básica por meio de textos de divulgação científica, além de complementar a divulgação das Oficinas “Desvendando o Corpo Humano” e “Desvendando o nosso Segundo Cérebro” que foram realizadas no período de férias escolares em julho de 2013, por intermédio do Projeto de Extensão: O Ensino de Ciências Morfológicas para a Educação Básica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ferramentas disponibilizadas gratuitamente pelas redes sociais foram utilizadas para estabelecer e manter contato com estudantes da Educação Básica, objetivando despertar seu interesse pelo conhecimento científico relacionado às ciências morfológicas. A primeira ferramenta utilizada foi o Facebook, rede social de relacionamento muito popular e amplamente acessada pelo público jovem. Foi criada uma página dentro da rede intitulada “Projeto Novos Talentos UEL – Anatomia

e Histologia” com o objetivo de divulgar as oficinas de 2013, e publicar textos e links interessantes sobre temas científicos dentro da área das ciências morfológicas. Após a etapa de processo seletivo, os alunos selecionados foram inseridos em um grupo na mesma rede, para que, por meio deste, recebessem recomendações e desenvolvessem os primeiros contatos com os monitores e docentes da Universidade. Também foi desenvolvida uma página no sítio “Tumblr”, caracterizado por apresentar um formato simplificado e inovador de microblogging, endereçado como “<https://projetodesvendandoocorpohumano.tumblr.com>”. Esta página vem sendo utilizada para postagem de textos de divulgação científica que abordam temas curiosos acerca do corpo humano. Esses textos são elaborados por alunos de graduação dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da UEL. Os resultados obtidos pelo trabalho desenvolvido usando a internet foram satisfatórios, já que o número de interessados aumentou progressivamente. Também foi obtido um retorno muito gratificante por parte dos alunos, que se mostraram bastante interessados e participativos mesmo após a conclusão das oficinas, confirmando o importante papel da internet não só para educação, mas também para construir e manter vínculos entre alunos da Educação básica, graduandos e docentes da Educação Superior.

**Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



## **CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES EM ROBÓTICA EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL / MÉDIO**

<sup>1</sup>Caio Gil Garcia, <sup>1</sup>Felipe Ramos da Silva, <sup>2</sup>Osni Vicente, <sup>2</sup>Juliani Chico Piai, <sup>2</sup>Silvia Galvão de Souza Cervantes, <sup>2</sup>Maria Bernadete de Moraes França, <sup>2</sup>Ernesto Fernando Ferreyra Ramírez, <sup>3</sup>Diogo Janes Munhoz, <sup>3</sup>Josiane Maria Sichieri da Costa, <sup>3</sup>Fabiane Silva Chueire Cianca

<sup>1</sup> Discentes da Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina,

<sup>2</sup>Professores do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina,

<sup>3</sup>Professores do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAHH/S)/Londrina-PR

A robótica educacional tem como principal objetivo aprimorar, ou até mesmo, desenvolver habilidades relacionadas às inteligências espacial e lógico-matemática. Esta ferramenta pode ser aplicada no ensino médio e fundamental de escolas, podendo melhorar o desempenho dos alunos de forma geral. Através do uso de kits de robótica LEGO MINDSTORMS® NXT, o aluno tem a oportunidade de desenvolver um projeto que vai desde o processo de montagem, utilizando conceitos básicos de mecânica, até a parte da programação, em que predominantemente se utiliza o raciocínio lógico. O kit LEGO tem como público alvo crianças e adolescentes, por este motivo é composto de peças de encaixe de fácil manuseio e fácil montagem. A programação é apresentada de forma bem didática e organizada através de diagramas de blocos. Visando aplicar robótica educacional em Londrina – PR, o curso de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina desenvolve, desde janeiro de 2013, um projeto de robótica educacional em parceria com o NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação) situado no Colégio Estadual Vicente Rijo. Neste trabalho é mostrada a experiência de implementação do curso de formação de tutores (professores e alunos do NAAH/S) em robótica educacional, que foi realizada nas dependências da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Esse curso, que teve duração de 5 semanas, com carga horária total de vinte

horas, foi ministrado por discentes de graduação do curso em Engenharia Elétrica da UEL. O material didático utilizado (apostila didática e programas auxiliares de exemplo) foi desenvolvido pelos próprios estudantes de graduação, seguindo as orientações dos docentes. No material didático, inicialmente, foram mostrados aos tutores do NAAH/S conceitos básicos sobre a montagem e programação do kit, e, posteriormente foi proposto o desenvolvimento de robôs autônomos para resolver alguns desafios, propostos previamente. Após este trabalho, foi possível verificar que a introdução da robótica educacional, em escolas de educação básica, é viável como instrumento motivacional. Os tutores selecionados pelo NAAH/S para participar do curso possuíam aptidões para a área, e desenvolveram os protótipos com muita dedicação e interesse. Isto ocorreu devido à forma prática de ensino de conceitos de elétrica, mecânica e programação, o que facilitou e motivou o aprendizado de assuntos relacionados às inteligências lógico-matemática e espacial. A próxima etapa do projeto consiste na disseminação dos conhecimentos adquiridos pelos tutores, aos demais alunos do NAAH/S de Londrina.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Empresa VALE, pelo auxílio financeiro, através de bolsas de estudos e material de apoio, via Edital CNPq / VALE Forma Engenharia 2012.



## **INTERVENÇÃO DA INTES/UDEL NO EMPREENDIMENTO SOLIDÁRIO PRODUTORES DE ORGÂNICOS DE MARILÂNDIA DO SUL**

<sup>1</sup>Carina Cardoso; <sup>2</sup>Bruna Benfica Buso; <sup>1</sup>Marcílio Ronaldo Garcia; <sup>1</sup>Vinádio Lucas Bega; <sup>1</sup>Katia Hisamitsu; <sup>2</sup>Darcio Cesar Constante; <sup>2</sup>Elianara Gomes dos Santos; <sup>2</sup>Eliezer Ferreira Camargo; <sup>2</sup>Thaís Maia da Silva <sup>3</sup>Sinival Osório Pitaguari, <sup>3</sup>Luis Artur Bernardes da Rosa

<sup>1</sup> Colaborador(a) Externo da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina; <sup>3</sup> Discente da Universidade Estadual de Londrina

A INTES/UDEL- Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários presta assessoria a grupos de trabalho sob a lógica da Economia Solidária. Esta modalidade econômica tem por característica a união dos trabalhadores na condução do empreendimento nas etapas produtiva, administrativa, comercial ou em fases isoladas. Para a assessoria, a INTES/UDEL conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, técnicos e discentes dos cursos de agronomia, administração, design gráfico, design de moda, economia, psicologia e serviço social.

Em maio de 2012, a INTES realizou uma reunião com um Grupo de Produtores de Orgânicos de Marilândia do Sul-PR que buscavam soluções para os problemas com a comercialização. O maior volume das frutas e olerícolas eram destinados a uma única empresa que determinava os preços, configurando um monopólio. Após este contato, foram realizadas visitas em todas as unidades produtivas, com o intuito de levantar informações sobre as famílias dos produtores, manejo e a gestão das propriedades. A partir desse diagnóstico foi apresentado pela Incubadora em janeiro de 2013 uma proposta de assessoria aos produtores, onde foram delimitadas as seguintes dificuldades: estabelecimento dos custos de produção; o monopólio; problemas de manejo; falta de embalagens, rótulos e etiquetas apropriados. Os objetivos da assessoria da INTES/UDEL delineados a partir do diagnóstico foram: o estabelecimento dos custos de produção; o acompanhamento agrônomo; a busca de novos canais de comercialização; a formação em

Economia Solidária e o desenvolvimento dos materiais gráficos.

Alguns produtores não estavam com a certificação atualizada e por meio de parceria estabelecida com o Programa Paranaense de Certificação de Orgânicos/SETI foram assessorados e aguardam a visita do auditor para a regularização da situação. As embalagens e rótulos foram desenvolvidos e serão apresentadas aos produtores para avaliação. Uma propriedade será utilizada como referencia para determinação dos custos de produção e as outras para os custos individuais de algumas culturas. A anotação dos dados é uma das dificuldades encontradas pela equipe INTES/UEL, pois não é um hábito dos produtores. Para contornar a situação, os dados são obtidos por meio de conversa ao menos uma vez ao mês.

A possibilidade de ativação da antiga associação de produtores orgânicos de Marilândia do Sul (APOMAR) pode ser uma alternativa para as dificuldades de comercialização. Diante disto, a INTES/UEL têm estudado estratégias e assessorado os produtores nesta fase. O grupo apresenta potencial de crescimento e estabilidade dentro dos parâmetros da Economia Solidária, visto que dependem das atividades por eles exercidas no campo e mostram-se dispostos e receptivos durante as visitas de assessoria. A intervenção proporciona uma troca de experiências benéficas para o crescimento profissional e pessoal da equipe e dos produtores.

Agradecemos ao apoio financeiro do **Convênio UEL/MTE/SENAES Nº. 753064/2010, CONVÊNIO MEC/SESU 002/2010 46.81.4970/ 46.47.4970, Convênio SETI/UGF/USF 70/2013, a PROEX e a Universidade Estadual de Londrina.**



## **TEMPO E GRAVURA: O PROCESSO DENTRO E FORA DA ESCOLA**

Carolina Fernanda Almeida Sanches e Claudio Luiz Garcia, Discente de Graduação da  
Universidade Estadual de Londrina

A princípio pensávamos neste projeto pela necessidade de compreender a gravura como prática na formação docente e na educação. Para tanto, os estudos e a prática da minha produção, possibilitariam estabelecer - numa realidade produtiva - o vínculo entre os meus procedimentos de gravação e as atividades ligadas à gravura, dentro da escola. No âmbito escolar, quase não existe disseminação da produção de gravadores, e, é completamente difícil encontrar professores, dentro da escola pública, que trabalhe diretamente com as artes, ainda mais se tratando de trabalhos vinculados à gravura. Este projeto dá-se efetivamente, na observação e na prática das aulas de arte, dentro da escola Seta - sendo uma escola particular, na cidade de Londrina; as experiências que surgiram e ainda surgirão neste projeto, tem como foco, crianças de 7 a 9 anos de idade - na qual os alunos têm acesso a mecanismos [encontro de sentidos] que possibilitam experiências inversas, às que encontramos no ensino público. A gravura, em seu processo, tem um caráter temporal, dentro da realidade produtiva, ela desvirtua o tempo em que normalmente estamos acostumados a fazer as coisas. Pensando o cotidiano como algo que tem deixado de ser palpável [construtivo], pela correria e pelo excesso, é de extrema necessidade, avaliar o que de fato, tem sustentado as atividades criativas dentro da escola e o percurso individual dos alunos. O próprio desenho, a impressão, e a manipulação de outros materiais que servem como matriz para a gravura são experimentos que necessitam de tempo, paciência e atenção [motivados pelo desejo]; o tempo, na gravura, é um agente externo, que possibilita de modo inerente, que cada indivíduo acesse seu ritmo interno. Subjetivamente esse tempo, nos leva a (re)conhecer lugares de refúgio - abrigos internos -, aos quais, também servem de arrimo no processo de criação individual. As observações e as oficinas dentro da escola Seta, todavia

encontra-se em processo, sendo previsto, sua finalização no mês de novembro. O processo é construído por muitas séries de observações e experiências, aonde vamos edificando referências físicas e simbólicas, para mover-nos para fora dos limites já criados. Faz-se necessário não concluir, nunca fechar; extrapolar as referências e, buscar intensa e continuamente, não razões, mas essências que nos levem, ou nos aproximem, de algum tipo de compreensão sobre a arte e a vida; compreensões estas, provindas das experiências tanto fora, quanto dentro da sala de aula.

Agradecimento a Fundação Araucária pela concessão de bolsa



## ESQUADRIAS EM MADEIRA REFLORESTADA COM SELO FSC.

Cesar Ballarotti<sup>1</sup>, João Carlos Alves<sup>1</sup>, Camila Farinha Valezi<sup>2</sup>, Maurício Almeida Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Este estudo relata sinteticamente o processo de criação, desenvolvimento e aplicação de protótipos de esquadrias de portas e batentes elaborados com madeira reflorestada, descrevendo e comparando suas características às esquadrias fornecidas nas principais construtoras do norte do Paraná. Os protótipos foram executados com madeira oriunda das florestas da Klabin do Paraná que produz toras de *Eucalyptus grandis*, madeira dura de reflorestamento que podem substituir com vantagens, de acordo com as normas da ABNT (NBR8544, 1984), as madeiras nativas tradicionalmente utilizadas para esse fim. O parque industrial instalado na cidade de Telêmaco Borba e região utilizam as toras de eucalipto do reflorestamento que a Klabin planta desde 1934. Essas indústrias são médias e grandes serrarias equipadas com vaporizadoras e estufas de secagem. Os resultados comparativos permitiram afirmar que é possível a substituição de madeiras maciças nativas por madeiras maciças reflorestadas, mantendo-se ou até mesmo superando os padrões de qualidade (conformidade e acabamento). Este trabalho pretende também contribuir para a discussão das possibilidades de inserção dos conceitos referentes à sustentabilidade nas técnicas e práticas adotadas em edificações. As indústrias de esquadrias tradicionais acabaram por substituir as madeiras maciças por madeiras moles ou pré-compostas, que revestidas com laminas de .6 mm de madeira nativa ou revestidas de materiais sintéticos, adquirem aparência similar à madeira maciça nativa. Os dados foram levantados junto às edificações residenciais, por utilizarem um grande número de esquadrias do tipo que se quer comparar, empregando madeiras e

tecnologias que serão descritas neste trabalho.



## **POSSIBILIDADES DE ACOLHIMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO HOSPITAL GERAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE A PACIENTES EM TRATAMENTO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UEL (AHC-UEL)**

Claudia Maria de Sousa Palma<sup>1</sup>, Valéria de Araújo Elias, Julia Archangelo Guimarães<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Coordenadora do Projeto de Extensão: Contribuição da Intervenção Psíquica a Pacientes Adultos Atendidos Pelo Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Supervisora Colaboradora do Projeto - HC/UEL, <sup>3</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

No final do século XX a psicologia passou a se inserir no ambiente hospitalar com o intuito de, juntamente com outros saberes, tentar aliviar o padecimento orgânico e subjetivo do sujeito, já que neste espaço a dor e o sofrimento buscam um destino e as contribuições a isto estão longe de serem estritamente médicas. No entanto, as particularidades deste novo contexto fizeram com que os psicanalistas deparassem com a necessidade de adaptar sua técnica. Levando em conta que a carga horária do Projeto de Extensão deve ser dividida em atendimentos, supervisões e grupos de estudo, os objetivos do trabalho são: acolher o sofrimento e o mal-estar dos pacientes que chegam ao setor de Psicologia do HC proporcionando uma escuta psicanalítica e espaço de ressignificações a fim de se obter melhoras na saúde e qualidade de vida do indivíduo; e, através desta prática, interrogar e contribuir para inovações nas técnicas e teorias da psicanálise neste ambiente de atuação. Os pacientes chegam ao setor mediante encaminhamento médico das outras clínicas do hospital, ou seja, a possibilidade de entrada ao atendimento ocorre mediante uma escuta médica inicial e a identificação de um fator psíquico que justifique o encaminhamento. Na sequência é realizada uma triagem inicial para que se levante possíveis riscos e urgências. A partir disto, os pacientes ficam liberados para serem chamados a comparecer para que se inicie o tratamento. A psicanálise afirma que, para que se entre em análise, é preciso ter uma demanda, que é diferente de uma queixa. Ou seja, uma

demanda seria um novo posicionamento do sujeito em relação a seu mal-estar. Para isso, é necessário que o sujeito se implique em sua fala e em sua queixa transformando-a em uma questão. O que percebemos é que, na maioria das vezes, os pacientes trazem seus diagnósticos e se camuflam em um discurso moldado pelo saber médico e pelos ditames institucionais. O papel do psicanalista seria de acolher a fala deste sujeito, fazendo apontamentos que conduzam o paciente a saber daquilo que até então desconhecia. É subjetivar o que vem objetivado, transformando o discurso e fazendo com que o paciente busque a responsabilização naquilo que lhe acomete. A população atendida pelo Projeto desde março até setembro de 2013 veio encaminhada pelos setores de Psiquiatria (41,5%), Endocrinologia (25%), Nutrição (8,3%), Ginecologia (8,3%), Dermatologia (8,3%) e Clínica Geral (8,3%), com as mais diversas queixas, dentre elas: disfunção sexual, depressão, agressividade, dificuldades para emagrecer, angústias, transtorno bipolar e tentativas de suicídio. Através de nossa atuação, podemos perceber que a entrada da psicologia em hospitais públicos tem levado à população a possibilidade de um atendimento que até pouco tempo era destinado apenas a alguns, tornando possível o acesso a pessoas que de outro modo raramente se beneficiariam desse método clínico.



## **CONTRIBUIÇÃO DA INTERVENÇÃO PSÍQUICA A PACIENTES COM HISTÓRICO DE NÃO ADESÃO OU INSUCESSO NO TRATAMENTO MÉDICO**

Claudia Maria de Sousa Palma<sup>1</sup>, Vania Maria Vargas, Isabela Vieira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Coordenadora do Projeto de Extensão: Contribuição da Intervenção Psíquica a Pacientes Adultos Atendidos Pelo Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Supervisora Colaboradora do Projeto - HC/UEL, <sup>3</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

O trabalho pretende contribuir com atendimento psicológico de pacientes diabéticos atendidos pelo Serviço de Psicologia do HC-UEL. Os pacientes são encaminhados ao Serviço de Psicologia predominantemente em função de não adesão ao tratamento medicamentoso e fracassos do tratamento em função da presença de aspectos afetivos. A união entre tratamento médico, acompanhamento nutricional e intervenção psicológica oferece uma efetividade significativa no tratamento de pacientes diabéticos, sobretudo aqueles que revelam limites à adesão ao tratamento e enfrentam preconceitos, dificuldades de inserção social, profissional e afetiva. Para a realização do trabalho são propostos atendimentos individuais e atendimentos grupais na orientação psicanalítica, os quais são estabelecidos de acordo com a dinâmica psíquica do paciente e a sua atual condição. Com pacientes diabéticos a atuação é voltada para elaboração dos aspectos referentes à doença e suas repercussões emocionais. O trabalho se justifica pela necessidade de uma intervenção psicológica com pacientes diabéticos que demonstram dificuldade de adesão ao tratamento médico e acompanhamento nutricional. A não adesão do paciente aos tratamentos ditos convencionais ou fracasso podem muitas vezes ser indicativos de baixa autoestima, transtornos depressivos, de ansiedade, de personalidade, bem como da dinâmica do comportamento alimentar do indivíduo e da família, em que o prazer do comer se associa ao acalmar do mal-estar e da angústia. Em indivíduos afetados pela doença atua-se com o objetivo de, através de um tratamento mais efetivo, prevenir complicações agudas

e crônicas, proporcionando ao paciente melhor qualidade de vida com a redução de crises hipoglicêmicas, diminuição de intervenções hospitalares, melhor controle metabólico e maior aceitação da doença. A participação do psicólogo tem como finalidade o aumento de adesão aos autocuidados e o intensificar dos recursos pessoais para enfrentar a doença. Os resultados esperados são: oferecer maior efetividade à terapêutica de pacientes diabéticos; estabelecer uma articulação profícua entre a intervenção psicológica e médica que permita otimizar o tratamento e o prognóstico dos pacientes atendidos; contribuir ao atendimento do paciente que sofre com a diabetes; oferecer outra direção para o manejo do sofrimento psíquico e estabelecer subsídios clínicos significativos ao desenvolvimento de pesquisas para o tratamento psicológico de pacientes diabéticos.

**Agradecimentos: PROINEX pela concessão da bolsa.**



## CONTRIBUIÇÃO DA ESCUTA DIFERENCIAL DOS SUJEITOS EM GRUPOS NO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA GERAL

Claudia Maria de Sousa Palma<sup>1</sup>, Vânia Maria Vargas<sup>2</sup>, Mariana Mota Mesquita<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Coordenadora do Projeto de Extensão: Contribuição da intervenção psíquica a pacientes adultos atendidos pelo Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (01620), <sup>2</sup> Supervisora do Projeto e Psicóloga do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Discente da Universidade Estadual de Londrina

Os grupos terapêuticos no âmbito hospitalar reúnem sujeitos com uma mesma identidade social. Esta lhes é colocada pelo seu sintoma de modo que a formação do grupo pode resultar numa elaboração deste estigma. Abrindo-se espaço a fala, a procura de um sentido ao sofrimento psíquico, novas possibilidades de subjetivação, identificações se apresentam. O grupo, desta maneira representa a articulação do inconsciente a uma lógica coletiva, em que são criados vínculos e alianças inconscientes, a fim de que se refaçam os laços com o Outro (a vida). Isto porque o sujeito surge a partir do laço que estabelece com o Outro e permanece implicado por ele durante sua vida. Ele é, portanto, construído e implicado no discurso do Outro. Assim, a psicanálise de grupos visa liberar a psique de impedimentos através do afrouxar dos laços intersubjetivos que são fonte de distúrbios no vínculo e nos sujeitos do vínculo. A escuta de pacientes obesos mostra que a comida pode estar sendo usada como um objeto capaz de aplacar a angústia suscitada por um vazio corporificado. E a cirurgia bariátrica nestes pacientes colocaria uma barreira em um sintoma que estava dando descarga a algumas pulsões que ainda não haviam sido elaboradas. E, se ele não é elaborado e só é impedido de encontrar descarga pela via da comida (devido a cirurgia), ele desliza na cadeia significativa e pode achar esvaziamento por outra via (comprar; fazer exercício compulsivamente). Assim, o processo de tratamento psíquico visa o deciframento da articulação significativa, que se dá no desdobramento e no desenrolar das cadeias de associação de significativa. Este trabalho tem como objetivo

apontar para o grupo de escuta analítica como uma opção interessante para a instituição e uma opção desafiadora para psicanalistas que pensam a prática apenas a partir de uma proposta individual. Além, também, de abrir espaço a fala e ao sujeito para que este, junto com o grupo, passe a lidar com as questões afetivas que incidem negativamente no tratamento e na vida, além de compartilhar experiências e construir novos significados e novos laços sociais a partir das identificações com outros membros. Serão realizados atendimentos em grupo de pacientes obesos que estão na fila de espera para cirurgia bariátrica no Ambulatório do serviço de psicologia do HC/ HU/ UEL que atende a clínica de Endocrinologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo. Antes dos atendimentos haverá um estudo teórico e clínico com o docente responsável, em que será discutido o caso dos pacientes e encaminhar as intervenções. O grupo atendido terá um mínimo de 20 sessões, sendo que elas serão quinzenais. O resultado esperado é oferecer uma escuta diferenciada para o paciente do serviço de saúde pública, a fim de que este passe a operar com os seus sintomas, responsabilizando-se por eles em sua posição na vida. Além de contribuir com os outros serviços já ofertados no hospital, e pesquisas sobre tratamentos psicanalíticos em grupos no hospital.

**Agradecimentos a PROINEX pela concessão da Bolsa**



**RESSIGNIFICAR PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE: VIVÊNCIAS COM SONS,  
IMAGENS E CORES, COM A COMUNIDADE DE JARDIM UNIÃO DA VITÓRIA**

<sup>1</sup>Cleusa Cacione, <sup>1</sup>Maria Irene Pellegrino de Oliveira, <sup>1</sup>Cristiane de Conti Medina, <sup>2</sup>Andressa Tatielle Campos, <sup>2</sup>Fernando Santiago de Oliveira Salles, <sup>3</sup>Arthur Ribeiro da Silva, <sup>3</sup>Kátia Regina <sup>3</sup>Azevedo Vanderley Miche, <sup>3</sup>Maria Carolina Thomé, <sup>3</sup>Nilson Aparecido Vieira Junior

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Profissional recém formado pela Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Através de uma política de extensão pelo Programa Universidade Sem Fronteiras para o financiamento de projetos que sejam executados em regiões com baixo índice de desenvolvimento municipal, visando a disseminação de conhecimento e estratégias para a melhoria da qualidade de vida da região, nesse sentido, o objetivo geral do projeto se dá no intuito de integrar a comunidade do Jardim União da Vitória através da realização de ações que possibilitam a vivência com experiências artísticas de cunho ambiental, promovendo a conscientização em suas potencialidades, a preservação do meio em que vivem, favorecendo um aumento de sua auto-estima e na melhoria da qualidade de vida. Para tanto, pensamos em atividades que se constroem através da interação entre comunidade, escola e a Unidade Paraná Seguro (UPS), sendo elas oficinas com experiências em percussão, ritmo e produção de instrumentos musicais, produção de artesanato para a geração de renda, reconstrução do horto medicinal da Escola Municipal Zumbi dos Palmares e controle de formigas cortadeiras, construção de áreas de lazer (Jardim Musical) e revitalização de espaços públicos depredados. Essas ações ocorrerão no Antigo CAIC da Zona Sul (atualmente, Escola Municipal Zumbi dos Palmares e Centro Municipal de Educação Infantil Marina Sabóia Nascimento. As oficinas serão ofertadas para os alunos das duas escolas e ao público, de forma com que a comunidade utilize

o espaço da escola como espaço de possibilidades para o bairro. Todas as ações e produções são pensadas através da utilização de materiais alternativos e doações que provêm da união entre o projeto, comerciantes, líderes comunitários e comunidade em geral. O projeto com início em julho de 2013, encontra-se em um processo de contato com a comunidade, montagem, organização e produção para as primeiras atividades a serem realizadas. Esse projeto promove um estímulo de valorização da identidade do Jardim União da Vitória, através da disseminação de práticas sustentáveis.

**Agradecimentos: (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras (USF) e a Secretaria de Tecnologia e Ensino Superior)**



## **CURSO ESPECIAL PRÉ VESTIBULAR PARA APENADOS DAS PENITENCIÁRIAS ESTADUAIS DE LONDRINA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO**

Cleusa Eriene dos Santos Cacione<sup>1</sup>, Aline C. A. Moraes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina - Coordenadora do Projeto de Extensão Curso Pré Vestibular para Enem e Pré Vestibular Voltado aos Apenados da Penitenciarias Estadual de Londrina (PEL I) e Penitenciária Estadual de Londrina II (PEL II), <sup>2</sup> Discente de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de extensão desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos: “Curso Especial Pré Vestibular Voltados aos Apenados das Penitenciarias Estaduais de Londrina – PR”, que abrange uma demanda específica de adultos do sexo masculino maiores de 18 anos. A escolha deste objeto de pesquisa ocorre por entendermos que a situação do aprendente enquanto “encarcerado” é um diferencial a ser explorado pelos governantes. Autores acertam que pensar a educação escolar no presídio significa refletir acerca das possíveis contribuições para a vida dos encarcerados em relação à sociedade em geral, além da valorização e o desenvolvidos propiciados a estes que estão margem da sociedade. Outro ponto chave para os apenados, é a remição ou diminuição da pena através do tempo de estudo e méritos conquistados. Ao contrário de simplesmente impedi-los da livre convivência social, se faz necessário que no curso de sua permanência em uma instituição prisional, os presos, especialmente os considerados de baixa periculosidade, participem de programas destinados a impedir sua futura reincidência no crime. Esta, além de perpetuar a condenação de indivíduos a condições existenciais degradantes, reafirmando perversamente os efeitos decorrentes das desigualdades sociais que caracterizam a história de vida de quase toda população carcerária do país. Temos por objetivo possibilitar a qualificação dos os apenados dos

Estabelecimentos Penais (PEL I e PEL II), para os exames do ENEM e Pré-vestibular proporcionando o acesso ao saber acadêmico e a (re) conquista de cidadania e sua dignidade social. A metodologia utilizada são aulas dialogadas e expositivas realizadas nas Penitenciárias Estaduais de Londrina (PEL I e PEL II), ministradas pelos instrutores estagiários dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina e posteriormente os grupos de estudos quinzenais propondo sempre uma releitura crítica da formação educacional oferecida aos apenados.

#### Agradecimentos

Agradeço a Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina pela operacionalização deste grande Projeto de Extensão, que nos dá chance e retribuir todo investimento feito pela sociedade em nós estudantes de Universidades Públicas. E também agradeço a SEJU pelo financiamento e a chance de atuar e trabalhar na formação destes futuros alunos da Universidade Pública.



## **PROJETO INTEGRA: VITRINES TECNOLÓGICAS EM PEIXOTO DE AZEVEDO – MT**

Cristiane de Conti Medina<sup>1</sup>, Carmen Lucia Scortecci Hilst<sup>1</sup>, Eduardo Fermio Carlos<sup>2</sup>, José Leonardo Bruno<sup>3</sup>, Rosalba Adriane Rosa<sup>4</sup>, Francisco Fernandes Junior<sup>4</sup>, Ana Paula Reway<sup>4</sup>, Edson Antonio Rios<sup>4</sup>, Alberto Koji Yamada<sup>4</sup>, Mariana Alves de Oliveira<sup>4</sup>, Adriano Thibes Hoshino<sup>4</sup>, Vinadio Lucas Bega<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>IAPAR/Londrina, <sup>3</sup>Técnico da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>5</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O "Projeto Integra – ações interdisciplinares na promoção da cidadania com grupos sociais vulneráveis" visa, de maneira integrada, intervir sobre os fatores de risco aos quais a comunidade está exposta; estimular a sua organização; atuar de forma multidisciplinar, de modo a interferir em situações com efeitos determinantes sobre as condições de vida e saúde das pessoas; e, ainda, incentivar a geração de renda, tendo por base o incentivo à produção agrícola e à reciclagem de resíduos provenientes da coleta seletiva. A convite da prefeitura de Peixoto de Azevedo, MT, parte da equipe do projeto levou técnicas agropecuárias para pequenos produtores rurais do distrito de União do Norte, assentados pelo INCRA. Com cerca de 25 mil habitantes, o município fica próximo à divisa com o Pará, a poucos quilômetros do Parque Nacional do Xingu. O objetivo foi transferir tecnologia de baixo custo e incentivar a educação ambiental. Anteriormente à viagem, foi feito o planejamento do trabalho, com discussões a respeito das características da região, das ações possíveis, das atividades de maior interesse para a comunidade etc. Por meio de vitrines tecnológicas, foi feita a disseminação de técnicas de produção agropecuária, entre elas: sanidade animal, qualidade do leite, manejo da pastagem e rebanho bovino, controle biológico de pragas, cultivos de limão tahiti e abacaxi, construção e

manutenção de horta comunitária e técnicas de compostagem. A equipe levou 400 mudas de limão tahiti e mudas de hortaliças para plantio. Em Peixoto de Azevedo, foi discutida a organização da coleta, separação e deposição do lixo. O projeto capacitou, ainda, agentes multiplicadores, que ficaram responsáveis pela difusão das tecnologias. O trabalho possibilitou a integração da pesquisa com a extensão, o contato de pesquisadores com a população e a multidisciplinariedade, ou seja, o trabalho conjunto dos cursos de Agronomia, Geografia, Zootecnia e Medicina Veterinária.

**Agradecimentos: Prefeitura Municipal de Peixoto de Azevedo**



## **TECNOLOGIA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Daniela Cristina Lopes Rejan<sup>1</sup>, Aleff Hatanaka Belinati<sup>2</sup>, Bruna Caroline Pierone<sup>3</sup>, Mônica de Oliveira Belém<sup>3</sup>, Sâmela Santos Rocha<sup>1</sup>, Eduardo José de Almeida Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Graduanda em Biomedicina, Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup>Departamento de Histologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina

Com o intuito de atrair a atenção dos alunos e também auxiliar na fixação de conteúdos tratados em sala de aula, novas modalidades de Tecnologia Educacional têm sido criadas. A utilização de jogos educativos se encaixa nessa modalidade, para transmissão de conhecimento, principalmente na Educação Básica. No mês de julho de 2013, foram realizadas oficinas para alunos da Educação Básica por intermédio do Projeto de Extensão: O Ensino de Ciências Morfológicas para a Educação Básica dos Departamentos de Histologia e Anatomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o que é financiado pelo Programa Novos Talentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante essas oficinas, jogos para ensino de diversos assuntos relacionados ao corpo humano foram desenvolvidos e testados. Esses jogos foram elaborados pelos monitores participantes do projeto, que eram alunos de graduação da UEL. A grande maioria dos jogos educativos realizados era cooperativo, ou seja, tinham caráter educativo, mas não estimulavam a competição e eram executados em grupos grandes, entre 6 e 10 alunos. Um dos jogos cooperativos desenvolvidos para utilização durante as oficinas teve como objetivo expor, de forma lúdica e não convencional, aos alunos um dos tipos de doença parasitária que mais afeta a população mundial: a toxoplasmose. Essa doença tem incidência nacional e pode chegar a

índices de até 80% de infectados, dependendo da região considerada. Durante esse jogo, os alunos puderam aprender mais sobre conceitos básicos relacionados à doença, tais como o agente causador, suas formas de vida, bem como suas formas de transmissão e estratégias de prevenção. Outro jogo cooperativo que foi desenvolvido teve como objetivo introduzir aos alunos participantes das oficinas um conhecimento básico sobre o Sistema Nervoso Entérico (SNE), apelidado de “Segundo Cérebro” devido seu grande número de neurônios e por possuir conexões exatamente iguais ao do cérebro que está dentro do crânio. O SNE é responsável pelo adequado funcionamento do sistema digestório. Pessoas com problema nesse sistema têm dificuldade de digestão, crises de vômito ou diarreia. Infelizmente, esse tema é ainda muito desconhecido pela Educação Básica. Por possuir um caráter lúdico, os alunos que tiveram contato com os jogos elaborados para as referidas oficinas demonstraram encorajamento do trabalho em equipe e a internalização de conteúdos importantes baseados na vontade de se divertir, diferentemente do que muitas vezes ocorre durante a aplicação de métodos de ensino-aprendizagem tradicionais.

**Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



**AÇÕES VOLTADAS PARA QUESTÕES DE SAÚDE EM LONDRINA REALIZADAS PELO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA JÚNIOR UEL (CRF-JR): “CAMPANHA 05 DE MAIO: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS”**

**Autores:** Danilo Pala<sup>1</sup>, Clara Ruiz de Souza<sup>1</sup>, Amanda Ortigossa<sup>1</sup>, Natalia Sfeir<sup>1</sup>, Gabriela Florentino Borges<sup>1</sup>, Leticia Cardoso da Silva<sup>1</sup>, Vivian Sayuri Okina<sup>1</sup>, Angela Hitomi Kimura<sup>1</sup>, Isabela Trevisan Pastre<sup>1</sup>, Camilo *Molino Guidon*<sup>2</sup>, Edimarlon Giroto<sup>2</sup>, José Carlos Duarte<sup>2</sup>,

(<sup>1</sup>) Estudante do Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Londrina, UEL; (<sup>2</sup>) Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Londrina, UEL. Email para contato: caduarte@uel.br

Como um instrumento usado para concretizar o direito de todos à saúde, vindo ao encontro com os preceitos do SUS, o Conselho Regional de Farmácia (CRF), entre outros órgãos, tem participado de ações sociais visando qualidade de atenção farmacêutica. O CRF foi criado com a finalidade de fiscalizar o exercício profissional, segundo princípios éticos e de promover a Assistência Farmacêutica, como parte integrante e fundamental das ações de saúde pública. Visando a promoção da saúde, integrar e promover junto a comunidade universitária e extramuros diversas ações relacionadas à saúde, o CRF-PR, juntamente com os estudantes do curso de Farmácia, criaram o CRF- PR Júnior. O propósito do CRF-PR Jr. é promover a inter-relação entre o CRF-PR e os estudantes do curso de graduação de Farmácia do Estado do Paraná, independente da Instituição de Ensino, incentivando os futuros profissionais à prática do exercício profissional responsável e ao desenvolvimento de programas sociais. Com essa visão, o projeto foi apresentado na Universidade Estadual de Londrina em uma palestra em novembro de 2012. Após a apresentação do projeto intitulado CRF-PR Jr./ UEL aconteceram as

inscrições, sendo que todos os alunos de qualquer ano do curso de Farmácia poderiam participar como membro do CRF-PR Junior. Posteriormente foi transformado em Projeto de Extensão, junto a pro reitoria de extensão da UEL com membros pré-selecionados. Entre as ações realizadas temos: “I Curso de Práticas Farmacêuticas: Aplicação de Injetáveis” no dia 23 de fevereiro, apoio na inauguração da Farmácia Escola da UEL no dia 16 de abril, “Campanha 05 de Maio: Uso Racional de Medicamentos” no dia 04 de maio, “Curso de Administração Básica de Farmácias e Drogarias” nos dias 10 e 11 de maio, organização da parte de Farmácia na “Feira de Profissões da UEL” nos dias 05 e 06 de junho e “Campanha do Agasalho 2013” durante todo mês de junho. Dentre essas ações, a “Campanha 05 de Maio: Uso Racional de Medicamentos” foi a que mais obteve êxito, tendo um grande número de participantes e também grande parte da população atingida. A Campanha leva esse nome devido a data de grande importância, o Dia Mundial da Saúde e teve com principal objetivo abordar temas relevantes a saúde pública, como hipertensão e doença celíaca, sendo esta escolhida devido ao fato de maio ser o mês internacional dos celíacos. Entre outros temas abordados temos o uso racional de medicamentos e a importância do farmacêutico na atualidade. Os participantes envolvidos tiveram treinamento sobre aferição de pressão e sobre todos os temas abordados. A campanha aconteceu no Calçadão no centro de Londrina, no período da manhã e a tarde conseguindo assim, abordar uma grande parte da população presente, principalmente idosos. Assim, as ações realizadas como essa, mostraram-se de extrema importância tanto para os membros da comissão organizadora, quanto para os participantes, mas principalmente para a comunidade externa atingida. Essas ações aplicadas extramuros da universidade levaram a um desenvolvimento da comunidade, sendo que a população atingida obteve informações sobre sua saúde, cuidados necessários dentro de um tratamento, aprenderam sobre a importância do profissional farmacêutico e do uso racional de medicamentos dentro da questão saúde-doença.



## **PROGRAMAÇÃO DE MICROCONTROLADOR PARA MOVIMENTAÇÃO DE ROBÔS JOGADORES DE FUTEBOL**

David Maykon Krepsky Silva<sup>1</sup> Ernesto Fernando Ferreyra Ramirez<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina,

<sup>2</sup>Professor do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina

O futebol de robôs foi concebido na década de 90 como meio de estudo e aplicação de tecnologias tais como inteligência artificial, processamento de imagens e controle, sendo hoje considerada uma atividade relacionada com alta tecnologia que envolve cientistas em todo o mundo. Sendo assim, faz-se necessário trazer aos alunos a possibilidade de estudo, desenvolvimento e implementação das tecnologias acima citadas. O projeto FutBots II visa transmitir aos alunos, de forma lúdica e participativa, conhecimentos nas áreas de instrumentação eletrônica, controle, telecomunicações e automação. Para isso, inicialmente foram estudadas e testadas várias topologias de circuitos eletrônicos para o acionamento de motores de corrente contínua, sendo selecionado o C.I. L298 como *driver* de potência. A segunda etapa do projeto consistiu na montagem do chassi do robô, junto com as rodas e motores. Para reduzir o custo, foram testados vários tipos de materiais recicláveis (garrafas pet, papelão, plástico, madeira e chapas de metal reciclado), sendo escolhidas chapas de metal reciclado para a montagem. Em seguida, foi concluído o protótipo físico do carrinho, com um protoboard para conexão dos componentes eletrônicos utilizados. Para o controle e processamento de dados, a plataforma selecionada foi kit LaunchPad MSP430G2 da Texas Instruments, dado seu baixo custo e a disponibilidade de ferramentas gratuitas para programação e depuração. Essa ferramenta de desenvolvimento contém um microcontrolador MSP430G2553 e uma interface USB, sendo programado em linguagem C, com a IDE *Code Composer Studio*, da própria Texas. Com o robô pronto, começou então o estudo do

microcontrolador e seus periféricos, com o objetivo de controlar o sentido e velocidade de ambas as rodas do carrinho. O resultado final foi a biblioteca FutLib, que possui: funções para controle do sentido de rotação dos motores; controle da velocidade das rodas (utilizando a modulação *PWM*); leitura da corrente através de cada motor; e leitura da velocidade das rodas (utilizando sensores infravermelho). Isto permitiu desenvolver um robô de três rodas, cuja direção era comandada através do uso de *joystick* (dispositivo comumente utilizado em *videogames*). O projeto proporcionou aos envolvidos uma extensão do conhecimento, prático e teórico, fornecido no curso de graduação em Engenharia Elétrica, agindo de forma complementar às atividades acadêmicas.

**Agradecimentos: à Fundação Araucária pelo apoio financeiro em forma de bolsa de estudos.**



## **ASSESSORIA DE IMPRENSA NO PROJETO MÚSICA CRIANÇA**

Deborah da Silva Vacari<sup>1</sup>, Helena Ester Munari Nicolau Loureiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Professora da Universidade Estadual de Londrina

O Projeto Música Criança, iniciado em 2007, no Departamento de Música e Teatro da UEL, coordenado pela professora Helena Ester Munari Nicolau Loureiro, tem dupla ação: extensionista e ensino. Ou seja, a intenção e a ação de produzir apresentações musicais de qualidade para crianças, caracteriza-o como projeto de extensão. Encaixa-se também em ensino por relacionar-se com o estágio curricular do curso de Música (licenciatura). O quadro que compõe o projeto, desde 2009, delinea-se em canções inéditas compostas pelo professor Mário Loureiro sobre poemas de Carlos Francovig. O total de onze canções faz parte do espetáculo Bichos, cores & outros amores, que tem CD homônimo. Como é visto, o projeto cresceu e com esta expansão houve necessidade de um plano de assessoria de imprensa, e para tanto, criou-se mais esta frente de trabalho. Seu objetivo é divulgar de maneira efetiva as ações desenvolvidas pelo projeto, levando em consideração sempre o poder de veículos de comunicação tradicionais e também de mídias sociais/eletrônicas. O que é proposto pela assessoria de imprensa está nos âmbitos: de resgate e manutenção da história do grupo. Por sua vez, posicionar-se como link de informações entre as ações do projeto e o público alvo, e por fim, delinear e planejar tudo o que é veiculado sobre o mesmo. Sendo assim, pensa-se serem os maiores beneficiados em toda esta ação os pais e – especialmente – as crianças que desfrutarão do espetáculo. A efetividade desta ação dá-se pelo gerenciamento da comunicação interna e externa, bem como a coleta, produção, revisão e edição de materiais (notícias/releases) sobre o projeto, mantendo, desta forma, a divulgação oficial sempre em alta. Enveredar para os caminhos da assessoria de imprensa propôs ao projeto além de ânimo, maior visibilidade. Até o presente momento os resultados estão sendo positivos: a produtividade e a proximidade com a mídia local têm proporcionado a eficácia na divulgação dos intentos do Projeto Música Criança. Nos próximos

passos está incluído – além do que já foi inserido durante o ano de 2013: um balanço, cujo objetivo é selecionar e diagnosticar o que houve de falho durante a atuação deste plano para, desta forma, propor novas ações ainda mais eficazes.



## **CENSO DE ANIMAIS DOMICILIADOS E SEMI-DOMICILIADOS DE LONDRINA- AUXÍLIO À IMPLANTAÇÃO DA GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO**

Deise Vieira de Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia Mendes Pereira<sup>2</sup>, Fabiana Garcia dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Estadual de Londrina

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Clínicas Veterinárias- Universidade Estadual de Londrina

A população canina e felina tem crescido significativamente, de modo que, faz-se necessário o estabelecimento de políticas de controle populacional, a fim de evitar as intercorrências resultantes da proliferação desordenada. Com o principal objetivo de estimar a densidade populacional dessas espécies e obter o perfil da comunidade local, estão sendo realizados censos em diferentes bairros do município de Londrina. Os resultados encontrados serão usados como parâmetros para implantação de programas específicos em guarda responsável no município. As atividades tiveram início em maio de 2011 nos bairros San Remo e Jardim Leonor com aplicação de 798 questionários socioeconômicos, por 21 discentes do curso de Medicina Veterinária da UEL em parceria com a ONG SOS Vida Animal. As frequências observadas nos questionários foram obtidas com o auxílio do Programa EPI6 (CDC – Atlanta) e tabuladas no Microsoft Excel 2010. O total da população canina encontrada foi de 940 cães, sendo 46,95% (n=414) no bairro San Remo e 56,00% (n=528) no bairro Jd Leonor, enquanto a população felina encontrada foi de 213 no total, sendo 43,19% (n=92) no bairro San Remo e 56,80 % (n=121) no Jd. Leonor. Das 375 residências pesquisadas no San Remo, 65,60% (n=246) apresentaram cães, sendo a média encontrada de 1,68 cães por residência. Já a frequência de residências com gatos nesse mesmo bairro foi de 12,80% (n=48) e média de 1,92 por residência. No Bairro Jd. Leonor, dos 423 questionários aplicados foi encontrado 64,30% (n=272) das residências com cães, com média de 1,94 cães por residência. A frequência de residências com gatos foi de 11,82% (n=50), sendo a média de gatos de 2,42. Em ambos os bairros, foi possível observar

maior número de cães em relação aos gatos. O bairro San Remo apresentou relação cão:gato de 4,5:1 e no Jd. Leonor a relação foi a relação foi de 4, 36:1. Não foi observada significância entre os bairros, apesar da diferenciação sócio-econômica existente. Em agosto de 2013 foram pesquisados os bairros Jamile Dequech e Piza e novos censos estão programados para os meses de outubro e novembro. As freqüências encontradas, juntamente com a análise dos novos bairros, serão usados como indicativos para estabelecer o grau de necessidade e melhor método para implantação de manejo populacional de cães e gatos, bem como outras medidas cabíveis em políticas de guarda-responsável no município de Londrina.

Agradecimentos: à Fundação Araucária, PROEX, ONG SOS VIDA ANIMAL, DISCENTES PARTICIPANTES, pelo incentivo ao desenvolvimento deste trabalho.



### **PIBID-PEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL SAN IZIDRO**

Diva Riciolina Machado<sup>1</sup>, Gabriela Camacho Gomes<sup>1</sup>, Lilian Verissimo<sup>1</sup>, Natalia Camacho Gomes<sup>1</sup>, Maria Fernanda Jucoski Duenha<sup>1</sup>,  
 Rafaela Venzi Vialle<sup>1</sup>, Thalita Pretti Dias<sup>1</sup>, Thamiris Bettiol Tonholo<sup>1</sup>, Quitéria Aparecida Batista<sup>1</sup>,  
 Patrícia Souza<sup>1</sup>, Andreia Gotardo<sup>1</sup>, Luciana Santos<sup>1</sup>, Isabela Fernandes<sup>1</sup>, Adriana Haruyoshi Biason<sup>2</sup>, Beatriz Carmo Lima de Aguiar<sup>3</sup>, Andreia Maria Cavaminami Lugle<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Professora da Escola Municipal de Londrina, <sup>3</sup> Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do PIBID Pedagogia UEL 2011, Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do PIBID Pedagogia 2009.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID está presente na Escola Municipal San Izidro desde agosto de 2012. Nessa escola são desenvolvidos quatro subprojetos: As lentes captam o que o coração sente: Rua Sergipe (envolve alunos do 4º ano); Outros olhares, outras histórias: os Kaingang e Guarani no contexto da colonização e da atualidade (envolve alunos do 5º ano); Projeto Recreio; Jornal na escola (estes dois últimos projetos envolvem todos os alunos em suas atividades, num total de 310 crianças). Os subprojetos têm como objetivo geral: “Incentivar a inserção dos estudantes de Pedagogia no contexto das escolas públicas desde o início da graduação, sob a orientação de docentes da licenciatura e de professores da escola”. Sendo que cada subprojeto tem seus objetivos específicos. A metodologia desenvolvida nos subprojetos é fundamentada em Hernandez (2009), através de projetos de trabalho, também apoiou-se nas leituras de Hannah Arendt (2000) e Paulo Freire

(2000), formando o tripé teórico que sustenta os estudos e trabalhos desenvolvidos. Os bolsistas têm reuniões quinzenais para planejamento, intervenções semanais na escola e também há reuniões mensais com supervisores e coordenadores do programa para estudos teóricos e organização dos trabalhos. Cada subprojeto possui a sua própria metodologia. O Jornal na Escola conseguiu atingir seus objetivos, já que houve uma ampla participação dos alunos e interesse por parte deles em fazerem parte do Jornal. No projeto Outros olhares outras historias: os Kaingang e Guarani no contexto da colonização e da atualidade, da mesma forma que o Jornal na Escola, conseguiu seus objetivos, desenvolvendo nos alunos o interesse pela cultura indígena e fez com que eles aprendessem sobre ela por meio do próprio indígena. Com relação ao estudo da Rua Sergipe, os alunos demonstraram um grande interesse em conhecer e aprender sobre os patrimônios históricos localizados nessa rua, alcançando assim, os objetivos previstos. Durante o projeto “Recreio”, o respeito entre os alunos foi se concretizando sem a intervenção das bolsistas. As várias atividades para esses horários proporcionaram para essas crianças um poder de escolha sendo este o facilitador da construção da autonomia. O PIBID é um programa profícuo, que constrói pontes entre a universidade e a escola básica, na busca de estabelecer novas possibilidades de trabalho e soluções às demandas encontradas. Participar do PIBID é deveras gratificante, seja pela oportunidade dos bolsistas em conhecer e enfrentar o chão escolar, seja pelos supervisores como co-formadores e autoformadores, pois ao discutirem as ações dos bolsistas rediscutem também a sua própria prática. E, também aos coordenadores que tem a oportunidade de conectar suas teorias às realidades encontradas. Todos saem ganhando com este programa, principalmente os alunos da escola básica que tem a possibilidade de ter contato com novos saberes.

**Agradecimentos:** PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.



## **CASOS CLINICOS DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA DOENÇA.**

Edna Harue Furukita Mizuno<sup>1</sup>, Lauro Toyoshi Mizuno<sup>1</sup>, Bruna Cristina de Souza<sup>2</sup>, Thais Norbiato<sup>2</sup>,  
Cristiane Mayumi Inagati<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O carcinoma espinocelular é uma neoplasia maligna, com origem no epitélio de revestimento da cavidade oral, sendo sua etiologia multifatorial. É uma neoplasia que em sua maioria acometem indivíduos homens idosos que tiveram ciência de uma alteração em um sítio de câncer oral por 4 a 8 meses antes de buscar a ajuda profissional. Durante a fase inicial do crescimento existe dor mínima, por isso o indivíduo, na maioria das vezes, o diagnóstico é tardio. O carcinoma espinocelular pode ter característica exofítica, endofítica, leucoplásica, eritroplásica e eritroleucoplásica. O tratamento depende do estadiamento clínico podendo ser apenas cirúrgico, terapia combinada com quimioterapia radioterapia e cirúrgica. O objetivo deste trabalho é apresentar três fases de diagnóstico de carcinoma espinocelular atendido pelo projeto de extensão “ Diagnóstico e Tratamento de Lesões de Interesse Estomatológico e Prevenção de Câncer”, da Universidade Estadual de Londrina, da importância do diagnóstico precoce e de o seu tratamento para cada caso. Este trabalho relata os casos clínicos de pacientes com suspeitas de câncer em estágios precoces, moderados e avançados, na qual foram realizados o correto exame clínico, a história clínica da lesão, biópsia incisional, na qual, o seu resultado foi de carcinoma espinocelular, tendo os pacientes sendo encaminhamentos para o médico para o seu correto tratamento. Estes casos demonstram que para se obter uma melhor sobrevida é necessário que seu diagnóstico seja precoce para se obter um prognóstico mais satisfatórios.

**Agradecimentos: PROEX pela concessão da bolsa**



## **OUSADIA NO DIÁLOGO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAMPUS UEL.**

Ednéia Consolin Poli<sup>1</sup>, Andrey da Silva Berli<sup>2</sup>, Denise Gomes Motta Coutinho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discentes de Graduação da Universidade Estadual de Londrina do Curso de Pedagogia.

A importância do projeto está vinculado ao trabalho dos professores do Colégio de Aplicação – Campus UEL. Visando um olhar diferenciado de aproximação do desenvolvimento teoria e prática, para um maior redirecionamento na prática dos professores e alunos. De acordo com os PCNS (BRASIL, 1997, p. 45) as crianças são frequentemente curiosas, buscam explicações para tudo, sempre querendo saber o porquê das coisas. Desse modo o PCN sugere procedimentos para ajudar o professor tanto na confecção do planejamento quanto no processo de ensino-aprendizagem, tais como: problematização, busca de informações em fontes variadas (tais como observação e experimentação), elaborações de projetos e sistematização do conhecimento. Essas atividades variadas são importantes para que os alunos possam desenvolver diferentes habilidades ligadas a aprendizagem científica e tecnológica. Na sistematização do conhecimento do 1º ciclo, por exemplo, o professor pode propor um registro final dos conhecimentos adquiridos em forma de desenhos coletivos ou individuais. Já no 2º ciclo esta sistematização pode ser feita através de maquetes ou texto síntese. Dessa forma, o aluno aprende a sistematizar seus conhecimentos e realizar registros. Já o projeto é uma estratégia que propicia o trabalho em equipe. Todo projeto tem uma sequência de etapas que conduz ao produto de desejado, todas compartilhadas com os alunos. Exemplo: temas como “a água na natureza” (1º ciclo), ou “em que regiões da Terra o homem pode viver” (2º ciclo). Também deve-se distinguir entre as questões que de fato mobilizam para a aprendizagem — problemas — e outras que não suscitam nenhuma

mobilização. Sua importância desenvolve a capacidade de observação dos alunos que se faz necessário, portanto, propor desafios que os motivem a buscar os detalhes de determinados objetos, para que o mesmo objeto seja percebido de modo cada vez mais completo e diferente do modo habitual. De acordo com os PCNS (BRASIL, 1997, p. 78) a experimentação é uma das modalidades da busca de informações em fontes variadas, que permite ao aluno obter informações para a elaboração de suas ideias e atitudes, e desenvolve a autonomia com relação à obtenção de conhecimentos. O experimento em sala de aula pode ser trabalhado usando um protocolo ou demonstrações. Quando é usado nos experimentos materiais perigosos ou não há materiais suficiente para todos, o professor deve usar de demonstrações. Já a experimentação realizada pelos alunos possibilita os mesmos a discutirem ideias e manipularem os materiais. O desafio aumenta quando é solicitado ao aluno que construa o experimento. Os trabalhos realizados dentro do projeto visam principalmente desenvolver o conhecimento dos docentes e alunos de material didático para o ensino de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental; para estreitar as relações entre a Universidade e a Educação Básica. Coletar informações necessárias para que o professor tenha condições de elaborar uma aula com todo os recursos disponíveis, mas sem precisar de ausentar ou perder tempo procurando os materiais para estudo, ficando assim disponível nos computadores da escola em pastas arquivadas e devidamente identificadas. Junto com alguma professoras do Colégio Aplicação da UEL, separamos algumas atividades práticas para os alunos do ensino fundamental. As atividade encontradas eram coletadas e separadas e ficavam à disposição dos professores para futuras atividades, tais como: temas sobre animais, plantas mostrar interesse pelo que existe ao seu redor e poder fazer perguntas sobre os temas. Outro exemplo de atividade proposta é sobre os seres humanos, onde com uma fita métrica colada na parede acompanha-se o crescimento das crianças ao longo do ano. Já com o tema vegetais; propomos que os alunos acompanhem o crescimento de um pé de feijão em um recipiente com pouca luz. Espera-se com este estudo uma maior aproximação Colégio de Aplicação e UEL/Curso de Pedagogia para uma discussão do desenvolvimento de metodologias adequadas à realidade educacional.

**Agradecimentos:** Professores do Colégio de Aplicação – Campus UEL pela colaboração com os discentes.



**OUSADIA NO DIÁLOGO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO COLÉGIO APLICAÇÃO – CAMPUS UEL JOGOS: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

<sup>1</sup> Ednéia Consolin Poli, <sup>2</sup> Juliana da Silva Liuti Ferreira

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade de Londrina

O jogo é algo tão natural e essencial para o desenvolvimento do ser humano, através dele as crianças conseguem se desenvolver por um todo – cognitivo, socialmente e moralmente. Quando usadas no ambiente escolar são ótimas “ferramentas” pedagógicas, pois instruem as crianças em seu aprendizado além de desenvolver as suas funções físicas e mentais. O projeto tem por objetivo geral uma formação continuada dos professores pautada no diálogo e estudo sobre as suas necessidades e dificuldades teórico/metodológicas experienciadas pelos mesmos, por objetivo específico e de trazer uma discussão através das reuniões pedagógicas na área do ensino de Matemática sobre a relevância dos jogos para o Ensino Fundamental, conta também com a análise do referencial teórico sobre os mesmos. Essas reuniões faziam parte da Oficina de Jogos que pertenciam ao Projeto, as quais tinham por intuito de fazer uma aprimoração das práticas docentes, onde eles relatavam as suas dificuldades na hora de ensinar Matemática. As reuniões foram trabalhadas em cima das dificuldades apresentadas pelos professores, onde também discutiam proposta de como tentar resolvê-las. Era trabalhado também sobre a importância dos docentes fazerem o uso dos jogos para os auxiliarem na explicação dos conteúdos, pois através deles as crianças desenvolvem o raciocínio, a socialização, aprendem a obedecer às regras, a trabalharem em grupo, etc. Essa análise constitui-se em dois momentos, primeiro com uma pesquisa de cunho bibliográfico e o segundo através de uma pesquisa

qualitativa - pesquisa de campo. Percebemos que obtemos benefícios através dos jogos no ambiente escolar, visto que, ele produz uma aprendizagem significativa, além de ser uma ótima “ferramenta” pedagógica. O professor torna-se o mediador, obtendo assim bons resultados no processo de ensino-aprendizagem. Hoje, contamos com uma interação aluno/professor onde o mesmo deve partir de algo que seja de interesse para os seus educandos, o jogo entra aí, é a ligação para este tipo de aprendizagem – a significativa.

**Agradecimentos:** Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ter conseguido a bolsa para poder participar do projeto. A Fundação Araucária por ter proporcionado esta oportunidade de crescimento, já que todo o processo de estudo no Projeto foi algo muito significativo para o meu crescimento acadêmico. A Universidade Estadual de Londrina que oportuniza aos seus graduandos esta possibilidade de crescimento. Assim como a minha orientadora no projeto Professora Ednéia Consolin Poli que contribui muito para o desenvolvimento meu em todo este trajeto.



## **MÍDIA EDUCAÇÃO E SUAS PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ESCOLAR: OFICINAS DE RÁDIO NA FORMAÇÃO DE UM RECEPTOR CRÍTICO, ATIVO E CRIATIVO**

Eduardo Assad Sahão<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência (PIBID) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Graduado em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Graduando em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Diante de uma evolução gradativa de interesse e uso das novas tecnologias da comunicação por parte dos jovens e crianças, é necessário que os educadores das diversas áreas de ensino formal e informal estejam preparados para ensinar e concretizar junto aos alunos um posicionamento crítico referente aos meios de comunicação. Neste sentido, o objeto de estudo trata-se da Mídia-Educação em suas diferentes abordagens: como ferramenta pedagógica, objeto de estudo multifacetado de alta complexidade e para designar a aprendizagem de sua linguagem expressiva. Ou seja, educar para, com e através das mídias. Visando incorporar características imprescindíveis de uma prática que desenvolva o senso crítico da criança, tão como unir os pilares do saber midiático e escolar, este trabalho busca identificar como a Mídia-Educação pode contribuir para a formação de receptores mais críticos, criativos e ativos em relação aos meios de comunicação de massa, e tem por objetivo realizar oficinas de rádio com estudantes do Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros, em Londrina-PR, tão como refletir sobre o perfil e prática docente do educador do século XXI, frente aos desafios que a escola passa atualmente. As oficinas são realizadas todas as quartas-feiras das 11h30 às 13h00, e contam com disciplinas como leitura crítica da mídia, conceitos mercadológicos e publicidade dentro do rádio, o contato com a produção radiofônica em suas diversas instâncias, produção de matérias, estruturação dos programas, escolhas criativas e composição de vinhetas, trilhas sonoras, e roteiros. Considerando a perspectiva sócio-cultural dos jovens dentro do contexto escolar, a abordagem da Mídia-Educação nas oficinas permite uma ressignificação dos leitores/ouvintes/telespectadores em relação à mensagem através dos conteúdos abordados em

sala. A contextualização da pesquisa tem sua inserção em uma proposta metodológica participante, bem como a descrição e análise das oficinas realizadas. Até o presente momento, os alunos adotaram uma postura de maior teor crítico quanto ao uso dos novos e antigos meios de comunicação de massa. O modo de escutar as músicas provindas dos meios comerciais e receber informações mudou notavelmente, evidenciado pela constante mostra de materiais em jornais ou sites que fornecem conteúdos antes tratados por eles apenas como “verdade”. O término das atividades se dará no final do período letivo de 2013, onde o programa de rádio completo produzido pelos alunos estará finalizado e editado, tão como a minuciosa análise qualitativa e quantitativa de todo o processo.

**Agradecimentos: CAPES pela concessão de bolsa, Professora Supervisora Luciana Sumigawa**



**OBTENÇÃO E ANÁLISE DA FRAÇÃO DE PROTEASE DE AGREGATIBACTER  
ACTINOMYCETEMCOMITANS POR MEIO DE CROMATOGRAFIA EM COLUNA DE  
SEPHADEX G120-150**

Eiko Nakagawa Itano<sup>1</sup>, Nilson de Jesus Carlos<sup>2</sup>, Luciene Airy Nagashima<sup>3</sup>, Paula Leonello Álvares e Silva<sup>3</sup>, Fernanda Akemi Nakanishi Ito<sup>1</sup>, Juliana Tiemi Nakayasu<sup>4</sup>, Gabriele Inácio de Oliveira<sup>4</sup>.

1 Professor da Universidade Estadual de Londrina, 2 Técnico da Universidade Estadual de Londrina, 3 Discente de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, 4 Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A bactéria *Actinobacillus actinomycetemcomitans* (Aa), reclassificado como *A. actinomycetemcomitans* é o principal habitante das bolsas periodontais de pacientes com periodontite agressiva localizada. A detecção desses microorganismos tem sido importante tanto no diagnóstico, como também para acompanhamento de terapia e monitorizar o tratamento, controlando assim a reinfecção. Esse cocobacilo libera enzima proteolítica de MM aproximada de 50 kDa capaz de clivar in vitro IgG, IgA e IgM. O presente trabalho tem por finalidade obter a fração de protease a partir de sobrenadante de cultivo de Aa. Inicialmente foram obtidas amostras de sobrenadantes de cultivo de Aa Y4 e a seguir essas amostras foram submetidas à cromatografia de exclusão utilizando coluna de Sephadex G120-150. As frações eluídas foram analisadas em espectrofotômetro a 280 nm e por meio de dot blot e ELISA com as frações obtidas. A sensibilização da placa e membrana de nitrocelulose com a fração, depois seguiu com a aplicação de anticorpos policlonais de coelho anti protease, a reação foi evidenciada com conjugado peroxidase anti-IgG coelho e substrato OPD. Os resultados obtidos demonstraram

maior reatividade com anticorpos nas frações de alta MM tanto por dot blot como por ELISA. Considerando que os anticorpos utilizados reconhecem a fração de ~50 kDa, esses resultados obtidos sugerem a possibilidade de retenção da protease em Sephadex utilizado, de ter ocorrido associação com moléculas maiores ou mesmo agregação das moléculas de protease, requerendo outros estudos adicionais

**Agradecimentos: PROEX/UEL e Fundação Araucária.**



**REATIVIDADE SÉRICA DE IgG DE PACIENTES COM PERIODONTITE AGRESSIVA AOS ANTÍGENOS TOTAIS DE *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* DE REFERÊNCIA Y4 E ISOLADO CLÍNICO AaES.**

Eiko Nakagawa Itano<sup>1</sup>, Nilson de Jesus Carlos<sup>2</sup>, Paula Leonello Álvares e Silva<sup>3</sup>, Luciene Airy Nagashima<sup>3</sup>, Fernanda Akemi Nakanishi Ito<sup>1</sup>, João Gilberto Prata Cárnio<sup>1</sup>, Gilberto Leal Grade<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Técnico da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Discente de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

*Aggregatibacter actinomycetemcomitans* é uma bactéria Gram-negativa, não formadora de esporos, anaeróbia facultativa e cocobacilar. *A. actinomycetemcomitans* é o principal responsável pela periodontite agressiva localizada (PAL), uma doença destrutiva e de rápida progressão que afeta gengiva e ligamentos periodontais e resulta em um quadro em que há reabsorção óssea que pode culminar na perda irreversível do elemento, sendo também apontado como uma das causas de infecções sistêmicas. Dado a importância desta bactéria e seus produtos no desenvolvimento da periodontite agressiva, este trabalho tem como objetivo analisar a reatividade sérica de IgG humano frente a antígenos totais provenientes de *A. actinomycetemcomitans* de referência (AaY4) e isolado clínico (AaES). Para obtenção de antígenos, inicialmente as amostras de bactérias foram expandidas em meio BHI de forma anaeróbia, com crescimento de 72 horas, seguida de centrifugação. A massa bacteriana foi lavada 3x com PBS e a concentração proteica foi determinada e utilizadas para a sensibilização da placa de ELISA. Para tanto as placas de ELISA foram tratadas com poli-L-lisina a 0,01% por 30 min em temperatura ambiente e a seguir com os antígenos numa concentração de 0,7 µg/mL. Seguiu-se o método de ELISA, usando os soros de pacientes com a periodontite agressiva diluídos 1:200, e a reação foi evidenciada com conjugado peroxidase anti-IgG humano e substrato OPD. Os resultados obtidos e expressos em D.O a 492nm demonstraram reatividade maior de IgG sérica à amostra de AaY4 em relação ao isolado

AaES ( $p < 0,05$ ). A análise de correlação de Pearson demonstrou correlação ( $R = 0,7670$ ). Com os resultados obtidos concluímos que isolado de referência Y4 apresenta maior reconhecimento pelas IgGs de pacientes com periodontites, sendo portanto antígeno de escolha. No entanto, considerando que algumas amostras apresentaram reatividade maior com o isolado clínico e a correlação não sendo tão alta, sugere-se a necessidade de utilização de mais de uma fonte de antígeno, o que requer estudos adicionais.

**Agradecimentos: Fundação Araucária, CAPES, PROEX/UEL.**



## EDUCAÇÃO PERMANENTE DE TRABALHADORES DE SAÚDE ANO 2011- 2013: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elaine Alves<sup>1</sup>, Ana Cláudia Souto<sup>2</sup>, Ana Raquel Rampazzo<sup>2</sup>, Bruna Eduarda Lombardi Mendonça<sup>2</sup>, Daniele Godoy dos Santos<sup>2</sup>, Joana Lumiko Harada<sup>2</sup>, Larissa Gabrielle Souza Ueno<sup>2</sup>, Kelly Yumi Nishimura<sup>2</sup>, Patricia Luciana Camargo dos Santos Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

**INTRODUÇÃO:** Instituída pelo Ministério da Saúde, a política de Educação Permanente – EP<sup>1</sup> propõe ações de educação a partir da problematização do processo de trabalho. **OBJETIVO:** Este trabalho visa relatar as ações desenvolvidas, pelo curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina- UEL, uma universidade pública do estado do Paraná, da região sul do Brasil, no projeto: Programa de Educação Permanente em Saúde no Município de Tamarana. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. **RESULTADOS:** Tamarana é um município que integra a região metropolitana de Londrina. Consta 12.262 habitantes<sup>2</sup> e possui um hospital e três unidades básicas de saúde. O escopo do projeto é a realização de oficinas de educação permanente aos trabalhadores de saúde do município. Para concretização da proposta foi formada uma equipe com um professor e dez graduandos da primeira e segunda série. Foram realizadas oficinas com os temas: humanização; necessidade em saúde; acolhimento e classificação de risco (ACR); terminologia científica em enfermagem; gênero; sexualidade e diversidade sexual. Também se realizaram reuniões com os gestores do município a fim de diagnosticar as necessidades de readequação dos serviços para implantação da ACR em 2012. O debate desencadeou a readequação dos protocolos de atendimento em saúde. Cento e treze pessoas envolvendo comunidade e trabalhadores de saúde participaram das oficinas. **CONCLUSÃO:** As atividades propiciaram aos graduandos o treinamento de habilidades didáticas e de negociação com gestores e comunidade capacitando-os para atuar no cenário da atenção básica, bem como possibilitaram o envolvimento dos setores populares nas reflexões

voltadas à integralidade.



## **CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA UTI DO HU LONDRINA.**

Eleine Aparecida Penha Martins<sup>1</sup>, Dreice Kellen da Silva<sup>2</sup>, Livia Sanches Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

A Unidade de Terapia Intensiva tem como definição oferecer cuidados a pacientes em condições graves, potencialmente recuperáveis, que se beneficiem de observação detalhada e tratamento invasivo. Com o aumento da demanda de pacientes atendidos pelo SAMU (serviço de atendimento móvel de urgência) vítimas de trauma, pode-se observar que cada vez mais aumenta a falta de vagas na unidade de terapia intensiva e pacientes permanecem nas unidades de internação sem receber o cuidado necessário. Por meio de busca ativa dos prontuários, foram caracterizados, os pacientes que foram atendidos na unidade de terapia intensiva do hospital universitário de Londrina. A pesquisa buscou caracterizar esses pacientes quanto ao tempo de internação, diagnóstico principal, sexo e idade. A Unidade de Terapia Intensiva adulto do HU é composta de UTI 1 e UTI 2. Sendo que a UTI2 é composta por sete leitos e atende pacientes com KPC (bactéria multirresistente) já a UTI 1 possui 10 leitos a atende pacientes considerados “limpos” sem presença de microrganismos resistentes, pacientes vítimas de trauma e pacientes pós cirúrgicos. É uma pesquisa quantitativa, prospectiva, longitudinal, com descrição de dados. A coleta dos dados foi realizada pela discente Dreice kellen da silva na UTI do Hospital Universitário de Londrina, que é um órgão adicional da Universidade Estadual de Londrina. Realiza atendimentos de alta complexidade, em âmbito ambulatorial e de internamento para todas as especialidades médicas. Para a coleta dos dados foi realizado busca ativa dos prontuários através de um instrumento, no setor de terapia intensiva (UTI), do Hospital Universitário de Londrina, foi realizado busca ativa, há cada 2 dias em um período de três meses. A análise de dados foi realizada por estimativa. Foram empregados 67 instrumentos,

através destes pode-se observar que a faixa etária dos pacientes internados na UTI é bem abrangente variando de 14 a 90 anos com prevalência de 40 a 70. Observamos também que há uma porcentagem levemente maior de homens internados correspondendo a 52, 2 %. Os diagnósticos que se destacaram foram AVE (acidente vascular encefálico) e Trauma, principalmente TCE (traumatismo crânio encefálico), seguido de problemas pulmonares e os pacientes geralmente vinham de outras unidades do próprio hospital, principalmente pronto socorro e centro cirúrgico. Como já foi citado a UTI é dividida em UTI1 e UTI2, e o tempo de internação dos pacientes varia de acordo com qual UTI ele está internado. Na UTI 01 variou de 5 á 30 dias, já na UTI 2 até 6 meses de internação. Depois de analisados os dados podemos ver que o trauma está sim sendo uma das maiores causas de internação na UTI do HU, graças ao aumento dos casos atendidos pelo SAMU. Assim outras unidades do hospital estão sendo utilizadas como UTI devido à falta de vagas na mesma.

**Agradecimentos:**

Agradeço a fundação araucária pela concessão de bolsa e a minha orientadora, Professora Doutora Eleine Penha Martins, pela sua dedicação e total disponibilidade com que sempre me recebeu.



**CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES CRÍTICOS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA EM DEMANDA REPRIMIDA, E EQUIPAMENTOS FORNECIDOS AOS MESMOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA NO ANO DE 2013.**

Eleine Aparecida Penha Martins<sup>1</sup>, Lívia Sanches Silva<sup>2</sup>, Dreice Kellen da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

A insuficiência de leitos na unidade específica, UTI, pode prejudicar o cuidado e conseqüentemente as condições do paciente. Em outras unidades não recebem o atendimento especializado que precisam e talvez nem todos os aparelhos necessários estejam disponíveis. Ocasionalmente também uma superlotação em outras unidades do hospital (tanto com relação à estrutura física, quanto à sobrecarga de trabalho e todo estresse que a situação gera aos pacientes, familiares e funcionários), locais estes onde os pacientes deveriam apenas passar, não ficar internados. A pesquisa objetivou a caracterização dos pacientes em demanda reprimida em ventilação mecânica e os equipamentos fornecidos pelo hospital aos mesmos. Realizada pesquisa quantitativa, prospectiva, longitudinal. No HU, composto por 309 leitos gerais, 43 leitos de unidade de terapia intensiva (UTI), constituindo 17 adultos, 5 pediátricos, 7 neonatais, 4 de isolamento e mais 10 de unidade de cuidados intermediários (UCI); todos conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS). Realiza atendimentos de alta complexidade, em âmbito ambulatorial e de internamento para todas as especialidades médicas. A coleta de dados foi realizada por busca ativa dos prontuários e informações fornecidas pelo enfermeiro (a). Utilizando a técnica de observação, nas unidades adulto. Durante os três meses de pesquisa foram observados 44 pacientes em ventilação mecânica, em demanda reprimida em unidades de internação. O local onde estes pacientes mais foram encontrados foi no Pronto Socorro com 53,0 %, logo após na Unidade Feminina com 23,0 %, na Unidade Masculina 15,0 % e Moléstias Infecciosas 9,0%. Acometendo desde os 14 anos aos 90 anos. Da população pesquisada 59,0 %

é do sexo masculino. Os diagnósticos mais comuns foram de trauma e Acidente Vascular Encefálico (AVE). Com um período de espera variando de 0 dias à 1 mês e 8 dias pela vaga de UTI. Obtendo uma média de 11 dias pela mesma. Durante esse período a assistência foi prestada pelos profissionais das unidades de internação. Os equipamentos disponibilizados foram o monitor multiparamétrico em 45,0 % dos casos, sendo que para os 55, 0% que não tiveram acesso a esse equipamento, fizeram uso de monitor cardíaco, oxímetro de pulso, ou ambos. E 92, 0% estavam com infusão de drogas vasoativas em bomba de infusão contínua, apenas 8 % encontravam-se apenas em sedação. Perante os dados apresentados, pode-se concluir que a UTI não está comportando a demanda. Cada vez mais pacientes críticos estão permanecendo por um período relativamente prolongado em unidades despreparadas para atender com qualidade o seu nível de complexidade. Tanto com relação a recursos humanos, conhecimento e equipamentos. Ocasionalmente ocasionando malefícios para o quadro clínico do paciente e sobrecarga de trabalho para a equipe.

Agradecimentos: A Fundação Araucária pela concessão de bolsa, a minha orientadora professora Doutora Eleine Penha Martins, pela sua dedicação e disponibilidade.



## **INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES OBESAS.**

Eliane Cristina Hilberath Moreira<sup>1</sup>, Janaina Florêncio da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A obesidade atinge indivíduos de todas as classes sociais, tem etiologia hereditária e constitui um estado de má nutrição em decorrência de um distúrbio no balanceamento dos nutrientes, induzido entre outros fatores pelo excesso alimentar, sendo considerada um problema de saúde pública devido a sua alta incidência na população. O peso excessivo causa problemas psicológicos, frustrações, infelicidade, além de várias doenças lesivas e complicações associadas. Continência é a capacidade normal de reter urina e fezes, com controle consciente sobre o tempo e o lugar. As mulheres que sofrem de obesidade apresentam aumento de pressão intra-abdominal, o que influi negativamente sobre o assoalho pélvico e pode contribuir para o desenvolvimento da incontinência urinária. Foi realizado, junto à estatística do Hospital Universitário de Londrina, levantamento de dados com nome, RG.HU, endereço e telefone de mulheres que foram atendidas no período de 2003 a 2008, compatíveis com o CID E66.9, que corresponde à obesidade simples. As pacientes foram contatadas por telefone e questionadas quanto à presença de sintomas de perdas urinárias, caso a resposta tenha sido afirmativa, são apresentados os objetivos e as mesmas, são convidadas a participar do estudo. As participantes após avaliação inicial são submetidas a vinte sessões de fisioterapia, sendo realizada uma segunda avaliação para identificação dos resultados parciais e adequação do tratamento, se necessário, sendo submetidas a mais 20 sessões, quando então é realizada a avaliação final e os encaminhamentos necessários. A coleta de dados e a aplicação do tratamento foram realizadas no Ambulatório de Fisioterapia uroginecológica e obstétrica do Hospital

Universitário/UEL e no laboratório de pesquisa de fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia. Este estudo teve por objetivo realizar a reeducação períneo-esfincteriana e verificar sua eficácia no fortalecimento muscular do assoalho pélvico e nos sintomas de incontinência urinária, bem como a avaliar a qualidade de vida dessas mulheres com obesidade.

**Agradecimentos:** Agradeço a Fundação Araucária por ter disponibilizado a Bolsa de Inclusão Social, à PROEX por dar a oportunidade de expor meu trabalho e a professora Eliane pela oportunidade de aprendizado que tem me dado.



## **REEDUCAÇÃO ESFINCTER-PERINEANA EM MULHERES OBESAS.**

Eliane Cristina Holberath Moreira<sup>1</sup>, Adaígni de Souza Pereira dos Santos<sup>2</sup>, Janaina Florêncio da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

A incontinência urinária (IU) é definida como a queixa de qualquer perda involuntária de urina. A incontinência urinária acomete inúmeras pessoas em todo o mundo, interferindo negativamente na qualidade de vida, em diversos aspectos, como: psicológico; emocional; ocupacional; doméstico e sexual. As mulheres que sofrem de obesidade possuem aumento da pressão intra-abdominal que influi negativamente sobre o assoalho pélvico podendo contribuir para o desenvolvimento de incontinência urinária. A continência é decorrente de um equilíbrio entre as forças de expulsão e de retenção (tonicidade dos esfíncteres lisos e estriados e resistência uretral). Um assoalho pélvico hipotônico impede a transmissão ideal desta pressão, a qual, não se propagara pontualmente, até a junção uretrovesical e propiciara a perda urinária. A abordagem terapêutica não cirúrgica da IU, com o uso da reeducação perineal, busca recuperar o controle urinário, uma vez que permite o fortalecimento do componente peri-uretral do esfíncter uretral externo, aumenta o tônus, e melhora a transmissão das pressões na uretra, reforçando assim, o mecanismo de continência. O objetivo desse estudo é analisar os resultados dos exercícios perineais na força muscular do assoalho pélvico no tratamento da Incontinência Urinária em mulheres obesas.

**Agradecimentos: Ao Hospital Universitário de Londrina por conceder espaço para realização do projeto;**

**A professora Eliane Cristina Hilberath Moreira pelo tempo, paciência e conhecimento disponíveis; A Fundação Araucária pela concessão da bolsa.**



## MONITORAMENTO DE TURBIDEZ DA ÁGUA DISTRIBUÍDA EM LONDRINA-PR

Emília Kiyomi Kuroda<sup>1</sup>, Aline Domingues Batista<sup>2</sup>; Poliana T. Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A turbidez de uma amostra de água representa o grau de interferência com a passagem da luz através da água, conferindo uma aparência turva à mesma. Essa medição é feita com o *turbidímetro* ou *nefelômetro*, que compara o espalhamento de um feixe de luz ao passar pela amostra, com o de um feixe de igual intensidade, ao passar por uma suspensão padrão. Quanto maior o espalhamento, maior será a turbidez. As principais causas da turbidez da água são: presença de matérias sólidas em suspensão (silte, argila, sílica, coloides), matéria orgânica e inorgânica finamente divididas, organismos microscópicos e algas. A origem desses materiais resultam de fatores naturais devido o carreamento de partículas em suspensão e coloides que dependem do tipo de solo e cobertura bem como de fatores antrópicos associados às atividades de mineração (como a retirada de areia ou a exploração de argila), industriais, doméstico e agrícolas. Essas partículas podem apresentar tamanhos diferentes, variando desde partículas maiores ( $> 1 \mu\text{m}$ ), até as que permanecem em suspensão por muito tempo, como é o caso das partículas coloidais (com tamanhos entre 1 nm e  $1 \mu\text{m}$ ). Por outro lado, sabe-se que a principal causa de doenças de veiculação hídrica está relacionada à água de qualidade microbiológica insatisfatória, sendo que as doenças de veiculação hídrica mais comuns são: febres tifóide e paratifóide, disenterias bacilar e amebiana, cólera, esquistossomose, hepatite infecciosa, giardíase e criptosporidíase. No entanto, a identificação de organismos patogênicos na água é, via de regra, morosa, complexa e onerosa. Por essa razão, há necessidade de se utilizar parâmetros indiretos para monitoramento e avaliação da qualidade de água tais como a turbidez, uma vez que a literatura aponta a existência de correlação entre microrganismos e este parâmetro. Recentemente, a portaria 2914 de 2011 do Ministério da Saúde que estabelece o padrão de potabilidade limitou valores mais restritivos para turbidez em função da tecnologia de tratamento de acordo com metas progressivas a fim de garantir a qualidade de água para

consumo humano. Esse trabalho teve por objetivo avaliar a turbidez da água tratada, destinada para consumo humano, na cidade de Londrina –PR durante o período de um ano, seguindo normas e procedimentos de acordo com a Vigilância Sanitária. O laboratório junto à vigilância sanitária estabeleceu uma programação dos dias e do número de amostras a serem coletadas. Os frascos para a coleta foram devidamente preparados, catalogados e após coleta as amostras foram acondicionadas e preservadas durante o transporte a fim de manter suas características, permanecendo assim inalterados os seus constituintes e as suas propriedades e serem processadas no menor tempo possível. Todas as leituras foram realizadas em triplicata, segundo APHA, AWWA, WEF (2005). Das 710 amostras medidas, 545 (76,8%) apresentaram valores de turbidez inferiores a 0,5 uT; 82 (11,5%) apresentaram valores de turbidez entre 0,5 e 1,0 uT; 63 (8,9%) apresentaram valores de turbidez entre 1,0 e 5,0 uT e 20 (2,8%) apresentaram valores de turbidez superiores a 5 uT. A Portaria 2914 de 2011 do MS estabelece no padrão de potabilidade os valores máximos permitidos – VMP para 95% das amostras em função da técnica de tratamento utilizada, sendo de 0,5 uT para as técnicas que utilizam a filtração rápida - tratamento por ciclo completo ou filtração direta e de 1,0 uT para as que utilizam a filtração lenta ou a desinfecção – águas subterrâneas. Além disso, apresenta uma programação de metas progressivas para atendimento ao valor máximo permitido de 0,5 uT para filtração rápida e de 1,0 uT para filtração lenta. Para o final do 2º ano após a publicação da Portaria, 50% das amostras mensais coletadas devem apresentar valores de turbidez inferiores a 0,5 uT e o restante, inferiores a 1,0 uT. Assim, pode-se observar pelo diagnóstico realizado, que a cidade de Londrina atendeu a esse critério de qualidade mas que o sistema de abastecimento carece de melhorias para que atinja a meta progressiva para o final do 4º ano quando 95% das amostras mensais devem apresentar valores de turbidez inferiores a 0,5 uT.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa**



## **UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO COM VISTA À INCLUSÃO E À INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA**

Érika Juliana Dmitruk<sup>1</sup>, Autieres Oliveira<sup>2</sup>, Baruana Calado dos Santos<sup>2</sup>, Deíse Camargo Maito<sup>2</sup>,  
Fernanda Verruck de Moraes<sup>2</sup>, Guilherme Cavicchioli Uchimura<sup>2</sup>, Guilherme Duarte Barbosa  
Ferreira<sup>2</sup>, Rodolfo Carvalho Neves dos Santos<sup>2</sup>, Luara Soares Scalassara<sup>2</sup>, Thaís Aranda  
Barrozo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Filosofia e Teoria do Direito pela UFSC, professora do Curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina e orientadora do Projeto Integrado de Extensão nº 1680 – Lutas: Formação e Assessoria em Direitos Humanos.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina e participante do Projeto Integrado de Extensão nº 1680 - Lutas: Formação e Assessoria em Direitos Humanos.

<sup>3</sup> Mestre em Direito Negocial pela UEL, professora do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina, advogada e participante do Projeto Integrado de Extensão nº 1680 - Lutas: Formação e Assessoria em Direitos Humanos

Trata-se de uma ação desenvolvida pelos integrantes do projeto integrado de pesquisa e extensão: “Lutas: Formação e Assessoria em Direitos Humanos” visando à utilização da Praça Pedro Pezzarini em Londrina pelos moradores do bairro Jardim Igapó, que estavam sofrendo um processo de exclusão social em decorrência de reformas realizadas no referido espaço que retiraram a identidade e historicidade do bem público. Os integrantes do projeto e moradores do bairro buscaram informações e diálogo junto ao poder público municipal. A única conquista foi uma pesquisa de satisfação dos moradores realizada pelo IPPUL, órgão da prefeitura, a pedido do Ministério Público, tendo em vista o procedimento administrativo aberto nesta instituição. O resultado da pesquisa demonstrou que os moradores eram favoráveis às mudanças ocorridas e, por conseguinte, o Ministério Público optou por encerrar o procedimento e arquivar os autos.

Todavia, após analisar a pesquisa feita, o grupo do projeto concluiu que as perguntas foram direcionadas e imparciais, levando a população a responder se concordava com a reforma executada na praça, ao invés de obter respostas acerca de supostas melhorias ao bem público e à convivência dos moradores. Dessa forma, tendo consciência de que o problema não acabara, os discentes e docentes do projeto entenderam por bem resolver esse impasse de maneira alternativa, sem acionar órgãos públicos. Com o resultado da mencionada pesquisa, o grupo refletiu sobre as razões das respostas obtidas no questionário e concluiu que as pessoas talvez não mais usassem a praça devido a um processo de exclusão. Considerando isso, o grupo planejou junto com a comunidade um evento de recreação a ser realizado no próprio bem público. Inúmeras reuniões entre o grupo e a comunidade foram necessárias para decidir em que consistiriam as atividades e qual a melhor data. Decidiu-se que o evento aconteceria em 04/11/2012 e que uma gincana para as crianças seria a atividade principal, além das atividades paralelas para os adultos. Antes da realização do evento, fez-se ampla divulgação nas escolas do bairro, igreja e comércios com o intuito de contar com a ajuda e presença de vários segmentos da população. O evento foi muito proveitoso e atingiu os objetivos aos quais se propôs. A praça foi lotada pelos moradores e houve bastante interação entre os mesmos. Buscou-se, desde o início, criar um sentimento de que aquele bem era de todos e que, por isso, deveria ser amplamente utilizado. Naquela ocasião, os integrantes do projeto de extensão conheceram vários residentes do bairro interessados em montar uma associação de moradores do Jardim Igapó. Logo, os envolvidos no projeto montaram cursos práticos sobre associações de moradores, a partir do método de educação popular elaborado por Paulo Freire, o que será de suma importância para que a comunidade saiba resolver seus conflitos e buscar uma atuação democraticamente participativa na Administração Pública.

**Agradecimentos: PROEX e Fundação Araucária pela concessão de bolsa.**



## **PROJETO FUTBOTS – PARTE 1: ESTUDO DE ESTRATÉGIAS DE JOGO PARA FUTEBOL DE ROBÔS.**

Ernesto Fernando Ferreyra Ramírez<sup>1</sup>, Charles William Polizelli Pereira<sup>2</sup>, Guilherme Bruni Vincenzi<sup>2</sup>, David Maykon Krepsky Silva<sup>3</sup>, Rhelmuthe E. Dias Campos<sup>3</sup>, Caroline Peres da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professor do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina,

<sup>2</sup> Engenheiro Eletricista formado pela Universidade Estadual de Londrina

<sup>3</sup> Discente de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina

Desde 1996, é realizado o campeonato mundial de futebol de robôs (FIRA Cup). Esta competição é utilizada para incentivar, devido a sua natureza lúdica e apelo futurista, estudantes e professores de Engenharia (Elétrica / Mecânica) e Computação a estudar e aprimorar seus conhecimentos de Inteligência Artificial, Controle e Automação, Instrumentação Eletrônica, Telecomunicações, Processamento de Sinais entre outros. Por isso, neste projeto foi realizado, por professores e alunos do curso de graduação em Engenharia Elétrica da UEL, o estudo e implementação de estratégias de jogo para futebol de robôs. Para isso, inicialmente foram definidos os comportamentos de cada “robô-jogador”, que normalmente assume uma das três posições em campo: goleiro, defensor ou atacante. Com exceção do “robô-goleiro”, os demais jogadores (atacantes e defensores) podem alternar as suas posições e comportamentos durante a partida. Essa flexibilidade permite um número infinito de aplicações de algoritmos de Inteligência Artificial (IA), os quais devem ser eficientes e rápidos. Disto, o futebol de robôs está sendo utilizado para disseminação de conhecimento na área de IA no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UEL através da: abordagem aprofundada da IA junto aos alunos, a qual não é explorada durante a graduação e pode ser utilizada durante o exercício da profissão de engenheiro eletricista (por exemplo, se ele for trabalhar na área de “mecatrônica” ou “controle e automação”); e, aplicação prática e lúdica, do conteúdo de disciplinas (tais como: cálculo, álgebra linear, processamento de sinais e lógica de programação) que normalmente os alunos

de Engenharia Elétrica encontram dificuldade em aceitar o seu estudo, pois acreditam que elas não terão utilidade na vida profissional. Por isso, acredita-se que o projeto está sendo bem-sucedido, pois, até o momento: foi ministrado um minicurso de redes neurais artificiais com duração de 12 (doze) horas para onze alunos (5% do total); foram ensinados diversos conceitos envolvendo inteligência artificial a trinta alunos (15% do total) do curso de graduação (através da oferta de três disciplinas especiais); houve orientação de sete iniciações científicas financiadas por bolsas de inclusão social da fundação araucária; foi organizada e realizada a "1ª copa FUTBOTS-UEL" que teve 15 alunos participantes divididos em seis equipes que comandavam times de robôs virtuais, que utilizavam as estratégias estudadas; houve orientação de 01 trabalho de conclusão de curso relacionado ao tema; foram desenvolvidos materiais didáticos (tutoriais) para uso de redes neurais artificiais no MatLab e programação de estratégias de jogo de futebol de robôs na linguagem C++, que estão disponíveis em [www.uel.br/pessoal/ernesto](http://www.uel.br/pessoal/ernesto). Com estas ações, pretende-se oferecer alternativas para aperfeiçoar o projeto político-pedagógico do curso de Engenharia Elétrica da UEL.

**Agradecimentos: à Fundação Araucária e à Prograd/UEL pelo apoio financeiro em forma de bolsa de estudos aos estudantes envolvidos.**



## **A PRÁTICA EXTENSIONISTA NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA**

Estefani Barcellos<sup>3</sup>, Marcelle Bertini<sup>3</sup>, Talyta de Souza Lima<sup>3</sup>, Bárbara Miras<sup>3</sup>, Jenifer de Paula<sup>3</sup>, Raiana Botão<sup>3</sup>, Vania Galbes<sup>2</sup>, Wagner José Martins Paiva<sup>1</sup>, Renata Grossi<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Londrina

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Psicóloga voluntária, <sup>3</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG/UEL) trata-se de um Projeto de Extensão que presta serviços gratuitos a comunidade visando esclarecer e comunicar possíveis problemas associados a doenças genéticas, por meio da identificação prospectiva ou retrospectiva das uniões que sejam capazes de produzir tais alterações. Esse serviço busca acompanhar o diagnóstico e prognóstico de forma a possibilitar o acolhimento e informar os melhores encaminhamentos. As etapas incluem: agendamento, coleta de sangue, entrevista, devolutiva e apoio psicológico. A equipe conta, atualmente, com estagiários de biologia e psicologia. O objetivo do presente resumo é apresentar as possibilidades de atuação da psicologia no SAG, como um suporte psicológico, através da humanização do processo de suspeita até os encaminhamentos, para os pacientes e suas famílias. O trabalho psicológico atua, sobretudo, na Psicologia da Saúde que também inclui as áreas da Clínica, Escolar e Organizacional. A Psicologia da Saúde visa promover e proteger a saúde, prevenir e tratar as enfermidades, identificar a etiologia e o diagnóstico relacionado à saúde, doença e disfunções associadas, analisar e melhorar o sistema de cuidados de saúde, auxiliar no aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde, capacitar e educar a comunidade para aprender a lidar, controlar e melhorar sua qualidade de vida, sendo voltada para os níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. A Psicologia Clínica visa entender e acolher o indivíduo através dos

processos de abordagem e entrevista inicial, devolutiva e apoio psicológico. Os estagiários realizam cerca de 10 entrevistas, 08 devolutivas mensais e 05 apoios psicológicos. A Psicologia Escolar objetiva uma melhora no processo ensino – aprendizagem por meio de serviços oferecidos a indivíduos, grupos, famílias e organizações. O SAG busca disseminar conhecimentos sobre genética e sobre o serviço através da elaboração de informativo e manual do usuário entregues aos pacientes e também do Manual do Estagiário importante recurso utilizado no treinamento dos estagiários. A Psicologia Organizacional visa uma organização e sistematização do serviço, sendo realizados Organograma e Fluxograma, registros da entrevista inicial, relato da entrevista, pasta física e virtual com prontuário e relato de contatos, tabulação e uso do SPSS, descrição de cargos, elaboração de treinamento para os estagiários ingressantes. Desse modo, a atuação da psicologia frente ao SAG atinge os objetivos propostos pelo resumo, sendo observada a importância desta nesse serviço, trazendo novas e importantes informações para o diagnóstico, subsidiando a orientação dos pais, fornecendo suporte psicológico às famílias, bem como disseminando a importância e possíveis problemas relacionados, e fornecendo treinamento aos estagiários que possibilita aprimoramento profissional na área de Psicologia da Saúde, pouco explorada na graduação.

**Agradecimento:** Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI – PR

PROPPG e PROEX – Universidade Estadual de Londrina



## **JORNAL NA ESCOLA: ELEMENTO INCENTIVADOR DA LEITURA E DA ESCRITA**

Fernanda de Souza Martins<sup>1</sup>, Poliana Sleiman<sup>1</sup>, Andreia Maria Cavaminami Lugle<sup>2</sup>., Sirlei Borrasca<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina e <sup>3</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino.

O subprojeto Jornal na Escola faz parte do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Ele é desenvolvido na Escola Municipal Professor Odésio Franciscon. O projeto surgiu com a proposta de valorizar e incentivar a leitura e escrita, possibilitando aos alunos dos anos iniciais, construir sua autonomia por meio das experiências e promover a expressão de suas idéias, seu senso crítico e criativo. O projeto iniciou-se em setembro de 2012, a primeira ação foi à divulgação da proposta do jornal na escola, solicitando a participação dos alunos, pais, professores e comunidade escolar. Os alunos participaram ativamente da construção do jornal, sugerindo o nome, para que fosse escolhido de forma democrática, com votação e participação de todos. Após esse trabalho, a cada semana foi realizada atividades para estimular e ampliar os conhecimentos sobre o jornal. Trabalhamos com diversos tipos de jornais, que foram expostos no pátio, para que eles pudessem entender os vários modelos, pois alguns possuem temáticas de notícias globalizadas, outra somente notícia regional, também para perceberem sua composição, como são divididos, quais os cadernos que o compõem como: cultura, esportes, diversão entre outros. Foram ministradas pequenas aulas sobre gêneros textuais para subsidiar os alunos para que a escrita do jornal fosse feita com artigos de opinião, narrações, entrevistas, charges, linguagens cultas e populares, contemplando nome, série, título e assunto. Assim os alunos tiveram contato com a linguagem jornalística e se preocuparam com a boa escrita, já que escreviam para outras

pessoas. Ao longo das visitas, recebemos diversas produções textuais de diferentes temas, dentre eles: cotidiano da escola, saúde, política, meio ambiente, esporte, cultura, música, piadas, desenhos, receitas, reportagens variadas e classificadas. Foram selecionadas as produções e construído o jornal. No dia do lançamento, os alunos estavam animados e ansiosos. Foi entregue um exemplar para cada e um cd para as professoras contendo todas as reportagens e desenhos feito por eles, afim de que elas pudessem trabalhar com esse material, visando o enriquecimento de suas aulas e propondo reflexões sobre o que foi produzido. Concluimos que o jornal na escola foi um elemento integrador, pois movimentou toda comunidade escolar, além de motivar o gosto pela leitura e escrita de uma maneira inovadora e criativa.

**Agradecimentos: CAPES, pela concessão de bolsa.**



## **PROJETO LITEMÁTICA: RESOLVER PROBLEMAS NÃO É PROBLEMA: O PIBID PEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA IRENE VICENTINI THEODORO**

Franciele Zabini<sup>1</sup>, Bruna de Paula Silva<sup>1</sup>, Elizandra Siqueira Roco<sup>1</sup>, Lissandra M.M. Romagnolli<sup>2</sup>,  
Andreia Maria Cavaminami Lugle<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Pedagogia UEL, <sup>2</sup>Supervisora da Escola Municipal Professora Maria Irene Vicentini Theodoro, Londrina-PR, <sup>3</sup>Coordenadora do PIBID Pedagogia 2009.

A partir do projeto institucional de bolsista de iniciação à docência PIBID, subprojeto Pedagogia 2009, desenvolvemos na Escola Municipal Professora Maria Irene Vicentini Theodoro, localizada a, Rua Pitágoras, s/n - Jardim Eldorado, na cidade de Londrina, o projeto Litemática: Resolver problemas não é problema, que visa desenvolver a interpretação de situações problemas através das manipulações de materiais concretos. O projeto é desenvolvido nos quintos anos, atendendo um total de 43 crianças. O objetivo do projeto é desenvolver nos alunos condições de interpretação, raciocínio lógico, bem como oferecer às crianças oportunidade de construir conceitos matemáticos de forma significativa e real por meio de resolução de situações problemas. Os alunos manuseiam jogos que os remetem a interpretar as condições, regras e intenção de cada jogo visando chegarem ao resultado com estratégias diversificadas. Ao encontrarem as soluções, os alunos descrevem como chegaram ao resultado. Outra proposta do projeto é a construção de um livro de história, em que os alunos utilizam conteúdos matemáticos para criarem suas histórias que, depois de concluídas são transcritas a um programa de informática, na qual cada criança utiliza de sua criatividade e autonomia para construir seu livro digital, utilizando imagens e desenhos formando páginas em forma de slides. As ações desenvolvidas no projeto vêm proporcionando aos alunos socialização e respeito entre eles, desenvolvendo a criatividade, a oportunidade de expressão durante a troca de experiências, ampliando o raciocínio lógico matemático e a ampliação do vocabulário.

**Agradecimentos:** CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao PIBID-Programa Institucional de Iniciação a Docência, por possibilitar a realização do mesmo.



## PROTOCOLO DE AGENDAMENTO E ALTA DO PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA CRÔNICA

Gabriel Afonso Dutra Kreling<sup>1</sup>, Maria Clara Giório Dutra Kreling<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina

**Introdução:** Úlcera crônica pode ser definida como uma lesão que possui difícil capacidade de regeneração integral anatômica e funcional. (KRASNER, RODEHEAVER e SIBBALD, 2001) Estas úlceras de difícil cicatrização trazem prejuízos ao paciente – no aspecto emocional (diminuindo sua auto-estima e aceitação da sua auto-imagem) socioeconômico, dificuldade de locomoção e auto-cuidado –, à família – envolvendo a necessidade de cuidadores e mudança de hábitos de vida – e aos serviços de saúde gerando custos e necessidade de uma assistência especializada e sistematizada. (JORGE e DANTAS, 2003) A criação de um protocolo visa sistematizar o atendimento no sentido de evitar o deslocamento desnecessário do paciente ao ambulatório, proporcionar oportunidade de acesso ao projeto a um maior número de pacientes otimizando a dinâmica do atendimento além de se estabelecer critérios objetivos para a alta do paciente portador de úlcera crônica. **Objetivo:** Criar um protocolo da dinâmica de agendamento e alta dos pacientes atendidos no projeto de extensão “Cuidados aos pacientes portadores de úlceras crônicas: Prevenção, Tratamento e Melhora da Qualidade de Vida” realizado no ambulatório de feridas do Hospital das Clínicas da UEL. **Metodologia:** Local e população do estudo: Pacientes provenientes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou pós alta do Hospital Universitário que são atendidos no projeto de extensão “Cuidados aos pacientes portadores de úlceras crônicas: Prevenção, Tratamento e Melhora da Qualidade de Vida” realizado no ambulatório de feridas do Hospital das Clínicas da UEL. Os atendimentos ocorrem semanalmente. Etapas da elaboração do protocolo: A criação deste protocolo seguiu as etapas a

seguir: I. Fundamentação teórica; 2. Elaboração dos critérios a serem considerados para o espaçamento do atendimento e alta do paciente; 3. Aplicação do protocolo nos pacientes do projeto. **Resultados e discussão:** O protocolo elaborado, em forma de fluxograma, considera os seguintes critérios: condição da ferida, conhecimento do paciente/cuidador sobre a mesma, autocuidado e comprometimento do paciente/cuidador e apresenta as seguintes etapas: I. avaliação do paciente e da ferida (primeira consulta e acompanhamento por 4 semanas); II. reavaliação e posterior agendamento: semanal - ferida com sinais de infecção, necrose, muito exsudativa, grande quantidade de queratina, presença de túnel, fístula ou abscesso; sem acompanhamento em UBS; e paciente/cuidador desinformados - quinzenal - paciente/cuidador bem informados; ferida sem necrose ou infecção, média quantidade de exsudato e média quantidade de queratina; com acompanhamento em UBS - ou mensal - paciente/cuidador bem informados; ferida sem necrose ou infecção, pouco exsudativa, pouca quantidade de queratina, bordas finas, leito com predomínio de tecido de granulação; e com acompanhamento em UBS; e III. Alta - ferida completamente epitelizada. **Conclusão:** Conclui-se que a elaboração desse protocolo fornece meios para tomada de decisão a respeito do espaçamento entre os atendimentos e alta e pode responder a necessidade da sistematização do atendimento, diminuição do deslocamento desnecessário do paciente ao ambulatório, acesso ao projeto a um maior número de pacientes, otimizando a dinâmica do atendimento.



## MICROBIOLOGIA APLICADA AO ENSINO TÉCNICO

Gilberto Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Erick Kenji Nishio<sup>2</sup>, Juan Josué Puño Sarmiento<sup>2</sup>, Luís Eduardo de Souza Gazal<sup>2</sup>, Mayara Baptistucci Ogaki<sup>2</sup>, Sara Scandorieiro<sup>1</sup>, Viviane Ferreira Cardozo<sup>2</sup>, Gerson Nakazato<sup>3</sup>, Berenice Tomoko Tatibana<sup>4</sup>, Renata Katsuko Takayama Kobayashi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Pós-graduando da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Docente da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Docente da Instituto Federal Tecnológica do Paraná.

Microbiologia é a ciência que estuda os micro-organismos, suas características morfológicas e fisiológicas, sua incrível diversidade e ubiquidade, bem como seu papel na saúde, meio ambiente e em processos biotecnológicos. Por ser relativamente complexa, tratar de seres invisíveis a olho nu e exigir infraestrutura laboratorial, a Microbiologia costuma ser estudada de forma mais teórica e com experimentação limitada. Sendo assim, o processo ensino-aprendizagem desta ciência, que contribuiria muito para a formação de técnicos profissionalizantes das áreas da saúde e meio ambiente, fica restrito. Frente à essa problemática, o presente trabalho apresentou uma proposta alternativa para o ensino da Microbiologia, almejando maior rendimento e interesse dos alunos em Microbiologia. Participaram do projeto instituições de ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio de Londrina. Ao todo, foram nove turmas, provenientes dos cursos técnicos em Saúde Bucal, Massoterapia, Química e Ambiental. Foram ministradas aulas teórico-práticas, utilizando meios de cultura e técnicas de microscopia para a observação da colonização microbiana ambiental, bem como da microbiota normal. As aulas foram contextualizadas de acordo com o curso técnico dos participantes. Também foram avaliadas as formas de transmissão e prevenção de micro-organismos e a importância destes para a saúde humana e meio ambiente. Uma avaliação prévia e outra posterior às atividades, sobre conceitos

de Microbiologia e sua importância, foram realizados através de questionários estruturados. Discentes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), acompanhados por docentes do departamento de Microbiologia/Centro de Ciências Biológicas/UEL participaram das atividades teóricas e práticas do projeto. Nos questionários, três assuntos foram abordados: conhecimento básico de Microbiologia, relação micro-organismo e saúde e papel dos micro-organismos na fabricação de produtos utilizados no dia-a-dia; sendo a frequência de acertos de 77%, 64,2% e 73%, respectivamente. Notas (de zero a dez) foram atribuídas aos questionários e através da análise estatística pelo teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ), notou-se diferença significativa entre as notas dos questionários de antes e após as aulas, indicando que houve uma conscientização quanto aos cuidados com a saúde e o meio ambiente, além das aplicações biotecnológicas dos micro-organismos. Considerando a aprendizagem significativa e a melhoria do desempenho dos alunos após as aulas ministradas, pôde-se concluir que as aulas práticas de microbiologia despertam o interesse dos alunos e melhoram o rendimento na compreensão da importância da Microbiologia no cotidiano, contribuindo para a formação de melhores profissionais e cidadãos mais conscientes.

**Agradecimentos: Ministério da Educação (MEC), Universidade Estadual de Londrina (PROEX).**



## **OFICINA DE ENTREVISTAS: A MEMÓRIA EM SALA DE AULA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL**

Gisele da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Taiane Vanessa da Silva<sup>2</sup>, Felipe Augusto Leme de Oliveira<sup>2</sup>, Regina Célia Alegro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aluna da especialização em História e Patrimônio pela UEL, <sup>2</sup> Bolsistas MEC/Sesu, Projeto “Contação de Histórias do Norte do Paraná: memória e educação patrimonial”, <sup>3</sup> Orientadora. Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina

Apresenta-se aqui relatos da experiência realizada com a oficina de “Entrevistas”, realizada no projeto de extensão “Contação de Histórias do Norte do Paraná” mantido pelo Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss. O projeto destaca a memória de trabalhadores em localidades de Londrina e região norte do Paraná e nele professores e alunos da rede de ensino básico agem em conjunto para executar seus planos de pesquisa. Para apoiar o seu estudo são oferecidos cursos e oficinas. Uma delas é a oficina de entrevistas que sensibiliza para a exploração da história oral como metodologia para a preservação da memória. A oficina aborda a problemática da memória e da história, tratando lembranças individuais e grupais como fontes para a construção de conhecimento em sala de aula. A visão que historiadores contemporâneos têm das suas fontes subsidia o trabalho. A visão positivista do ofício do historiador que limitava suas fontes ao documento escrito e de caráter oficial, não reconhecia na “entrevista” uma fonte para o conhecimento histórico, pois a considerava carregada de subjetividades. Hoje esta questão foi superada e se reconhece que até as fontes escritas possuem estas características e neste contexto a própria subjetividade pode constituir-se em objeto do pensamento histórico. Na oficina explora-se um roteiro para a coleta e tratamento de entrevistas destinado à educação básica e a partir dele sensibiliza-se os alunos para um processo de “produção da fonte histórica”. A experiência obtida até aqui demonstra que o aluno envolvido em atividades propiciadas pela oficina obtém aprendizagem efetiva, além da sensibilização para a importância da memória e da

história local. Nessa comunicação são relatadas experiências obtidas até aqui com a oficina de “entrevistas” que tem como temas de trabalho a memória, história, a “produção” e o tratamento de fontes orais. Utilizar-se das entrevistas é um recurso necessário quando um dos objetivos do projeto é trazer à superfície a memória de grupos locais excluídos das grandes narrativas.

**Termos para indexação:** Oficina de Entrevistas; Museu Histórico de Londrina; Ensino e História; Projeto Contação de Histórias Norte do Paraná.

**Agradecimentos:** MEC/Sesu/PROEXT e USF/SETI/PR



## PROJETO A.M.I.G.A. – AÇÕES EXTENSIONISTA NO MEIO RURAL

Gislaine Aparecida dos Santos<sup>1</sup>, Eduardo Augusto Fadelli<sup>1</sup>, Danilo Henrique Takano<sup>1</sup>, Danilo Pedro Souza Carrilho<sup>1</sup>, Daniela Bortoli Becegatto<sup>1</sup>, Fernanda Ruiz de Freitas<sup>1</sup>, Felipe Affonso de Souza<sup>1</sup>, Rafael Bottoni Vanzela<sup>1</sup>, Rafael de Oliveira Faeirstein<sup>1</sup>, Pedro Ivo Garla Stegmann<sup>1</sup>, Ana Paula Pinoti Pavaneli<sup>1</sup>, João Antonio Pupim Zambão<sup>1</sup>, Paula Casado Dias Pires<sup>1</sup>, Beatriz Almeida Rodrigues<sup>1</sup>, Augusto José Savioli de Almeida Sampaio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina.

Tradicionalmente existe uma grande quantidade de pequenas propriedades no entorno da cidade de Londrina e região. Estes sobrevivem da exploração agropecuária e quando não como atividade de exploração principal, tem na pecuária leiteira uma única alternativa de produção de renda regular mensal. Criando predominantemente bovinos mestiços, a maioria sobrevive da comercialização de leite e derivados de maneira informal. A realidade desses pequenos produtores é de carência de assistência veterinária e informação. O quadro se agrava quando notamos que essa exploração de subsistência, não compõe o quadro de atividades cooperativistas, o que torna mais difícil a resolução dos problemas com as criações. Este cenário é ideal para a ação das atividades do Projeto A.M.I.G.A., propiciando atuações práticas aos acadêmicos de Medicina Veterinária, em diferentes especialidades e em várias espécies, possibilitando vivência em prática de terapêutica animal, correção nas falhas de manejo e orientação aos produtores sobre zoonoses, sempre com supervisão direta de docentes. Os proprietários assistidos são da região de Londrina, sem condições de custear atendimento Médico Veterinário, em um raio de até 50 quilômetros, são cadastradas e visitadas uma vez por semana, ou de acordo com a necessidade e com agendamento prévio colocando em prática

diversas atividades, envolvendo a saúde e o bem estar animal, assim como questões de saúde pública e procurando tornar a atividade desses homens do campo, mais rentável. Esta ação itinerante é totalmente gratuita e os medicamentos utilizados são doações dos laboratórios colaboradores, deste modo se minimiza os custos e perdas dos pequenos produtores rurais, já que com as ações promovidas é possível agregar valor aos seus produtos, melhorar a captação de renda, contribuindo para a fixação de famílias na zona rural. O grupo de trabalho, formado por discentes, docentes e residentes de Medicina Veterinária, desempenha atividades como orientação higiênico-sanitária, assistência prática em clínica médica, cirúrgica e reprodutiva, além de educação ambiental. No período entre abril de 2012 a agosto de 2013, foram realizadas 48 visitas. Na área de Medicina Veterinária Preventiva foram realizados 54 procedimentos. Na área de clínicas foram desenvolvidos 974 procedimentos, incluindo-se entre outros, orquiectomias (36), diagnóstico de gestação (50). Os resultados parciais permitem as primeiras conclusões de que a melhoria nas técnicas de produção e sanidade animal com assistência veterinária constante, tem agregado valor aos produtos das propriedades rurais, que passam a ter maior aceitação no mercado. Para o grupo participante, além do aprendizado da prática veterinária, também é agregada uma vivência acadêmica enriquecedora, o envolvimento social entre os integrantes da equipe assistente e de seus assistidos contribui para formação de profissionais mais conscientes do meio em que vivem, pela observação in loco, das atuações profissionais.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa**



**TEMPOS DE BRINCAR: A INFÂNCIA COMO UM ESPAÇO DE VIVÊNCIA LÚDICO E DE APRENDIZAGENS PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM**

Helena Harumi Taketomi

Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

Docente: Cleide Vitor Mussini Batista.

Para a formação do ser humano, a relação com os pais, os movimentos, gestos, a linguagem corporal é importante e fundamental para conhecer a si mesma. Os movimentos, adquirimos sem saber, mas podemos colocar em uso, o corpo é usado em brincadeiras, em atividades de arte, de música etc. A criança corre, pula, espreguiça sem censura nenhuma. O problema é, quando se trata de crianças do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, os professores geralmente colocam os alunos em uma postura totalmente diferente, seus movimentos são restritos e somente são permitidos em horários de recreio e nas aulas de Educação Física. Diante desta observação, o objetivo é, procurar alertar os professores, que esta fase é preciso que as crianças se movimentem e não colocar limites em seus movimentos em sala de aula. Com isso, procuramos amostrar aqui, alguns objetivos, primeiro aplicar atividades em que as crianças podem aprender os conteúdos sem perder o Tempo de brincar e que possa ter uma Infância como um espaço de vivência lúdico e de aprendizagem. Por exemplo: Análise do desenho ( autorretrato), Tangram, brincadeiras dos cinco manezinhos, pintura utilizando 4 cores e sem repetir as cores, passar entre elásticos e outros. Segundo, compreender através das brincadeiras e atividades para conhecer e reconhecer o jeito de cada criança e terceiro ser e estar no Mundo. Desta forma podemos contribuir para a aprendizagem da criança, onde ela possa obter consciência do seu corpo e das expressões, e é quando alguma coisa acontece pela primeira vez, precisa ser marcante e positiva para deixar boas recordações. Portanto a

psicomotricidade proporciona a criança uma vivencia corporal, desenvolvendo aspectos cognitivos e afetivos.

Palavras Chave: Criança, Psicomotricidade, Movimentos, Aprendizagem, Brincar.

**Agradecimentos: (Programa de iniciação extensionista – Proinex )**



## **CAMERATA DE VIOLÕES DA UEL: APRENDIZAGEM DA EXECUÇÃO MUSICAL VIOLONÍSTICA.**

Inácio Rabaioli<sup>1</sup>, André Augusto Portelina Pires<sup>2</sup>, Claudinei José da Silva Filho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O grupo é integrado por alunos do curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música e Teatro da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A criação do grupo ocorreu em 2004, a partir do interesse de alguns alunos da disciplina de Violão de vivenciarem a prática musical coletiva aplicada ao instrumento. Prática esta necessária à formação do educador musical e que ocupa pequena parte da grade curricular do curso de licenciatura em música. Desde então, o grupo vem atuando em apresentações no campus da UEL e em diversos locais da cidade de Londrina, tendo se apresentado na programação de várias edições do Festival de Música de Londrina. Atualmente o grupo está vinculado ao Projeto de Extensão “Grupo de Performance OCA” do Departamento de Musica e Teatro da UEL. Desde seu surgimento, o grupo tem por objetivo principal a prática coletiva de música instrumental para violão. Almeja auxiliar na superação da necessidade de ampliar a experiência musical exercida no curso de licenciatura ou fora dele, tentando ultrapassar a prática musical (formal e informal) enfatizada preponderantemente na apreciação musical. As atividades do grupo visam metas específicas tais como: desenvolvimento de leitura à primeira vista, ampliação do repertório musical, sincronismo rítmico entre os integrantes (entrosamento); desenvolvimento técnico aplicado ao violão; prática de afinação do instrumento; e sucedâneas. A metodologia aplicada baseia-se em ensaios semanais, elaboração de arranjos musicais próprios para esta formação instrumental, estudo individual e apresentações musicais públicas. Os ensaios semanais têm como finalidade a manutenção da qualidade das peças executadas. A elaboração de arranjos explora a criatividade

dos integrantes e amplia suas concepções musicais. Através de estudos individuais, os participantes do grupo trabalham técnicas violonísticas, exigidas para determinadas peças, fora do horário semanal do projeto. O desenvolvimento do autocontrole, da flexibilidade, autonomia e auto-escuta dos alunos vem ocorrendo graças às apresentações musicais que ocorrem entre 2 a 6 vezes ao longo do ano letivo. Em 2013, até o mês de agosto, foram realizadas duas apresentações musicais do grupo nas cidades de Florianópolis e Londrina. Em Florianópolis, o grupo realizou apresentação cultural no dia 08 de agosto de 2013 no Centro Cultural da UFSC como parte da programação cultural do 31º SEURS. Em Londrina a apresentação ocorreu no anfiteatro CESA-UEL no dia 13 de Agosto de 2013 como parte da série Concertos no Campus, promovida pela Casa de Cultura da UEL. O repertório apresentado incluiu preponderantemente obras de compositores brasileiros e latino-americanos em arranjos instrumentais para grupo de violões. A receptividade do público foi calorosa, o qual compareceu em aos espetáculos com auditórios quase lotados. Considerando que a natureza da experiência musical desdobra-se nas dimensões básicas, da apreciação, execução e composição, e que cada uma contribui a seu modo para a sua plenitude, conclui-se que um fazer musical *coletivo* como o relatado, é bastante útil para ampliação da experiência humana da música, assim como ocorre com o coro e a fanfarra. O diferencial fica por conta da exploração da “riqueza tímbrica” do violão que se alarga ainda mais na execução em grupos violonísticos, e de sua “portabilidade” o que lhe permite ser transportado com facilidade a diversos locais. Desse modo, fica evidenciado que uma experiência de fazer musical coletivo como aqui relatada contribui para a formação do ser humano, do profissional de música e do educador musical.



## OCORRÊNCIA DE *Giardia duodenalis* EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JERÔNIMO DA SERRA, PARANÁ

Ivete Conchon-Costa<sup>1</sup>, Regina Mitsuka Breganó<sup>1</sup>, Francisco José de Abreu Oliveira<sup>1</sup>, Maria Cláudia Noronha Dutra de Menezes<sup>1</sup>, Fabiana Maria Ruiz Lopes Mori<sup>1</sup>, Hugo Leonardo Pereira Matsuchita<sup>2</sup>, Luiz Gabriel de Oliveira Fabrício<sup>3</sup>, Paula Chiquetti Nascimento<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Mestrando em Patologia Experimental da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

*Giardia duodenalis* é um microrganismo eucarioto, unicelular e flagelado. Sendo um dos protozoários parasitas mais comuns no intestino humano, apresenta-se como o agente etiológico da giardíase. A maioria das infecções é assintomática podendo, no entanto, surgir sintomas como diarreia, dor abdominal, vômitos e perda de peso, sendo as crianças o principal grupo etário clinicamente afetado. A prevalência de giardíase varia entre 2 e 5% em países desenvolvidos e entre 20 e 30% nos países em desenvolvimento. No Brasil sua prevalência encontra-se entre 4 a 30%, dependendo das condições socioeconômicas e de saneamento da população. É considerada como a principal causa de surtos de diarreia com origem na contaminação de água dos reservatórios e em alimentos. Com o objetivo de avaliar a ocorrência do parasitismo por *G. duodenalis* no município de São Jerônimo da Serra, Paraná, foram realizados os exames parasitológicos de fezes de 877 crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos de idade. Utilizou-se para os exames coproparasitológicos os métodos de Hoffman, Pons e Janer, Faust. As amostras foram coletadas pelos próprios pais ou responsáveis, e posteriormente analisadas nas dependências do Laboratório de Protozoologia da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados foram analisados por meio do Teste Qui-Quadrado ( $X^2$ ). Em

situações nas quais a frequência observada foi baixa, utilizou-se o Teste Exato de Fisher. Do total de exames analisados 98 (11,2%) apresentaram-se positivos para *G. duodenalis*. Este estudo revelou uma alta frequência deste parasito, e através dos dados levantados por meio dos questionários aplicados aos responsáveis foi possível observar que os fatores diretamente associados ao risco de ocorrência desta doença foram a ausência de água tratada para consumo, a falta de coleta pública de lixo e a presença de cães domésticos. É possível observar que a ocorrência desta parasitose está relacionada, independente do grau de desenvolvimentos dos países, com o nível socioeconômico e educacional; nível de saneamento; controle veterinário de animais de estimação, sendo estes elos os mais importantes na manutenção da parasitose. Como é considerada uma doença de veiculação hídrica, os serviços de engenharia sanitária e os de educação sanitária são fundamentais. Portanto, a profilaxia da giardíase baseia-se em três pontos principais como a higiene individual, tratamento dos doentes e portadores assintomáticos, e ampliação dos serviços de água e esgoto domiciliar.

**Agradecimentos: à PROEX pela concessão de bolsa**



## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DOS RESÍDUOS GERADOS EM ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA CIDADE DE LONDRINA, PR

Jacinta Sanchez Pelayo<sup>1</sup>, <sup>3</sup>Tatiane das Neves Burgos, <sup>4</sup>Nicole Ribeiro de Lima, <sup>4</sup>Paulo Alfonso Schuroff

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Doutoranda da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discentes de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

No processo de potabilização da água as Estações de Tratamento de Água (ETAs) geram resíduos como o lodo de decantadores e água de lavagem de filtros (ALF), sendo estes constituídos principalmente de sólidos, água e microrganismos. Um dos grandes problemas nesta questão dos resíduos é o fato das ETAs terem sido projetadas seguindo um padrão em que a preocupação se atém ao produto final a ser distribuído à população, no caso a água potável. Enquanto isso os resíduos gerados são descartados em corpos de água podendo alterar consideravelmente as características da água do corpo receptor, provocando o assoreamento e mudança na cor, turbidez e composição química, além da possibilidade de contaminação do lençol freático. Diante disso, o objetivo deste estudo é avaliar a qualidade microbiológica das águas de resíduos de duas ETAs (A e B) pertencentes ao município de Londrina, PR. Objetivou-se pesquisar nos resíduos os indicadores: coliformes totais e *Escherichia coli*, pela técnica do substrato Colilert em duas coletas para as ETAs (A e B). Na coleta 1 da ETA-A foi obtido no lodo o número mais provável de micro-organismos (NMP)/100 mL:  $2,4 \times 10^5$  coliformes e  $1,1 \times 10^4$  *E. coli*. Para a (ALF) foi obtido na mesma coleta o (NMP)/100 mL:  $2,9 \times 10^3$  coliformes e ausência de *E. coli*. Na coleta 2 o (NMP)/100 mL do lodo foi de:  $6,1 \times 10^5$  coliformes e  $9,0 \times 10^4$  *E. coli*. Na (ALF) foi obtido na mesma coleta o (NMP)/100 mL:  $2,4 \times 10^5$  coliformes e  $3,1 \times 10^3$  *E. coli*. Já na ETA-B na coleta 1 para o lodo (NMP)/100 mL:  $8,1 \times 10^6$  coliformes e  $2,0 \times 10^3$  *E. coli*. Para a ALF da mesma coleta observou-se ausência dos indicadores pesquisados. Para a coleta 2 o (NMP)/100 mL do lodo foi :  $7,7 \times 10^6$  coliformes e ausência de *E. coli*. Na (ALF) foi obtido na mesma coleta o (NMP)/100 mL: ausência de coliformes e *E. coli*. A partir dos resultados obtidos

constatou-se a necessidade de tratamento destes resíduos pelos altos índices de contaminação encontrados, reforçando o conceito de que esses resíduos não devem ser lançados em corpos de água sem tratamento prévio visando a proteção ambiental e a saúde da população.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa**



## **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA PARA CONSUMO EM CEMITÉRIOS NA CIDADE DE LONDRINA, PR.**

Jacinta Sanchez Pelayo<sup>1</sup>, <sup>2</sup>Paulo Alfonso Schuroff, <sup>2</sup>Nicole Ribeiro de Lima

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A água é um recurso natural imprescindível às diversas atividades do homem e indispensável para sua própria sobrevivência. Além de ser um bem insubstituível para a vida humana, é também matéria-prima industrial. A água necessária para suprir todas as exigências do mundo moderno provém de mananciais de superfície ou subterrâneos. As águas poluídas podem ser fontes de transmissão de diversas doenças, causadas por organismos patogênicos provenientes de fezes de humanos e animais. Por isso indicadores microbiológicos têm sido utilizados para verificar a existência de poluição fecal, sendo a bactéria *Escherichia coli* o microrganismo indicador de contaminação fecal mais utilizado no mundo. No mês de novembro os cemitérios recebem um enorme fluxo de pessoas devido ao feriado de Finados e a grande maioria consome a água das torneiras dos cemitérios, que se estiver contaminada, poderá acarretar riscos à saúde da população. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica de 30 amostras de águas para consumo humano dos cemitérios de Londrina, PR, através da detecção e quantificação de coliformes totais e *Escherichia coli*. As amostras foram coletadas em frascos de vidro estéreis, de 500 mL, por técnicos da Vigilância Sanitária do município, e foram transportadas em caixas de isopor resfriadas até o Laboratório de Bacteriologia (Departamento de Microbiologia, CCB, UEL/Londrina), mantidas a 4°C e analisadas em no máximo até 6 horas. A técnica utilizada para detecção e quantificação de coliformes totais e *E. coli* foi a do substrato cromogênico Colilert (SOVEREIGN – USA), aprovado pelo Standard Methods for the

Examination of Water and Wastewater (AMERICAN PUBLIC ASSOCIATION, 2004) e descrita por Chao (2006). Das 30 amostras analisadas, 27 (90%) estavam ausentes para as bactérias pesquisadas. Já em 3 amostras (10%) foi observada a presença simultânea de coliformes totais e *E. coli*. A Portaria 2914/2011 do Ministério da Saúde estabelece que para água de consumo humano se deve verificar a ausência de Coliformes Totais e *E. coli*. Portanto de acordo com a resolução 10% das amostras estão impróprias para o consumo. Com base nos resultados encontrados, pode-se concluir que, em geral, a água para consumo humano dos cemitérios na cidade de Londrina-PR apresentou-se de boa qualidade e dentro dos padrões especificados com base na portaria MS Nº 2419/2011. E através dos dados obtidos neste trabalho foi possível realizar o tratamento das águas contaminadas tornando-as próprias para o consumo humano e evitando que a população continue entrando em contato com microrganismos que podem ser patogênicos.

**Agradecimentos: à Fundação Araucária pela concessão de bolsa.**



**GÊNERO E EVASÃO: UMA ANÁLISE DOS PRECONCEITOS, TABUS E ESTIGMAS  
PRESENTES NO ÂMBITO ESCOLAR.**

Jeniffer Modenuti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A evasão escolar é um problema social há décadas percebido, contudo na atualidade vem se destacando como problema de pesquisa sociológica. Neste estudo, observa-se que a educação figura como um dos fatores protagonistas da integração do indivíduo à sociedade, seja no ambiente do trabalho ou do consumo, seja no exercício da cidadania, conhecendo seus deveres e usufruindo de seus direitos. Logo, é preciso pensar o que leva o aluno a evadir. Parte-se do pressuposto de que a escola é um dos cerne da evasão, já que nela se concentram fatores de desintegração diante às realidades e demandas dos muitos alunos. Dentre os diversos problemas apresentados no ambiente escolar, escolheu-se tomar por objeto a evasão escolar condicionada por questões de gênero, observando sua relação com tabus, preconceitos e estigmas, em uma análise de dados qualitativos e quantitativos coletados em entrevistas com alunos do Colégio Estadual “Polivalente” de Londrina-Pr. Nesta perspectiva tem-se o objetivo de mapear quais são os fatores relacionados a gênero, sexualidade e evasão, e assim atentar-se para pensar a relação escola e aluno, uma vez observado que a escola atua como intercessora no processo de formação afetivo-sexual de seus alunos. Durante os anos de 2009 a 2011 pesquisadores do projeto integrado LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ensino de Sociologia), do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina, foram responsáveis pela coleta de dados que servem de fonte para a presente análise. O contato com os dados e análises bibliográficas levantam questões sobre a importância da educação sexual no interior da instituição de ensino. Estigmas, preconceitos e tabus, que envolvem o ambiente escolar, devem ser melhor pesquisados ao lidar os com problemas

relacionados a evasão. Desta maneira, problematiza-se em que medida os tabus, preconceitos e estigmas relacionados ao gênero, encontrados no ambiente dessa escola, podem acarretar ou influenciar nos índices de evasão escolar. Para que explorar esses aspectos do problema de pesquisa é primordial analisar discursos dos alunos em busca de semelhanças e contrastes, denúncias e declarações, para compreender os alunos em seu contexto escolar, explorando os casos de evasão que dele podem eclodir. Portanto, a discussão a respeito da falta de diálogo dentro do ambiente escolar, gerado pelos tabus e estigmas acerca da sexualidade, impostos pela sociedade, acusa o despreparo da escola para perceber problemas relacionados à sexualidade e individualidade dos alunos, deixando-os mais propensos a evadir. Por conseguinte, visando a pesquisa-ação, considera-se a necessidade de se desenvolver metodologias que correspondam à realidade sociocultural dessas escolas, logo, a indispensabilidade de buscar propostas metodológicas de ensino-aprendizagem para que a escola esteja preparada para lidar com os problemas como estes aqui observados.

**Agradecimentos: LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ensino de Sociologia)**



## **PROJETO DE ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE – PROECA**

Jessica Aiolfé da Silva<sup>1</sup>, Silvia Alapanian<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina

O PROECA é um Projeto Integrado com ênfase em Extensão, cujo objetivo maior é contribuir para a garantia dos direitos da criança e do adolescente, como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8069/90). Busca desenvolver ações que visam contribuir com os organismos que, nas três esferas de governo (Nacional, Estadual e Municipal) atuam na garantia dos direitos da criança e do adolescente e funciona articulando as várias ações de pesquisa, extensão e prestação de serviços que envolvem professores, estudantes e pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina em parceria com grupos de pesquisadores e extensionistas das demais Universidades públicas do Paraná (UEM, UNICENTRO, UNIOESTE, UEPG, FAFIPAR, UENP e UFPR) e Órgãos do Poder Executivo e da sociedade civil organizada Pesquisa (Secretarias Estaduais e Municipais que atuam na área da infância e adolescência, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - CEDCA, entre outros) em programas levados a cabo na Macro-Região de Londrina com aproximadamente 100 municípios. Também atua no levantamento e organização de dados sobre a temática da Infância e da Juventude, estimula iniciativas que busquem criar metodologias de intervenção voltadas para essa população em vulnerabilidade social e risco e capacitar profissionais, estudantes e demais agentes envolvidos com a questão dos Direitos da Criança e do Adolescente. Nos últimos anos executou programas de Capacitação de Conselheiros Tutelares e Conselheiros Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente, executou cursos de especialização nas áreas de socioeducação e educação não-formal, sempre em parceria com as IES estaduais e públicas e com o CEDCA. Atualmente coordenada a Capacitação de Conselheiros da área da Infância e Adolescência voltada para pessoal de 70 municípios da região através de convênio com a Secretaria Estadual da Família e Desenvolvimento Social e do CEDCA. Coordena o Portal da Capacitação que dá suporte ao Programa que é executado também pelas IES parceiras, o site

sediado na UEL ([www.uel.br/conselheiros](http://www.uel.br/conselheiros)), disponibiliza informações sobre legislação específica, atualidades, material de apoio para as aulas, tendo por finalidade complementar e facilitar a Capacitação de Conselheiros. Promover a Capacitação de Conselheiros é um modo de ampliar os seus conhecimentos sobre os direitos sociais e as políticas públicas a fim de potencializar a atuação desse pessoal no exercício de suas competências legais na área da infância e juventude, sendo eles os primeiros agentes de defesa dos direitos da criança e do adolescente na comunidade.

**Agradecimentos: Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA-PR)**



## **PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDADO AOS PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS” DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-PR: 30 ANOS DE CONQUISTAS E DESAFIOS**

Jessyca Silveira<sup>1</sup>, Crysthianne Cônsolo de Almeida Baricati<sup>2</sup>, Marcia Paschoalina Volpato<sup>2</sup>, Mara Cristina Nishikawa Yagi<sup>2</sup>, Mitiko Moroóka<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-Pr, <sup>2</sup> Enfermeira e docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina-Pr.

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criada em 1970 e hoje é composta por 52 cursos de graduação, sendo destes cinco da área da saúde. Os cursos em vigência têm elaborado e executado diversos projetos direcionados para pesquisa, extensão e ensino, que de forma geral, visam à ampliação do conhecimento e a capacitação dos alunos. Este trabalho objetiva contextualizar e caracterizar o projeto de extensão “cuidado aos pacientes portadores de feridas” da UEL, nos seus 30 anos de implantação. O curso de Enfermagem da UEL, iniciado em 1972, tem desenvolvido vários projetos de extensão, com o propósito de capacitar alunos para melhor atender às necessidades da população, dentre estes se destaca o projeto “cuidado aos portadores de feridas”, criado em 1982, que visa atender indivíduos portadores de feridas, referenciados pelas unidades de saúde; melhorar a sua qualidade de vida e autoestima; propiciar condições favoráveis para a cura da lesão e orientações para o autocuidado; garantir aos alunos a aprendizagem continuada na assistência aos portadores de feridas de modo interdisciplinar e multiprofissional e desenvolver o conhecimento técnico-científico, de forma ética, por meio de atendimentos, estudos clínicos e de pesquisas. Os resultados do projeto, nestes 30 anos de atuação foram: participação de 1538 alunos dos cursos de graduação de enfermagem (predominantemente), medicina e serviço social; 286 alunos bolsistas; 12 docentes; 2 alunos de

pós-graduação; 23 colaboradores da área dos serviços; com atuação no Hospital Universitário (HU), Hospital das Clínicas (HC) de Londrina e unidades básicas de saúde. Ocorreram 25709 atendimentos e produzido cerca de 80 trabalhos científicos. Os pacientes têm reconhecido o projeto, não somente como espaço para serem assistidos nas técnicas de curativos às suas feridas, mas também, como oportunidades de aprenderem, por meio das orientações fornecidas pelos alunos e docentes, sobre a fisiopatologia das lesões e o autocuidado, que aborda à técnica de curativos domiciliar, nutrição e higiene. Do ponto de vista dos alunos, estes têm ressaltado a importância do projeto, por ser oportunidade de atuação ética e interdisciplinar no cuidado aos portadores de feridas, para além da grade essencial do curso. Contudo, é reconhecida a amplitude do projeto visto ao período de sua atuação, o grande número de envolvidos e como espaço de possibilidades de aprofundamento científico abordando o indivíduo portador de ferida de forma holística. Tenciona-se à necessidade de repensar o projeto de forma crítica, reforçando suas potencialidades, fortalecendo suas fragilidades e dando abertura para novas ideias de atuação.

**Agradecimentos: PROEX pela concessão de bolsa, ao Hospital das Clínicas (HC), por nos receber e contribuir com o nosso aprendizado e trabalho.**



## **TRABALHO EDUCATIVO COM GRUPO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES**

João José Batista de Campos<sup>1</sup>, Shirley Tutida<sup>2</sup>, Renata Patricia Stortto Ogleari<sup>3</sup>, Leonardo Mantovani Favero<sup>4</sup>, Aline Ticiani Pereira Paschoal<sup>4</sup>, Kezia Emy Shigueoka<sup>4</sup>, Ana Carolina Veiga Martins<sup>4</sup>, Gabriel Felipe Sivieri Piccirillo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Cirurgião dentista da Autarquia Municipal de Saúde de Londrina, <sup>3</sup>Fisioterapeuta da Autarquia Municipal de Saúde de Londrina, <sup>4</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A Rede Mãe Paranaense tem como objetivo diminuir a mortalidade materno-infantil a partir do acompanhamento de gestantes e crianças menores de um ano de idade. Para isso é necessário o fortalecimento e organização da Atenção Primária à Saúde, ampliando e equipando as Unidades Básicas de Saúde, bem como a capacitação de seus profissionais em todo o Estado do Paraná. É nesse cenário que se insere o PET-Saúde e suas atividades, buscando conhecer e contribuir para o fortalecimento dessa Rede. Com o objetivo de contribuir na construção da Rede Mãe Paranaense na Unidade Básica de Saúde Marabá, realizamos um trabalho educativo com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). O ACS atua como membro da equipe de saúde da família, cujas funções ultrapassam o campo da saúde, na medida em que necessitam de conhecimento a respeito de múltiplos aspectos das condições de vida da população. A maior dificuldade relatada pelas Agentes foi com relação à abordagem e captação precoce das gestantes adolescentes para o pré-natal. A gestação na adolescência é uma realidade em nossa sociedade, causada por fatores como a falta de ações de educação em saúde, ausência de uma política de atenção específica para essa faixa etária, bem como por componentes sociais e culturais. Os resultados de uma gravidez nessa idade, desejada ou não, relacionam-se aos componentes físico, emocional, educacional e sociocultural das meninas. A gravidez neste grupo

populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. Assim, utilizando a metodologia ativa de ensino e aprendizagem, foram discutidas práticas e condutas para orientação das gestantes adolescentes com as ACS. As Agentes consideraram o trabalho importante, puderam comparar casos e descobriram novas formas de abordagens com gestantes adolescentes, confrontaram diferenças entre as áreas de abrangência da Unidade e conseguiram resolver suas dúvidas em relação aos métodos contraceptivos.



**CAPTAÇÃO PRECOCE DE NEONATOS PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ARMINDO GUAZZI NO MUNICÍPIO DE LONDRINA NO ANO DE 2013**

João José Batista de Campos<sup>1</sup>, Aloysio Paschoal Turrisi Filho<sup>2</sup>, Giovana Chimentão Bernini<sup>3</sup>,  
Lahys Tuigui Diniz Josué Maldonado Ferreira<sup>3</sup>, Esdras Felipe Diniz Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>;Tutor do projeto PET-Saúde, <sup>2</sup>Preceptor do Projeto PET-Saúde, <sup>3</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina e monitores do projeto PET.

Analisando a necessidade de aumento no número de atendimentos de neonatos, foi realizada a coleta de dados das gestantes que estavam no último trimestre do processo de gravidez e, assim, por meio de ligações telefônicas foram passadas as instruções para que as mesmas comparecessem à UBS Armindo Guazzi em Londrina-PR com seus bebês para o início do tratamento odontológico que se divide em parte educativa, que é realizada junto aos pais e direcionado à criança, visa a conscientização dos pais; o preventivo, que aborda os fatores de risco, seu controle e a realização de procedimentos preventivos e o curativo, que visa a resolução de problemas específicos e emergenciais. O ideal é que a visita seja realizada nos seis primeiros meses, pois é nesse período que começa a nascer os primeiros dentes. Ao comparecerem no setor odontológico da UBS, foi realizada a primeira consulta já com o início do tratamento do bebê, na qual a mãe foi instruída sobre a higiene bucal, alimentação, amamentação, aplicação de flúor, transmissibilidade da cárie, uso adequado da mamadeira e correção de maus hábitos como a sucção de dedos de seus filhos. As mães que não puderam comparecer à UBS receberam visitas domiciliares dos monitores do PET saúde da família da UBS Armindo Guazzi que passaram as instruções sobre a saúde bucal do bebê e o agendamento para a próxima consulta na UBS. Esquematizada a territorialização com um total de 39 gestantes deu-se o início ao primeiro contato por telefones e aquelas que não

compareceram foram feitas visitas domiciliares e o agendamento para os bebês. Foi obtido um total de 80% de comparecimento a UBS para o início do tratamento odontológico dos bebês. O restante não compareceu por motivos de mudança de área de abrangência ou endereço e telefones inválidos. Os resultados foram satisfatórios, pois houve interesse das gestantes em aderir seus filhos recém-nascidos para o tratamento odontológico e também por ter elevado estatisticamente o número de neonatos no setor odontológico da UBS Armindo Guazzi.

**Agradecimento: Projeto PET-Saúde pela concessão de bolsa.**



**ANÁLISE DE SOROS DE PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR  
IMUNODIFUSÃO UTILIZANDO ANTÍGENOS DE *PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS* S1,  
PS2 E *P. LUTZII***

João Paulo Assolini<sup>1</sup>, Adriane Lenhard Vidal<sup>1</sup>, Mario A. Ono<sup>2</sup>, Eiko Nakagawa Itano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Colaborador externo, <sup>2</sup> Docente Universidade Estadual de Londrina

A Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica, causada pelo fungo termodimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*, essa doença sendo uma das micoses sistêmicas mais importantes da América Latina, tendo o Brasil um dos maiores focos da doença, acometendo principalmente trabalhadores rurais. Essa doença ainda é muito difícil de um diagnóstico clínico por se assemelhar com outras patologias, com isso é necessário ensaios sorológicos. Considerando dados recentes de existência de *P. brasiliensis* de três espécies filogenéticas distintos (S1, PS2 e PS3) além da nova espécie *P. lutzii* como agentes da PCM, torna necessária a análise de antígenos dessa nova espécie e preparo de antígenos mais específicos. O presente trabalho teve como objetivo verificar a diferença da interação antígeno-anticorpo por método de imunoprecipitação utilizando antígenos de *P. brasiliensis* de espécies filogenéticas S1, PS2 e de *P. lutzii*. Foram analisados soros de pacientes com PCM das regiões norte/PR e oeste/PR, em diferentes diluições (1/1, 1/2, 1/4, 1/8, 1/16 e 1/32), pelo método de Imunodifusão Radial Dupla (IDRD) em Agar, utilizando-se antígenos livre de células (CFA) de espécies filogenéticas diferentes (S1, SP2) e *P. lutzii*. Os resultados obtidos demonstraram linhas de precipitação positivas para 60, 68 e 65% de *P. brasiliensis* S1, SP2 e *P. lutzii*, respectivamente. Além disso, foram observadas amostras de soros de pacientes apresentando mais de uma linha de precipitação dependendo da fonte de antígeno. Esses resultados sugerem a existência de casos de reconhecimento de antígenos distintos dependendo de espécies filogenéticas e a utilização de mais de uma fonte pode tornar o diagnóstico da PCM mais eficaz.

**Agradecimentos: PROEX/UEL e Fundação Araucária/PR**





## O DESAFIO DA INCLUSÃO SOCIAL NO PROCESSO LEGISLATIVO

João Paulo Penha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Procurador Jurídico da Câmara Municipal de Ourinhos/SP e Pós-Graduando em Direito do Estado pela UEL

A Lei como mecanismo de organização social e estatal surte efeitos diretamente na vida das pessoas, restringindo sua liberdade em prol da preservação de certos bens jurídicos tidos como essenciais para a convivência humana. Toda lei deve interferir na sociedade de forma pedagógica, podendo inclusive transformar ou prever comportamentos de forma coercitiva – Princípio da Legalidade (art. 5º, II, CF). Desse modo, a participação popular no processo de formação das leis é fundamental para a garantia da criação de leis sólidas, capazes de melhorar a qualidade de vida das pessoas e não meramente demagógicas e sem solucionar tensões sociais. Afirma-se, ainda, que, o Estado Democrático de Direitos deve ser marcado pela participação popular em todas as funções estatais. Na função legislativa, é de grande relevância a participação de toda a sociedade, pois a lei é o principal instrumento na construção de uma ordem baseada na convivência harmônica, pacífica, justa e solidária. A própria atuação do Estado é determinada por meio de leis, o Administrador Público é compelido a agir em conformidade com os ditames legais na realização do interesse público. Além do mais, com a promulgação da Constituição da República de 1988, a lei não pode mais ser vista como algo que é criado simplesmente “para” a sociedade, mas também “pela” sociedade. Aliás, a própria CF consagra inúmeros institutos que visam a participação popular no processo legislativo como a iniciativa popular nos processos legislativos municipais, estaduais e federais, plebiscito e referendo. No entanto, a participação popular deve ser ampliada em todos os parlamentos deste país, buscando-se atrair o interesse dos cidadãos por meio de ações educativas, pois o principal meio de estimulá-los a participar é através do conhecimento. O Poder Legislativo não pode mais ignorar a vontade popular no processo de elaboração das leis, ainda mais, neste início de século, em que as inovações no campo da informática impulsionam a manifestação de opiniões de forma

compartilhada e célere. A efetiva inclusão social no processo legislativo possibilitará a criação de leis mais eficazes e pedagógicas com vistas à realização do interesse público, afastando a existência de leis inefetivas e meramente demagógicas.



## **INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPO PARA PESSOAS OBESAS REALIZADA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Josiane Cecilia Luzia<sup>1</sup>, Tamara Regina Souza Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A cada ano o índice de pessoas obesas aumenta, trazendo consigo consequências sobre a saúde física e emocional do indivíduo obeso. Estudos mostram a co-ocorrência da obesidade e de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade e estresse. Sendo assim, sabe-se a relevância de se programar estratégias de intervenção que beneficiem esta população. Com isso, o objetivo foi o de prestar atendimento psicológico em grupo a pessoas obesas, auxiliando-as não só a perder peso, mas a desenvolver repertórios comportamentais alternativos como desenvolvimento de autocontrole, resolução de problemas, assertividade, habilidades sociais, entre outros, para manejarem as dificuldades relacionadas com a obesidade. A população beneficiada foi de adultos obesos, que residem na cidade de Londrina e região, e que participaram como voluntários de uma pesquisa sobre obesidade, transtornos psicológicos e qualidade de vida, desenvolvida pelo Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, além de clientes que aguardavam psicoterapia na clínica psicológica da Universidade Estadual de Londrina. O grupo foi composto por aproximadamente 12 sujeitos, que participaram de 16 sessões terapêuticas. Os resultados mostraram que foi possível alcançar os objetivos esperados, uma vez que, a partir das técnicas propostas, o trabalho possibilitou o arranjo de contingências que objetivavam modelar padrões de interação alternativos durante as sessões através da relação terapêutica, para que os indivíduos pudessem generalizar esses comportamentos fora do contexto clínico. Cabe ressaltar ainda que os atendimentos em grupos propiciaram aos participantes trocas de experiências e, essas proporcionaram manejo prático para as dificuldades relacionadas com a obesidade.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa Inclusão Social.**



## **AGRICULTORES FAMILIARES - PRODUZINDO, CONSERVANDO E MELHORANDO DE FORMA PARTICIPATIVA SUAS PRÓPRIAS SEMENTES**

Josué Maldonado Ferreira<sup>1</sup>, Rosângela Maria Pinto Moreira<sup>1</sup>, Paulo Roberto Mrtvi<sup>2</sup>, Eliane Paulino Tomiasi<sup>1</sup>, Robson Rockenbacker<sup>3</sup>, Julio Cesar Ruhmann Harás<sup>4</sup>, Pedro Kiyota Stelmachuk<sup>4</sup>, Allan Yukio Higashi<sup>4</sup>, Felipe Guilherme da Silva Nishimura<sup>4</sup>, Larissa Fernanda Segal Xavier<sup>4</sup> e Jéssica Kelly Pestana<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>EMATER/Londrina, <sup>3</sup> Técnico da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O manejo da diversidade genética e o melhoramento participativo desempenham, atualmente, papel relevante em comunidades de agricultura familiar onde são comuns os problemas de estresses ambientais. Essas práticas podem contribuir para a construção de um ambiente agrícola sustentável, com a elevação de renda e agregação de valores ambientais e sociais, criando as bases para a soberania alimentar das comunidades que passam a ter autonomia sobre a produção das sementes. O projeto visa implementar e consolidar ações participativas em comunidades camponesas da Região Norte do Paraná, com o objetivo, melhorar e disseminar o processo de produção e conservação de sementes próprias de milho. Inicialmente é feita uma avaliação de variedades de milho em ensaios de competição para que o agricultor faça a sua escolha e a partir disto inicie o processo de melhoramento utilizando a metodologia de seleção massal extratificada. O projeto é participativo, assim como a orientação e acompanhamento de todas as ações dos camponeses relativas à conservação e melhoramento das sementes. São assistidos agricultores dos municípios de: Assai, Tamarana, Cambé, Florestópolis e Londrina (distritos de: Guaracá, Guaravera; Lerroville e Oitenta Alqueires). Os agricultores cultivam e melhoram suas sementes numa área isolada de 2000 m<sup>2</sup> e produzem em média 1,6 toneladas de sementes. A produção sementes é suficiente para o plantio de sua área de produção e o restante podendo ser comercializado. Essas ações permitem que as comunidades apropriem-se dos conhecimentos e técnicas do melhoramento genético e produção agrícola, oportunizando o

acesso a sementes de qualidade e adaptada ao sistema em que vivem. Trata-se de um trabalho com impactos ambientais positivos e benefícios sociais oriundos da conquista da autonomia na produção de sementes nas comunidades envolvidas.

**Agradecimentos: Programa de Extensão Universitária PROEXT 2011 – MEC/Sesu pelo apoio financeiro e pela concessão de bolsas aos estagiários.**



## OFICINA DE MAPAS NO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Juliana Souza Belasqui<sup>1</sup>; Priscila Rosalen Pasetto de Almeida<sup>1</sup>; Amábyle Chanton do Prado<sup>1</sup>; Regina Célia Alegro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação em História pela Universidade Estadual de Londrina, bolsistas USF/SETI/PR e PROEX/MEC ; <sup>2</sup>Orientadora. Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina.

A oficina propõe uma forma de pensar o mapa como documento histórico, como um registro de memória e também de patrimônio. Os mapas alternativos – tais como mapas olfativos, mapas sonoros e mapas afetivos – problematiza a ideia de lugares significativos para a comunidade, trabalha com o reconhecimento e identificação com localidade e levanta questões referentes a memória e patrimônio. A partir do contato com os mapas algumas questões acerca de história, memória e patrimônio podem ser levantadas em sala de aula favorecendo a produção de conhecimento histórico escolar pelos alunos. Esta oficina pretende colaborar para que professores e alunos da rede pública vivenciem experiências em vista do desenvolvimento de atividades que envolvam a memória local. A partir da atividade de reconhecimento da paisagem com uma plotagem da área urbana de Londrina abordamos as interações que ocorreram na cidade de Londrina no início de sua colonização, para isso utilizam-se objetos do acervo do museu. O segundo momento da oficina se dá através da atividade de montagem de mapa com pontos significativos da cidade de Londrina em um mapa da cidade. E por último, é realizada uma problematização da atividade, e em seguida os alunos produzem mapas alternativos. Os mapas produzidos pelos alunos referentes a sua comunidade tem temas muito diversificados. Enfim, busca-se a sensibilização do olhar do aluno para as experiências humanas no seu entorno e para questões sobre memória e patrimônio e problematiza a idéia de lugares significativos para a comunidade.

**Termos para indexação:** Oficina de Mapas; Museu Histórico de Londrina; Ensino e História; Projeto Contação de Histórias Norte do Paraná.

**Agradecimentos:** MEC/Sesu/PROEXT e USF/SETI/PR



## **ATENDIMENTO PSICANALÍTICO À PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UMA CONTRIBUIÇÃO**

<sup>1</sup>Karen Pereira Bisconcini  
<sup>2</sup>Claudia Maria de Sousa Palma

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina

Ao longo do século XX a prática psicanalítica vem sendo inserida em variados contextos além do seu lócus tradicional, o consultório, onde foi criada por Freud no início do século XX. Ainda em 1919, Freud enunciou tal inserção, visto que com o aprimoramento da sua teoria e técnica foi possível entender que a psicanálise deveria ser estendida a variados públicos. No Brasil, essa inserção se deu de fato, no início dos anos 90 com a entrada de psicanalistas nos ambulatórios e Centros de Atenção Psicossocial. A partir de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, intitulado “Contribuição da intervenção psíquica a pacientes adultos atendidos pelo Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas do curso de Medicina da UEL” foi possível experienciar como se dá a prática psicanalítica no âmbito público, bem como, relacioná-la com a teoria por meio de estudos e supervisões oferecidos pelo projeto. No projeto em questão há supervisões semanais sobre os casos atendidos, bem como estudos dirigidos com temas concernentes a prática realizada e levantamentos bibliográficos aliados a produção técnica. Os atendimentos oferecidos são individuais e semanais, e são conduzidos por duas estagiárias, acadêmicas do curso de Psicologia, além da docente responsável pelo projeto. Os pacientes atendidos são encaminhados pelo Ambulatório de Psiquiatria e mantêm o acompanhamento psiquiátrico no período em que são atendidos pelas estagiárias de Psicologia, para que possa haver um trabalho multiprofissional profícuo. Entretanto, os resultados encontrados apontam para uma certa dificuldade dos pacientes aderirem ao tratamento, tanto por serem encaminhados por médicos que, geralmente, não têm clareza quanto aos objetivos da clínica psicanalítica, como pela necessidade de envolvimento do sujeito com o trabalho psíquico. Dessa forma, tal trabalho exige regularidade de atendimentos e solicita que o sujeito trabalhe com seu mal estar e

se responsabilize por ele, o que difere da clínica médica que através da medicação acaba com o mal estar. Todavia, a prática psicanalítica se faz possível dentro da instituição, pois estende os benefícios analíticos a uma ampla camada da população, que deseja e se implica efetivamente no tratamento. Através do referido projeto tem sido possível situar a prática psicanalítica dentro da instituição a qual está sendo inserida, como também enriquecer a formação acadêmica das discentes envolvidas, levar o atendimento de base psicanalítica aos pacientes, propiciando certa melhora em seus quadros. Além de realizar publicações na área científica e eventos, possibilitando uma disseminação dos conhecimentos e experiências aqui desenvolvidos, para que seja possível repensar as formas de atuação dentro da instituição de saúde.



## **CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE FERIDAS ATENDIDA NO AMBULATÓRIO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Karina Soares Tozi<sup>1</sup>, Mara Cristina Nishikawa Yagi<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina.

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano e está propícia a sofrer qualquer tipo de agressão. Para os graduandos de cursos atuantes na área da saúde, a caracterização da população atendida pelo serviço em que estão inseridos é fundamental, já que como futuros profissionais têm papel fundamental na terapêutica, influência sobre os hábitos de vida, adesão ao tratamento e no auxílio à prevenção de futuras lesões que podem ocorrer. O principal objetivo deste trabalho foi caracterizar a população atendida pelo projeto de extensão “Cuidados aos pacientes portadores de úlceras crônicas: Prevenção, tratamento e melhora da qualidade de vida - nº 3151” da Universidade Estadual de Londrina (UEL) entre os anos de 2007 e 2012. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, retrospectivo de caráter descritivo. Foi realizada pesquisa dos atendimentos executados pelo projeto através de registros em caderno controle feitos ao final de cada atendimento. Os atendimentos, que visam à reabilitação, são direcionados aos portadores de feridas crônicas e realizados, sob a supervisão de um docente, pelos graduandos dos cursos de Enfermagem e Medicina da universidade. Participaram da pesquisa 82 pacientes e para análise dos dados coletados empregou-se o programa IBM SPSS *Statistics* 20<sup>®</sup>. Projeto de extensão aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa - RESOLUÇÃO CEPE 274/2005. A amostra foi constituída por 82 pacientes atendidos entre 2007 e 2012, dentre os tipos de feridas prevaleceu a de etiologia venosa (40,3%), a maior parte dos pacientes possuía entre 55 e 64 anos, sendo a média de idade da população amostra de 61 anos. Do total de registros analisados prevaleceu atendimentos à pacientes do sexo masculino, representando 61%. Em relação à quantidade de atendimentos, entre 2007 a 2011 verificou-se que houve decréscimo progressivo no número de consultas (177 para 123), vindo a elevar-se no ano de

2012 (183), resultado de um ofício enviado às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os resultados obtidos por este estudo sugerem que outras pesquisas sejam realizadas e discutidas com intuito de conhecer o perfil dos pacientes atendidos pelos serviços e, almeja contribuir na formação de futuros profissionais da área da saúde possibilitando apropriação de valores essenciais enquanto atuantes na profissão como prevenção, tratamento e acompanhamento.

**Agradecimentos – IEXT UEL pela concessão da Bolsa de Extensão.**



**A CONTRIBUIÇÃO DA AGRONOMIA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS DO PARQUE UNIVERSIDADE, LONDRINA-PR**

Leandro Miorim Rocha<sup>1</sup>, Pedro Kiyota Stelmachuk<sup>2</sup>, Tamires Firmino<sup>2</sup>, Rafaela de Souza Maestro<sup>2</sup>, Tamy Rodrigues Baran<sup>2</sup>, Leticia Dias de Freitas<sup>2</sup>, Rafaela de Souza Maestro<sup>2</sup>, Rayne Baena<sup>2</sup>, Paulo Vicente Contador Zaccheo<sup>3</sup>, Joseane Dias<sup>4</sup>, Cristiane De Conti Medina<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discentes da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Colaborador Externo, <sup>4</sup> Assistente Social da Casa Acolhedora de Londrina, <sup>5</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina

A consciência e as práticas de conservação ambiental estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de crianças durante sua formação pedagógica, assim a educação ambiental é aquela destinada a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente e manutenção da sustentabilidade. Alguns dos problemas ambientais corriqueiramente presentes em conglomerados urbanos como o assoreamento do leito de cursos d'água em fundo de vale e problemas relacionados com o descarte indevido de lixo são cenários característicos do bairro Parque Universidade em Londrina, PR. Neste sentido surgiu a necessidade de se trabalhar a educação ambiental com as crianças do bairro, visando a conscientização e o incentivo de práticas de conservação. O presente trabalho foi desenvolvido como parte integrante do Projeto Integra (Ações Interdisciplinares na promoção da cidadania com grupos sociais vulneráveis) e foi conduzido em parceria com a Casa Acolhedora, entidade sem fins lucrativos que visa contribuir com o processo de formação do futuro cidadão, reduzir a situação de exclusão e risco social de crianças e adolescentes do Parque Universidade I, favorecendo o seu desenvolvimento bio-psicosocial). Trabalhou-se com 4 grupos de 5 crianças cada 1 vez por semana, as crianças tinham de 6 a 10 anos e frequentam a entidade em contra

turno escolar. O trabalho foi feito em cima de três principais abordagens: exposição do problema, com discussões e visitas as áreas de incidência; discussão com as crianças sobre o problema abordado e por último a análise teórica e prática das alternativas de mudança desse cenário. O desenvolvimento dessas atividades foi bastante positivo quando as crianças tiveram acesso a práticas pedagógicas que exemplificaram por exemplo o funcionamento da água no solo por meio do uso de garrafas pet com diferentes tamanhos de fragmentos de rochas, que demonstraram a filtragem que a água passa ao ser atirada com as mesmas, repetindo essa atividade por diversas vezes com água limpa e água com terra. Outra atividade foi a construção de uma horta suspensa também com garrafas pet, na qual cada aluno ficou responsável de cultivar hortaliças de pequeno porte e determinar a quantidade de água a ser depositada em cada garrafa sem que haja perda de solo. Essas ações permitiram que as crianças desenvolvessem mecanismos e práticas que contribuam para a preservação do meio ambiente, iniciando elas no cenário onde sempre foi rotina os problemas ambientais e suas consequências.



## **A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA (RE) CONSTRUÇÃO DA CIDADE: COMPREENDENDO AS FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO URBANO**

Leika Yasko Pereira Wagatsuma<sup>2</sup>, Maria Leide Ruela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Resumo realizado a partir dos trabalhos desenvolvidos no projeto Observatório de Dinâmicas territoriais em Londrina <sup>2</sup> Discente da Universidade Estadual de Londrina

Nas últimas décadas do século XX o processo de urbanização da cidade de Londrina ocorreu de maneira veloz, sendo este crescimento ainda exponencial. Como consequência vê-se em determinados pontos da cidade uma contradição quanto à localização de habitações, serviços, malhas viárias e outros fatores essenciais para o conforto e mobilidade da população. Contudo, quando estes aparatos infraestruturais são alocados em pontos que afetam de forma danosa a comunidade local, torna-se objetos intoleráveis a este grupo. Neste sentido, o planejamento urbano tornou-se fundamental para o bem estar da população e o futuro das cidades. Embates, como o anteriormente citado, é o que torna necessário antecipar os problemas que poderão ser causados e/ou aumentados com essa veloz urbanização da cidade de Londrina. É preciso incluir a população como parte da solução dos seus problemas locais. Partindo deste pressuposto é que o projeto visa à elaboração de uma cartilha (Cartilha do Cidadão) impressa e digital para disseminação dos instrumentos de planejamento e gestão urbanos de participação popular junto a população, tendo como objetivo central apresentar esses instrumentos de forma simples para o entendimento da sociedade londrinense. Neste material encontrar-se-á a explanação dos seguintes instrumentos: Plano Diretor, o Estatuto da Cidade e o Estudo de Impacto de Vizinhança, de modo a fazer com que o cidadão saiba da importância de sua participação na constituição e mudanças do território. É explanada ainda a análise de instrumentos de zoneamento contidos principalmente no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/0), descrevendo, de forma mais compreensível, seus requisitos e aplicabilidade no ambiente urbano. A produção da Cartilha do Cidadão busca fomentar a interlocução entre a universidade mediante a prática extensionista e a sociedade, sobretudo, das ONGs, Movimentos Sociais, Associações de

Moradores para assim quando necessário estes atores do meio ambiente construído possam utilizá-las com sabedoria e eficácia. Portanto o trabalho é benéfico e de singular relevância à sociedade, uma vez que por meio dele busca-se promover o planejamento e gestão urbanos participativo, incentivando a população indiferente e/ou pouco participativa a retomarem seu papel de agente transformador nas decisões de (re) construção do seu espaço na cidade e no campo.

**Agradecimentos: Ao MEC/SESU pela concessão da bolsa**



## AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Lesley Catherine Harumi Enomoto<sup>1</sup>, Francisco Pereira Silva<sup>2</sup>, João José Batista de Campos<sup>3</sup>, Leandro Arthur Diehl<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente de graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Docente do Departamento de Clínica Cirúrgica e Coordenador do Núcleo De Telemedicina e Telessaúde do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Docente do Departamento de Saúde Comunitária do Centro de Ciências da Saúde e Coordenador do Núcleo De Telemedicina e Telessaúde do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Professor Assistente de Clínica Médica e Semiologia do Departamento de Clínica Médica da Universidade Estadual de Londrina e Colaborador do Núcleo De Telemedicina e Telessaúde do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina

O Núcleo de Telemedicina e Telessaúde do Hospital Universitário, constituído em agosto de 2009 e inaugurado em novembro de 2011, desde o ano passado tem colaborado na estruturação do Programa Telessaúde Redes Paraná. Este trabalho tem como objetivo relatar os avanços e as dificuldades na implantação de um Núcleo de Telemedicina e Telessaúde em um Hospital Universitário no sul do Brasil. A criação do embrião do núcleo em 2009 foi o marco inicial para a implementação de um programa de telemedicina e telessaúde na 17ª Regional de Saúde do Paraná. A inserção do núcleo na terceira fase de financiamento da RUTE tem contribuído para disseminar a telemedicina no Brasil e em outros países, como os Estados Unidos. Na primeira etapa de implantação do Telessaúde Redes Paraná, investiu-se R\$258mil no núcleo. De setembro de 2012 a maio de 2013, foi desenvolvido um projeto-piloto de Segunda Opinião Formativa com as cidades de Cambé e Ibiporã, com a adesão do município de Prado Ferreira neste último trimestre, com o apoio da Regional de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde. A falta de um órgão regulamentador e de uma (infra)estrutura integrada a nível estadual das ações em telemedicina e telessaúde tem contribuído para falhas no alcance do Telessaúde Brasil Redes. Hoje possuímos uma pauta regular com mais de 17 atividades diferentes que contam com a participação de especialistas, residentes, estudantes e outros profissionais da área da saúde, com

instituições brasileiras e estrangeiras. O maior desafio encontrado foi a pouca adesão no Segunda Opinião Formativa, devido à baixa qualidade da conexão nos municípios parceiros, à escassa cultura sobre telessaúde e, principalmente, à alta rotatividade e falta de disponibilidade de profissionais nestes locais. Conclui-se ainda haver a necessidade de educar profissionais e gestores sobre telemedicina e telessaúde, e sobre os benefícios de sua adoção como uma modalidade de atenção à saúde. A melhor estruturação do Telessaúde Redes Paraná permitirá ampliar o leque de atividades realizadas e tornar mais efetiva a participação dos nossos municípios parceiros, contribuindo para a resolutividade na saúde.



## **IMPULSIONAR O CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Lídia Maria Gonçalves<sup>1</sup>, Luisa Miyuki Yoshikawa<sup>2</sup>, Amanda Dias de Almeida<sup>3</sup>,  
Fabrício Santesso de Pedro<sup>4</sup>, Nara Cordeiro<sup>5</sup>, Fúlvia Lucas Vieira<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Especialista em Língua Portuguesa e Colabora Externa, <sup>3</sup> Pedagoga e Graduanda em Letras da UEL, <sup>4</sup> Publicitário e Graduando em Letras da UEL, <sup>5</sup> Jornalista e Graduanda em Letras da UEL, <sup>6</sup> Graduanda em Letras da UEL

Este painel relata o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária e a sua interface com o exercício da cidadania, em outras palavras, descreve o cotidiano de um projeto extensionista que visa desenvolver um conjunto de práticas de letramento com base em gêneros textuais da esfera jornalística, levando os alunos das escolas participantes a refletirem sobre práticas sociais que se dão em situações enunciativas concretas. O desenvolvimento de nosso projeto universitário também possibilita aos docentes e discentes da UEL, colaboradores da proposta, um caminho para atuarem como mediadores no desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos das escolas atendidas, além de ser um meio de busca de fundamentos teóricos, articulados à prática de sala de aula no tocante ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa por meio dos gêneros textuais da esfera jornalística. Afinal, entender que a linguagem não é neutra e que ela funciona como instrumento de persuasão é tarefa essencial de educadores engajados no trabalho de impulsionar a construção da cidadania.



## O ENSINO SOBRE SAÚDE DO IDOSO EM CURSOS DE ENFERMAGEM DO BRASIL

Lilian Louzada Macedo<sup>1</sup>, Mara Solange Gomes Dellaroza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente de Graduação da Universidade, <sup>2</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina

O número de idosos vem crescendo a cada ano no Brasil e a população idosa conseqüentemente necessita de uma atenção mais qualificada à sua saúde. Na maioria das Universidades públicas do país, não é oferecida formação acadêmica completa na área do envelhecimento. Neste sentido o esclarecimento de como estão sendo ensinados os conceitos de gerontologia nos cursos de graduação em enfermagem é de grande importância. Este trabalho tem como objetivo identificar a existência de disciplinas sobre o envelhecimento nas grades curriculares dos cursos de Enfermagem de todas as Universidades Públicas do país e categorizar a abordagem de gerontologia de cada uma delas a partir das ementas disponíveis nos sites oficiais das Universidades; caracterizar as disciplinas específicas e inespecíficas quanto à carga horária, a série de realização e a existência de atividades teóricas e práticas. Realizamos a pesquisa por meio de estudo quantitativo, descritivo e documental, realizamos uma pesquisa nas ementas disponíveis nos sites oficiais das Universidades Estaduais e Federais do Brasil do curso de enfermagem e categorizamos os temas abordados de acordo com a estrutura do curso e disciplinas listadas nos projetos políticos pedagógicos. Foram excluídas as Universidades que não disponibilizaram site estruturado para consulta, ou que restringiram a consulta de ementas para acadêmicos da Instituição. Percebeu-se que grande parte das Universidades possui abordagem sobre envelhecimento, no entanto, a maioria apresenta os conteúdos teóricos sobre o envelhecer inseridos em um tema maior, não possuem atividades práticas sobre o tema, e, percebeu-se ainda que as universidades que oferecem formação gerontologia específica, em sua maioria, possuem abordagens com foco político, biológico e curativo. Temas como políticas públicas de atenção ao idoso são bastante abordadas em matérias específicas, enquanto em disciplinas mistas a categoria mais abordada é a de saúde do

idoso em geral. A partir dos resultados observa-se que as abordagens permanecem pouco focadas no envelhecimento, mantêm mínima relação entre teoria e prática, podendo assim não atingir o objetivo de ensino biopsicossocial sobre o envelhecer. Tal pesquisa relata a situação do currículo de enfermagem da maioria das Universidades públicas do país, buscando sensibilizar os docentes e coordenadores de curso da área para a necessidade de inclusão dos conceitos de gerontologia na estrutura curricular, gerando também um atendimento mais digno à população idosa do nosso país. Trata-se de um trabalho que torna visível a situação curricular dos cursos de enfermagem do Brasil expondo suas necessidades quanto ao ensino da gerontologia, estimulando o debate visando modificações para uma melhor formação de profissionais da área.

**Agradecimentos: à Fundação Araucária pela concessão de bolsa.**



## **CONHECER PARA DEFENDER, DEFENDER PARA GARANTIR: FORTALECENDO A FORMAÇÃO POLÍTICA PARA O DEBATE DA SAÚDE PÚBLICA EM LONDRINA.**

Líria Maria Bettiol Lanza<sup>1</sup>, Fabrício da Silva Campanucci<sup>2</sup>, Carolina Camilo da Silva<sup>3</sup>, Carolina Santarnecchi<sup>3</sup>, Aline dos Santos Nogueira<sup>3</sup>, Julia Ramalho Rodrigues<sup>3</sup>, Andressa Carla Monção<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Colaborador Externo, <sup>3</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

O projeto de extensão está em funcionamento desde 2011 com o objetivo de fomentar o debate político sobre a saúde tendo como mote o controle social. A partir da educação popular e da proposta *freireana* as ações foram direcionadas para o acompanhamento sistemático de um Conselho Local de Saúde na cidade de Londrina PR. Deve-se ressaltar que a atividade tem como proposta o fortalecimento de lideranças populares para o debate em torno das questões vinculadas à saúde no município. A atuação da equipe de extensionistas tem se organizado em reuniões de estudo e realização de oficinas junto aos conselhos de forma dialógica. Como resultados podem ser apontados a discussão, elaboração e aprovação do Regimento Interno do Conselho local de Saúde, participação nos debates de saúde no município como o acompanhamento das reuniões do conselho municipal de saúde; audiência pública da Prefeitura Municipal de Londrina na zona norte de Londrina; audiência pública sobre a saúde na Câmara Municipal de Londrina – em ambas houve a participação dos conselheiros por meio de questões relacionadas aos problemas de saúde da UBS em questão; agenciamento e viabilização da participação de 03 conselheiros no curso de formação em controle social e saúde em Curitiba promovido pelo CEAP – Centro de Educação e Assessoramento Popular de Passo Fundo RS. Ainda, podemos apontar as ações de divulgação para maior visibilidade do CLS como entrevistas em rádio difusora convencional e popular; folder explicativo sobre o papel e funcionamento de um conselho local de saúde, bem como a importância do controle social; planejamento e organização de reunião comunitária sobre a participação na saúde tendo como convidados lideranças populares do movimento de saúde pública de Londrina; articulação com

outros conselhos de saúde para fortalecer as lutas de saúde na região da zona norte; reunião com a presidente da Comissão de Seguridade Social do município de Londrina para conhecer o papel da mesma e as demandas postas atualmente para a saúde. Como projeto em andamento está a criação de um jornal comunitário com o intuito de divulgação, mobilização e adesão ao conselho local de saúde e conta com a assessoria de um jornalista profissional.

**Agradecimentos: MEC/Sesu; MTE/Senaes.**



## **DE GRUPO A EMPREENDIMENTO SOLIDÁRIO: O CASO DO MANIA ECO**

Líria Maria Bettiol Lanza<sup>1</sup>, Marcílio Ronaldo Garcia<sup>2</sup>, Mariane Fernandes Costa<sup>3</sup>, Eliézer Ferreira Camargo<sup>3</sup>, Luis Alberto Maccagnan<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Colaborador Externo, <sup>3</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários, programa de extensão da Universidade encontra-se executando o projeto *Aperfeiçoamento dos produtos dos Empreendimentos Solidários e formação do núcleo de estudos em Economia Solidária da INTES-UEL*. Dentre os empreendimentos solidários assessorados por esse projeto está o Mania Eco. Suas atividades tiveram início em outubro de 2011, por meio de uma parceria entre o Centro Educacional Marista (CESOMAR) e a Incubadora. O CESOMAR cedeu o espaço físico para produção e realizou um levantamento entre as famílias das crianças e adolescentes atendidos por eles, a fim de identificar interessados em realizar um curso de corte e costura, enquanto a Incubadora cedeu máquinas de costura e promoveu a realização do curso. Um grupo de mulheres demonstrou interesse na atividade e desde a primeira reunião, e no decorrer do curso, sempre foi colocada a perspectiva da geração de trabalho e renda. Logo, já havia o intento de que elas formassem um empreendimento, ou que o curso propiciasse maiores condições de inserção no mercado de trabalho. Na segunda quinzena de dezembro o curso terminou e formou-se o empreendimento, incubado em janeiro de 2012. Nesse processo de assessoria, a Incubadora buscou promover a formação do grupo em empreendimento. Para tanto, continuou-se a assessoria no âmbito técnico para a produção, buscando o aperfeiçoamento dos produtos e também as capacitações para gestão, por meio de oficinas de precificação e livro-caixa, bem como a formação política no que se refere aos conceitos e práticas que formatam a Economia Solidária. O grupo começou com cinco mulheres e do início das atividades até hoje algumas desistiram e outras iniciaram, entretanto da formação original duas continuam. Atualmente o grupo é formado e gerido por três trabalhadoras que desenvolvem

sua atividade econômica no corte e costura e artesanato. Realizam a Produção de mercadorias em três dias da semana e também participam de feiras. Ainda, vale citar que foi desenvolvida uma logomarca para o empreendimento, bem como etiquetas (*tags*) para acompanhar cada produto. A produção iniciou-se com sacolas reutilizáveis, popularmente conhecidas como *ecobags*, e, atualmente, confeccionam vestuários e artesanatos. Vale destacar o protagonismo das trabalhadoras no planejamento da produção, da idealização dos produtos à comercialização, realizando o ciclo da cadeia produtiva. O Mania Eco tem participado da Feirinha da Cidadania promovida pela PROEX e devido aos locais de comercialização oportunizados por essa feira, o grupo aumentou de maneira significativa suas vendas. O ano de 2012 foi um período de aprendizado, ainda assim o grupo teve uma sobra de R\$520,00. Este ano, o empreendimento possui uma média de venda mensal de R\$180,00. A atividade complementa a renda familiar, agora, um novo desafio surge para o empreendimento, o de consolidar suas atividades.

**Agradecimentos: MEC/Sesu; MTE/Senaes.**



## **AS AÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL CORVETA CAMAQUÃ**

Lucimeire S. F. Scudeler<sup>1</sup>, Sonia Machado<sup>1</sup>, Adriana Peinado<sup>2</sup>, Degiane Amorim Dermiro de Jesus<sup>2</sup>, Fernanda Fernandes Hertel<sup>2</sup>, Luana Machado Caruzzo Dos Santos<sup>2</sup>, Renan Jose Francisco<sup>2</sup>, Thaís Rodrigues Miranda<sup>2</sup>, Thaise Pereira da Silva<sup>2</sup>, Vitória Marques<sup>2</sup>, Andreia Maria Cavaminami Lugle<sup>3</sup>, Beatriz Carmo Lima de Aguiar<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Professoras da Rede Municipal de Londrina e Supervisora PIBID Pedagogia, <sup>2</sup> Discentes de Graduação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do PIBID Pedagogia 2009, <sup>4</sup> Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do PIBID Pedagogia UEL 2011

Os subprojetos realizados na Escola Municipal Corveta Camaquã no ano de 2013 são provenientes do PIBID-UEL (Programa Institucional de Iniciação a Docência), Pedagogia 2009/2011. São desenvolvidos 3 subprojetos: Litemática: Resolver Problemas não é Problema; Sociedades Indígenas - Outros olhares, outras histórias: conhecendo os Kaingang e Guarani no contexto da colonização e da atualidade e Jornal na Escola. O primeiro subprojeto, Litemática: Resolver Problemas não é problema, trabalha a relação entre a Literatura e a Matemática potencializando a aprendizagem dos conhecimentos matemáticos. Os alunos têm como desafio a construção de uma história que envolva conteúdos matemáticos elaborando um livro digital. São utilizados também, jogos matemáticos como recurso metodológico para potencializar a resolução de problemas. O segundo subprojeto “Sociedades Indígenas - Outros olhares, outras histórias: conhecendo os Kaingang e Guarani no contexto da colonização e da atualidade” trabalha com o tema voltado para diversidade cultural. A proposta tem como recorte trabalhar com os Kaingang e Guarani. Este subprojeto objetiva compartilhar conhecimentos aos alunos do Ensino Fundamental sobre a cultura indígena a partir da voz dos próprios índios, tornando-os sujeitos narradores de sua própria história. Portamos como desafio, proporcionar às crianças da Escola Municipal envolvida no projeto, uma interação com alunos de escolas indígenas. As atividades foram realizadas por meio de metodologias diversificadas, sobretudo a partir de troca de correspondências, palestra com universitários indígenas e visita à uma escola indígena -

Colégio Estadual Cacique Kofej, localizada no município de São Jerônimo da Serra. Vale ressaltar que o trabalho sobre esta temática envolve áreas como História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Artes. O terceiro subprojeto Jornal na Escola atende a todas as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental dessa escola. O objetivo é a criação de um jornal elaborado pelos alunos incentivando-os a expressarem suas ideias e conhecimentos e estimular a leitura e a escrita. Para o desenvolvimento das atividades foram confeccionados painéis, micro aulas e espaços de leitura para divulgar e informar sobre a importância do jornal, estimulando assim, o interesse pela construção e leitura dos jornais. A proposta intensificou as atividades dos alunos na escrita, realizamos mediações em sala de aula proporcionando aos alunos o contato com diferentes tipos de jornal, esclarecendo suas dúvidas, contribuindo com reportagens e sugestões. Compreendemos que ao realizar este exercício os alunos aprendem a escrever, não só para si, mas para que os outros também possam ler, desenvolvendo assim uma compreensão mais ampla sobre a função social da leitura e da escrita (FREINET, 1967). O projeto PIBID tem contribuído para nossa formação no exercício da docência, pois possibilita uma experiência única, desenvolvendo uma constante análise sobre a teoria e a prática docente.

**Referência:**

FREINET, Celestin. O Jornal Escolar. Lisboa: Estampa, 1967.

**Agradecimentos:** PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.



**ASSESSORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO GRUPO DE MULHERES DO  
ASSENTAMENTO LIBERTAÇÃO CAMPONESA**

Luis Arthur Bernardes da Rosa<sup>1</sup>, Sinival Osorio Pitaguari<sup>1</sup>, Carina Cardoso<sup>2</sup>, Katia Hisamitsu<sup>2</sup>,  
Vinádio Lucas Bega<sup>2</sup>, Diego Henrique de Souza Javara<sup>3</sup>, Darcio César Constante<sup>3</sup>, Elianara  
Gomes dos Santos<sup>3</sup>, Eliézer Ferreira Camargo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Colaborador Externo, <sup>3</sup>Discente de  
Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

No ano de 2011 o Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus de Telêmaco Borba passou a executar o programa mulheres mil com 55 mulheres camponesas. O grupo recebeu formação em Agricultura Familiar, ao findar deste curso e por incentivo dele as mulheres se uniram em uma associação, e por intermédio do IFPR vieram buscar apoio da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários-INTES/UEL. A assessoria se iniciou com estabelecimento das atividades que serão desenvolvidas pela Associação Regional de Mulheres Camponesas-ARMUCA por meio do projeto “Assessoria e apoio para o desenvolvimento da agroecologia familiar no assentamento Liberdade Camponesa – Ortigueira – PR”. O trabalho se insere no município de Ortigueira, que localiza-se na região dos Campos Gerais paranaense, com população de 23.380 habitantes segundo censo do IBGE de 2010. Destaca-se a predominância de 58,99% de moradores na zona rural, logo, a economia do município baseia-se essencialmente na produção agropecuária sendo este o setor que mais emprega e que traz maior valor adicionado bruto em comparação com os demais ramos de atividades de acordo com o Iparde. Vale ressaltar ainda que o município detém um dos o menores IDH do Estado, do qual pode-se destacar o baixo nível de escolaridade entre a população adulta e o baixo índice de renda per capita. O Assentamento Liberdade Camponesa é fruto de duas ocupações realizadas pelo MST nos anos de 1996 e 97 com um total de 540 famílias, no interior da antiga fazenda RR que explorava 2.138 ha com a grilagem na extração de madeiras, pastos e monocultura, mas apenas no ano 2000 que as terras passaram a ser partilhadas. O objetivo se centra em assessorar e apoiar a ARMUCA no que se refere à comercialização, agroindustrialização, gestão

administrativa e formação em Economia Solidária. No que tange a comercialização, visa buscar canais de comercialização, entender a cadeia produtiva, além de formas e estratégias de comercialização; quanto a agroindustrialização compreende a estruturação de uma cozinha industrial para processamento dos produtos agroecológicos; a gestão administrativa compreende o desenvolvimento do uso de ferramentas acerca do controle de custos de produção, preço justo, finança solidaria e autogestão; a formação em Economia solidaria será embasada nas proposições da Secretaria Nacional de Economia Solidaria, que a define como a economia que aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas, e seus resultados econômicos, políticos e culturais são compartilhados por todos participantes. Tais ações serão desempenhadas por meio de oficinas, palestras e minicursos. Foi realizado o Diagnóstico Rápido Participativo do qual se destacaram o desejo de estruturar uma cozinha para processar os alimentos produzidos em seus lotes e a produção de hortaliças orgânicas, diante deste cenário a Incubadora buscou apoio da Cooperterra para inserir um total de 15 agricultoras ao PAA (programa de aquisição de alimentos), e estreitou os laços com a Escola Municipal Izaias Rafael da Silva no intuito de intermediar as relações entre as agricultoras e as escolas receptoras, podendo assim escoar a produção.

**Agradecimentos: MEC/Sesu; MTE/Senaes; USF/SETI.**



## **PROJETO DE ATENDIMENTOS ÀS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS E SOCIOECONÔMICAS DE MICRO E PEQUENO PORTE - PROEMS**

Luis Artur Bernardes da Rosa<sup>1</sup>, Saulo Fabiano Amâncio Vieira<sup>1</sup>, Luiz Paulo Aparecido de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O cooperativismo é uma sociedade de pessoas, que buscam atingir objetivos sociais, culturais, políticos e econômicos comuns, por meio de uma organização coletiva e democraticamente gerida. No Brasil o sistema cooperativista é bastante heterogêneo, algumas das diferenças estão no ramo de atuação, no tamanho e nas estratégias mais voltadas ao mercado ou à economia solidária. Na região de Londrina, o setor cooperativista tem grande importância para o desenvolvimento regional. Cooperativas de vários ramos atuam na economia local gerando empregos e diversos produtos e serviços. Em 2008, a partir da iniciativa de um grupo de 30 agricultores familiares surge em Londrina a Cooperativa Solidária de Produção, Comercialização e Turismo Rural da Agricultura Familiar do Norte do Paraná – COAFAS, com intuito de melhorar as condições de vida e trabalho dos pequenos agricultores. Com foco na comercialização dos produtos agrícolas dos cooperados e com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento e da EMATER, no ano de 2009, com 56 cooperados a COAFAS inicia a participação no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, do Governo Federal, que compra a produção do agricultor e doa às entidades sociais que atendem pessoas em situação de pobreza e de risco alimentar e nutricional. Em 2011, com 169 cooperados e atuando nos municípios de Londrina, Cambé, Rolândia e Tamarana, a COAFAS passa a fornecer alimentos para escolas municipais e estaduais cumprindo contratos do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. O crescimento acelerado em um curto período, para atender às oportunidades emergentes, trouxeram desafios inesperados à administração da cooperativa. Diante da necessidade de organização interna os dirigentes procuraram o apoio da UEL e foram integrados

ao PROEMS. Assim, o projeto visou contribuir para superação dos desafios imediatos da cooperativa e sua estruturação para planejar e construir o futuro. Professores e alunos de administração prestaram atendimento às necessidades da cooperativa relacionadas aos aspectos de gestão, organização do quadro social, problemas e oportunidades nas diversas áreas da administração. Os serviços prestados estiveram concentrados no aconselhamento e orientações aos dirigentes e colaboradores para gestão da cooperativa; análise e implantação de projetos organizacionais, ampliação da educação cooperativista, assessoria ao conselho fiscal; apoio a produção e comercialização dos produtos agrícolas dos cooperados. Durante o período de execução do projeto a assessoria dos professores e do estagiário contribuiu para: organização do setor financeiro com a contratação de um colaborador, formação de dois comitês educativos em Guaravera e Fazenda AKOLÁ, estudos para ampliação da comercialização da cooperativa para outros órgãos governamentais, organização das assembleias gerais, organização cadastral por meio de entrevistas individuais com 163 agricultores cooperados. Por último as informações presentes nos cadastros foram tabuladas, analisadas e apresentadas aos cooperados na assembleia geral da cooperativa ocorrida no mês de Agosto de 2013.

**Agradecimentos: a Fundação Araucária pela concessão de bolsa de inclusão social.**



**CARTILHAS EXPLICATIVAS SOBRE DISLEXIA, DISCALCULIA E TDAH PARA  
PROFISSIONAIS DAS REDES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO DE LONDRINA**

Magda Solange Vanzo Pestun<sup>1</sup>, Cinthia Cavalcante<sup>2</sup>, Luciana de Paula Possani<sup>2</sup>,  
Yhann Hafaél Trad Perandré<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da  
Universidade Estadual de Londrina.

O termo “Transtornos ou Dificuldade de Aprendizagem” refere-se a um atraso ou prejuízo ocorrido no desenvolvimento de um ou mais dos processos da fala, linguagem, leitura, escrita, habilidades aritméticas ou outras áreas escolares, sendo resultante de um obstáculo psicológico que tem sua etiologia possivelmente advinda de disfunção cerebral e/ou de transtornos emocionais/comportamento, não sendo estes prejuízos resultantes de atraso mental, privação sensorial ou de fatores culturais ou instrucionais. Essas dificuldades estão presentes nas escolas do Brasil trazendo diversas dificuldades, não somente para essas crianças em questão, mas também para os pais e professores destas, no sentido de não saberem como lidar e agir. Levando em consideração que os transtornos de aprendizagem se devem a uma disfunção no sistema nervoso central e podem ocorrer ao longo do ciclo vital, faz-se necessária uma intervenção especializada. Tendo em vista que muitas pessoas que possuem Transtornos de Aprendizagem não são diagnosticadas ou acabam por receber um diagnóstico muito tardio, foram criadas, dentro do Projeto de Extensão intitulado “Assistência neuropsicológica para crianças com Transtornos de Aprendizagem”, cartilhas explicativas com o objetivo de difundir, entre pais e professores, conhecimentos acerca dos transtornos: Dislexia, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) (sendo uma cartilha para cada transtorno). O objetivo da elaboração e divulgação deste material é levar ao conhecimento de pais e professores as principais características destes transtornos, tornando possível o

reconhecimento de crianças que possivelmente o apresentem. Sendo possível a identificação de comportamentos característicos de Dislexia, Discalculia ou TDAH, é esperado que estes educadores e/ou cuidadores encaminhem estas crianças a profissionais da saúde, seja de Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas ou hospitais-escola que possuam serviço de atendimento neuropsicológico, para que ocorra uma avaliação adequada. Por fim, espera-se, através da distribuição das cartilhas nas redes de saúde e educação, que os transtornos sejam diagnosticados o mais cedo possível, visto que as intervenções realizadas com crianças podem trazer resultados melhores e mais consistentes que as ocorridas posteriormente, levando em consideração que a plasticidade cerebral é maior na infância. É esperado como resultado das ações deste trabalho, que os efeitos dos transtornos sejam minimizados na vida das crianças, fazendo com que estas acreditem em seu potencial, facilitando assim o seu aprendizado. Dessa forma, espera-se um resultado positivo na diminuição de queixas de fracasso escolar.



## **FAMÍLIAS E SUAS RESISTÊNCIAS AO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: COMPREENSÃO DO FENÔMENO A LUZ DA PSICANÁLISE**

Maíra Bonafé Sei<sup>1</sup>, Débora Kalwana De Martini Lopes dos Santos<sup>2</sup>, Gracielly Terziotti de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Este estudo floresceu a partir da inquietação das autoras com relação à frequente desistência, de muitas famílias, do serviço ofertado à comunidade interna e externa da UEL pela clínica-escola através do projeto de extensão: “Atendimento Psicológico a famílias por meio de recursos artístico-expressivos com base no referencial winnicottiano”. Frente a isso as autoras procuraram compreender esse fenômeno, à luz de autores como: D. W. Winnicott, O. R. Correa, M. Naumburg, entre outros, com o objetivo de refletir e, porque não, de encontrar as possíveis causas da não permanência de famílias no atendimento ofertado. Buscando uma melhor compreensão do fenômeno da resistência no atendimento psicoterápico de famílias, considerando que esse serviço é pioneiro dentro da universidade e que seu aporte teórico não é fortemente abordado na grade curricular do curso de psicologia. Assim, acreditamos que, tanto os beneficiados pelo serviço, quanto os prestadores do mesmo, puderam se beneficiar dos resultados do presente trabalho. Além, claro, do benefício à comunidade acadêmica, já que as discussões decorrentes deste trabalho puderam chegar ao XVIII COLÓQUIO WINNICOTT INTERNACIONAL - Família e amadurecimento pessoal, através de uma apresentação oral, pela qual, as autoras puderam compartilhar e agregar conhecimento, nas discussões, com outros profissionais do mundo, sobre o presente trabalho. Para tanto optou-se pela ilustração de 3 casos clínicos, selecionados a partir de dois grandes critérios: a) famílias que foram atendidas por meio do projeto de extensão anteriormente citado; e b) famílias que realizaram no máximo dois atendimentos. Pôde-se perceber que o atendimento familiar configura-se como uma

estratégia terapêutica que implica todos os familiares, sem deslocamento da problemática em apenas um indivíduo, algo que mobiliza o grupo e suscita maiores resistências. Por outro lado, compreende-se que, se o atendimento familiar estiver, a nosso ver, bem alicerçado na teoria winnicottiana e aliado à arteterapia, que funcionou como um facilitador para o processo de análise, se faz possível o estabelecimento de um vínculo entre família e terapeuta, com o empreendimento de um processo terapêutico mais extenso no tempo e favorecedor de mudanças no grupo familiar. Entende-se que um atendimento, mesmo que efetuado por um terapeuta-iniciante, pode sim ser muito eficaz e benéfico, a partir do momento em que as famílias possam se vincular ao serviço sem maiores agravantes, já que, vale constar, que o fenômeno da resistência sempre estará presente em qualquer atendimento psicológico.

Agradecimentos: à Pró-Reitoria de Extensão pelo fomento deste trabalho.



## **PACIENTE IDENTIFICADO COMO PORTA VOZ DA QUEIXA FAMILIAR**

Maíra Bonafé Sei<sup>1</sup>, Bruna Maria de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A partir da verificação da incidência de membros de famílias que mediante a queixa na triagem apontam um único membro como responsável pelas dificuldades de relacionamento na família, procurou-se compreender melhor este fenômeno no grupo familiar. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo discorrer a respeito do fenômeno de um grupo familiar eleger um único membro da família para depositar as responsabilidades dos conflitos familiares. Diante de tal mecanismo de defesa da família, almeja-se verificar como se dá a localização da queixa familiar em relação ao paciente identificado e de que modo a família se organiza diante da necessidade de responsabilizar apenas um membro pelas dificuldades de todo o grupo. Para tanto, foram analisadas triagens de famílias que buscaram atendimento psicológico familiar, feitas na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. O foco desta análise foi refletir sobre a dinâmica de se eleger familiares como pacientes identificados, responsabilizando-os, já desde a triagem, pelas problemáticas por todos enfrentadas. Foi possível verificar ser muito comum tal mecanismo em famílias com crianças, uma vez que geralmente, as crianças são portadoras das dificuldades da família sendo apontadas como as únicas que têm dificuldades sociais e escolares. Desse modo, considerando apenas a criança como paciente, a família se torna mero espectador do processo de tratamento do filho, sendo que, no se que se refere ao atendimento familiar, o paciente é considerado todo o grupo familiar e não apenas um membro. Assim, diante desta dinâmica familiar, o atendimento familiar procurou oferecer condições para que fosse possível ter um espaço onde se pudesse, através de uma melhor comunicação, reestabelecer as relações baseadas em menos dependência e necessidade para atacar outros membros da família, a fim de não lidar com suas próprias questões. Portanto, acredita-se que tal trabalho auxiliou na formação dos acadêmicos envolvidos no projeto de

extensão em questão, assim como na ampliação do olhar dos profissionais ligados ao atendimento de famílias acerca das questões apresentadas por estes grupos, fomentando uma prática mais abrangente e efetiva.



## **OCAS: ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO – ATENDENDO À COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA**

Manfreide Henrique Martinez<sup>1</sup>, Jonathan Gustavo Spolador Ruiz<sup>2</sup>, José Henrique Delábio Gonçalves<sup>2</sup>, Leonardo do Espírito Santo Aquino<sup>2</sup>, Lucas Augusto Bassos<sup>2</sup>, Paulo Augusto Daschevi<sup>2</sup>, Pedro Augusto Cirino<sup>2</sup>, Raphael Henrique Tsuchiya Yokomizo<sup>2</sup>, Silvio Antonio Betone Júnior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Londrina.

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo é um complemento da formação profissional e tem como proposta a elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos para atender os interesses sociais da comunidade carente e as instituições sem fins lucrativos, que atuam junto a esta população de Londrina e Região. Busca um aperfeiçoamento pedagógico a partir do exercício concreto das atividades de projetos sinalizando para função social do arquiteto e urbanista e inserindo a Universidade na realidade regional através dos trabalhos de extensão desenvolvidos pelos seus discentes e docentes que elaboram projetos arquitetônicos e urbanísticos, atendendo as áreas carentes de Londrina e Região e também da comunidade interna. Têm como principal objetivo o desenvolvimento de projetos Arquitetônicos e Urbanísticos atendendo as áreas carentes de Londrina e Região, possibilitando aos acadêmicos um contato com a realidade e uma prática profissional comprometida com a função social da arquitetura e urbanismo e com o desenvolvimento social e econômico regional. Metodologia e avaliação: fortalecer os contatos com outros Escritórios Modelos no Brasil escritórios profissionais, buscando o entendimento das semelhanças e diferenças, buscando a compreensão das dificuldades envolvidas e relação destas com a estrutura inerente. Detectar instrumentos facilitadores criados pelas entidades pesquisadas, pesquisando e revisando a bibliografia relativa aos trabalhos arquitetônicos e urbanísticos em andamento, buscando assim o entendimento das questões ético-profissionais, legais e institucionais do Escritório Modelo, envolvendo: Departamento de Arquitetura, Proex, CAU-PR, Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, IAB e corpo discente. Aproximação e divulgação dos trabalhos dentro do Departamento de

Arquitetura, Construção Civil e Estruturas, visando maior estrutura do projeto quanto ao corpo docente e discente. Desenvolvimento de interfaces que faça a aproximação entre os projetos (ensino, pesquisa e extensão) existentes na universidade e o trabalho desenvolvido no escritório, buscando uma real extensão do conhecimento à comunidade solicitante, além de expandir os conhecimentos obtidos na graduação, fortalecendo o vínculo existente entre a Arquitetura e Urbanismo e a Engenharia Civil, visando uma maior e melhor aproximação com a prática profissional.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa.**



## **CARACTERIZAÇÃO DOS LÍDERES COMUNITÁRIOS DA PASTORAL DO IDOSO E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS NA VISITA DOMICILIAR.**

Mara Solange Gomes Dellaroza<sup>1</sup>, Amanda Cristhina Lemes<sup>2</sup>, Natália Macedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem, Departamento de enfermagem do Centro de Ciência da Saúde,  
<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A Pastoral da Pessoa Idosa foi criada em 1993, mas sua aprovação ocorreu somente em abril de 2004 durante a Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, ocorrida em Itaiaci-SP. Em 2005 deu-se prioridade à capacitação das lideranças. Esta Pastoral tem como missão a promoção e a valorização da Pessoa Idosa e para realizar essa missão ela identifica e capacita os líderes que recebem o nome de líder comunitário, que na condição de voluntários realizam visitas domiciliares às pessoas idosas com 60 anos de idade ou mais, em especial aquelas em condição de fragilidade e situação de pobreza e abandono. Este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil dos líderes comunitários e seus sentimentos diante de seu trabalho; conhecer o motivo que os levaram a serem líderes comunitários e as dificuldades por eles enfrentadas frente ao seu trabalho; abordar os principais problemas percebidos por eles nas visitas domiciliares que realizam. Baseado nestes objetivos, foi elaborado um questionário que possui 11 questões abertas e 2 fechadas. Estes foram entregues aos líderes comunitários de Londrina, Cambé e Lerrovile, que totalizam 42 pessoas. Foi estipulado um a dois meses para que pudessem responder as questões tranquilamente. Dos 42 líderes, apenas 12 entregaram os questionário preenchidos e 3 responderam por telefone. Estes foram lidos e interpretados para conseguirmos o resultado dos objetivos estipulados. Ao analisarmos os questionários, verificamos que 100% dos líderes comunitários eram do sexo feminino, com idade entre 42 a 76 anos. Em relação à escolaridade, 1 não possui alfabetização; 7 não concluíram o ensino fundamental; 2 concluiu o ensino fundamental; 3 não concluíram o ensino médio; 1 concluiu o ensino médio e 1 possui graduação. O tempo em que estão participando da Pastoral como líder

comunitário variou entre 6 meses e 11 anos. Treze das líderes afirmam ter participado das capacitações oferecidas pela Pastoral, uma nega ter participado de qualquer preparação e uma não preencheu esse item. Em média, cada líder é responsável por visitar cerca de 7 a 11 idosos. A maioria das líderes (doze) relataram ter sido convidadas para exercer este trabalho e as demais (três) se interessaram em serem líderes por já terem cuidado de parentes enfermos que acabaram falecendo e então quiseram levar este trabalho de ajudar o próximo adiante. Treze delas apontaram como dificuldade enfrentada o tempo escasso, pois realizam trabalho da vida diária também; uma considerou sua saúde fragilizada devido a presença de doença e uma possui dificuldade de ler e escrever. Relataram mais de um sentimento frente ao trabalho que exercem, em resumo, os mais citados foram alegria, felicidade, prazer, gratificação e algumas disseram sentir tristeza de acordo com a situação que encontram o idoso. Os principais problemas percebidos nas visitas foram respectivamente: limitação física; sentimentos de saudade; solidão; depressão; mal-estar físico; vulnerabilidade emocional; abandono; dificuldades financeiras; alcoolismo e tabagismo; relatos de não ter o que fazer. Frente ao trabalho realizado percebeu-se a prevalência de mulheres relacionada ao trabalho voluntário oferecido pela Pastoral da Pessoa Idosa. Estas líderes comunitárias são em sua maioria pessoas idosas, que realizam seu trabalho diário no próprio domicílio e que muitas vezes possuem alguma limitação. Mesmo com algumas dificuldades, como o pouco tempo, dedicam-se às visitas por se sentirem comprometidas com os idosos que assumem. Mesmo a maioria não ter ido à busca espontânea de exercer essa função, todas relatam gostar do que faz e se sentir bem em cada visita que realiza. Considerando os principais problemas encontrados, percebe-se a importância que esses líderes fazem na vida desses idosos e que este trabalho deve continuar.

**Agradecimentos:** a Fundação Araucária pelo apoio financeiro através do Programa de Bolsa de Inclusão Social.



## **ENDOCRINO-DERMATOLOGIA EM GATOS E CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Marcelo de Souza Zanutto<sup>1</sup>, Carolina Alves Chiconi<sup>2</sup>, Diego Dare da Silva<sup>2</sup>, Victor Pacheco Cecheti<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A Medicina Veterinária evoluiu notoriamente na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças em cães e gatos, as afecções endócrinas e dermatológicas correspondem cerca 40% das enfermidades atendidas nas clínicas veterinárias, ambulatórios e hospitais veterinários. O projeto, através do atendimento especializado, tem o intuito de oferecer o conhecimento específico das várias doenças endocrinológicas e dermatológicas que não são discutidas durante a graduação, desenvolvendo a capacitação e aprimoramento de alunos, residentes, estagiários e bolsistas a uma educação continuada e ao auxílio no atendimento clínico, ambulatorial e cirúrgico dos casos referidos ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina por meio dos residentes e docentes ou, de médicos veterinários da região. A participação neste projeto permite um maior potencial de aprendizagem e familiaridade com o diagnóstico e a terapêutica, por meio do acompanhamento dos pacientes desde o início do atendimento, evolução e o desfecho das doenças abordadas. Diversas patologias dermatológicas são de caráter zoonótico, tendo suma importância para a saúde humana, desta forma, os integrantes do projeto são orientados quanto à correta abordagem destas doenças e sua devida orientação de notificação obrigatória à Secretaria de Vigilância Pública, quando necessária. Para dar embasamento aos diagnósticos são realizados exames complementares básicos (hemograma, perfil bioquímico, urinálise), exames parasitológicos de raspado cutâneo (direto e indireto), cultivo micológico, otoscopia, aferição de pressão arterial, testes hormonais, interpretação dos laudos de exames de imagem, exames histopatológicos, citopatológicos, necropsias, com posterior discussão minuciosa entre o docente e os discentes do projeto, podendo levar a uma abordagem

junto aos residentes, profissionais e proprietários dos animais. Por se tratar de um projeto que implica aspectos tanto da saúde animal quanto da saúde humana, espera-se que através do treinamento com os casos atendidos, possibilite aos discentes uma conduta clínica mais direta com ênfase na escolha do melhor teste diagnóstico, levando em conta fatores relacionados ao proprietário (disponibilidade de tempo, relação custo-benefício dos tratamentos) ao animal (temperamento, particularidades da espécie, sexo, raça e idade); que desperte o interesse pela especialidade da dermatologia ou da endocrinologia ou ainda da patologia formando profissionais capacitados frente ao atendimento dessas enfermidades, além da possibilidade de desenvolvimento de pesquisas clínicas pela casuística observada e frente às necessidades regionais.

**Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina pela concessão de Bolsa de Extensão (IEXT UEL).**



## **PROJETO DE EXTENSÃO NATAÇÃO PARA TODOS – SEGUNDA FASE**

Márcia Greguol<sup>1</sup>, Bruna Barboza Seron<sup>2</sup>, Everaldo Lambert dos Reis<sup>2</sup>, Eloise Werle de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Mestrado da Universidade Estadual de Londrina

A prática de atividade física é de fundamental importância para o desenvolvimento da aptidão física voltada à saúde de crianças e adolescentes. A natação para jovens com deficiência, além de promover a inclusão social, pode trazer vários benefícios para os praticantes. As propriedades da água promovem relaxamento, melhora da condição respiratória, força e amplitude de movimento. Além disso, é na água que seus corpos ficarão livres de próteses e órteses, em geral necessárias para a locomoção terrestre. O objetivo do projeto é oferecer a crianças e adolescentes com deficiência aulas de natação, numa perspectiva lúdica e inclusiva, de forma a aprimorar seu convívio social, além de promover melhora de sua aptidão física por meio do exercício realizado na água. As aulas, oferecidas desde fevereiro de 2009, ocorrem uma vez por semana e contam atualmente com 25 crianças com idades entre os 3 e os 14 anos, com deficiência visual, motora, intelectual ou múltipla. O projeto conta com a participação de graduandos dos cursos de Educação Física e Esporte da UEL, que atuam como estagiários e podem vivenciar de maneira prática a atuação junto a pessoas com deficiência. As avaliações dos alunos são feitas por meio de registros individuais, de acordo com as possibilidades de movimento de cada aluno e levam em conta a adaptação ao meio líquido, o controle respiratório, a propulsão independente e os nados propriamente ditos, além de aspectos relacionados ao convívio social entre as crianças. Pelo que pôde ser observado, todas as crianças apresentaram melhoras qualitativas na execução das habilidades no meio líquido, cada qual dentro de suas potencialidades diferenciadas. A maioria realiza algum tipo de propulsão independente, exceto aqueles com restrições motoras espásticas de maior abrangência. Os pais relatam que as crianças demonstram grande prazer em frequentar as aulas de natação e que esta prática fez com que eles se tornassem mais independentes. As aulas de natação oferecidas no projeto Natação para Todos até o presente momento têm se mostrado de grande utilidade para a

aquisição de habilidades motoras aquáticas, melhora da aptidão física e dos relacionamentos sociais das crianças com deficiência atendidas.



## **O PIBID NA SALA DE AULA – RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MELVIN JONES**

Márcia Jelma Morais Riveira<sup>1</sup>, Alessandra Regina da Silva Santos<sup>2</sup>, Andressa Agostinho Coutinho<sup>2</sup>, Andreza Ferreira dos Santos<sup>2</sup>, Elizabeth Souza<sup>2</sup>, Emily Lenadro<sup>2</sup>, Jackeline Maria dos Santos<sup>2</sup>, Rosicléia Rodrigues da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Londrina e Supervisora PIBID, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Os subprojetos realizados na Escola Municipal Melvin Jones no ano de 2013 são provenientes do PIBID-UEL (Programa institucional de Iniciação a Docência), Pedagogia 2009/2011. São desenvolvidos 3 subprojetos: As lentes captam o que o coração sente: permanências e transformações no Calçadão de Londrina; Sociedades Indígenas - Outros olhares, outras histórias: conhecendo os Kaingang e Guarani; e O Jornal na Escola. O primeiro subprojeto tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a história local e educação patrimonial através fontes históricas, tendo como conteúdo principal as mudanças e permanências do Calçadão. Trabalhamos o conceito de patrimônio histórico através de artigos científicos, reportagens e atividades lúdicas, após focamos o Calçadão, tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática. Como pesquisa de campo, puderam materializar os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, observando o local, entrevistando transeuntes, coletando dados e fotografando. Ao término deste trabalho, pretendemos fazer uma exposição, com as fotos tiradas pelos alunos na atividade de campo, maquetes e atividades desenvolvidas em sala de aula. O segundo subprojeto tem como temática as sociedades indígenas, com recorte para os Kaingang e Guarani, focando a história e a diversidade cultural dos índios do Paraná. Através de intercâmbios de cartas, entrevista com a indígena Gilza Souza, da etnia Kaingang de São Jerônimo da Serra, os alunos puderam conhecer e valorizar a cultura indígena, fazendo associação entre os conhecimentos já existentes com os novos. O tema nos possibilita olhar para nossa própria história e assim olhar nosso interior, sensibilizando-nos, para entendermos o quanto é rica a diversidade brasileira. Como proposta de atividade, será feita a visita à aldeia de São Jerônimo da Serra, onde haverá troca de cultura e interação entre as

crianças para que a valorização cultural flua com naturalidade e autenticidade, diferente do aprendizado que temos nos livros didáticos. O subprojeto O Jornal na Escola, objetiva estimular a leitura e escrita e propiciar um espaço onde os alunos possam expressar suas ideias, com atividades voltadas para a leitura e escrita, produção e interpretação textual. Como atividade inicial, foi proposta uma eleição para escolha do nome. Explicamos a composição dos cadernos que o compõe, mostrando de forma concreta os jornais que circulam na cidade. Recebemos sugestões de matérias, como receitas, tirinhas e reportagens para confecção do jornal da escola, nomeado de “Jornal Melvin Jones”. Neste sentido, o PIBID nos possibilita a oportunidade de vivenciar a construção de uma aprendizagem significativa por meio de estudos e pesquisas de campo além do processo formal das aulas na universidade, bem como a valorização da nossa autonomia em sala de aula, contribuindo para a construção da nossa práxis transformadora enquanto futuras docente.

**Agradecimentos:** PIBID- Programa institucional de Iniciação a Docência pela concessão de bolsas.



## A TAREFA DE CASA PARA PAIS EM INTERVENÇÕES DO MODELO TRIÁDICO

Margarette Matesco Rocha<sup>1</sup>, Marcela Miyuki Cavamura Endo<sup>2</sup>,  
Mariana Carolina Batista Ferreira<sup>2</sup>, Natália Gomes<sup>2</sup>, Natália Rosot<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discentes de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH) é um transtorno que atinge de 3 a 6% das crianças em idade escolar e pode acarretar tanto prejuízos acadêmicos quanto em interações sociais, uma vez que apresentam habilidades consideradas deficitárias. Os programas de treinamento em habilidades sociais propostos para pais de crianças com TDAH podem promover a aquisição e o domínio de habilidades adequadas, pois se considera que ao interagir com seus filhos os pais podem proporcionar contingências favoráveis à aprendizagem e manutenção de comportamentos considerados apropriados nas diferentes situações cotidianas. Neste sentido, o presente estudo objetivou avaliar a efetividade das tarefas de casa dadas para os pais para o favorecimento da aquisição das habilidades propostas no treino, bem como a adesão dos pais a esta atividade. Para isso, foram analisados os resultados do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) de 11 pais, que avaliaram os comportamentos dos filhos antes e depois da intervenção. Foram selecionadas as habilidades trabalhadas diretamente nas tarefas de casa: asserção positiva (F2) e desenvoltura (F3). Os resultados das pontuações pré e pós-intervenção dessas habilidades foram analisados juntamente com o desempenho relatado pelos pais na realização da tarefa de casa. Os resultados obtidos apontaram que os pais compreenderam o que deveriam fazer na tarefa de casa, porém, muitos apresentaram dificuldade em agir de acordo com a habilidade aprendida. A tarefa referente à habilidade de asserção positiva envolvia o incentivo dos pais para que as crianças elogiassem o comportamento adequado de outra pessoa. Muitos pais apresentaram dificuldades em orientar a criança, já que eles também possuíam dificuldades em elogiar. Apesar disso, verificou-se que 4 pais apresentaram uma mudança positiva significativa nessa habilidade. Em relação à habilidade

de iniciativa e desenvoltura, vários pais afirmaram que já haviam incentivado anteriormente os filhos a interagir com outras crianças. O relato dos pais foi de encontro com os resultados do SSRS-BR obtidos neste fator (F3), pois 3 pais tiveram mudança positiva significativa e 6 apresentaram ausência de mudança. De uma maneira geral, pode-se notar que as tarefas de casa contribuíram para o entendimento por parte dos pais a respeito das habilidades abordadas nas sessões, uma vez que foi possível observar mudança no comportamento das crianças segundo o relato dos pais. Esses resultados indicam a importância da tarefa de casa enquanto um instrumento auxiliar em intervenções do modelo triádico para que os pais generalizem as habilidades trabalhadas nas sessões.

**Palavras-chave:** TDAH, habilidades sociais, pais.

**Agradecimentos:** À Fundação Araucária pela concessão de bolsa.



## **APOSENTADORIA COMPULSÓRIA NA UEL: POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO**

Maria Aparecida Vivan de Carvalho<sup>1</sup>, Tayla Cristina Manccini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Nos últimos anos um número crescente de instituições têm se preocupado com a saúde, o bem-estar e as relações de trabalho de seus funcionários. Neste contexto, acentuou-se também a preocupação com a aposentadoria. O tema desta pesquisa surgiu a partir de debates promovidos pelo Grupo de Servidores Aposentados da UEL – GESA, nos quais houve destaque nas falas dos servidores que se aposentaram ao completarem 70 anos de idade. Este trabalho emerge no sentido de contribuir com a problemática em questão, haja vista a necessidade de mudança na sistemática das instituições, que possam conduzir a avanços na articulação universidade e aposentadoria. Os objetivos do trabalho foram: analisar o significado da aposentadoria para docentes e funcionários em fase de pré-aposentadoria compulsória, a motivação para que trabalhem até o limite da lei, bem como as relações entre identidade, trabalho e aposentadoria. A metodologia utilizada foi a exploratório-crítica, tendo sido elaborado um questionário com 26 perguntas, enviado por e-mail e correio a 30 servidores em fase de pré-aposentadoria compulsória (68 e 69 anos), identificados pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos da Instituição. O retorno do questionário respondido foi feito por 8 servidores - 26,7% (S1 a S8). Os resultados foram agrupados em categorias de análise: a identidade social, a relação com o mundo do trabalho, e as percepções sobre a aposentadoria. De acordo com 87,5% dos respondentes, a profissão escolhida traz reconhecimento social. O entendimento sobre trabalho foi visto, em geral, como atividade prazerosa, destacando-se a boa relação entre os colegas (62,5%). Estes dados se configuram como motivação para estender o trabalho até o limite dos 70 anos: gostar do que faz, ter boa convivência, estar bem física e emocionalmente. Na percepção dos servidores, há visão positiva (descanso, sonhos, viagens) e negativa (descarte, perda de renda, passagem para outras atividades) na aposentadoria. Segundo 62,5% deles, caso a lei

permitisse, continuariam na UEL trabalhando após os 70 anos. As preocupações nesta fase giram em torno da manutenção da renda, ocupação do tempo livre, construção de novos projetos. Para eles, o planejamento para a aposentadoria deve ser traçado com antecedência. A análise efetuada vislumbra que há um caminho a construir a partir do estabelecimento de políticas de valorização de pessoal e de planejamento para a aposentadoria. Além disto, os dados encontrados podem subsidiar um futuro plano de ação da UEL, a fim de dar suporte a estas pessoas que dedicaram tantos anos de suas vidas na construção de uma universidade melhor.

**Agradecimento: Fundação Araucária pela concessão de Bolsa de Inclusão Social.**



## **ESTRUTURAS ANATÔMICAS RELACIONADAS AO TRATAMENTO DE FRATURAS ZIGOMATICORBITAIS**

Maria De Lourdes Ferreira<sup>1</sup>, Edson Scolin<sup>1</sup>, Greissy Lopes dos Santos<sup>2</sup>, João Sabino de Paula Oliveira<sup>2</sup>, Juliane Ferreira Costa<sup>2</sup>, Bruno Bevenuto Lucas<sup>2</sup>, Naara Cristina Carvalho dos Santos<sup>2</sup>

Professor da Universidade Estadual de Londrina<sup>1</sup>, Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina<sup>2</sup>

Na rotina clínica do cirurgião dentista, é de extrema importância o conhecimento de áreas básicas como a anatomia da região de cabeça e pescoço. As estruturas anatômicas como os músculos, ossos, vascularização, inervação, glândulas e linfonodos constituem o enfoque na odontologia. As principais causas das fraturas zigomáticorbitais (ZMO) são os traumatismos provocados por acidentes de trânsito seguidos das agressões interpessoais, acidentes esportivos e quedas, se tratando de uma constante nos consultórios odontológicos e até mesmo nos pronto-socorros, notou-se a necessidade de um melhor aperfeiçoamento dos cirurgiões dentistas frente a essas eventualidades. O presente trabalho tem como objetivo descrever as principais estruturas anatômicas relacionadas ao acesso cirúrgico infraorbital como meio de diagnóstico e tratamento. A metodologia consiste de um estudo prático de peças anatômicas do departamento de anatomia da Universidade Estadual de Londrina. A população a ser beneficiada são os pacientes vítimas de acidentes que resultaram em fraturas ZMO. As órbitas são duas extensas e profundas cavidades que alojam os globos oculares com seus principais anexos. Situadas simetricamente a cada lado da linha média, abaixo da cavidade cranial e acima dos seios maxilares, as órbitas estão separadas das fossas nasais pelas paredes laterais dos ossos etmóide e lacrimal. O teto da órbita é formado, principalmente, pela porção orbitária do osso frontal, com a asa menor do osso esfenóide na região mais posterior. A asa maior forma parte da parede lateral da órbita. A parte lateral da órbita é formada pelas faces orbitárias da asa maior do esfenóide e osso zigomático. Ele também forma parte do soalho de órbita, com a maxila. A base

da órbita (soalho) é formada pela face orbitária da maxila, osso zigomático, com o processo orbitário do osso palatino na face mais posterior. O osso zigomático é um dos maiores pilares do esqueleto facial e uma das principais estruturas nas quais as forças oclusais são transmitidas e distribuídas para a base do crânio. Propicia assim ao zigoma o papel principal no contorno facial. Ele forma a porção principal da parede lateral e soalho de órbita, além de fornecer origem para o músculo masseter através do corpo e processo temporal, servindo como meio de fixação para os músculos temporal e zigomático. A abertura superior do canal lacrimal, formado pelos ossos da maxila e lacrimal, é mais frontal à junção entre a base e a parede lateral da órbita. As pálpebras são duas dobras móveis, musculofibrosas, localizadas na frente de cada órbita, protegendo o bulbo e, proporcionando descanso do olho contra a luz. Serão analisadas três das principais técnicas de acesso cirúrgico periorbitário, onde o acesso cirúrgico é realizado através da pele, tecidos subcutâneos, músculo orbicular do olho e periósteo. Visando um menor trauma nos tecidos: muscular, nervoso, sanguíneo, linfático da região periorbital, a fim de garantir um melhor prognóstico e um pós operatório favorável.

**Agradecimentos:**

À Fundação Araucária pela concessão de bolsa;

Aos professores orientadores pela dedicação e conhecimentos transmitidos.



## FORMAÇÃO DOCENTE PARA A GESTÃO CURRICULAR

capacitação dos professores-gestores dos cursos de graduação da UEL

Maria Helena Dantas de Menezes Guariente<sup>1</sup>, Gisele Maria de Andrade de Nóbrega<sup>2</sup>, Marilene Cesário<sup>2</sup>, Edite Mitie Kikuchi<sup>2</sup>, Evelin Massae Ogatta Muraguchi<sup>2</sup>, Elisa Emi Tanaka Carloto<sup>2</sup>, Carlos Alberto Albertuni<sup>2</sup>, Evandro Bacarin<sup>2</sup>, Jeani Delgado Paschoal Moura<sup>2</sup>, Lisiane Freitas de Freitas<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Boni<sup>3</sup>, Josefa Juvina Galdo<sup>4</sup>, Milena Kanashiro<sup>2</sup>, Ludoviko Carnasciali dos Santos<sup>5</sup>, Léa das Graças Camargos Anastasiou<sup>6</sup>

A ação docente envolve todas as atividades desenvolvidas visando à formação integral de alunos e dos próprios docentes. Exercer a profissão de professor universitário requer assumir diferentes funções em sua prática, envolvendo, além da docência, orientações pedagógicas (trabalhos científicos), supervisões de estágio, participações em projetos de ensino-pesquisa-extensão, além de participações em diferentes cargos e funções técnico-administrativas. Os professores, em sua maioria, ao assumirem cargos relacionados com a gestão de colegiados, se defrontam com diferentes problemas no âmbito pedagógico, técnico, administrativo e, principalmente, no campo da gestão. Frente às demandas administrativas e aos problemas pedagógicos enfrentados no transcorrer da gestão, ocorre uma carência de ordem técnica, administrativa e pedagógica por parte dos professores envolvidos para resolver as dificuldades e demandas inerentes à função. Na direção de contribuir com a atividade docente no ensino superior, o Grupo de Estudos em Práticas de Ensino (GEPE) visando o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação continuada dos professores dos cursos de graduação em gestão curricular e prática docente na Universidade Estadual de Londrina ao longo do ano de 2013 vem desenvolvendo o curso Formação Docente para a Gestão Curricular com mediação e

<sup>1</sup> Diretora de Ação Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>2</sup> Professor(a) da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>3</sup> Presidente da Comissão Permanente de Avaliação da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>4</sup> Diretora de Assuntos Acadêmicos da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>5</sup> Pró-reitor de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>6</sup> Pós-Doutora da Universidade Estadual de São Paulo.

assessoria da Professora Léa das Graças Camargos Anastasiou. Com o intuito de realizar em concomitância uma *pesquisa-ação*, em cada atividade mensal com o grupo de docentes coleta dados por meio de entrevistas, filmagens, questionários, grupo focal, relatórios, seminários, levantados no transcorrer das atividades propostas no programa de capacitação. A partir das ações propostas por essa atividade, considerando a interação entre os Cursos de graduação da UEL, espera-se: possibilitar conhecimento a respeito das mudanças curriculares propostas e efetuadas, bem como das experiências obtidas com a adoção de novas metodologias/tecnologias de ensino; fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador nos processos de ensino e aprendizagem; desenvolver práticas pedagógicas que venham a auxiliar na docência no ensino superior e estabelecer ações para suporte na superação de problemas pedagógicos e da ordem da gestão curricular identificados nas avaliações feitas pelos professores dos cursos.



## RELAÇÃO DO ESCORE CORPORAL COM A QUALIDADE DOS ESPERMATOZOIDES EPIDIDIMÁRIOS DE CÃES

Maria Isabel Mello Martins<sup>1</sup>, Rebeca Cordeiro Justino<sup>2</sup>, Nilva Maria Freres Mascarenhas<sup>1</sup>,  
Paloma dos Santos Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Mestranda da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O objetivo do estudo foi relacionar o escore corporal com a qualidade dos espermatozoides epididimários de cães, através do conhecimento do tipo de alimentação e escore corporal dos animais submetidos a orquiectomia eletiva no projeto “Manejo populacional de Cães e gatos: uma ação extensionista em defesa da saúde pública”. Foram utilizados os testículos de 10 cães, oito dos cães eram sem raça definida, um Lhasa Apso e um Poodle, possuíam idades entre 8 meses e 8 anos. Informações sobre o tipo de alimentação oferecida aos animais foram coletadas durante a anamnese. O score corporal foi avaliado pela inspeção e palpação, foram classificados em magros, normais ou obesos. Após a orquiectomia, o cordão espermático foi transfixado e os testículos mantidos em solução fisiológica. Com o auxílio de uma pinça a cauda do epidídimo foi comprimida, para a ordenha das células espermáticas, em uma placa de petri com 200  $\mu$ L de solução fisiológica a temperatura ambiente, o conteúdo foi colocado em tubos plásticos de 0,5mL e mantido durante a avaliação sobre placa aquecedora a 37°C. A motilidade espermática foi estimada entre lâmina e lamínula em microscópio óptico, considerando porcentagem de espermatozoides móveis (0 a 100%) e a qualidade do movimento, o vigor, numa escala de 0 a 5. A morfologia espermática foi avaliada através de um esfregaço com 5 $\mu$ L da amostra, que foi fixada em formol salina, por 10 min/37°C, posteriormente corada por Karras. Foram contadas 200 células espermáticas. A concentração foi calculada utilizando uma diluição 1:20 em água destilada, em câmara de Neubauer. Os resultados foram expressos em porcentagem e devido ao número reduzido não foram submetidos a análise estatística. Foi observado que 75% dos cães com score normal (G1) se alimentavam com ração industrializada junto com comida

caseira, e os 100% dos cães de *score* magro (G2) se alimentavam somente de ração. Entretanto não foi possível se obter maiores informações quanto a qualidade das rações, devido as características socioeconômicas dos proprietários atendidos, acredita-se que essas rações não eram de qualidade superior. Quanto aos resultados das análises seminais, a motilidade espermática no G1 foi de 76,3% *versus* 55% no G2, vigor 3 (G1) *versus* 2 (G2), nos dois grupos a principal alteração morfológica foi a presença de Gota Protoplasmática Proximal, resultado já esperado, visto que essa alteração é própria de células imaturas, e os espermatozoides estão sofrendo o processo final de maturação no epidídimo. Baseado nos resultados obtidos pode-se inferir que a condição corporal reflete na qualidade espermática e possivelmente interfere na fertilidade dos cães, entretanto estudos complementares devem ser conduzidos.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa de Inclusão Social**



## **ESCOLA DE VALORES: ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES COM CRIANÇAS SOB RISCOS MÚLTIPLOS AO DESENVOLVIMENTO**

Maria Luiza Marinho-Casanova; Mariane Cristina Rodrigues; Barbara Ravena Cardoso; Guilherme Silva

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Fatores de risco; crianças; adolescentes; prevenção;

Os fatores de risco são variáveis ambientais que aumentam a probabilidade de que ocorra algum efeito indesejável no desenvolvimento da criança e do adolescente. Considerando-se que esses fatores aumentam a vulnerabilidade do indivíduo, a combinação deles, de caráter psicológico, ambiental e biológico, causa impacto na saúde e no desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. Fatores de risco como falta de estímulos adequados, violência, abuso, negligência, baixa renda familiar, baixo nível educacional dos pais, precariedade dos serviços básicos de educação e de saúde estão associados a resultados acadêmicos insatisfatórios, evasão escolar, desenvolvimento de comportamento anti-social, uso de substâncias e delinquência. O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de auxiliar na prevenção de tais problemas sociais por meio de atividades multidisciplinares envolvendo um grupo de aproximadamente 50 crianças e adolescentes que freqüentam um projeto social vinculado a um projeto de extensão do departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. As atividades desenvolvidas incluem reforço nas tarefas escolares, estratégias de modificação de comportamento, oficinas de música, e ações recreativas. Estas foram pautadas em princípios básicos da Análise do Comportamento como reforço, punição, extinção, modelagem e modelação. Visaram amenizar o efeito de fatores de risco presentes no cotidiano desse grupo buscando desenvolver comportamentos pró-sociais, vínculo positivo com a escola, alcançar bons resultados acadêmicos, entre outros. Os principais resultados observados com relação às crianças foram: maior frequência de comportamentos pró-sociais, como autocontrole,

autoestima, identificação e expressão de sentimentos e valores como respeito, amizade e responsabilidade.



## **AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE OS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVOS, AMAMENTAÇÃO MATERNA E MORDIDA CRUZADA POSTERIOR**

Marília Franco Punhagui<sup>1</sup>, Denise da Rosa Furtado<sup>2</sup>, Giovanna Moura Giangiacomo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Os arcos dentários fazem parte dos elementos básicos necessários para o estabelecimento do crescimento e desenvolvimento da face. Ao nascer, a criança apresenta uma proporção da face em relação ao crânio correspondente a um quarto do tamanho total da cabeça. Praticamente todo o crescimento dos arcos dentários e da face ocorre após o nascimento e possui sentido direcionado para baixo e para frente em relação à base do crânio. O fator genético é considerado importante no padrão de crescimento e desenvolvimento dos arcos dentários, porém pode ser influenciado pelos fatores ambientais, como os hábitos bucais deletérios. Apesar de quase toda criança apresentar algum tipo de hábito bucal deletério, o prolongamento do mesmo pode levar à má oclusão, sendo determinada por vários aspectos como frequência, intensidade, duração e a idade que se iniciou o hábito bucal, bem como a predisposição individual. O aleitamento pela mamadeira também influencia no desenvolvimento da má oclusão, enquanto o aleitamento materno contribui para o correto desenvolvimento do sistema estomatognático, diminuindo a prevalência de maloclusões. Má oclusão é um transtorno do desenvolvimento do complexo craniofacial que afeta a língua, mandíbula e músculos faciais. Tal distúrbio pode aparecer na dentição decídua, na qual mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior são as condições mais prevalentes. A mordida cruzada posterior é um tipo de má oclusão que se desenvolve cedo e raramente se auto-corrige, e a dentição decídua é uma excelente fase para promover medidas preventivas ou interventivas, portanto o objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre os hábitos de sucção não nutritivos, amamentação materna e maloclusões, com enfoque na mordida cruzada posterior. Este trabalho foi realizado através de levantamento bibliográfico em banco de dados Bireme, Pubmed, Scielo, CAPES de artigos escritos sobre o tema em questão, utilizando como palavras chaves nos idiomas português e inglês: Mordida cruzada posterior,

hábitos não nutritivos, dentição descídua. Foi verificada que a má oclusão foi fortemente associada com hábitos de sucção não nutritiva, principalmente com hábito de sucção de chupeta que foi descontinuado depois dos dois anos de idade. Alguns estudos relacionam a amamentação por menos de nove meses associada com o uso regular de chupeta entre doze meses e quatro anos de idade com mordida aberta anterior; e mordida cruzada posterior apenas com a duração do aleitamento materno. Observou-se também que crianças que receberam aleitamento artificial – através do uso de mamadeira – apresentaram maior frequência de má oclusão. Outros estudos demonstraram que o aleitamento materno por seis meses ou mais desempenhou função protetora, uma vez que a prevalência de mordida cruzada posterior diminuiu gradualmente à medida que a duração da amamentação aumentou. Alguns autores atribuem esta observação ao fato de que a amamentação oferece a vantagem de maior exercício muscular por via oral sobre a mamadeira, estimulando o desenvolvimento funcional harmonioso do sistema estomatognático, além de ajudar a prevenir hábitos de sucção não nutritivos. Também foi observado que a amamentação pode reduzir drasticamente a prevalência de mordida cruzada posterior mesmo em crianças que possuem hábitos de sucção não nutritivos. Portanto, através dos resultados obtidos neste levantamento bibliográfico, pode-se concluir que os hábitos de sucção não nutritiva – sucção digital e uso de chupeta –, bem como o aleitamento artificial por meio de mamadeiras são deletérios para o desenvolvimento funcional da oclusão e deveriam ser evitados, ou descontinuados antes dos dois anos de idade; enquanto a amamentação é benéfica e deveria ser exclusiva até os seis meses, permanecendo até os 12 meses ou mais.

**AGRADECIMENTOS:**

À Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

À professora orientadora Marília, pelo apoio e conhecimento transmitido.



## **OS BENEFÍCIOS ORIUNDOS DO ATENDIMENTO A FAMÍLIAS EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA**

Marisa Subtil<sup>1</sup>, Ricardo da Silva Franco<sup>1</sup>, Maíra Bonafé Sei<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina

Tendo em vista a oportunidade de atendimento ofertada à comunidade, pelo serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, através do projeto de extensão: “Atendimento psicológico a famílias por meio de recursos artístico-expressivos com base no referencial Winnicottiano”, os autores vêm por meio deste trabalho, ressaltar a inovação e a importância do referido serviço, no que tange ao acolhimento do grupo familiar como paciente. Adicionalmente, pretende-se pôr em destaque os benefícios provenientes do mesmo, tanto para os alunos de graduação que entram em contato direto com a prática clínica, alicerçada no conhecimento teórico e também nas vivências realizadas em encontros semanais durante o projeto, quanto para as famílias por eles atendidas, que encontram um espaço em que seus conflitos e dificuldades podem ser ouvidos, interpretados e elaborados. Com a crescente demanda por atendimentos familiares e as constantes transformações que tais grupos vem sofrendo nas últimas décadas, os cursos de Psicologia procuram ofertar cada vez mais modalidades de ensino que possam preparar o discente tanto em relação à teoria quanto a prática do atendimento clínico familiar. Percebe-se no atendimento familiar, em relação ao atendimento individual, por exemplo, uma maior complexidade pelo fato de que o terapeuta tem de trabalhar com a ideia da família como um único paciente se comportando e se expressando ao mesmo tempo numa mesma sessão, exigindo deste, certa sensibilidade e competência no que diz respeito à articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, o uso de recursos artísticos-expressivos – emprestado da abordagem terapêutica da arteterapia – surge como ferramenta a contribuir com o atendimento familiar psicanalítico. Pensando no funcionamento familiar como um grupo que interage, partilhando histórias e segredos, o uso de matérias artísticos durante as sessões pode

ajudar a tornar consciente conteúdos não-ditos, tornando visível aspectos de relações conflituosas presentes na dinâmica daquele determinado grupo. Os recursos artístico-expressivos, assim, proporcionariam uma forma de comunicação alternativa, a partir de um processo expressivo mais livre e espontâneo, que favorece a contribuição dos diversos familiares, que deixam sua marca concreta passível de posterior análise e compreensão. Diante do exposto aponta-se para as vantagens e a urgência da expansão de tal trabalho para que cada vez mais famílias possam ser alcançadas e desfrutem do serviço e também graduandos possam ter sua formação complementada e aprofundada para a realização de profissionais competentes.



**PROGRAMA LABORATÓRIO DE METODOLOGIA DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL  
E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marta Rezende da Silva<sup>1</sup>, Sandra R. F. Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente de Graduação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina.

O Programa Laboratório de Metodologia de Ensino para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental congrega ações a serem desenvolvidas no espaço do Laboratório de Ensino de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Pedagogia, localizado na sala 640 do Centro de Educação, Comunicação e Artes. Seu objetivo é propor e encampar projetos de extensão, pesquisa e ensino; fomentar ações que propiciem trocas de experiências em um espaço de reflexão relacionados à formação inicial e continuada de professores, com ênfase nas práticas docentes no cotidiano escolar. Relataremos as ações e resultados de dois projetos ainda em andamento no espaço do laboratório, são eles: Ousadias no diálogo primeiras aproximações da formação continuada dos professores do colégio Aplicação (Campus UEL) e Formação do mediador de leitura da rede pública de educação. Inicialmente as atividades realizadas no projeto Ousadias no dialogo primeiras aproximações da formação continuada dos professores do colégio aplicação (Campus UEL), os encontros de formação do corpo docente do colégio Aplicação campus, de comum acordo com o colégio foram realizados em horário de trabalho, com as estagiárias nas salas e docentes e colaboradores do projeto supervisionando-as ou professora da equipe escolar assumindo a sala. As formações aconteceram mensalmente com duração de duas horas e duas professoras de cada vez. As demandas apresentadas pela escola foram oficinas de Matemática, Trabalho com produção de texto, e Diversificação de atividades em Ensino de Ciências. Sendo assim, as formações foram nesses eixos, cada mês uma temática. Outra ação promovida foram os atendimentos dos professores por demanda, na qual os que desejaram apoio pedagógico puderam contatar a coordenação do projeto via email, mediante explicitação da dúvida, eram agendado na seguinte

semana um horário para atendê-lo, seja durante a hora atividade ou em outro momento em que um membro da equipe escolar pudesse assumir a turma. Também houve apoio na área de Psicopedagogia para a equipe escolar. Houve colaboração de alunos de Pedagogia que participaram do projeto na qual realizaram a preparação e seleção de materiais pedagógicos para ajudar no trabalho da escola. Além da escrita de um livro ainda em andamento que relatará as experiências realizadas. Já o projeto Formação do mediador de leitura da rede pública de educação, os encontros eram de quatro horas mensalmente, reunindo profissionais de diversas escolas da rede pública de ensino que atuam como agentes formadores de professores mediadores de leitura. Houve leitura e estudos teóricos, análise e discussão de estratégias empregadas nas escolas, diálogos e orientações para viabilizar propostas que ampliem a promoção de leitura na escola pública, troca de experiências sobre projetos de leitura realizados em cada escola, além de visitas às escolas, para conhecer os trabalhos relacionados à proliferação da leitura.

**Agradecimentos:** Primeiramente agradeço a Jesus Cristo por seu imenso amor e cuidado. À minha orientadora professora Sandra Regina Ferreira de Oliveira por toda paciência, orientações e incentivos. À Fundação Araucária pela concessão da bolsa. Por fim, a todos que se empenharam e aos que de alguma forma contribuíram para que as atividades fossem realizadas da melhor forma possível no Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia neste ano que se passou.



## **PROGRAMA PARANAENSE DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS - FASE II – NÚCLEO UEL LONDRINA.**

Mauricio U. Ventura<sup>1</sup>; Adilson L. Seifert<sup>1</sup>; Augusto Baden<sup>2</sup>; Felipe M. Freitas<sup>2</sup>; Gustavo T. Camargo<sup>2</sup>; André L. A. Miguel<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Docente, CCA, Depto de Agronomia, UEL, [mventura@uel.br](mailto:mventura@uel.br); <sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, bolsista SETI; <sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia (UEL), bolsista SETI.

A produção e o consumo de alimentos orgânicos representam valores significativos para a economia brasileira e para a saúde da população. O Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO) - Fase II – Núcleo UEL Londrina, visa contribuir para a consolidação do Paraná como um dos maiores produtores orgânicos do país, fomentando a inovação tecnológica no tocante à produção orgânica por pequenos produtores rurais e, também a associação dos agricultores familiares no desenvolvimento de associativismo/cooperativismo para a comercialização em escala da produção orgânica. O Programa visa ainda à capacitação de técnicos e estudantes para atuação nas áreas de consultoria e auditoria de processos de certificação, a realização de acompanhamento, análises e avaliação de estudos de caso das unidades familiares de produção orgânica. São realizadas abordagens através de visitas àqueles agricultores que eventualmente possam ter interesse na certificação. As atividades de campo estão sendo realizadas pela equipe do Núcleo UEL de Londrina, formada pelos bolsistas recém formados, bolsista de graduação (UEL), docentes (UEL) e colaboradores. Estão sendo atendidos pequenos produtores rurais e assentados da Reforma Agrária que atuam com a Agricultura Familiar em Londrina e municípios da região como Uraí, Assai, Jataizinho, Marilândia do Sul, Tamarana, Ortigueira, Alvorada do Sul, São Jerônimo da Serra, Cornélio Procópio, entre outros. Após a realização dos estudos de caso, o processo de certificação é encaminhado ao Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR). Assim, o TECPAR enviará, então, um auditor às propriedades indicadas, e caso não haja nenhuma impossibilidade, a propriedade será certificada. Além da

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do TECPAR, outras instituições envolvidas como a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar). O programa atendeu até o momento mais de 30 produtores, sendo realizados 20 estudos de caso que já foram enviados ao órgão competente para as devidas auditorias/vistorias, para a possível à certificação. A equipe do Programa organiza treinamentos e eventos para os agricultores, assim como para técnicos e agrônomos que atuam na assistência técnica do Paraná (EMATER). O Núcleo UEL Londrina já realizou treinamento para 25 extensionistas da EMATER que atuam em Londrina e região. Espera-se com o desenvolvimento do Programa a melhoria de renda dos agricultores, acesso a mercados para comercialização, maior disponibilidade de produtos produzidos organicamente e difusão da agroecologia como estratégia de sustentabilidade.

Agradecimentos: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e PROEX UEL.



## **CASUÍSTICA DO ATENDIMENTO CLÍNICO DE ANIMAIS DE COMPANHIA COM OFTALMOPATIAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL**

Milaine Cristiane Dantas Custódio Paiva<sup>1</sup>, Priscila do Santos<sup>1</sup>, Italmar Teodorico Navarro<sup>2</sup>,  
Patrícia Mendes Pereira<sup>3</sup>, Karina Keller Marques da Costa Flaiban<sup>2</sup>, Mirian Siliane Batista de  
Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Medicina Veterinária da UEL, <sup>2</sup> Docente do Departamento de  
Medicina Veterinária Preventiva da UEL e <sup>3</sup> Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias da  
UEL

A Oftalmologia consiste em uma área da Medicina Veterinária que tem como objetivo à manutenção da visão dos animais e assim, garantir a qualidade de vida. As afecções oftálmicas apresentam grande incidência e com a implantação de um projeto de extensão que busca atendimento a estes animais tem aumentando gradativamente por esta especialidade por médicos veterinários e por proprietários de animais domésticos. Sendo assim, o projeto de Oftalmologia Veterinária faz atendimento à população que procura o Hospital Veterinário – UEL, em dois períodos destinados ao atendimento ambulatorial e um destinado à realização de procedimentos cirúrgicos. Entre agosto de 2011 e agosto 2013, foram atendidos 366 novos pacientes e destes, 56,7% apresentaram as afecções de maior prevalência observadas: Ceratite Ulcerativa 18,3%; Catarata 15%; Uveíte e KCS 11,7%. Os outros 43,3% referem-se as demais doenças menos frequentes como Glaucoma, Subluxação ou Luxação de Lente, Prolapso de Glândula da 3ª Pálpebra, Distiquíase, entre outras. Todos esses pacientes foram medicados e seus proprietários devidamente orientados quanto aos cuidados e tratamentos, além de serem acompanhados durante todo o período de tratamento da doença em posteriores consultas de retorno ao HV-UEL até alta ou aquelas doenças crônica são mantidos acompanhamento na medida da necessidade. Nos retornos foram atendidos 644 pacientes, entre pacientes de tratamento conservativo e cirúrgico, onde os pacientes ambulatoriais, a prevalência observada foi de KCS 17,3%; Uveíte 9,9%; Ceratite Ulcerativa 8,2%; Catarata 7,7%. Portanto, 43,1% dos pacientes com as principais afecções atendidas retornaram para acompanhamento clínico e 56,9% dos pacientes que retornaram são referentes às demais doenças. Em dois anos foram

realizados 1010 atendimentos entre novos casos e retornos, demonstrando uma significativa casuística e evidenciando a importância do projeto que torna o Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina um centro de referência em atendimentos oftálmicos na Medicina Veterinária para Londrina e região.

**Agradecimentos: à PROEX pela concessão da bolsa.**



## **A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA ATRAIR A ATENÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Mônica de Oliveira Belém<sup>1</sup>, Aleff Tadeu Belinati Hatanaka<sup>2</sup>, Bruna Caroline Pierone<sup>1</sup>, Daniela Cristina Lopes Rejan<sup>3</sup>, Sâmela Santos Rocha<sup>3</sup>, Eduardo José de Almeida Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Biomedicina da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Graduanda em Biologia da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Prof. Dr. Do Departamento de Histologia/CCB da Universidade Estadual de Londrina

Com o advento da modernidade é necessário que a educação também se atualize para que corresponda às expectativas de aprendizagem dos alunos. Para isso, novas estratégias e tecnologias educacionais podem ser utilizadas com intuito de atingir diferentes perfis educacionais, bem como prender a atenção dos alunos durante o maior tempo possível. Dentre as tecnologias educacionais, podem-se destacar jogos competitivos e/ou cooperativos, teatros, dinâmicas, entre outras. Todas essas atividades têm potencial de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, bem como o enfrentamento de problemas e superação de limites muitas vezes intransponíveis com métodos educacionais clássicos. Diante disso, as oficinas “Desvendando o Nosso Segundo Cérebro” e “Desvendando o Corpo Humano”, oferecidas pelo Projeto de Extensão: O ensino de Ciências Morfológicas para a Educação Básica dos Departamentos de Histologia e de Anatomia da Universidade Estadual Londrina (UEL), o qual é fomentado pelo Programa Novos Talentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizam diferentes atividades de ensino não tradicionais para transmitir saberes de ciências morfológicas a alunos da Educação Básica. Durante uma semana das férias de julho, alunos de escolas públicas pertencentes ao Núcleo Regional de Ensino de Londrina (NRE) de Londrina-PR participaram dessas oficinas. A metodologia utilizada envolveu teatros, dinâmicas, músicas, gincanas e jogos competitivos e cooperativos. Essas atividades são elaboradas e desenvolvidas pelos monitores da oficina e contam com a participação ativa dos participantes do projeto. Os monitores do projeto são alunos de graduação de cursos das áreas de Ciências

Biológicas, Saúde e Agrárias da UEL. Práticas como estas podem servir de alternativa aos educadores que atuam em escolas de Educação Básica, com a finalidade de ater maior atenção dos alunos à temática discutida em sala de aula. É possível perceber durante as oficinas, por meio de atividades devolutivas de conhecimento, que os alunos captam, absorvem e memorizam o conhecimento ensinado por meio das atividades propostas de forma mais amistosa que a prática educacional convencional, despertando, de forma mais simples e intensa, a sua curiosidade. Diante disso é possível inferir que o uso de técnicas educacionais não convencionais possibilita o conhecimento dos alunos de forma positiva, uma vez que evade do tradicional, levando o aluno a um mundo novo de conhecimento, instigando a curiosidade e estimulando o seu raciocínio.

**Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



## **ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS**

Nayara Caroline Rodrigues (G-UEL)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as ações de um dos grupos do Projeto de Extensão “Parceria universidade-escola: contribuições para o ensino e a aprendizagem de língua espanhola”. O projeto teve início em 2011 e seu objetivo é institucionalizar a colaboração entre a universidade e a escola a fim de melhorar o processo de aprendizagem da língua espanhola na formação inicial e contínua. O grupo do qual fazemos parte está formado, atualmente, por sete alunas de graduação dos segundo e terceiro anos da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Contamos com a colaboração de um colégio particular, com o Colégio de Aplicação do campus universitário e com os Centros de Educação Infantil do campus e do Hospital Universitário. Desde 2011, as alunas observam aulas de espanhol ministradas a estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Além de participar de reuniões com a docente responsável pelo grupo e com os professores das escolas colaboradoras, as participantes do projeto elaboram materiais didáticos e ministram aulas de espanhol a alunos de 6 a 9 anos em parceria com o Laboratório de Línguas. Ainda com a supervisão da docente responsável do grupo, as alunas e as professoras das escolas colaboradoras estudam textos teóricos para tentar resolver problemas específicos que ocorrem em sala de aula com crianças.

**PALAVRAS CHAVE:** Língua Espanhola. Ensino de Espanhol. Espanhol para crianças.



## OBTENÇÃO DE GP70 DE *PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS* E ANÁLISE DE REATIVIDADE DE SOROS DE PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Nilson de Jesus Carlos<sup>1</sup>, Adriane Lenhard Vidal<sup>2</sup>, João Paulo Assolini<sup>3</sup>; Mario A. Ono<sup>4</sup>; Emerson José Venâncio<sup>4</sup>, Fabiana F. Rigobello<sup>2</sup>, Shahzad A. Khan<sup>2</sup>; Eiko Nakagawa Itano<sup>4</sup>,

<sup>1</sup>Técnico da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente e voluntário Externo, <sup>3</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Pós-Graduação em Patologia Experimental

O fungo termodimórfico *Paracoccidioides brasiliensis* é o agente causador da paracoccidioidomicose (PMC), uma micose sistêmica geograficamente restrita a América Central e América do Sul. Estima-se que dez milhões de pessoas estão infectadas com *P. brasiliensis* e 2% destes, podem desenvolver a doença. A glicoproteína de 70kDa (gp70) é uma das moléculas importantes tanto como fator de virulência como também para fins de diagnóstico. O presente trabalho teve como objetivo investigar melhor fonte de gp70 e avaliar a reatividade de gp70 obtidos de fungos *P. brasiliensis* espécie filogenética S1 e SP2. Inicialmente foram obtidos antígenos totais por lise de fungos (L) e de antígenos solúveis liberados por agitação (CFA) de *P. brasiliensis* espécie filogenética S1 e adicionalmente CFA obtidos de diferentes períodos de cultivo (3, 6, 9, 8, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30 dias) e analisados por western blotting. Os resultados obtidos demonstraram maior intensidade de reação com antígeno total L e CFA de 3 dias. A seguir foi purificado o antígeno gp70 de *P. brasiliensis* espécie filogenética S1 e SP2 por cromatografia e utilizados como antígenos para a análise de amostras de soros de pacientes com PCM. Os resultados obtidos demonstraram maior reatividade com gp70 proveniente de *P. brasiliensis* SP2 em relação ao S1 ( $p < 0.05$ ), porém a reatividade também foi maior com amostras de soros de doadores normais. Concluímos pelos resultados obtidos que a gp70 pode ser obtida em maior quantidade por lise de fungo ou de CFA de fungo cultivado por 3 dias e, que a reatividade é maior quando a gp70 é proveniente de *P. brasiliensis* SP2, porém a reatividade cruzada parece ser maior, o que requer estudos adicionais. **Agradecimentos: Fundação Araucária, CAPES, PROEX/UEL.**



## QUANTO O PRODUTOR RURAL GASTA COM SUAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS?

Otávio J. G. A. Saab<sup>1</sup>; Ricardo Ralisch<sup>1</sup>; Adilson L. Seifert<sup>1</sup>; Luis A. B. Rosa<sup>2</sup>; Augusto C. Gasparetto<sup>3</sup>; Rodrigo D. da Silva<sup>4</sup>; Jaime H. dos S. Junior<sup>4</sup>; Rafael Rossi; Maely K. dos Santos<sup>4</sup>; Arthur R. da Silva<sup>4</sup>; Karina A. Alves<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Docente, CCA, Depto de Agronomia, UEL, [abisaab@uel.br](mailto:abisaab@uel.br); <sup>2</sup>Docente, CESA, Depto de Administração, UEL; <sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia (UEL), bolsista PROEX UEL; <sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia (UEL); <sup>5</sup>Pós Graduação, Agronomia, UEL.

A intensificação do uso da mecanização na agricultura vem exigindo novos investimentos em máquinas com maior potência e tecnologia incorporada para atender as diversas demandas das atividades agrícolas. O projeto pretende levantar os gastos que os agricultores têm com a realização das operações mecanizadas durante o processo de produção agropecuária. As ações estão sendo desenvolvidas no Departamento de Agronomia/UEL, Sociedade Rural do Paraná/Londrina e pesquisas de campo, com os produtores rurais, no município de Londrina e região. Durante a sua execução são levantadas informações e elaboradas planilhas que serão disponibilizadas aos produtores na etapa final de execução do projeto. Com essas informações os produtores poderão conhecer em detalhes seus custos de produção e tomar decisões. Está sendo realizado, através de entrevistas e questionários aplicados aos produtores rurais, um levantamento das condições de utilização da mecanização, assim como de dados necessários para a elaboração de uma tabela, com informações sobre quais são as máquinas usadas, vida-útil, utilização média anual, periodicidade da manutenção, juros e os preços de seguro, alojamento, combustível, lubrificante e mão de obra. Posteriormente, esses dados serão tabulados e analisados, criando um banco de dados, e assim serão disponibilizadas planilhas eletrônicas com tais informações que facilitem na tomada de decisão do produtor quanto ao uso das máquinas agrícolas. Com a elaboração da planilha, anualmente novas entrevistas serão feitas com o objetivo de auditar os resultados obtidos, de forma a garantir que as informações disponibilizadas aos agricultores estejam em conformidade com o mercado. Os conhecimentos

gerados neste processo serão disponibilizados de forma coletiva através de divulgações em eventos/reuniões com os produtores, e também através de assistência personalizada, onde cada produtor interessado poderá ter o acompanhamento de estudantes participantes do projeto. Alguns resultados já podem ser considerados como alcançados. Por duas ocasiões os integrantes do projeto estiveram reunidos com a Diretoria da Sociedade Rural do Paraná, para discutir o conteúdo do projeto, forma de divulgação e abordagem dos agricultores, visando às entrevistas necessárias para elaboração das planilhas. Os estudantes, integrantes do projeto até o momento, foram treinados na elaboração de cálculos e planilhas, visando à obtenção dos custos de máquinas envolvidos na produção agropecuária. Aproximadamente duas dezenas de produtores já foram entrevistados, para obtenção dos dados necessários à elaboração das planilhas de cálculos. Vale ressaltar que, para a obtenção das informações necessárias, essas entrevistas são bastante detalhadas. Portanto, o projeto está capacitando os alunos participantes, para que estes possam ampliar o contato da Universidade com o meio rural.

Agradecimentos: PROEX UEL.



**“A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEIO AMBIENTE: INTERFACE MULTIDISCIPLINAR”  
EDIÇÃO 2013**

Paulo Bassani<sup>1</sup>, Ligia Couto Gomes<sup>2</sup>, Hellen Lima Buriolla<sup>3</sup>, Gabriela Soares Castro<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Discente de graduação da Universidade Estadual de Londrina <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O GEAMA, grupo de estudos avançados sobre o meio ambiente, constitui-se um grupo de produção de conhecimento e práticas ambientais sustentáveis que, há onze anos, busca reunir, de maneira interdisciplinar, estudantes, pesquisadores, ambientalistas, extensionistas e militantes para compreender e atuar melhor no meio ambiente e suas dimensões. Como objetivo principal, o GEAMA busca desenvolver a consciência ambiental para a construção de sociedades sustentáveis. A edição 2013 “A produção científica em meio ambiente: interface multidisciplinar” objetiva conhecer a produção científica em meio ambiente das Instituições de ensino superior de Londrina, através da parceria efetivada em oito conferências que buscam evidenciar as pesquisas e trabalhos científicos para as comunidades acadêmicas e para a comunidade em geral, a fim de proporcionar uma troca de conhecimentos, reflexão, formação e atuação ambiental. A edição 2013 tem o objetivo de estabelecer interfaces e parcerias inter e multidisciplinares na pesquisa ambiental, sob o foco regional; articular o conhecimento ambiental com as comunidades de nosso entorno; possibilitar uma parceria de estudos e pesquisas ambientais entre as instituições de ensino superior de Londrina. Contudo, buscamos contribuir na formação de agentes multiplicadores da causa ambiental, que pensem e estejam conectados com a realidade global e que possam ter práticas concretas localmente.

**Agradecimentos: (Universidade Estadual de Londrina pela concessão de bolsa)**



## INTERVENÇÕES PENAIS E INCLUSÃO SOCIAL

ROSA, Priscila de Moraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente de Graduação das Faculdades Integradas de Ourinhos.

O Direito Penal Máximo, o Direito Penal Mínimo e o Abolicionismo Penal são movimentos político-criminais com fundamento na conduta desviada dos indivíduos. O movimento do Direito Penal Máximo -“Lei e ordem”- acredita que o recrudescimento da punição é a única solução da criminalidade. Contudo, esse movimento esbarra na falta de estrutura do sistema penal, o que o torna seletivo, uma vez que pune mais as pessoas das classes desfavorecidas. Vale ressaltar que o sistema carcerário anula o lado humano do indivíduo, que dificulta sua recuperação e o seu retorno à sociedade. Com isso, gera uma crise de legitimidade ao movimento por ir de encontro com a dignidade da pessoa humana. O movimento do Direito Penal Mínimo é o mais adequado ao momento atual, pois é uma transição para o Abolicionismo Penal sem deixar de punir as infrações mais graves, que atinjam ou coloquem em perigo concreto os bens jurídicos mais importantes para a sociedade. Assim, o Direito Penal Mínimo procura proteger a dignidade da pessoa humana por meio dos princípios da intervenção mínima; da subsidiariedade; da fragmentariedade; da adequação social; da lesividade, da alteridade ou transcendentalidade; da insignificância e o da individualização da pena. Com esse movimento menos pessoas são encarceradas o que possibilita um melhor tratamento aos detentos. Contudo, ainda não é o ideal, pois se percebe que mesmo com o Direito Penal Mínimo, o sistema penal continua cruel, seletivo e ineficaz na recuperação dos detentos. Por isso, existe uma luta para se efetivar o movimento do Abolicionismo Penal. Esse consiste em uma ampla e rigorosa política de descriminalização, que objetiva superar o atual sistema de justiça penal e permitir sua substituição por formas mais adequadas e justas. Esse movimento idealiza que a punição não deve ser do Estado (jurídica), e sim da própria sociedade (social e moral), uma vez que acreditam que o princípio da dignidade humana só vai ser respeitado dessa forma. Isso acontece porque acreditam que o sistema penal é um mal social que proporciona mais problemas do que resolve. Observa-se, contudo, que esse

movimento é utópico no momento, pois não se pode aplicar em casos atrozes, como estupro, homicídio ou latrocínio. Contudo, para permitir tal realidade é necessário o investimento em políticas públicas de inclusão social, tais como, educação, saúde, distribuição de renda que darão perspectivas de futuro às pessoas impedindo que cometam delitos. Dessa forma, a sociedade vai estar preparada para viver livremente e com menos interferência do Estado.



## **PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DESENVOLVIDOS EM PACIENTES COM DOENÇAS OCULARES NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL**

Priscila dos Santos<sup>1</sup>, Milaine Cristiane Dantas Custódio Paiva<sup>1</sup>, Antônio Carlos dos Reis Farias<sup>2</sup>, Karina Keller Marques da Costa Flaiban<sup>2</sup>, Angelita Zanata Reia<sup>3</sup>, Mirian Siliane Batista de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Medicina Veterinária da UEL, <sup>2</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da UEL, <sup>3</sup> Médica Veterinária do HV-UEL e <sup>4</sup> Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias da UEL

A oftalmologia é uma especialidade da Medicina Veterinária que a cada dia está sendo mais procurada nos atendimentos veterinários. O projeto de extensão em Oftalmologia Veterinária realizado no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina é referência para o atendimento de pacientes com doenças oculares, onde muitas vezes recebe animais encaminhados por outros profissionais de Londrina e região. A casuística de animais com afecções oftalmológicas atendidos no Hospital Veterinário é muito grande, os quais recebem primeiramente um atendimento ambulatorial, sendo tratados de forma conservativa ou encaminhados para cirurgia. Estes atendimentos são realizados junto ao projeto com período determinado durante o atendimento rotineiro. Para os pacientes que requerem tratamento cirúrgico é reservado um período semanalmente, exceto as emergências que não é estipulado um período. Entre janeiro de 2012 e setembro de 2013 foram realizados 118 procedimentos cirúrgicos, sendo: 22% sepultamento da glândula da terceira pálpebra, 21,2% enucleação; 15,3% neoformação palpebral; 10,2% flap de terceira pálpebra; 7,6% entrópio; 5,0% eletropilação; 2,5% excisão de dermóide; 2,5% blefaroplastia; 2,5% enxerto de membrana amniótica; 1,7% exploratório de órbita; 1,7% excisão de glândula da terceira pálpebra. Os outros 4,8% são referentes aos procedimentos cirúrgicos menos frequentes, como correção de laceração de pálpebra, tarsorrafia parcial, punção vítrea, remoção de calázio, facectomia extra capsular (FEC)

e remoção de lente luxada. As intervenções cirúrgicas são realizadas pela professora responsável pelo projeto ou por um residente sobre a supervisão da mesma. Os alunos participantes auxiliam ou assistem a cirurgia. Após o procedimento cirúrgico os proprietários dos animais são orientados sobre os cuidados pós-operatórios, e o animal é acompanhado na rotina clínica pelo projeto de Oftalmologia Veterinária, onde recebem alta médica ou continuam sendo tratados de forma conservativa. Num período de vinte meses foram realizadas 118 cirurgias ressaltando a importância de se manter um período reservado para tais procedimentos.

**Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pela concessão de bolsa.**



## **MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM DEFESA DA SAÚDE E DO BEM - ESTAR ANIMAL E PÚBLICA**

**RAFAEL BERNARDES<sup>2</sup>; JULIANA CAMPOS DE BARROS<sup>2</sup>; DIEGO DARE DA SILVA<sup>2</sup>; NILVA MARIA FRERES MASCARENHAS<sup>1</sup>; CARMEN LUCIA SCORTECCI HILST<sup>1</sup>; MIRIAN SILIANE BATISTA DE SOUZA<sup>1</sup>; FERNANDO DE BIASI<sup>1</sup>, MARCO ANTONIO MACHADO<sup>1</sup>; GUILHERME SCHIESS CARDOSO<sup>1</sup>; ANGELITA ZANATA REIA<sup>3</sup>; ITALMAR TEODORICO NAVARRO<sup>1</sup>.; JULIO CESAR DE FREITAS<sup>1</sup>; MARIA ISABEL MELLO MARTINS<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Medico Veterinário da Universidade Estadual de Londrina

Atualmente a população canina no município de Londrina corresponde a 10% da população humana, ou seja, cerca de 60 mil cães, muitos desses errantes ou semi domiciliados que se reproduzem sem controle. Cães e gatos nas ruas com reprodução descontrolada tornam-se reservatórios de diversas doenças causando grande risco à saúde pública, as chamadas zoonoses, dentre as de maior importância estão: Raiva, Echinococose, Toxocaríose e Leishmaniose e Toxoplasmose. Com o objetivo de contribuir ao bem estar animal e melhorias da saúde pública, o curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – PR desenvolve o projeto de extensão “Manejo Populacional de Cães e Gatos”. O projeto possibilita, aos acadêmicos participantes, o aprendizado e destreza manual operatória no desenvolvimento técnico de procedimentos cirúrgicos de esterilização de fêmeas e machos. Inicialmente os docentes supervisores realizam cirurgias demonstrativas, depois os acadêmicos sob supervisão realizam as cirurgias. Durante as cirurgias os acadêmicos recebem orientações e podem colocar em prática também, diferentes protocolos anestésicos empregados no campo da medicina veterinária de animais de companhia. Outros acadêmicos realizam treinamento nas técnicas de diagnóstico de Toxoplasmose e Leptospirose. Os proprietários dos animais, em sua maioria, pessoas de baixa renda, preenchem ficha de inscrição para a participação no projeto, e a partir daí as cirurgias são agendadas. Em média são atendidos 15 proprietários/animais por semana. Inicialmente, os alunos fornecem orientação em relação à guarda responsável e

conscientização sobre os riscos de zoonoses, além da importância da vacinação. Durante o atendimento é aplicado um questionário epidemiológico, que consiste em perguntas sobre o animal e o ambiente em que vive. Realizada colheita de uma amostra de sangue para diagnóstico de Toxoplasmose, Leptospirose e Leishmaniose. Os proprietários dos animais soropositivos são orientados sobre as possibilidades de tratamento e risco de doença, especialmente as mulheres grávidas. Em estudos realizados pelo grupo foi constatado soropositividade para Toxoplasmose em cerca de 31% de animais da espécie canina e 24% para a espécie felina. Em humanos, estudos demonstraram 66% de soropositividade para Toxoplasmose, sendo que recentemente, foi relatado o comprometimento audiológico e déficit de linguagem em crianças diagnosticadas com Toxoplasmose congênita. Portanto, uma das atividades dos bolsistas é a elaboração de material didático em forma de folheto contendo informações relevantes a respeito do projeto e transmissão de zoonoses, além da importância do manejo da população de animais domésticos por meio de esterilização cirúrgica.

**Agradecimentos: Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina pela concessão de bolsa**



## **MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO DOS PROCEDIMENTOS CLÍNICOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Regina Lúcia dos Santos<sup>1</sup>, Ricardo Sérgio Couto de Almeida<sup>2</sup>, Fabio Augusto Ito<sup>3</sup>, Turma 71<sup>4</sup>,  
Gabriel Marcondes Castanheira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Professora Doutora, Departamento de Microbiologia, Universidade Estadual de Londrina, [reginasantos@uel.br](mailto:reginasantos@uel.br) (Coordenadora do Projeto de Extensão), <sup>2</sup> Professor Doutor, Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina, <sup>3,4</sup> Discentes da Turma 71 do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Londrina, <sup>5</sup> Discente do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Londrina.

Considerando que "os profissionais das equipes de saúde bucal devem estar devidamente informados e atentos aos riscos ocupacionais inerentes às atividades desenvolvidas", o controle de infecção e a biossegurança são de grande importância para a prática odontológica. Desta forma, dentro da dinâmica de ensino/aprendizagem dos alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, foi elaborada uma série de coletas de materiais antes de depois dos processos de descontaminação usando o protocolo utilizado na rotina dos diversos pontos da Clínica Odontológica; e outros locais para se demonstrar a contaminação microbiológica existente. As amostras da cuspideira, rosto, máscara, jaleco, óculos de proteção, alça e vidros do refletor, campo estéril, superfície externa da tampa da caixa de tubétes anestésicos, canetas de alta e baixa rotação foram coletadas com "swabs" e semeadas imediatamente em ágar-sangue e incubadas a 37° C por um período de 24 horas. Adicionalmente, foram coletados 10 mL da água da seringa tríplice, reservatório da cadeira, água da caixa d'água e peresal. As amostras foram centrifugadas por 5 minutos a 4.000 rpm, o sobrenadante foi descartado, 100µl dos pellets restantes foram plaqueados em ágar-sangue e incubados como citado acima. Após o tempo de incubação, os alunos realizaram coloração de Gram e identificação microscópica dos microrganismos que cresceram no meio de cultura. Para finalização do aprendizado, cada grupo de alunos apresentou, na forma de seminário, os resultados obtidos em suas respectivas coletas. Com o desenvolvimento deste projeto, os alunos

do primeiro ano do curso de Odontologia (UEL) puderam aprender, de forma teórica e prática, a importância do controle da contaminação relacionado com a profissão. Através do monitoramento microbiano, iniciado em 2006, pudemos constatar que houve uma diminuição gradativa dos níveis de contaminação na clínica com o decorrer dos anos. Assim, com a evidenciação de contaminação, providências puderam ser tomadas para melhoria da biossegurança na Clínica Odontológica da UEL e, conseqüentemente, melhoria da qualidade do serviço oferecido à população. Deste modo, podemos concluir que este projeto, além de conscientizar os alunos dos riscos de contaminação na execução do tratamento dental, atinge toda a população atendida por esses profissionais conscientes de sua responsabilidade social e na saúde.

**Agradecimentos: (Pró-Reitoria de Extensão Universidade Estadual de Londrina)**



## PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IgG ANTI-*Toxocara canis* EM ESCOLARES DE JATAIZINHO, PARANÁ.

Regina Mitsuka Breganó<sup>1</sup>, Roberta Lemos Freire<sup>2</sup>, Itamar Teodorico Navarro<sup>2</sup>, Fabiana Maria Ruiz Lopez-Mori<sup>3</sup>, Beatriz de Souza Lima Nino<sup>4</sup>, Talita Laiane Cardozo Cesar<sup>5</sup>, Karen Fernanda Rocha<sup>5</sup>, Amanda Cortez Egea<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Coordenadora da Ação de Extensão, <sup>2</sup>Docente da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Docente da Universidade Filadélfia – UNIFIL, <sup>4</sup>Técnica de Medicina Veterinária –HV/UEL, <sup>5</sup>Estudante de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

A toxocaríase é uma doença infecciosa parasitária zoonótica causada pela migração e persistência de larvas, em principal o *Toxocara canis*. Os principais agentes transmissores são os cães filhotes, onde o ciclo do parasita se completa, eliminando ovos embrionados nas fezes. O objetivo desse trabalho foi determinar a prevalência de anticorpos IgG anti-*T.canis* em escolares de Jataizinho, Paraná e verificar possíveis associações entre a soropositividade e os fatores sócioeconômicos e higiênicos-sanitários. Foram avaliadas 123 crianças matriculadas no ensino infantil e fundamental com idades compreendidas entre quatro e 13 anos. Para cada criança foi preenchido um questionário epidemiológico. A pesquisa de anticorpos IgG anti-*Toxocara* foi realizada por meio da técnica de ELISA segundo ELEFANT et al. (2001), usando antígeno secretório-excretório de larva de *T.canis*. As amostras foram analisadas em duplicata, sendo consideradas como positivas amostras cuja media aritmética das leituras foi superior ao limiar de reatividade determinado, em cada dia de reação, pela media aritmética de leituras de absorbâncias de oito eluatos negativos, acrescida de três desvios-padrões. Para análise estatística, foi usado o Programa Epi-Info 3.5.4 considerando a variável dependente IgG anti-*Toxocara* reagente e as variáveis independentes contidas no questionário epidemiológico. Em 123 crianças analisadas, 20 foram consideradas reagentes para toxocaríase. Houve distribuição equitativa em ambos os sexos e associação da infecção com o hábito das crianças de brincar em locais onde há terra e areia e presença de animais no domicílio, mas especificamente cachorros, onde os filhotes são os principais eliminadores dos ovos embrionados por completarem o ciclo

do parasita. Nesse trabalho, a idade não se apresentou como fator de risco, porém estudos demonstraram que a soroprevalência do *T.canis* tende a ser maior em crianças com idade de um a dez anos de idade devido ao hábito de ingerir substâncias não comestíveis (como a terra) e o contato com cães filhotes. Dessa forma, a prevenção baseada em práticas de educação em saúde, bons hábitos de higiene, além do controle de população canina, visando diminuir o risco de infecção.

Agradecimentos:

A Prefeitura Municipal, Unidades Básicas de Saúde, e Escolas Municipais de Jataizinho que participaram do trabalho, ao laboratório de Zoonoses e saúde Pública do Depto de Medicina Veterinária Preventiva CCA/UEL, ao laboratório de Parasitologia do Depto de Ciências Patológicas CCB/UEL, e à Profa. Ana Lúcia Falavigna Guilherme/UEM.

Apoio financeiro da Fundação Araucária, Fundo Paraná/SETI, MEC-SESu, CNPq e Ministério da Saúde.



## PROJETO MECÂNICO E ELETRÔNICO DE ROBÔS PARA FINS DIDÁTICOS.

Rhelimuthe E Dias Campos<sup>1</sup> Ernesto Fernando Ferreyra Ramirez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina,

<sup>2</sup>Professor do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina

Neste trabalho, foi abordado, de forma sistemática, o processo de montagem da estrutura mecânica de robôs; já que a partir disso, o projetista pode visualizar a dimensão exata, e locais onde podem ser acopladas as placas de fenolite dos circuitos de instrumentação eletrônica. Essas placas de circuito impresso são necessárias para fazer o robô movimentar-se em um tablado de madeira (campo do jogo) e comunicar-se via sistema sem fio (*wireless*) com um computador durante uma partida de futebol de robôs. A ideia de se usar pequenos robôs para realizar partidas de futebol foi do Professor Jong-Kwan Kin, do *Korean Advanced Institute of Science and Technology* (KAIST) na República da Coreia (Coreia do Sul) em 1996. O objetivo é incentivar a realização de pesquisas na área de robótica autônoma multi-agente e permitir a implantação, no ambiente universitário, de sistemas eletrônicos e mecânicos experimentais de baixo custo. Na primeira parte desse projeto, foram estudados: arquiteturas e algoritmos de treinamento de redes neurais artificiais; programação de microprocessadores; e projeto, roteamento e montagem de circuitos eletrônicos (ponte H), para dessa forma, movimentar automaticamente os robôs, baseados em uma estratégia pré-programada. Estas ações durante o projeto permitiram a elaboração de tutoriais, que orientam os alunos de graduação do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a fazer os projetos mecânicos e eletrônicos dos robôs, abrangendo todas as etapas estudadas anteriormente. Além disso, foram estudadas maneiras de otimizar o projeto mecânico para reduzir os custos, aumentar a resistência e facilitar a montagem para tornar o processo de fabricação de robôs mais didático. Em seguida, foram testados diversos materiais recicláveis, já que esse tipo de material atingiria um dos objetivos (baixo custo do projeto). Nesta etapa, foram pesquisados materiais como o teflon, que devido ao seu baixo custo e seu coeficiente de atrito extremamente reduzido (menor que o gelo), será testado como apoio frontal em um dos robôs. Logo, o maior objetivo do projeto,

ou seja, a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no curso de Engenharia Elétrica da UEL, foi atingido, através do estudo sistemático de diversos modelos de robôs utilizados em futebol de robôs. Dessa forma, criou-se material didático para disseminar o conhecimento nas áreas de instrumentação eletrônica, controle e automação no futebol de robôs.

**Agradecimentos:** A Fundação Araucária pela concessão de bolsa.



## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE LONDRINA E REGIÃO.**

Rosana de Paula Ribeiro<sup>1</sup>, Cleide Vitor Mussini Batista<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente de Especialização Trabalho Pedagógico na Educação Infantil da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina e Assessora da Secretária de Educação de Londrina.

Impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, a formação teórica e prática do professor poderão contribuir para melhorar a qualidade do ensino. Portanto, podemos dizer que um dos lugares mais privilegiados para que o professor possa fazer diferença na sua formação de vivências, experiências, aprendizagens, discussão, organização, reflexão, leitura, debate é na formação continuada, por meio de grupo de estudos. O objetivo geral é compreender a forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizado- se no tempo e no espaço, os objetivos específicos Discutir sobre a importância do brincar na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem. Refletir como o adulto pode auxiliar e favorecer o processo de desenvolvimento das capacidades infantis a partir de suas intervenções nas situações de brincadeiras oferecidas as crianças. Os Grupos de Estudos acontecem com 220 professores de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os grupos de estudos vêm acontecendo de maneira satisfatória onde os professores nos encontros salientam e discutem os pontos que consideram relevantes no texto, bem como relatam suas experiências e suas intervenções. Também comentam o quanto estes estudos têm colaborado para o redirecionamento em seu cotidiano, dando espaço para o dialogo em grupo na Instituição e absorção da teoria estudada. Enfim este é um espaço para trocar experiência e aprofundar na teoria estudada e caminhar para que de fato ocorra o desenvolvimento social, emocional, moral e intelectual da criança pequena. Consideramos que os resultados obtidos são gradativos, onde os professores percebem a seriedade e o comprometimento de estarem inseridos na formação continuada, espaços esse para ter um

diálogo aberto, onde às dúvidas são sanadas as dificuldades são apontados os relatos compartilhados, os desafios superados. Salientamos que é preciso que o professor tenha consciência que a formação continuada dá suporte para sua prática pedagógica no espaço da instituição e para sua vida pessoal, tendo a consciência que brincando as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa e é o professor que oferece este espaço para a criança dentro da instituição.



## UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES ALTERNATIVAS NO AUXÍLIO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Rosana Sohaila T. Moeira<sup>1</sup>, Rosângela Marques Busto<sup>1</sup>, Abdalah Achhour Junior<sup>1</sup>, Lucas Y. Yamaguchi<sup>2</sup>; Michelle K. Yonezawa<sup>2</sup>; Nikolas S. Trevizo<sup>2</sup>; Rafael Rodrigues<sup>2</sup>; Robson F. Ricardo<sup>2</sup>; Thiago E. Kiyuna<sup>2</sup>; Miriam H. Missawa<sup>2</sup>; Marcelo A. Alff<sup>2</sup>; Murilo L. Burim<sup>2</sup>; Fabio J. Dos Santos<sup>2</sup>, Michelle N. Shiga<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O aprimoramento das habilidades motoras é consequência da variedade de experiências que pode ser oportunizada à criança, pois acredita-se que recebendo estímulos no início da infância, ela poderá alcançar comportamentos motores, cognitivos e sociais mais aprimorados. Para atingir esses benefícios oferecer uma variedade de estímulos através de atividades alternativas que podem ser adaptadas em ambientes diversos e de acordo com a característica individual de cada criança parece ser uma iniciativa interessante para amplificar o desenvolvimento de várias capacidades físicas e cognitivas. Assim o presente subprojeto tem a participação de aproximadamente 100 crianças do Projeto de Extensão Iniciação a Ginástica Artística na UEL, e tem como objetivo proporcionar atividades alternativas que favoreçam o desenvolvendo motor, cognitivo e afetivo, por meio de uma base motora variada e aptidões já trabalhadas na Ginástica Artística. Dentre as atividades utilizadas estão a dança, artes marciais, parkour, ginástica natural, atividades recreativas, meios diferenciados de trabalho com bolas entre outros. As atividades são aplicadas por discentes com conhecimento específico com auxílio dos outros integrantes do projeto. O foco principal é favorecer o conhecimento e desenvolvimento corporal das crianças.

Palavras chaves: Ginástica Artística, Atividades Alternativas, Criança

**Agradecimentos: (ex: Fundação Araucária pela concessão de bolsa)**



## **GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO MEIO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DO ACADÊMICO**

Rosana Sohaila T. Moeira<sup>1</sup>, Rosângela Marques Busto<sup>1</sup>, Abdalah Aclhour Junior<sup>1</sup>, Lucas Y. Yamaguchi<sup>2</sup>; Michelle K. Yonezawa<sup>2</sup>; Nikolas S. Trevizo<sup>2</sup>; Rafael Rodrigues<sup>2</sup>; Robson F. Ricardo<sup>2</sup>; Thiago E. Kiyuna<sup>2</sup>; Miriam H. Missawa<sup>2</sup>; Marcelo A. Alff<sup>2</sup>; Murilo L. Burim<sup>2</sup>; Fabio J. Dos Santos<sup>2</sup>, Michelle N. Shiga<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A Ginástica Artística é uma modalidade na qual o praticante desafia as leis da física, buscando o domínio do corpo nas mais variadas situações, como por exemplo, em posições invertidas, rotações, diferentes alturas e equipamentos e utilizando diferentes partes do corpo. Pode servir como meio para a estimulação motora infantil, pois o ambiente da ginástica é rico, com um número variado de aparelhos oficiais e auxiliares, que proporcionam o desenvolvimento de habilidades motoras, de movimentos naturais e utilitários, aprimorando força, velocidade, coordenação motora, equilíbrio, ritmo, flexibilidade, da criatividade, espontaneidade, liberdade, segurança e consciência em suas reações e emoções (NUNOMURA, 2005). Com base nas considerações apresentadas e visando atender a demanda nesse esporte solicitada pela direção do Colégio de Aplicação, aos objetivos voltados à formação da criança que a Ginástica Artística desenvolve e a oportunidade que o projeto proporcionaria aos alunos de graduação, de vivenciar a prática fundamentada nos objetivos dos Cursos de Graduação em Educação Física e Esporte da UEL é que propomos o projeto “Iniciação à Ginástica Artística na UEL”, que atende tanto as demandas acadêmicas quanto as da comunidade que anseia de trabalhos voltados à formação da criança, pois seus objetivos são democratizar o acesso à Ginástica Artística fundamentada em uma prática educacional de qualidade e como forma de inclusão social, para crianças da escola de Aplicação do Campus Universitário da UEL, assim como para as moradoras na região da universidade e propiciar melhor formação profissional na área de Ginástica Artística aos acadêmicos dos Cursos de Educação Física e do Esporte. Atualmente participam do projeto 70 crianças de ambos os gêneros com faixa etária entre 05 a 11 anos, 3 professores do Departamento de Esporte, 2 acadêmicos do curso de Educação Física Bacharel e 9 acadêmicos

do curso de Bacharel em Esporte. As aulas práticas ocorrem duas vezes por semana, com foco na, diversificação motora, desenvolvimento das habilidades básicas locomotoras e estabilizadoras, utilização de variação de materiais – oficiais e auxiliares, utilização das habilidades em diferentes contextos. As crianças são avaliadas periodicamente nos aspectos antropométricos, físicos e motores, utilizando uma lista de checagem adaptada do protocolo proposto pelo PROESP. Os resultados parciais indicam no que se refere as crianças que houve maior conhecimento dos elementos básicos da Ginástica Artística, maior liberdade para explorar padrões de movimentos adequados para a resolução das diferentes demandas ambientais, melhores resultados na aquisição e no aprimoramento de habilidades básicas, capacidades físicas condicionantes, habilidades mais avançadas e relações sócio-afetivas. Quanto aos acadêmicos os resultados mais visíveis observados no comportamento foram a melhora na capacidade de identificação das características individuais das crianças, o aumento da competência para programar e aplicar atividades adequadas a cada um dos níveis de desenvolvimento, a melhora no entendimento do processo de aquisição das habilidades motoras e o aumento da confiança nas tomadas de decisão. Conclui-se que o processo de ensino utilizado possibilitou aos aprendizes explorar padrões de movimentos adequados para a resolução de diferentes demandas ambientais, assim como houve um ganho generalizado de competência por parte dos acadêmicos envolvidos com as ações (procedimentos) utilizados no programa de intervenção.

**Agradecimentos: (ex: Universidade Estadual de Londrina pela concessão de bolsa)**



## **APOIO ÀS DIVERSAS AÇÕES DEFINIDAS NO PROJETO TALENTO OLÍMPICO DO PARANÁ - TOP 2016<sup>7</sup>**

Rosângela Marques Busto<sup>8</sup>, Abdallah Achour Junior<sup>9</sup>, Antonio Carlos Dourado<sup>10</sup>, Jacques Duilio Brancher<sup>11</sup>, Marcio Barbosa Zeneri<sup>12</sup>, Edson Antonio Miura<sup>13</sup>, Dilson Jose de Quadros Martins<sup>14</sup>

A Secretaria de Estado do Esporte do Paraná (SEES) propôs o Programa Talento Olímpico do Paraná - TOP 2016, cujo objetivo geral é conceder bolsas auxílio aos atletas e paratletas do Programa Talento Olímpico do Paraná TOP 2016, distribuídos em TOP formador, TOP estudantil, TOP nacional, TOP internacional e TOP treinador, evitando a evasão destes atletas, paratletas e técnicos e permitindo uma melhor condição para o seu desenvolvimento. Sendo sua manifestação desportiva de rendimento. A parceria com a universidade estadual de Londrina prevê o desenvolvimento de plataforma para acompanhamento das Ações do Projeto Talento Olímpico do Paraná - TOP 2016; acompanhamento das avaliações encaminhadas pelos técnicos e federações; distribuição das avaliações morfofuncionais de acordo com a residência dos atletas; aplicação dos testes morfofuncionais nos atletas selecionados na cidade de Londrina; análise das avaliações morfofuncionais; ministrar dois cursos de capacitação aos técnicos esportivos; ministrar cursos e treinamentos para técnicos da secretaria de esporte do estado nos locais estabelecidos; acompanhar, supervisionar e os treinamentos dos atletas bolsistas do programa; acompanhar os procedimentos jurídicos envolvidos no projeto; acompanhar os procedimentos administrativos e financeiros do projeto; acompanhar os procedimentos de divulgação e promoção do projeto. Este projeto terá a duração de 3 anos. A avaliação do projeto se dará pela análise dos relatórios bimestrais enviados pelos técnicos de cada atleta; análise dos

<sup>7</sup> Projeto com financiamento da Secretaria de Estado do Esporte através da Lei de Incentivo do Esporte

<sup>8</sup> Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina – [busto@uel.br](mailto:busto@uel.br)

<sup>9</sup> Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>10</sup> Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>11</sup> Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina

<sup>12</sup> Centro de Estudos Sociais e Aplicados da Universidade Estadual de Londrina

<sup>13</sup> Centro de Estudos Sociais e Aplicados da Universidade Estadual de Londrina

<sup>14</sup> Secretaria de Estado do Esporte do Paraná

relatórios enviados pelas federações de cada modalidade; análise das avaliações morfofuncionais realizadas nos atletas; avaliação ao final dos cursos de capacitações; parecer dos técnicos, atletas, comunidade em geral postados na plataforma de acompanhamento do programa; publicações nos meios de comunicação. Público alvo envolvido terá como benefício a avaliação dos atletas, atualização dos técnicos esportivos e técnicos administrativo vinculados a secretaria de esporte do estado e acadêmicos e docentes dos cursos envolvidos, poderão aplicar novas metodologias de trabalho.



## **ESPORTE PARALÍMPICO: INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE HALTEROFILISMO**

Rosangela Marques Busto<sup>1</sup>, Anna<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O objetivo do projeto é promover a iniciação e aperfeiçoamento do esporte paraolímpico na Universidade Estadual de Londrina. Os trabalhos são desenvolvidos nas instalações esportivas do centro de educação física e esportes da UEL, tendo como público alvo os atletas de halterofilismo. Os resultados e contribuições esperadas após os seis meses de duração do projeto: a) participar ativamente nos treinamentos esportivos de halterofilismo; b) acompanhar a evolução técnica dos atletas; c) acompanhar as avaliações morfofuncionais dos atletas; d) colaborar na filmagem e análise dos treinos; e) participar das reuniões de discussão e planejamento de atividades f) contribuir na análise dos dados das avaliações morfofuncionais, g) aprender a fazer edições básicas de filmes de treinamento e h) colaborar na elaboração de resumos e relatórios. O projeto está sendo desenvolvido no Centro de Educação Física e Esporte, com as modalidades halterofilismo e basquete em cadeira de rodas, as atividades são desenvolvidas na sala de musculação do Ginásio Santana às segundas, quartas e sextas, das 14:00 às 18:00 horas e o basquete em cadeira de rodas no ginásio interno às terças e quintas feiras, das 14:30 às 17:30 horas. Atualmente estão matriculados 23 atletas, sendo 02 do gênero feminino e 21 do gênero masculino. Quanto a etiologia da deficiência física, 13 são decorrentes de acidente por arma de fogo, 5 decorrentes de acidente automobilismo, 02 sequela de poliomielite, 3 de tumores e 1 por mergulho em águas rasas. Em relação aos resultados parciais do halterofilismo, após 48 (quarenta e oito) sessões de 2 (duas) horas de treinamento o principal objetivo foi o fortalecimento de músculos específicos para a modalidade. A fim de contribuir

positivamente na execução do gesto esportivo, concomitantemente com o treinamento da técnica do halterofilismo foram trabalhados os músculos peitoral, tríceps, deltóide, manguitos, flexores e extensores do antebraço, bíceps, grande dorsal e trapézio, que são prioritariamente recrutados para ter uma maior eficiência no Halterofilismo. Com a participação dos atletas em eventos podemos observar a melhora nos índices.

Agradecimentos: (Fundação Araucária pela concessão de bolsa)



## ESTRUTURAÇÃO DE GRUPO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ESPORTE

Rosângela Marques Busto<sup>15</sup>, Abdallah Achour Junior<sup>16</sup>, Rosana Sohaila Teixeira Moreira<sup>17</sup>, Antonio Carlos Gomes<sup>18</sup>, Nikolas Souza Trevizo<sup>19</sup>, Marcelo Aleffe Alff<sup>20</sup>

O Brasil, nos próximos anos, estará sediando grandes eventos esportivos, tais como a copa do mundo de futebol, olimpíadas, paraolimpíadas e mais duas edições do X Games. Muito investimento tem sido feito em infraestrutura, para exemplificar seis estádios novos foram construídos, além de rodovias e aeroportos. Para que possamos nos fazer bem representar, tanto nestes eventos, como nos futuros eventos esportivos com atletas em condições competitivas, há necessidade de capacitar profissionais para assegurar um desenvolvimento esportivo de qualidade. Com isso, intencionou elaborar um projeto de pesquisa em ensino de graduação com objetivo de desenvolver ações pedagógicas, técnicas e científicas para formação complementar dos profissionais na área do esporte. Nesse sentido são propostas do projeto, habilitar os acadêmicos no acesso de informações técnicas e a utilizar softwares relacionados à área de avaliação morfofuncional do esporte. Para selecionar o grupo de acadêmicos pertencentes ao projeto, elaborou-se um formulário de inscrição para ser preenchido por e-mail com finalidade de identificar os objetos e expectativas dos acadêmicos e estabelecer horário além de programar sistematicamente os assuntos das reuniões. Posteriormente, foi transmitido aos acadêmicos as responsabilidades de cada um junto ao laboratório e atividades desenvolvidas. Em seguida iniciou-se o trabalho propriamente dito mediante análise dos resultados dos campeões do atletismo acessado no site da Confederação Brasileira de Atletismo, criando uma planilha no Google Docs., para coleta de informações e estabelecer uma interação com os membros da equipe e assim acompanhar o trabalho em conjunto. Foram

<sup>15</sup> Professora do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>16</sup> Professor do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>17</sup> Professora do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>18</sup> Coordenador Técnico do Comitê Olímpico Brasileiro

<sup>19</sup> Acadêmico do Curso de Esporte do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>20</sup> Acadêmico do Curso de Esporte do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

analisados seis mil resultados de competições nacionais e internacionais do atletismo de ambos gênero masculino e feminino em diversas faixas etárias. Procurou-se encontrar o registro dos dados de campeonato e torneio dos atletas participantes e em seguida verificar os índices por prova. Pesquisou as instituições em que os atletas representa, as categorias das competições, recordes e os melhores resultados dos brasileiros em cada competição nacional e internacional de 2000 a 2013. Foram padronizados as informações em relação às provas, tipos de provas (campo e pista), característica das provas (velocidade, meio fundo, fundo – Arremesso, lançamento, salto). Os próximos passos serão: padronizar os tempos e convertê-los para a análise estatística.



## PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ESPORTE INTERVENÇÕES INICIAIS

Rosangela Marques Busto<sup>21</sup>, Abdallah Achour Junior<sup>22</sup>, Rosana Sohaila Teixeira Moreira<sup>23</sup>, Antonio Carlos Gomes<sup>24</sup>, Nikolas Souza Trevizo<sup>25</sup>, Marcelo Aleffe Alff<sup>26</sup>

Com a ampla visibilidade do Brasil no âmbito esportivo em razão da Copa das Confederações, Copa do Mundo FIFA, Olimpíadas e Paralimpíadas, a capacitação teórica e prática dos acadêmicos se tornam essencial para o processo de desenvolvimento esportivo. Para tal, estruturou-se um projeto de pesquisa e ensino de graduação onde os acadêmicos bolsistas, têm como principal objetivo desenvolver ações pedagógicas, técnicas e científicas para uma formação complementar do profissional do esporte com o intuito de alcançar os objetivos específicos. A saber: 1) habilitar os acadêmicos na busca de informações técnicas; 2) utilizar softwares relacionados à área de atuação no esporte; 3) dominar técnicas básicas de avaliação morfofuncional; 4) interpretar resultados de avaliações com aplicação prática na área do esporte. Deste modo, desde o início de 2013 até a presente data reuniões semanais no Laboratório do Grupo de Estudo Formação do Profissional de Esporte, para participar no curso de Gestão de Projetos Esportivo na 2ª Semana da Educação Física e do Esporte; curso de inglês on-line através do sistema My English Online, no Programa Inglês Sem Fronteiras do MEC, palestra sobre tecnologias de avaliação de atletas e principalmente o curso de pesquisa de dados e arquivos realizados na Biblioteca Central (UEL). Com o resultado da aprendizagem deste último curso citado, fez-se uma pesquisa inicial de captação do site da Confederação Brasileira de Atletismo de dados do ano 2000 até 2013 com mais de 6.000 campeões de suas respectivas provas. Foram coletados dados como idade, gênero, categorias, marcas, recordes, tipos (campo ou pista) e características (velocidade, resistência, arremesso, lançamento ou salto) das provas

<sup>21</sup> Professora do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>22</sup> Professor do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>23</sup> Professora do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>24</sup> Coordenador Técnico do Comitê Olímpico Brasileiro

<sup>25</sup> Acadêmico do Curso de Esporte do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

<sup>26</sup> Acadêmico do Curso de Esporte do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

para padronização e análises se houve desenvolvimento nesse período. Procura-se estabelecer com tais achados, o desenvolvimento competitivo dos atletas de atletismo desde as categorias menores até a profissional, contribuindo para a seleção de novos talentos. Quanto aos resultados e contribuições esperadas do grupo de formação profissional do esporte espera-se: 1) colaborar com a prática dos profissionais que atuam nas várias modalidades esportivas de Londrina e região; e produzir e disseminar conhecimentos por meio de materiais didáticos on-line, resumos, artigos e cursos de atualização. Assim, o futuro profissional do esporte estará apto para fazer análises de resultados baseados em dados e posteriormente, interpretá-los e transcrevê-los com forma de aprendizado.



## ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES NA COMUNIDADE DE LONDRINA E REGIÃO

Profa. Dra. Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida<sup>1</sup>, Eric Magno Barbosa<sup>2</sup>,  
Gislaine Naiara da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Coordenador /Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina / Bolsista

A Adolescência é um período perpassado por dúvidas e lutos, que coincide com um dos momentos mais importantes na nossa cultura – o vestibular – que pode ser visto como um ritual de passagem para ingressar na vida adulta. O papel da Psicologia é auxiliar o adolescente nesta etapa tão delicada, vencer os mitos e barreiras por meio de informações, orientações, esclarecimentos, e de um espaço temporal transicional compartilhado com o psicólogo, o adolescente que escolhe e seus pares. Os objetivos são de atuar junto aos adolescentes, através da prevenção de problemas relacionados à escolha da identidade profissional, proporcionando saúde mental. Também objetiva capacitar os discentes de Psicologia sobre a problemática da orientação vocacional e profissional dos jovens. A população atendida é de adolescentes que procuraram o atendimento na clínica Psicológica da UEL, em Orientação Vocacional e Profissional, bem como adolescentes que cursam o ensino médio de escolas estaduais da região. O Método é Clínico, o qual leva em consideração a angústia adolescencial, pois os adolescentes começam a se preocupar em definir a sua identidade, ou seja, buscar uma resposta para a pergunta "quem sou eu?". São realizados atendimentos individuais e em grupo, através de entrevistas clínicas, com a utilização de testes e técnicas psicológicas. A base teórica utilizada é a teoria psicanalítica. O psicólogo que atua no campo da Orientação Vocacional tem uma oportunidade impar para adotar medidas psicoprofiláticas, ao entendermos a psicoprofilaxia como toda atividade que, a partir de um plano de análise psicológico e mediante o emprego de recursos e técnicas psicológicas, procure promover o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, seu amadurecimento como indivíduo e, finalmente, sua felicidade Este projeto

começou, há cerca de 18 anos, atendeu uma parcela significativa da população de adolescentes por meio de palestras, atendimento em grupo e atendimento individual. Ao longo destes anos foram em torno de 120 adolescentes atendidos de forma individual, bem como 500 adolescentes atendidos de forma grupal e por volta de 1400 adolescentes que assistiram às palestras sobre orientação vocacional. Foram atendidas cerca de 10 escolas, além das solicitações da Clínica Psicológica. A Orientação Vocacional e Profissional, realizada através da estratégia clínica pressupõe que a escolha depende da capacidade que os jovens possuem em assumir a situação que enfrentam, em compreendê-la e, daí, chegar a uma decisão pessoal responsável. A escolha, neste caso, não depende do ajustamento das aptidões e interesse às oportunidades existentes no mercado, mas à adaptação baseada numa decisão autônoma. O Departamento de Fundamentos da Psicologia e Psicanálise vem atendendo à comunidade externa em suas solicitações de Orientação Vocacional sob a forma de estágio extracurricular por parte dos acadêmicos de Psicologia. A qualidade de vida dos adolescentes, através da prevenção de problemas relacionados à escolha da identidade profissional, faz com que ressalte-se a importância da continuidade destas atividades extensionistas, haja vista um quantum de bem-estar proporcionado aos jovens que são atendidos tanto na modalidade grupal quanto individual. Outrossim, ajuda a cumprir a competência maior de uma Universidade que é a formação de futuros psicólogos que ingressarão na comunidade como cidadãos éticos.

**Agradecimentos:** Agradecemos a Fundação Araucária pela concessão de bolsa, que permite que esse trabalho continue.



**FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO:  
REORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ARQUITETÔNICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Projeto Nº1654

Rovilson José da Silva<sup>1</sup>, Teba Silva Yllana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor do Depto de Educação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professora do Depto de Arquitetura da Universidade Estadual de Londrina

Formar leitores é um desafio escolar constante e, para que isso aconteça, existe um conjunto de procedimentos pedagógicos que auxiliam nesse processo, dentre eles, destacamos a ação do mediador de leitura e a biblioteca escolar. Em meio a tantos recursos tecnológicos e midiáticos tem-se a falsa impressão de que a leitura está, plenamente, sendo promovida nas escolas públicas do país, entretanto, o olhar mais minucioso denunciará a falta de estrutura para se dar consecução ao projeto de formação de leitores e, portanto, a inexistência ou subutilização da biblioteca escolar é um dos fatores preponderantes nesse processo. O projeto extensão FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO – Nº1654 é uma ação integrada ao programa do LAI - Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão e tem como premissa oferecer estudo continuado a mediadores de leitura que atuam em escolas públicas, cujo foco especial esteja na biblioteca escolar. Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma das vertentes do projeto que vem sendo realizado no Instituto Estadual de Educação de Londrina - IEEL, localizado próximo à região central da cidade, e propõe a reorganização pedagógica e arquitetônica de sua biblioteca. De caráter notadamente multidisciplinar, nessa fase inicial, une as áreas de Pedagogia e Arquitetura e, futuramente, Biblioteconomia. Assim, envolvem-se no trabalho dois laboratórios LAI/Educação e o LABDOC/CTU. Desde seu início em 2012, temos desenvolvido ações que estão no âmbito das áreas envolvidas no projeto, das quais podemos destacar: contato entre as equipes e recrutamento de alunos da Educação e da Arquitetura, visita ao campo, levantamento histórico e fotográfico do espaço escolar e da biblioteca, cotejamento de documentos da instituição plantas arquitetônicas;

elaboração e aplicação questionário na comunidade escolar estudada para caracterização da população alvo e dos encaminhamentos pedagógicos existentes, reuniões pedagógicas de orientação com a equipe administrativa e com os docentes. Dessa forma, orientaremos pedagogicamente a instituição quanto à mediação de leitura, bem como a reorganização arquitetônica do espaço de sua biblioteca, o que beneficiará diretamente, aproximadamente, dois mil alunos da instituição mencionada.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA SOBRE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Samela Santos Rocha<sup>1</sup>, Aleff Tadeu Belinatti Hatanaka<sup>2</sup>, Bruna Caroline Pierone<sup>3</sup>, Daniela Cristina Lopes Rejan<sup>1</sup>, Mônica de Oliveira Belém<sup>3</sup>, Eduardo José de Almeida Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Graduanda em Biomedicina da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup>Prof. Dr. Do Departamento de Histologia/CCB da Universidade Estadual de Londrina

Com o intuito de contribuir com os professores de ciências e biologia das escolas públicas da região de Londrina-PR, foi criado em 2011 o Projeto de Extensão: “O Ensino de Ciências Morfológicas para a Educação Básica”, com o apoio financeiro do Programa Novos Talentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse projeto foi desenvolvido pelos Departamentos de Histologia e de Anatomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Durante seus três anos de existência, foram recebidos cinquenta e seis professores de ciências e biologia de escolas públicas vinculadas ao Núcleo Regional de Educação (NRE) de Londrina-PR. Em 2011, durante uma semana das férias de julho, foram ofertadas duas oficinas: “Práticas de Histologia Aplicáveis à Educação Básica” e “Práticas de Anatomia Aplicáveis à Educação Básica”, totalizando quarenta horas de atividades. O protocolo de execução dessas práticas foi reunido num livro publicado pela Editora Kan, cujo título é “Práticas de Anatomia e Histologia para a Educação Básica”. Esse livro foi distribuído em 2012 para 150 escolas do NRE-Londrina/PR e do NRE-Maringá/PR. Essa obra também está sendo utilizada na formação de professores de ciências e biologia pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEL. Vale destacar que nos anos de 2012 e 2013, o referido projeto de extensão continuou ofertando o conteúdo completo dessas oficinas, porém num só evento também denominado de “Práticas de Anatomia e Histologia para a Educação Básica”. Nesses dois últimos anos, a oficina foi realizada em cinco sábados, também totalizando quarenta horas de atividades. Essas atividades têm como objetivo compartilhar com o público-alvo estratégias

de ensino alternativas para o ensino das ciências morfológicas em escolas da Educação Básica, por intermédio jogos, dinâmicas, teatros, cartilhas educativas, desenvolvimento de modelos de representação de estruturas, entre outros. Com essas atividades, espera-se instrumentalizar e incentivar professores de ciências e biologia a realizarem aulas que aproximem os saberes cognitivos e de procedimentos da área de ciências morfológicas a alunos da Educação Básica.

**Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



## **A INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Sandra Malta Barbosa (Docente UEL), Ana Lucia da Silva (Docente UEL), Eduardo Henrique Gomes Tavares (Discente UEL), Mateus Antonio Alves Bragatto (Discente UEL), Tiago Aparecido Shiguelo U. Yamamoto (Discente UEL)

A inclusão digital é, hoje, um tema de interesse geral no contexto da educação. Nessa discussão, a escola insere-se como uma das principais responsáveis pela inclusão do indivíduo nesse contexto. Dessa forma, esse projeto visa a articulação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) com a produção dos conhecimentos matemáticos e a discussão com os professores de matemática da educação básica, objetivando a inclusão digital. Serão elaboradas tarefas investigativas com o uso das TIC para serem desenvolvidas com os professores de matemática da educação básica oriundos de Londrina (PR) e região. Essas atividades serão desenvolvidas em encontros presenciais e postadas no ambiente de aprendizagem virtual (AVA) Moodle, para o aprofundamento das discussões de forma síncrona (*chat*) e assíncrona (fóruns). O objetivo é que os professores sejam co-autores na produção do conhecimento matemático com o uso das TIC em sala de aula, pois o acesso significativo às tecnologias abrange muito mais do que fornecer computador e conexão à Internet, e o modelo de educação existente, não funciona na atualidade. Espera-se sensibilizar o professor para a integração das TIC nos processos educacionais, proporcionando uma inclusão digital ampla em que se possa aprender a trabalhar com os recursos tecnológicos, tais como lousa digital e *tablets*. Os *tablets* são dispositivos móveis favoráveis à produção do conhecimento matemático. Dessa forma, não basta apenas instrumentalizar o professor de matemática, mas fazê-lo compreender e ser capaz de modificar a sua prática pedagógica.



## **ENSINANDO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA COM FAMÍLIAS**

Silvia Aparecida Fornazari<sup>1</sup>, Ana Elisa Cardoso Vilas Boas<sup>3</sup>, Daiane Cristina Furlan<sup>3</sup>, Daniele Fernanda de Oliveira<sup>3</sup>, Dianna Santos Ricci<sup>3</sup>, Eloisa Sobh Ambrosio<sup>3</sup>, Fernanda Cristina da Silva<sup>3</sup>, Giuliana Angeli Pieri<sup>2</sup>, Jenifer Pavan de Paula<sup>3</sup>, Maisa Flávia Moraes Norcia<sup>2</sup> e Fernanda Alves de Lima<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Residentes de Psiquiatria no Hospital das Clínicas, <sup>3</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O Projeto de Extensão “Grupo de Orientação a pais com filhos em tratamento psicológico e psiquiátrico” visa oferecer aos pais com filhos em tratamento psicológico e/ou psiquiátrico informações e orientações que permitam a eles colaborar para os resultados do tratamento individualizado oferecido. O presente trabalho objetiva apresentar como utilizar brincadeiras/jogos para o ensino de conceitos e procedimentos da análise do comportamento. Participaram 10 famílias, encaminhadas do Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. O perfil dessas famílias era carente e de baixa instrução, dessa maneira a metodologia de ensino deveria ser simples e de fácil acesso. Foram realizados 17 encontros quinzenais, na Clínica Psicológica da UEL, que trataram de conceitos e procedimentos da Análise do Comportamento (Contingências, Reforço positivo e negativo, Reforço Intermitente, Punição, Extinção, Reforço Diferencial, Discriminação, Generalização, Análise Funcional, Autoconhecimento, Autoconfiança, Responsabilidade, Regras, Auto-regras e Discussão de casos). Os encontros iniciavam com uma explicação sobre o conceito e em seguida algum recurso – na maioria das vezes, lúdico - era utilizado. Como exemplos: (1) utilização do jogo “Imagem e Ação” para o ensino do conceito de Reforço Diferencial. Nessa brincadeira uma pessoa faz mimica para que os outros do grupo adivinhem, dessa maneira alguns comportamentos daquele que está fazendo mimica são reforçados por respostas do grupo que condizem com a alternativa correta, em detrimento de outros comportamentos que são extintos pela não emissão de respostas do grupo. (2) Para o ensino de Reforço Intermitente foi realizado um *Quizz*, onde perguntas fáceis e difíceis foram

intercaladas a fim de aumentar a probabilidade de respostas referentes a alternativas corretas e erradas fossem ditas, caracterizando reforço intermitente. Após o recurso, era realizado um momento de discussão a fim de aproximar o que foi feito no encontro com aquilo que ocorre com os filhos, proporcionando um momento de reflexão acerca dos procedimentos que mantêm ou extinguem comportamentos. Nesse momento os pais eram estimulados a dar exemplos de comportamentos dos filhos em que perceberam a atuação do procedimento trabalhado no encontro. Esse mesmo momento proporcionava um *feedback* aos coordenadores, pois, se os pais conseguissem exemplificar aquilo que foi ensinado, a chance da compreensão ter acontecido seria maior. Na maioria dos encontros esses *feedbacks* foram positivos, os pais conseguiam exemplificar e relatavam ter entendido mais corretamente aquilo que controla o comportamento do filho, e muitas vezes, apontavam em que tinham errado e como poderiam agir de maneira diferente. De modo geral, pode concluir que os resultados demonstraram que os jogos/brincadeiras utilizados facilitaram a compreensão dos pais acerca dos conteúdos ensinados.

**Agradecimentos:** A PROEX pela concessão de bolsa, professora Silvia Fornazari por todo o conhecimento e experiência que nos passa a cada dia, aos colegas de projeto e as mães que tornam o projeto possível.



## **CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE COM UTILIZAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIZADO: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA**

Silvia Aparecida Fornazari<sup>1</sup>, Márcio Francisco Dias<sup>2</sup>, Marina Rodrigues Salviati<sup>2</sup>, Raquel Akemi Hamada<sup>3</sup>, Giuliana Inocente<sup>4</sup>, Bruno Sterza Baggio<sup>4</sup>, Maria Beatriz Carvalho Devides<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professora doutora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Formados em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina <sup>3</sup> Mestranda pelo Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento na Universidade Estadual de Londrina <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho é resultado de um projeto de extensão e tem como população de estudo pessoas com deficiência múltipla: cegueira associada a déficit intelectual. Assim como acontece com pessoas com deficiência mental severa, aquelas com déficits sensoriais, ou ainda, com deficiências múltiplas geralmente emitem uma frequência elevada de comportamentos inadequados. O objetivo foi capacitar profissionais da área da saúde para atuar de forma a reduzir comportamentos inadequados e aumentar comportamentos adequados de seus pacientes utilizando princípios da análise do comportamento aplicada, principalmente do conceito de análise funcional e do procedimento de reforçamento diferencial de comportamentos alternativos (DRA). Os participantes eram profissionais da área da saúde: fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pedagogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, que trabalham em um instituto especializado na cidade de Londrina, PR. O delineamento foi dividido em dois momentos: 1. Capacitação dos profissionais nos conceitos e procedimentos da análise do comportamento aplicada, através do instrumento informatizado. e; 2. Sessões de *vídeo-feedback*, realizadas com o objetivo de garantir o entendimento e utilização prática do conteúdo transmitido pelo software. O software "Ensino a Professores" foi desenvolvido para o doutorado da primeira autora, e seu conteúdo refere-se aos conhecimentos para a compreensão dos princípios básicos da análise do comportamento, incluindo análise funcional e DRA. É constituído de três etapas: a primeira faz menção aos princípios da análise do comportamento, a segunda direciona à identificação da função do comportamento e a terceira refere-se ao procedimento de

DRA. Foram feitas filmagens dos atendimentos dos profissionais, antes, durante e depois da aplicação do software, e entre as sessões de *vídeo-feedback*. Nessas sessões, a partir das filmagens, foram discutidos os conteúdos aprendidos através do software e sua utilização durante os atendimentos. As sessões de *vídeo-feedback* foram gravadas em áudio, transcritas e analisadas. Os resultados obtidos por essa pesquisa indicam que os profissionais que participaram dessa capacitação obtiveram desempenho no software com média geral de acertos superior a 80% em todas as etapas; obtendo na Etapa 3, uma média geral superior a 90%. Além do bom desempenho no software, observou-se também diferenças no comportamento dos profissionais durante o atendimento clínico após as orientações. Relatos de auto-observação feitos durante essa etapa da capacitação indicaram que os profissionais tinham dúvidas após a realização do software, mas ao final do processo conseguiram analisar melhor os comportamentos de seus pacientes e também agir de forma coerente com os procedimentos ensinados, visando o manejo comportamental. Esses resultados indicam que o software foi um instrumento válido como recurso auxiliar de capacitação profissional, complementado pelas sessões de *vídeo-feedback*.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa**



## **A INCLUSÃO PRODUTIVA DAS COSTUREIRAS DE IBIPORÃ NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Sinival Osório Pitaguari<sup>1</sup>, Marcílio Ronaldo Garcia<sup>2</sup>, Kátia Hisamitsu<sup>2</sup>, Eliezer Ferreira Camargo<sup>3</sup>,  
Mariane Fernandes Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Colaborador Externo, <sup>3</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários – INTES/UEL é um programa de extensão da Universidade Estadual de Londrina, que possui a missão de proporcionar assessoria e capacitação a grupos de trabalhadores coletivos que atuam na perspectiva da Economia Solidária, contribuindo para sua inserção política, social e econômica na sociedade. A INTES/UEL se configura como um espaço de interação entre universidade e sociedade, inclusive por meio de parcerias com outros órgãos públicos e entidades sem fins lucrativos, de modo a contribuir pela troca de saberes, para formação de estudantes e para capacitação de todos aqueles que trabalham em empreendimentos solidários ou que apóiam o desenvolvimento deste tipo de atividade econômica. Fiel a este compromisso, no presente ano a INTES/UEL atendeu a uma demanda da Secretaria do Trabalho do Município de Ibiporã solicitada junto a Reitoria da UEL, para uma parceria que proporcione a capacitação para a inclusão produtiva de costureiras que não obtiveram êxito no mercado de trabalho assalariado. A Secretaria de Trabalho de Ibiporã, através do Centro de Qualificação Profissional (CQM), proporcionou a capacitação das trabalhadoras em corte e costura industrial, além disso, criou o Centro do Trabalho da Mulher (CTM) que dispõe de uma incubadora de cooperativas de costureiras oferecendo, em regime de comodato, as máquinas industriais e toda a infraestrutura necessária para os primeiros dois anos de funcionamento da cooperativa. Em parceria com a Secretaria do Trabalho de Ibiporã a equipe INTES/UEL organizou um curso de capacitação distribuído em quatro módulos: *Formação Conceitual em Economia Solidária; Gestão Administrativa e Financeira do Empreendimento; Características e Modo de Funcionamento do Mercado de Confecção Têxtil; Aperfeiçoamento*

*em Corte e Costura Para Produção em Escala Industrial.* Todos os módulos são compostos por oficinas e dinâmicas de grupo que enfatizam a importância do trabalho coletivo autogestionário e solidário. Este curso de capacitação está em andamento. A etapa seguinte será a assessoria técnica com o objetivo de orientar a formação de um (ou mais) empreendimento coletivo formal, que poderá ser na forma de cooperativa ou de associação de microempreendedoras individuais, organizando as costureiras dispostas a atuar coletivamente nas células do CTM, algumas no espaço cedido pela Secretaria do Trabalho e outras em suas residências. Espera-se com esta ação extensionista que as trabalhadoras participantes conseguiram criar e consolidar seu empreendimento solidário, garantindo assim sua inclusão produtiva e emancipação econômica.

**Agradecimentos:** Ao fomento fornecido para a INTES/UEL pelo MTE/SENAES e MEC/Sesu.



## ASSÉDIO MORAL: COMO IDENTIFICAR O MAL-ESTAR NO TRABALHO

<sup>27</sup>Solange Maria B. Mezzaroba, <sup>1</sup>Cristiane Vercesi, <sup>2</sup>Vanessa Aparecida de Oliveira Pereira.

<sup>1</sup> Professora de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina.

O termo *bullying*, caracterizado como agressões físicas e/ou psicológicas de modo repetitivo e sem motivo aparente, muito embora aqui no Brasil esteja relacionado ao contexto escolar, encontra-se presente em outros contextos, como no âmbito do trabalho, que consistiu no nosso foco de discussão. Esse fenômeno apresenta também diferentes terminologias, no entanto, utilizaremos o termo assédio moral, cujo termo é o mais conhecido e utilizado no Brasil. Assédio Moral diz respeito a qualquer conduta abusiva que por sua repetição e sistematização, atente para a integridade física ou psíquica de uma pessoa em seu ambiente de trabalho. Os termos “Assédio” e “Moral” diz respeito a pequenos ataques ocultos e insidiosos tanto de um indivíduo como de um grupo, contra uma ou várias pessoas, sinalizando as agressões de natureza psicológica. A partir disso, cabe-se ressaltar que nem todas as condutas em um ambiente de trabalho são consideradas com o objetivo de assediar moralmente uma pessoa. Por esse motivo, é necessário avaliar os pontos que caracterizam uma conduta abusiva de assédio moral, como a frequência, o tempo e a intencionalidade dos atos que ocorrem. Tendo-se a importância de discriminar como se dá e ocorre o fenômeno, o foco do trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica acerca do tema, com aprofundamento teórico para a elaboração de material informativo a ser utilizado em palestras, bem como em analisar casos já julgados de assédio moral, ocorridos na cidade de Londrina. O material formulado consiste em apresentação expositiva com figuras e informativos de fácil compreensão, apresentados em tópicos: apresentação do conceito, características, tipos, condutas do agressor, consequências para a vítima e modos de prevenção. O objetivo é promover informação e conscientização acerca do

fenômeno e suas consequências negativas ao público. A partir disso, os resultados caminham na discussão e reflexão acerca da temática tão polêmica nos tempos atuais, e a partir do conhecimento de tal problema, torna-se mais provável a identificação para possíveis atitudes preventivas, haja vista que fenômeno tem por consequência o sofrimento nas relações de trabalho.

**Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão de bolsa**



## DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE DE AVALIAÇÃO DE FERIDAS

Tamires Mendonça da Silva<sup>1</sup>, Marcia Paschoalina Volpato<sup>2</sup>, Rodolfo Miranda de Barros<sup>2</sup>, Rafael Thiago da Silva

<sup>1</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Discente de Especialização da Universidade Estadual de Londrina

O tratamento de feridas crônicas é um tratamento difícil, que exige muito do portador da ferida e de quem o acompanha, por ser uma doença crônica o tratamento é demorado e muitas vezes podem ocorrer recidivas. O portador da lesão sofre uma grande limitação física, a ocorrência constante de dor, a dificuldade em se adaptar a novas rotinas e a baixa autoestima são fatores que interferem diretamente no tratamento. A avaliação dessa lesão é essencial para determinar a evolução da lesão e anotações devem ser feitas para que as informações possam ser acessadas por diferentes profissionais. Esse registro por muitas vezes se torna deficiente, visto que são feitos manualmente demandando muito tempo do profissional e são facilmente perdidos já que se acumulam em montantes de papel. O estudo tem como objetivo desenvolver um software de avaliação de feridas que será aplicado na Sala de Curativo do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina. Trata-se de um estudo descritivo exploratório baseado no desenvolvimento de um software de avaliação de feridas, essa avaliação é realizada com os pacientes que são atendidos pelo projeto de extensão “Cuidados aos Pacientes portadores de Úlceras Crônicas: prevenção, tratamento e melhora da qualidade de vida”, na sala de curativo do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina. O software foi criado a partir do programa 2010 express e armazenado no banco de dados PostgreSQL. O desenvolvimento do software foi construído a partir de um instrumento de avaliação já utilizado com os pacientes, mas realizado de maneira manual. O instrumento constou de um conjunto de itens, estruturados de modo que permitissem uma avaliação sistêmica e local do paciente com feridas. Os itens são referentes aos dados de identificação do paciente, dados sistêmicos que mostram o estado geral de saúde (nutrição, uso de medicamentos, hábitos de vida, exames laboratoriais e alergias) e a avaliação da ferida. A ferida é avaliada quanto aos aspectos referentes ao número de lesões

que o paciente possui, a localização, ao tamanho, ao tipo de tecido apresentado no leito da ferida, ao exsudato, à borda da lesão ,como a pele se apresenta ao redor da ferida, presença de dor e edema e a avaliação de pulso nas feridas de origem vasculogênica. Também é documentado em forma de fotografia a lesão do paciente. A avaliação da ferida através de um software permitirá que os dados do paciente sejam documentados e registrados de forma sistematizada permitindo um acompanhamento eficaz da evolução da ferida e uma qualidade na assistência de enfermagem .



## LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA EDUCADORES

Telma Gimenez<sup>28</sup>, Francielly Ogasawara<sup>29</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Nas últimas décadas, autoridades educacionais nos níveis federal e estadual disponibilizaram orientações curriculares para o ensino de línguas estrangeiras centradas especialmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Entretanto, tem sido cada vez mais comum os municípios também oferecerem a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental e até mesmo na educação infantil. Raramente, contudo, essas iniciativas são articuladas, de modo a contribuir para a continuidade dos estudos, necessária para que patamares de proficiência possam ser alcançados. Este plano de iniciação extensionista teve por objetivo contribuir para o alcance dos objetivos constantes do projeto 1532 – *Construindo o currículo de língua inglesa para as escolas públicas de Londrina*. Tal projeto, encerrado em agosto de 2013, teve como propósito congregar profissionais de língua inglesa da região de Londrina para construir, em conjunto, uma guia de orientações curriculares para aquela língua estrangeira, tendo em vista sua inserção nos anos iniciais de escolarização. Este plano de ação envolveu documentar as atividades realizadas pelo projeto e interagir com os professores participantes, de modo a contribuir para a disponibilidade de informações no site do Programa NAP- Núcleo de Assessoria Pedagógica para o Ensino de Línguas, ao qual o projeto se vincula. Assim, o plano visou a contribuir especialmente para fornecer informações a professores dos anos iniciais, por meio da internet. Seus objetivos foram: a) mapear fontes úteis para professores de língua inglesa, especialmente para o ensino de crianças e b) disponibilizar informações sobre essas fontes para professores por meio do site do Programa NAP ([www.uel.br/projetos/nap](http://www.uel.br/projetos/nap)). Por

meio de consultas a sites na internet, foram identificados 27 sites de ensino de inglês para crianças, com anotações sobre sua possível utilização pelos professores, no site <http://www.scoop.it/t/teaching-english-to-kids-1>.

**Agradecimentos: Agradeço à PROEX-UEL, pela concessão de bolsa.**



## **IMERSÃO EM LÍNGUA INGLESA E LETRAMENTO DIGITAL: OPORTUNIDADES PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

<sup>30</sup>Telma Gimenez, Carla Barcaro, Leonardo Neves Correa, Andressa Cristina Molinari, Lucas Moreira dos Anjos Santo, Serena Rivera, Michele Salles El Kadri, Alexandre Stein, Raquel Gamero<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professores da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

No contexto do Projeto de extensão “Para inserção em um mundo globalizado: utilizando recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de inglês”, financiado com recursos da CAPES – Programa Novos Talentos, buscou-se estimular a aprendizagem interdisciplinar de inglês por alunos do ensino médio de escolas públicas da região de Londrina, visando sua socialização em ambientes digitais e favorecendo sua promoção e integração social. Por meio de diversas oficinas realizadas no período de férias, no campus universitário, os estudantes tiveram oportunidade de praticar a língua inglesa de modo significativo, engajando-se em atividades ligadas ao seu cotidiano, ao mesmo tempo em que puderam conhecer melhor vários laboratórios da UEL em diversas áreas do conhecimento. Durante uma semana, diariamente, os alunos puderam participar de 15 oficinas de 45 minutos, nas quais os assuntos se agrupavam de acordo com os temas ligados aos laboratórios a serem visitados: comunicação, física/química/computação, meio ambiente/agronomia, anatomia/biologia, artes. As oficinas, ministradas por docentes auxiliados por alunos de graduação em Letras-Inglês, permitiram aos estudantes tomarem contato com tecnologias digitais e elaborarem, ao longo da semana, um *glogster* produzido em equipe, que foi apresentado no último dia da “*English Immersion Week*”. O engajamento dos estudantes em práticas digitais situadas, mediadas pelo uso significativo da língua inglesa, promoveu oportunidades de construção de conhecimentos em diferentes áreas do saber. Essa articulação vem ao encontro de prescrições oficiais para o Ensino Médio que sinalizam a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares e que

engagem os alunos na análise, crítica e produção de (novos) conhecimentos. Participaram da edição de 2013, 69 estudantes do ensino médio, 18 alunos de graduação e 23 professores. As avaliações dos participantes evidenciaram a pertinência de realização de atividades desse tipo no período de férias, servindo também para orientar melhor as escolhas profissionais desses futuros vestibulandos. Em um questionário aplicado no último dia do evento, foi possível perceber, também, traços de fortalecimento identitário de falante inicial de língua inglesa. A experiência aponta para os potenciais do uso de práticas não-escolares em contextos de aprendizagem de língua estrangeira como ferramentas que sustentam o engajamento dos alunos com a aprendizagem e construção de conhecimento científico.

Agradecimentos: Somos gratos ao Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares: Investindo em Novos Talentos da Rede Pública para inclusão social e desenvolvimento da cultura científica (Novos Talentos).



## A ATUAÇÃO DO DESIGN GRÁFICO NA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DA UEL

Thais Maia da Silva<sup>1</sup>, Camila Santos Doubek Lopes<sup>2</sup>, Sinival Osório Pitaguari<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente em Design Gráfico, bolsista do Projeto “Manutenção, aperfeiçoamento e disseminação da Economia Solidária em Empreendimentos Solidários de Londrina e Região – INTES/Uel”, MTE - Senaes. [thaismaiasi@gmail.com](mailto:thaismaiasi@gmail.com), <sup>2</sup> Mestre, docente do departamento do Design Gráfico da UEL. [camiladoubek@uel.br](mailto:camiladoubek@uel.br), <sup>3</sup> Mestre, docente do Departamento de Economia da UEL. [sinival@uel.br](mailto:sinival@uel.br)

A INTES | Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários da UEL é um programa de extensão universitária que, pautado pela ótica da Economia Solidária (EcoSol), presta assessoria à empreendimentos regionais, reinserindo trabalhadores marginalizados pelo sistema capitalista no mercado e promovendo o desenvolvimento socioeconômico local. O programa oferece oficinas de sensibilização sobre aspectos da EcoSol, treinamentos, assessoria técnica de áreas diversas e fomento por meio dos projetos e editais do governo. O presente trabalho pretende explicitar como se dá a atuação de um estagiário de design gráfico na INTES e o que já foi realizado neste ano pelo profissional. O discente da referida área, além de acompanhar questões ligadas à programação visual de todos os empreendimentos incubados, atende também a demanda interna do programa. Para os grupos assessorados, fornece o suporte em relação à comunicação visual, que engloba projeto de identidade visual (logotipos e marcas) e embalagem (sacolas, *tags*, rótulos, etc) e para a incubadora desenvolve peças gráficas (*cartazes*, *folders*, *banners*, livros, *releases* para mídias sociais) e é responsável pela manutenção do site. O objetivo do designer gráfico na INTES é, por meio de sua ação, possibilitar aos empreendimentos incubados a valorização de sua marca e produtos gerando o ganho de visibilidade comercial e divulgar o trabalho da incubadora para a comunidade universitária e a externa. É sabido que o design é ferramenta estratégica para a valorização de produtos locais. Assim, um extenso trabalho de pesquisa relacionada ao território e cultura é realizado, pois se

trata de produtos originais e ricos de significados. A tarefa é converter estes valores em benefícios para os produtores. Até o presente momento, o grupo que recebeu maior apoio em relação ao design foi o dos produtores de orgânicos de Marilândia do Sul, formado por agricultores familiares. A demanda inicial foi a de um logotipo que representasse o espírito do grupo e o projeto de embalagem adequado à necessidade de cada produtor. Uma identidade visual foi desenvolvida e apresentada para o grupo após uma visita, quando foi realizado o *briefing* (levantamento de dados que dá início aos trabalhos) e aplicada a técnica do *brainstorming* (técnica criativa de geração de conceitos para o projeto) em conjunto com os agricultores, que participaram ativamente do processo. Sendo o papel da INTES promover a autonomia política e financeira dos grupos incubados, nota-se a importância da comunicação visual para o sucesso do empreendimento e os agricultores de Marilândia têm consciência disso.

**Agradecemos o apoio financeiro dos parceiros MTE/Senaes, a PROEX e a Universidade Estadual de Londrina.**



## **ANATOMIA: AGENTE DE INTERAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Vilma Schwald Babboni<sup>1</sup>, André Magiabelo Elias<sup>2</sup>, Felipe André Corazza<sup>2</sup>, Felipe de Souza Barbeiro<sup>2</sup>, Jade Roberta de Oliveira Coltre<sup>2</sup>, José Pereira Luiza da Silva<sup>2</sup>, Keylla de Oliveira<sup>2</sup>, Leonidas Gomes Angelin<sup>2</sup>, Nadine Ribas<sup>2</sup>, Thais Dornellas<sup>2</sup>, Vinicius Lucca Volpini<sup>2</sup>, Maria Josyele dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Coordenadora do projeto, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

O conhecimento do corpo humano e de sua estrutura morfofuncional faz parte de tópicos do currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná, desde o ensino fundamental até o ensino médio, o que justifica a procura pelo projeto da população alvo, nas séries ou etapas em que esses tópicos são abordados nessas instituições de ensino pelos respectivos professores. Este projeto tem como objetivo subsidiar o processo ensino aprendizagem de ciências, biologia e anatomia para o ensino fundamental, médio, superior e/ou profissionalizante, integrando desta forma as diferentes instituições de ensino. O presente projeto objetiva também, dar suporte aos alunos (graduandos – estágio curricular, voluntário, atividade acadêmica complementar, bolsa extensão e inclusão social e graduados – trabalho voluntário) dos diversos cursos da UEL no que se refere ao aprimoramento da formação acadêmica. São realizadas palestras de esclarecimento e demonstrações teórico prática nos laboratórios sobre a coleta, o preparo, a manutenção para professores e alunos do ensino fundamental; a preparação dos laboratórios com as peças anatômicas é feita pelos técnicos de laboratório. Atendimento no “Museu de Anatomia Prof. Carlos da Costa Branco” à professores e alunos do ensino fundamental, médio e superior – atividade supervisionada pelos docentes e desenvolvida por técnicos de laboratório e estagiários do projeto (mediante agendamento prévio). Deste projeto participam os alunos da graduação que já tenham passado pela disciplina de Anatomia Humana nos seus respectivos cursos. Os estagiários que atuam no projeto, ao se prepararem para as explicações, devem ampliar os conhecimentos na matéria e têm oportunidade de aperfeiçoar os conhecimentos sobre anatomia, desenvolver a capacidade de comunicação e ensaiar a atividade didática que é inerente à sua futura profissão. Ficou claro, a percepção da carência, no público alvo, de informações sobre a

anatomia humana de forma prática. Com isso, os acadêmicos puderam vivenciar situações onde o seu progresso pessoal ajudou no progresso da comunidade externa.

### **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus, por tudo que fez e que continua fazendo em minha vida. Agradeço à minha família, em especial minha mãe, por todo amor, apoio e incentivo. À minha orientadora, Vilma Schwald Babboni por me transmitir sua experiência e seus conhecimentos na área de anatomia. À Fundação Araucária pela concessão de bolsa. Aos meus colegas de Estágio, pelo apoio e trocas de experiência.



## **A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE CARIÓTIPO E O PAPEL DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO - UEL, EM LONDRINA E REGIÃO**

<sup>1</sup>Wagner José Martins Paiva, <sup>2</sup>Maria Eliane Longhi Barroso <sup>3</sup>Vinicius Goulart de Moraes, <sup>3</sup>Aline Sayuri Minamihara, <sup>3</sup>Juliana Sobral de Barros, <sup>3</sup>Andressa Cristina Giuliani Martins, <sup>3</sup>Matheus Afonso Scheffer

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Técnico do laboratório da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Aconselhamento genético é o nome dado a uma avaliação feita por um profissional ou equipe especializada em Genética Clínica, com a finalidade de identificar possíveis condições hereditárias capazes de afetar um indivíduo ou suas futuras gerações, tais como anomalias genéticas, erros inatos do metabolismo e deficiências intelectuais. Assim, tal procedimento visa analisar a probabilidade de isso acontecer, verificar se há maneiras de manejar essa condição, orientar condutas terapêuticas, ou mesmo auxiliar no que tange ao apoio psicológico, a curto e longo prazo. Este trabalho geralmente está disponível em serviços privados de saúde e privilegiando poucos, sendo sua disponibilidade para a população carente restrita aos centros de ensino e pesquisa ligados a universidade. O serviço realiza um apoio clínico e psicológico as famílias que por um erro genético e/ou congênito obtiveram filhos com anomalias. São feitas análises principalmente com pessoas afetadas com deficiência intelectual e/ou má formação congênita, casais acometidos por abortos espontâneos repetitivos, esterilidade e/ou idade materna avançada e para casais que tenha tido um filho com alguma anomalia genética e desejem saber se algum filho futuro possa ser similarmente afetado, ou que filhos normais destes possam transmitir tais condições para sua prole. São encerrados em média 90 casos por ano e desses 24 em média dão algum tipo de alteração cromossômica desde as mais simples como síndrome de Down a mais complexas como translocações e deleções totais e parciais. Tendo o resultado clínico, é marcada uma devolutiva com o paciente e/ou os pais, nesse momento é explicado a correlação entre a alteração que o paciente apresenta, prognóstico, sugestões de encaminhamento tanto médico como de instituições de suporte como a APAE,

além do apoio psicológico. A análise clínica é feita ao partir do sangue do paciente que é colhido em um tubo heparinizado (anticoagulante). Após a coleta deste sangue é transferido para um tubo do tipo Falcon junto com uma solução de meio de cultura, soro bovino fetal e fitohemaglutinina; esta cultura de células é mantida por 72 horas em estufa com temperatura controlada a  $37^{\circ}\text{C} \pm 0,3^{\circ}\text{C}$ . Passado esse tempo é adicionada colchicina para que as fibras dos fusos não se formem e forneçam um grande número de célula em metáfase. Posteriormente é adicionada a cultura celular a solução hipotônica e levada a uma série de centrifugações e fixações. Ao final este material é estocado para que se possam fazer análises do tipo Convencional e Bandeamento GTG. O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina pretende expandir cada vez mais os seus horizontes e recursos, não somente trabalhando com a citogenética do cariótipo, mas levanto em conta a parte do estudo molecular dos genes.

**Agradecimentos: (USF-SETI)**



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL – UM PROGRAMA VOLTADO À POPULAÇÃO**

Wagner José Silva Ursi<sup>1</sup>, Maura Sassahara Higasi<sup>2</sup>, <sup>3</sup>Lirian Adriana Maria Pereira da Silva, <sup>3</sup>Ruth Marlene Dutra Dela Rosa, <sup>4</sup>Marlene de Sousa Amorim

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina e coordenador do projeto, <sup>2</sup>Professora da Universidade Estadual de Londrina e orientadora do projeto, <sup>3</sup>Técnica da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A área da saúde, em específico a odontologia, apesar de se encontrar em demasia nos tempos contemporâneos, pode ainda proporcionar horizontes promissores dentro do mercado de trabalho. Com o programa voltado à população, nós discentes observamos um pouco melhor a necessidade dessa educação e a importância do projeto dentre as diferentes regiões de Londrina. O programa educação em saúde bucal consiste em gerir atividades com foco na promoção e prevenção da saúde, evitando a instalação de futuras enfermidades que possam comprometer a cavidade oral. Para a eficácia do mesmo e, pensando na saúde como bem estar geral do indivíduo, se faz necessário trabalhar com informações claras, objetivas e com instruções dinâmicas, a fim de que as crianças possam interagir com os profissionais da área. A realização do mesmo, busca a otimização da formação profissional dos graduandos, promovendo uma visão abrangente da realidade e, visa também, por meio de ações efetivas, a promoção da saúde, intervindo nas condições que possam prejudicar a saúde bucal e conscientizar a população da importância da prevenção, de forma que elas valorizem o autocuidado, proporcionando melhoria na qualidade de vida. As atividades foram planejadas para serem concretizadas em escolas e espaços sociais, através de palestras preventivas e educativas sobre saúde bucal, escovações supervisionadas, instruções do uso de fio dental, distribuição de kits de higiene pessoal odontológica, avaliações quanto ao índice de higiene oral e confecção de materiais didáticos e apresentação de trabalhos, com foco na minimização de patologias e promovendo ampliação no padrão de vida. Com a realização das atividades descritas anteriormente entre escolares de diversas regiões de Londrina e diferentes faixas etárias, esperamos implementar conceitos de educação e prevenção em saúde bucal para a

população e reduzir o índice de cárie dentária e demais patologias da cavidade oral.

**Agradecimentos: A Deus pela saúde, a minha família, a PROEX pela concessão de bolsa e a Clínica Odontológica Universitária pelo apoio.**



### **PROJETO DE HIGIENE BUCAL PARA PACIENTES GERIÁTRICOS**

Wagner José Silva Ursi <sup>1</sup>, Maura Sassahara Higasi <sup>1</sup>, Lírian Adriana Maria Pereira da Silva <sup>2</sup>,  
Ruth Marlene Dutra Della Rosa <sup>2</sup>, Ana Marcia Mieko Yamaoka Oshima <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Técnico da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

Devido às modificações no perfil demográfico brasileiro, ocorreu um aumento significativo da população idosa. Esse aumento obrigou a classe odontológica a reconhecer essa maior demanda e criou-se a necessidade de um treinamento específico para a qualificação de profissionais e o reconhecimento da Odontogeriatrics. O Projeto de Higiene Bucal para Pacientes Geriátricos tem como objetivos: transmitir a informação sobre métodos de higiene específicos; prevenção de patologias bucais; e conscientização da importância da saúde oral. Para isso foram utilizados métodos que incluem palestras educativas e ilustrativas, escovação em grupo e individualizada, e apresentações lúdicas. Os resultados desse Projeto virão a curto, médio e longo prazo, através do acompanhamento mensal, da verificação da melhora significativa da higiene bucal e da diminuição dos hábitos deletérios dos idosos. Através deste trabalho pode-se concluir que o conjunto de ações e de promoção de saúde, vinculadas ao Programa de Educação Continuada em Saúde Bucal em Idosos, que contam com estratégias simples e de baixo custo, podem ser inseridas em qualquer região, permitindo a interdisciplinaridade ativa entre docentes, acadêmicos e servidores junto às comunidades brasileiras.

**Agradecimentos: PROEX e Clínica Odontológica Universitária(COU-UEL)**



## **PROGRAMA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE BUCAL EM PASTORAIS DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA.**

Wagner José Silva Ursi<sup>1</sup>, Maura Sassahara Higasi<sup>2</sup>, <sup>3</sup>Lirian Adriana Maria Pereira da Silva, <sup>3</sup>Ruth Marlene Dutra Della Rosa, <sup>4</sup>Paula Yumi Ozawa

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Professora da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup>Técnica da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

A saúde de uma maneira geral, em especial a saúde bucal, passou por uma mudança significativa nos últimos anos, principalmente no que diz respeito à prevenção. Compreende-se que a prevenção ocorre quando se educa e, dessa maneira, se torna um instrumento de transformação social. A importância da introdução da educação em saúde e cuidados com a higiene bucal em crianças nos seus primeiros anos de vida escolar é justificada, porque nesta fase as crianças estão se descobrindo e atinando novas sensações. E este programa tem como objetivo, levar a educação em saúde bucal para crianças de pastorais no município de Londrina, onde promove a saúde bucal também a seus responsáveis. O programa visa educar a criança para os cuidados com a saúde bucal, ensinando a maneira correta e as técnicas de escovação, mostrando a maneira adequada do uso do fio dental, na orientação de uma alimentação mais saudável e incentivando a higienização dental diária através de palestras educativas e demonstrativas direcionando a prevenção. O atendimento nas pastorais é preventivo, sendo realizado aos sábados por uma equipe técnica, composta de técnicos em higiene dental e estagiários, onde, cada pastoral recebe o atendimento mensalmente e, cada criança da pastoral recebe um kit que contém uma escova de dente e um creme dental e os responsáveis que acompanham essas crianças, além de participar também ganham o kit. O número de crianças beneficiadas pelo projeto é de aproximadamente 1.843 em todas as pastorais. As atividades educativas e preventivas desenvolvidas nesse programa são de baixo custo, simples e acessíveis para a comunidade e a população brasileira. O programa prioriza as crianças, devido à importância do atendimento odontológico precoce, promovendo a prevenção em saúde bucal,

considerando de acordo com estudos, que o acometimento precoce das lesões de cárie ocorre na primeira infância, aumentando sua prevalência e severidade de acordo com a idade. Sendo assim, enquanto criança há uma maior possibilidade de mudança e melhora nos hábitos de higiene dental, promovendo melhor saúde bucal e qualidade de vida, já que cuidar dos dentes não é apenas uma questão de estética, mas sim de saúde.

Agradecimentos: Proex e Clínica Odontológica Universitária – COU/UEL, pela concessão de bolsa.



## FLUIDOTERAPIA INTRAPERITONEAL EM BOVINOS

Wilmar Sachetin Marçal<sup>1</sup>, Isabelle Sumie Azuma Ikeda<sup>2</sup>, Leonardo Mantovani Favero<sup>2</sup>, Mariana de Nadai Bonin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

O objetivo do presente ensaio foi avaliar a eficácia da infusão de complexos energéticos em vacas leiteiras via intraperitoneal, visto que esta via é de fácil acesso e manutenção quando comparada a via intravenosa, podendo ser executada por capatazes e auxiliares seguramente. Neste aspecto, o desafio científico foi, além da hidratação, minimizar tempo terapêutico para otimizar outras ações cotidianas nas fazendas. Os animais utilizados foram selecionados pela observação clínica efetuada nas fazendas colaboradoras. Os lotes avaliados constituíam-se de 30 vacas comprometidas em seu estado nutricional e físico, com desnutrição, magreza, retenção de secundinas, torção e aderência uterina e torção de abomaso. O acesso intraperitoneal, para a aplicação dos complexos energéticos foi realizado pela fossa paralombar do lado direito, utilizando-se agulha descartável 40x16 mm, após antisepsia do local com iodo degermante e álcool 70%. A inserção da agulha ocorria num ângulo de 90° em relação ao solo, ultrapassando a pele, o subcutâneo, os músculos abdominais, fáscias musculares e peritônio, chegando assim, a um “vazio” na cavidade abdominal. Para cada 500 ml de infusão o tempo médio gasto era de nove minutos. Não se percebeu alterações significativas dos animais que receberam o complexo energético pela via intraperitoneal. Na primeira etapa do desafio, cada vaca recebeu 1 litro do complexo, não havendo formação de abscessos ou ocorrência de miíases na região perfurada, nem foi diagnosticado quadros de peritonites. Não houve também, relatos de aderências e, após duas semanas, era possível realizar o pagueamento da pele, perceptível de normalidade. Não se observou também, qualquer edema ou aumento de volume subcutâneo na região da infusão durante a mesma, havendo pronta recuperação dos animais após as infusões, retornando

prontamente ao pastoreio de ingestão de água. A infusão intraperitoneal em bovinos, através do presente experimento, demonstrou ser uma via rápida e segura de fluidoterapia, promovendo ganho de tempo nos serviços das fazendas, sem dificuldades operacionais.



## VIABILIDADE FITOTERÁPICA PARA BOVINOS COM HEMATURIA ENZOÓTICA

Wilmar Sachetin Marçal<sup>1</sup>, Leonardo Mantovani Favero<sup>2</sup>, Isabelle Sumie Azuma Ikeda<sup>2</sup>, Mariana de Nadai Bonin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

As perdas na pecuária bovina devido às ingestões de vegetais tóxicos, ainda representam sérios prejuízos aos produtores rurais e grandes desafios aos cientistas há muitos anos. Nessa ótica e objetivando executar um ensaio prático, foram selecionadas diferentes propriedades rurais no norte do Paraná. As fazendas possuíam a planta tóxica *Pteridium aquilinum (arachnoideum)*, popularmente conhecida por samambaia, originando importante número de animais, sobretudo vacas prenhas, com manifestação natural de hematuria e emaciação. A samambaia é de distribuição cosmopolita e no estado do Paraná se faz presente em praticamente os 399 municípios. No presente protocolo considerou-se a terapêutica com Vitamina K e sais de cálcio injetável, para viabilizar o estancamento da hemorragia vesical, proporcionando, com isso, efeito paliativo à hematuria nas vacas, que podem evoluir para abortamento e aumentarem prejuízos aos criadores. Foram examinadas 68 bovinos para o presente desafio, sendo que todos demonstravam quadro clínico de microhematuria ou evidente hematuria enzoótica. O aproveitamento protocolar estabelecido permitiu considerar 57 vacas. Com o diagnóstico clínico e confirmação laboratorial de Hematuria Enzoótica dos Bovinos, as vacas foram submetidas aos seguintes desafios terapêuticos: GRUPO 1: 10 ml de Vitamina K por semana durante 8 semanas ininterruptas, por via intramuscular. GRUPO 2: 10 ml de Vitamina K por via intramuscular + 120 ml de Cálcio por via intraperitoneal, por semana, durante 8 semanas ininterruptas. GRUPO 3: lote testemunha. As vacas tinham em média 450 kg de peso e eram aneloradas. As propriedades rurais localizavam-se nos municípios paranaenses de São Jerônimo da Serra, Tamarana, Curiuva, Sapopema e Ortigueira, localidades onde há muita samambaia. Dos animais que receberam apenas Vitamina K, 32 (68,1%) apresentaram boa resposta ao tratamento e 15

(31,9%) animais não apresentaram melhoras. Já os animais que foram tratados com associação de Vitamina K e Cálcio 08 (80%) apresentaram melhora e 02 (20%) animais não apresentaram melhoras. Os produtos utilizados neste ensaio mostraram-se eficazes no controle, mesmo que momentâneo, da hematúria enzoótica dos bovinos, nas localidades trabalhadas. As vacas tiveram melhor condição orgânica o que possibilitou menor perda de peso e maior possibilidade de parto a termo. As respostas terapêuticas melhores observadas neste presente ensaio são referenciadas pelos produtores rurais, uma vez que, minimizando a hematúria, as vacas tiveram sobrevivência maior e os prejuízos dos produtores rurais tornaram-se diminuídos, comparativamente a experiências anteriores, onde nem mesmo qualquer paliativo era apresentado como tentativa terapêutica. Em ensaios complementares será possível considerar número maior de bovinos, bem como monitoramento de tempo pós-terapêutico em maior amplitude, já que uma vez cessada a hemorragia vesical, é comum os fazendeiros venderem as vacas para açougues da região na esperança de pequena, mas importante lucratividade.



### **ESCOLA DE CAPATAZES: FORMAR PARA TRANSFORMAR**

Wilmar Sachetin Marçal<sup>1</sup>, Mariana de Nadai Bonin<sup>2</sup>, Leonardo Mantovani Favero<sup>2</sup>, Isabelle Sumie Azuma Ikeda<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

A ESCOLA DE CAPATAZES surgiu como trabalho educativo de cunho prospectivo no âmbito rural, para treinar encarregados da lida com o gado nas propriedades rurais, além dos alunos dos Cursos Técnicos em Agropecuária dos Colégios Agrícolas do Paraná. As disseminações práticas tem por objetivo o correto manejo dos animais evitando traumas e contusões; ambientes rurais mais saudáveis com gerenciamento de resíduos e a orientação adequada de carcaças, bem como a adequada destinação do lixo produzido e acumulado nas fazendas e prevenção de zoonoses. Há ensaios simulados de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, incluindo a via intraperitoneal e ações práticas de manejo racional em troncos e bretes. Os participantes aprendem a conhecer e respeitar o comportamento natural dos bovinos, entendendo o campo de visão, zona de fuga e sensibilidade na abordagem. Animais de Exposições Agropecuárias igualmente recebem toda atenção e o treinamento dos alunos é realizado com intuito de se evitar acidentes. Também se orienta sobre os produtos básicos de uma "farmacinha-veterinária", o que vem propiciando melhor manejo terapêutico com produtos controlados, tanto na prescrição aos animais, quanto nos impactos ambientais, como por exemplo, carrapaticidas e similares. O Programa ainda enfatiza a necessidade contínua do aspecto higiênico-sanitário dos capatazes na prevenção de sua própria saúde, mantendo antissepsia e assepsia em todas as suas atividades manuais, sobretudo nas épocas de vacinação do gado. O Programa já abrangeu aproximadamente 1200 pessoas em 8 municípios diferentes, com 19 palestras e 15 cursos para capatazes e alunos de colégios agrícolas. Os alunos jovens tiveram a oportunidade de presenciar e vivenciar aspectos antigos de práticas baseadas no empirismo de alguns encarregados ou vaqueiros, podendo então, conhecer,

respeitar e corrigir aqueles tópicos que a ciência já demonstrou conhecimento pleno, adquirido por eles na Universidade. Isto melhorou o relacionamento profissional pela permuta de conhecimentos entre a prática do antigo e a teoria do novo. Já se observou efeito multiplicador, com disseminação aos pares nas fazendas e colégios assistidos, permitindo o surgimento de novos alunos. Também foi possível planejar novos ensaios para treinamentos, conforme demanda apresentada pelos próprios participantes que já realizaram o primeiro módulo dos ensaios práticos. A próxima etapa será o auxílio obstétrico para vacas. Os resultados atingidos nos primeiros 24 meses de atividades permite a conclusão de que a qualificação de jovens e adultos na lida com o gado bovino minimiza perdas, corrige vícios e agrega conhecimentos aos encarregados. Os mesmos tornam-se importantes aliados desse Programa educacional, cuja premissa é fomentar o agronegócio no melhor manejo cotidiano dos bovinos, tanto para leite, quanto para corte. No viés motivacional os participantes demonstram a satisfação da valorização profissional, a alegria enquanto atores dessa dinâmica com mais incentivos para suas continuidades educacionais, mesmo aqueles que ainda não tenham uma completa alfabetização.



## **ENSAIOS PRÁTICOS EM EMERGÊNCIAS VETERINÁRIAS E PREVENÇÃO DE ZONOSSES**

Wilmar Sachetin Marçal<sup>1</sup>, Mariana de Nadai Bonin<sup>2</sup>, Isabelle Sumie Azuma Ikeda<sup>2</sup>, Leonardo Mantovani Favero<sup>2</sup>, Leonardo Antunes de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

O acompanhamento e treinamento em atendimentos e serviços hospitalares em animais de companhia atendidos no Plantão Veterinário proporcionam ao aluno participante do Programa de Prática Hospitalar em Pronto Socorro de Moléstias Infecto-Contagiosas de Animais Domésticos (PSMI) o contato direto com profissionais qualificados desta área, o que permite, ao discente, a vivência da rotina hospitalar diária para o desenvolvimento de habilidades e conceitos que o tornarão capaz de estabelecer um diagnóstico, prognóstico e tratamento clínico. Com isso, haverá uma dinâmica no exercício prático de ensaios reais que permitam a pronta convalescença e recuperação completa dos pacientes, mas acima de tudo uma prática real de preceitos de saúde pública. O Programa conta com cinquenta e quatro graduandos de Medicina Veterinária do primeiro ao quinto ano, nove docentes e quinze técnicos colaboradores. Os alunos acompanham e auxiliam professores e residentes nos plantões presenciais, em períodos escalonados de quatro horas, distribuídos durante toda a semana, sem qualquer interferência nas atividades acadêmicas letivas e programadas. As atividades são desenvolvidas durante o período letivo ou de férias acadêmicas, uma vez que o HV-UEL funciona ininterruptamente. Durante os plantões, com as atividades essencialmente práticas, os alunos-participantes têm oportunidade de fazer anamnese, exame físico e procedimentos de semiologia e clínica veterinária, prescrição e aplicação medicamentosa e colheita de fluídos para exames laboratoriais, tais como sangue, fezes, urina e licor. Com o expediente de tratamento ininterrupto dos animais, os acadêmicos acompanham a evolução dos casos internados participando com os professores e residentes das discussões de prognóstico e evolução terapêutica. Outra função importante do participante do projeto é colaborar com a conscientização da população quanto à

vacinação anual, vermifugação, manejo e higiene dos animais, tendo em vista que grande parte dos casos que chegam ao Hospital Veterinário é devida a falta de informação e conhecimento dos proprietários. Há ainda uma importante sintonia entre o acadêmico participante e o proprietário do animal, contribuindo para a quebra de paradigmas, pois pelo espírito jovial dos alunos, alguns donos de animais precisam adquirir confiança natural e gradativa nas orientações prestadas pelos estudantes. Os discentes são avaliados de acordo com a efetiva participação nas atividades práticas, sendo monitorados e observados quanto à evolução de atitudes que norteiam a iniciativa de um futuro profissional, com presteza de atos e comportamento ético. Os resultados preliminares são promissores, pois a vivência prática em ambiente hospitalar propicia aos acadêmicos a escolaridade vocacional e profissional. Com isso é possível inserir no mercado novos médicos veterinários com maior e melhor preparo na especialidade. Além disso, novos resultados serão indexados para que os alunos tenham também a concepção e a real situação de demanda de seus futuros clientes.

# **TRABALHOS COMPLETOS**



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Educação

**O DIREITO INFANTOJUVENIL E A EDUCAÇÃO: OS FUNDAMENTOS JURÍDICOS PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA E REGIÃO**

ALINE GANDRA ALMEIDA<sup>1</sup>, AMANDA MENDES GIMENES<sup>1</sup>, ANA CLAUDIA DUARTE PINHEIRO<sup>1</sup>, GIOVANA MESQUITA ALVES CRUZ<sup>1</sup>, GUSTAVO LOPES PEROSINI<sup>1</sup>, ISABELLA ALONSO PANHO<sup>1</sup>, JOÃO FELIPE ARRIGONI<sup>1</sup>, JOYCE BUENO DA SILVA<sup>1</sup>, JULIANA ANDRESSA SOUZA<sup>1</sup>, JULIANA CARVALHO PAVÃO<sup>1</sup>, MAIRUS ANTONIO PRETE<sup>1</sup>, MARIA IVANIL COELHO MARTINS<sup>1</sup>, MARINA MACHIAVELI BRUNHARA<sup>1</sup>, RENATA LAZARO ALVES DA COSTA<sup>1</sup>, THAMINE ISSA HASWANY<sup>1</sup>, VILMA APARECIDA DO AMARAL<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, CP 6001, CEP 86051-990, Londrina, Brasil. E mail: [simposioeca@uel.br](mailto:simposioeca@uel.br) e [projetoextensaoeca@gmail.com](mailto:projetoextensaoeca@gmail.com)

**Resumo**

A educação, conforme estatui nossa Constituição Federal, é um direito fundamental cuja responsabilidade é, conjuntamente, da família, da sociedade e do Estado. Contudo, ainda existe uma grande lacuna no que tange ao conhecimento, por parte de todos os entes responsáveis,

das competências de cada um para viabilizar o acesso a esse direito fundamental. Desta forma, o projeto busca, através do aprofundamento do estudo tanto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação quanto do próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, levar, principalmente, aos professores do ensino fundamental e médio (e subsidiariamente à comunidade como um todo) o conhecimento e a interpretação da lei infanto-juvenil, objetivando a prevenção de comportamentos hostis e destrutivos no ambiente escolar. A metodologia empregada consiste na oferta de Cursos de Extensão destinados a pedagogos e/ou portadores de licenciaturas e respectivos estudantes e acadêmicos do curso de direito. Realizados aos sábados de manhã no campus da Universidade Estadual de Londrina, os Cursos oportunizaram o debate e, através do diálogo sobre temas fundamentais acerca da educação infanto-juvenil, a troca de experiências entre acadêmicos e profissionais da área. Ademais, a equipe do projeto anualmente organiza o Simpósio Londrinense sobre o ECA, evento acadêmico de maior alcance de público cujo intuito também é o de propalar o conhecimento acerca da legislação infanto-juvenil, visando tanto o aprimoramento dos profissionais já atuantes quanto uma formação mais humanitária para os acadêmicos dos cursos de direito, pedagogia, serviço social, licenciaturas e demais áreas afins.

**Termos para indexação:** direito, fundamentos jurídicos para o exercício do direito à educação, curso de extensão, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

## **Introdução**

O exercício do direito à educação é uma realidade bastante complexa que demanda a atuação conjunta e harmoniosa de diversas áreas profissionais.

O projeto de extensão "O Direito Infantojuvenil e a Educação: os fundamentos jurídicos para o exercício do magistério da Educação Infantil ao Ensino Médio no município de Londrina e região" teve início em Janeiro do ano de 2012, sendo que a sua ideia surgiu a partir das carências de amparo legal na solução dos conflitos escolares, observadas pela coordenação do atual projeto enquanto outra atividade extensionista era desenvolvida.

Ficava claro, durante o trabalho realizado nas escolas, que grande parte dos problemas enfrentados, para o exercício do direito à educação, poderiam ser minimizados se a unidade de

ensino possuísse, por exemplo, um regimento escolar que fosse legítimo aos olhos de toda a comunidade escolar e efetivamente cumprido. Outras tantas vezes se percebia que o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) se fazia necessário, mas os profissionais atuantes na transmissão da educação formal não o possuíam.

Diante de tal quadro, o projeto nasceu com o objetivo maior de proporcionar aos professores e demais profissionais envolvidos na atividade educacional, bem como aos graduandos da área, o estudo e a interpretação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional fundamentada no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Constituição Federal. A finalidade deste estudo é instrumentalizá-los com os mecanismos legais que lhes permitam gerir de maneira mais adequada as questões educacionais, ou seja, o estudo ressalta desde as competências de cada ente envolvido no processo educacional, até a essencialidade de se ter um regimento escolar que coadune com as necessidades de cada escola, bem como a melhor forma de elaborá-lo e o quanto este é relevante na solução de conflitos.

Além desse posicionamento, o projeto também visa oferecer aos alunos da graduação em Direito e em Pedagogia, que integram o grupo de extensão, um espaço para o aprofundamento do conhecimento e o debate a respeito dos diplomas legais citados, haja vista sua relevância para a prática da educação formal. A finalidade da reflexão dos temas estudados é a de promover uma formação mais humanista dos universitários integrantes do projeto, revelando-lhes a importância dessa legislação no ambiente escolar, para que o direito fundamental à educação seja alcançado.

## **Métodos**

A metodologia empregada pelo projeto para viabilizar a transmissão do conhecimento a respeito do exercício do direito à educação foi a realização de um Curso de Extensão.

O Curso, cuja temática central foi “Os Fundamentos Jurídicos para o Exercício do Direito à Educação”, dividiu-se em cinco Módulos, realizados aos sábados de manhã no campus da Universidade Estadual de Londrina, sendo eles: Noções Jurídicas Básicas do ECA à LDB (dias 10.nov.2012 e 24.nov.2012); a Relação Família, Escola e Sociedade (dias 16.mar.2013 e

23.mar.2013); ECA: Informação, Formação e Consciência (dia 06.abr.2013); Da Indisciplina ao Ato Infracional (dia 20.abr.2013); A Importância do Instrumentos Jurídicos na relação Professor-Aluno (dia 04.mai.2013). A proposta com a divisão apresentada foi abordar diversas temáticas relativas ao direito à educação de modo não sequencial e não vinculado, oportunizando, assim, a livre participação do público nos módulos que desejassem. O público-alvo compôs-se de profissionais da área da educação formal e graduandos dos cursos de Pedagogia, Direito, Serviço Social, Psicologia e Licenciaturas.

Sob a supervisão dos docentes coordenadores, os colaboradores confeccionaram apostilas, como material de referência para a abordagem da temática em foco. Cada participante recebeu uma cópia deste material de apoio. As exposições foram ministradas pelos próprios colaboradores, havendo, ao final, debates conduzidos através das perguntas e dos questionamentos formulados pelos participantes, constituindo um diálogo que integrou a coordenação do projeto, as temáticas trazidas pelos colaboradores e a interpretação crítica do público. Frise-se que, como forma de ratificar o intuito dialógico da proposta, buscou-se dispor das cadeiras da sala de aula em forma de semicírculo, induzindo todos os participantes – colaboradores, coordenadores e público-alvo – a observarem-se mutuamente, desconstruindo a tradicional hierarquia de sala de aula.

O primeiro módulo, de cunho introdutório, abordou algumas noções jurídicas básicas presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tais como aos direitos fundamentais à vida, à saúde, à liberdade, à dignidade e à educação; a importância das declarações internacionais de direitos e o conceito de direito infante-juvenil. Em seguida, o segundo módulo tratou acerca da atuação conjunta da família, da escola e da sociedade, fundamento básico da doutrina da proteção integral<sup>1</sup>. Para que seja atendido o melhor interesse da criança é preciso que esses três entes atuem de forma harmoniosa. Por sua vez, o terceiro módulo delimitou os conceitos de formação, informação e consciência à luz do ECA. A conscientização é atingida quando a pessoa entende “a razão de ser da coisa”<sup>2</sup> e é fundamental a presença da escola nesse processo.

<sup>1</sup> A doutrina da proteção integral foi estatuída pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e é o que embasa substancialmente a criação do ECA, em 1990.

O quarto módulo abordou a indisciplina em sala de aula e métodos de se lidar com a prática de atos infracionais no meio escolar, especificando-os e indicando a competência da escola e as medidas socioeducativas aplicáveis ao ato infracional. Por fim, o último módulo buscou levar ao conhecimento dos participantes os mecanismos jurídicos mais relevantes da relação professor-aluno, presentes desde a Constituição Federal até normas mais específicas, como o ECA, a LDB e os Regimentos Escolar e Interno.

A educação superior é composta de três pilares: o ensino em sala de aula, a pesquisa (o aprofundamento teórico a respeito de determinado assunto) e a extensão. O principal escopo do Curso ofertado é exatamente concretizar esse ideal de extensão, fazendo com que o conhecimento, os assuntos que são debatidos, as ideias, as novas soluções, não fiquem adstritas aos muros da universidade.

Ao abordarmos a metodologia utilizada pelo projeto, é importante também ressaltar a metodologia interna. A fim de concretizar o objetivo de promover o estudo da lei infanto-juvenil e educacional o grupo todo se reúne semanalmente para fazer a leitura e comentar o texto legal, além de trazer para a pauta temas relacionados ao que se estuda que estejam sendo noticiados ou que tenham sido objeto de alguma obra literária ou cinematográfica. São promovidas também visitas a órgãos como os abrigos e os centros de sócio-educação da cidade, para que o grupo possa apreciar como as garantias e direitos tratados na lei, são colocados ou não em prática diante de situações extremas como essas.

Outra atividade desenvolvida por esta extensão e que merece destaque é o Simpósio Londrinense sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Nesse ano de 2013 foi realizada, nos dias 02, 03 e 04 de outubro no Anfiteatro do CESA – Centro de Estudos Sociais Aplicados – UEL, a oitava edição do evento, que é multidisciplinar e conta sempre com profissionais ligados à área da educação, do direito, do serviço social e da saúde, pois, quando se trata de infância e juventude, essas quatro áreas não podem se dissociar, sendo o mínimo necessário para a discussão do tema. O simpósio alcança um público em média de duzentas pessoas de Londrina e região. Busca-se trabalhar com temas diferentes a cada ano, assim como se evita a repetição de palestrantes e ao final de cada dia de palestras é promovido o debate que sempre enriquece a discussão do tema abordado. Pela primeira vez, no ano de 2013, o Evento contou com um espaço aberto para publicações com a confecção de anais, no Encontro Científico realizado no dia 03 de outubro. Dentre os trabalhos publicados, foram abordadas temáticas como abuso

sexual, as medidas socioeducativas, a medida de destituição do poder familiar, abandono afetivo, direito à educação, dentre outros pontos.

## Resultados e Discussão

Tendo em vista ser esta a primeira vez que a equipe do projeto organizou a atividade extensionista do Curso de Extensão, acredita-se que foram atendidos de forma satisfatória os objetivos pretendidos. É possível entender que houve sucesso na metodologia utilizada, especialmente nos primeiros módulos do curso, visto *quorum* nos dois primeiros módulos ter sido superior a cinquenta pessoas (chegando a atingir o pico de 71 inscritos para o 2º módulo), que era a expectativa máxima que o grupo possuía. Embora o intuito primordial fosse atingir um público-alvo composto fundamentalmente de professores, assistentes sociais, pedagogos e demais profissionais da área da educação, ao final constatou-se uma realidade inversa à expectativa da equipe. A surpresa maior do grupo foi perceber que a maioria dos presentes não se tratava de professores ou outros profissionais da área da educação, mas sim de alunos da graduação, em sua maioria do curso de direito, seguidos pelos de serviço social e, em número reduzido, pelos de pedagogia. Houve, todavia, a presença significativa de profissionais, os quais, embora em número inferior às expectativas, destacaram-se no momento dos debates contribuindo efetivamente para as discussões. Houve também a presença pontual de alguns graduandos de licenciaturas, deixando de comparecer, apenas, os alunos da área da saúde.

Ao final do curso foi oportunizado aos participantes um espaço para avaliar o Curso. Através do *feedback* trazido pelo público, foi possível apurar o real nível de satisfação em relação ao que foi realizado. Dessa forma, obtivemos a apreciação de que o material impresso produzido atingiu um nível de qualidade bastante elevado, pois teve uma linguagem acessível e objetiva, mas ao mesmo tempo um conteúdo completo e bem pesquisado, o que agradou ao público participante. Foi pontuada também a boa organização e o respeito os horários de início e término das atividades. Foi ainda perceptível, de forma clara pelos comentários elaborados, que o público foi afetado pelo curso da forma como se havia planejado. Ofereceu-se aos participantes um conhecimento sobre o ECA e a LDB que a grande maioria não detinha e, com a abertura do espaço para debate, todos foram instigados a refletir sobre os conhecimentos transmitidos e a pensá-los como instrumentos a serem realmente utilizados no decorrer da prática educacional.

Diante disso, cabe pontuar que realmente houve um pequeno desvirtuamento com relação ao principal público que se objetivava atingir, que era o dos profissionais atuantes na área educacional, ao que responsabilizamos uma falha na nossa própria divulgação do evento, que foi mais intensa na graduação que nos estabelecimentos de ensino. Não obstante, a qualidade do trabalho foi mantida e o objetivo foi alcançado de maneira tão significativa que ao final do último dia de atividades já houve perguntas de participantes sobre possíveis novos módulos ou outros cursos que pudessem ser oferecidos pelo projeto de extensão.

Dessa forma, considerando que esta foi uma *atividade piloto* desenvolvida pela ação extensionista, os resultados obtidos foram bastante positivos, e serviram, sobretudo, como um ensinamento, de modo que a partir de agora, o grupo já possui uma nova linha metodológica com a qual pretende trabalhar e se utiliza de toda a experiência adquirida com o primeiro curso para a realização dessas novas atividades.

## **Conclusões**

Tendo em consideração as atividades até então desenvolvidas pelo projeto de extensão “*O Direito Infanto-Juvenil e a Educação: os fundamentos jurídicos para o exercício do magistério da educação Infantil ao Ensino Médio no município de Londrina e região*” e o término do projeto, previsto para a data de 31 de janeiro de 2015, tem-se como objetivos dar continuidade às atividades até então desenvolvidas. Ou seja, a realização do Simpósio Londrinense sobre o ECA e de uma segunda edição Curso de Extensão. Conforme já abordado, ainda que seja um assunto que a todos diz respeito, muito há que se aprimorar no que tange ao conhecimento que as pessoas têm sobre o direito à educação e sobre os mecanismos jurídicos à sua disposição para garantir a efetivação desse direito e evitar suas eventuais violações. Desta forma, através da metodologia apresentada, que se mostrou bem aceita e recepcionada pelo público-alvo, o projeto busca propagar ainda mais as noções jurídicas básicas sobre o ECA e a LDB para os profissionais da área e para a comunidade acadêmica. O grupo mantém, ainda, as reuniões semanais de estudo e debate acerca do ECA e da LDB e de temas correlatos.

## **Agradecimentos**

Ao Departamento de Direito Público da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UEL.

## Referências

OLIVEIRA, Paulo César de; CARVALHO, Patrícia de. **A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire**. 2007.

DA SILVA, José Afonso. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

FIGUEIRA, Ana Paula Conceiro; RODRIGUES, Cátia Isabel Neves. **Funções da escola: Concepções dos pais, professores e alunos – Estudo Comparativo**. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/604/583>>. Acesso em 03/02/2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 30.set.2011.



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Educação

### **LUDOTECA EM MOVIMENTO: ESPALHANDO A ARTE DE BRINCAR**

Anilde Tombolato Tavares da Silva<sup>1</sup>, Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt<sup>1</sup>, João Vitor Amaro da Silva<sup>2</sup>, Leiriane Gloor<sup>3</sup>, Taila Angélica Aparecida da Silva<sup>4</sup>, Felipe Maia Conde<sup>4</sup>, Ariel Cristina Bogado Dutra<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Professoras da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>Discente de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, <sup>3</sup> Discente de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, Técnico da Universidade Estadual de Londrina, <sup>4</sup> Discente de Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, <sup>5</sup> Discente de Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina

#### Resumo

O presente trabalho busca refletir a produção de significados relacionados ao universo lúdico e a importância do brincar, através da disseminação das atividades realizadas pelo Projeto de extensão Ludoteca em Movimento / UEL. As ações desenvolvidas pelo projeto tem apresentado resultados significativos especialmente destacando a importância do brincar como aspecto importante no desenvolvimento da criança na sua totalidade. Dentre os aspectos importantes à formação da criança destaca-se o artístico, criativo, educacional, assim como o físico, psíquico e o social. Nesse sentido, a proposta busca auxiliar as instituições tanto escolares como não escolares em relação ao atendimento da criança, visando um reconhecimento do espaço lúdico na infância. As atividades são realizadas junto às crianças e professores de uma ONG, que atua com crianças carentes e em situação de risco, Instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais:

municipal, filantrópica e particular da cidade de Londrina. Os trabalhos lúdicos realizados com as crianças objetivam valorizar a brincadeira, repensando a realidade vivida e buscando uma forma diferente de brincar e explorar a brincadeira, seja no espaço da própria instituição ou da própria Ludoteca da UEL. Busca assim, ressaltar o conhecimento do espaço, descoberta do brincar, brinquedo, jogos e brincadeiras diversas, especialmente as de origem históricas. Assim, surge o desejo de expandir para que todas as crianças possam desfrutar as diferentes possibilidades do brincar.

Termos para indexação: ludicidade, brincar, criança, educação.

### Introdução

O presente trabalho busca refletir a produção de significados relacionados ao universo lúdico e a importância do brincar, através da disseminação das atividades realizadas pelo Projeto de extensão Ludoteca em Movimento / UEL. As ações desenvolvidas pelo projeto contam com a parceria do Programa de Extensão Ludoteca/UEL e tem apresentado resultados significativos especialmente destacando a importância do brincar e dos processos criativos como aspecto importante no desenvolvimento da criança na sua totalidade. Através do espaço da brinquedoteca, localizada no campus universitário e nas ações lúdicas em uma ONG, que atua com crianças carentes e em situação de risco, em duas Instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais: filantrópica e particular da cidade de Londrina, os trabalhos lúdicos realizados com as crianças objetivam valorizar a brincadeira, repensando a realidade vivida e buscando uma forma diferente de brincar e explorar a brincadeira, seja no espaço da própria instituição ou da própria Ludoteca da UEL.

O projeto viabiliza o atendimento as crianças destas instituições, no desenvolvimento da sociabilidade e de habilidades criativas e expressivas, por meio de atividades lúdicas, sempre enfocando a importância do brincar para o desenvolvimento infantil; assim como a formação continuada de seus professores, possibilitando o acesso ao mundo lúdico do brinquedo / brincadeiras para crianças de diferentes camadas sociais e faixas etárias. Além de levar brinquedos, fantoches, jogos e outros recursos; enfatiza-se a intencionalidade das ações partindo de leituras e planejamentos organizados pelos envolvidos no projeto. E, especialmente ofertar oficinas aos educadores que atuam diretamente com as crianças no sentido de contribuir com a formação teórica e prática no sentido de ampliar seus conhecimentos em relação às necessidades das crianças.

O principal ingrediente é o “brincar” e este é um dos elementos que circunda os estudos

realizados pelos docentes e discentes estagiários que participam do projeto e que deve ser levado muito a sério pelos seus participantes. Firmando assim, seu compromisso com a importância do brincar e a brincadeira para o desenvolvimento do ser humano.

O brincar e o desenvolvimento da criança.

É notório que o "brincar" vem sendo alvo de investigações desde épocas muito remotas, como na educação greco-romana. Mesmo assim, sempre foi visto como "algo" sem valor, sendo que apenas nos séculos XV e XVI que nas sociedades ocidentais as crianças foram afastadas das atividades consideradas adultas e constituiu-se o brincar para as crianças. A visão da infância como um período particular, circundado pela brincadeira, somente se consolidou no século XVII. O brinquedo e brincadeira passaram a ser vistos como específico das crianças e como algo supérfluo, passatempo. E somente na metade do século XX, é que se intensificam pesquisas que ressaltam a importância do brinquedo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil gerando uma gama de discussões que acabam por confirmar que brincar é fundamental não só para o desenvolvimento infantil, mas para todo o ser humano.

Na antiguidade, segundo Àries (1981), tanto crianças, quanto adultos participavam de atividades lúdicas e isso representava um aspecto essencial na vida dos indivíduos. As trocas grupais eram de grande relevância, onde crianças tinham seus espaços livres para jogos, porém participavam também dos jogos dos adultos.

Na sociedade atual, o fator tempo e o lazer direcionado principalmente para a televisão, vem dificultando o envolvimento com atividades lúdicas, brincar nas ruas foi substituído por programas televisivos, computador ou o vídeo game. Embora os jogos e as brincadeiras tenham sobrevivido para as crianças, com o avanço tecnológico tornaram-se mais individualizados, ameaçando as interações sociais. Hoje existem crianças, principalmente das classes sociais mais elevadas, que passam horas e horas em atividades individuais, interagindo somente com máquinas. Outro agravante são atividades extra-escolares que as crianças são envolvidas como: aulas de reforço, esportes, entre outros, não sobrando tempo para o brincar livre e espontâneo.

Estudos demonstram que brincar é essencial para a sobrevivência do ser humano, tanto quanto a nutrição. O brincar é fundamental para o desenvolvimento físico, social, intelectual e afetivo da criança. Piaget (1971) destaca que enquanto a criança brinca, assimila o mundo ao seu redor, sem compromisso com a realidade, passa a atribuir aos objetos funções próprias, não dependendo da natureza dos mesmos.

Nesse sentido, queremos pensar o brincar para além de uma estratégia de ensino ou como recurso da aprendizagem, mas muito mais como possibilidade de abertura de um campo onde os

aspectos da subjetividade se encontram como elementos da realidade externa para possibilitar uma experiência da infância enquanto condição humana de resistência, como uma experiência para a formação do humano e nos caminhos que se abrem como possibilidade para a educação. Experimentar é uma questão de tomar o real como sendo um lugar de não modelos, de engendramentos de singularidades, de não comparação.

Embora brincar seja essencial para o desenvolvimento humano, nem toda criança pode usufruir atividades lúdicas. Na atualidade alguns fatores dificultam a brincadeira livre da criança, dentre estes fatores apontamos: a falta de espaço gerada principalmente pela urbanização; a falta de companhia e de tempo; a desvalorização do brincar; a situação sócio-econômica que obriga o trabalho precocemente.

Constatamos que a cada dia o brincar se torna mais restrito, no entanto, pesquisas como a de Cunha (1996 apud VALLE, 2004, p. 12) enfatizam os benefícios que os jogos e brincadeiras trazem ao desenvolvimento bio-psico-social da criança. Diante de tal constatação, torna-se relevante a atuação de educadores que se preocupam com a infância, em resgatar o espaço que o brincar e o brinquedo perderam em nossa sociedade, sendo percebidos como supérfluos. Acreditamos que “oferecer este espaço ao brincar é uma forma de possibilitar a interação, valorizando a cultura lúdica, bem como o desenvolvimento integral e aprendizagem, por meio das oportunidades e descobertas que o brinquedo proporciona” (VALLE, 2004, p. 13).

As crianças de hoje estão sendo vítimas de uma mudança rigorosa e intensiva de desapropriação do espaço físico, espaço esse que seria para o aprendizado motor, cognitivo e social durante as brincadeiras de rua, nos quintais, momentos de liberdade e espontaneidade.

Atualmente deparamos com muitos brinquedos eletrônicos que não exigem esforços das crianças para o estímulo da sua criatividade, são brinquedos que fazem praticamente tudo sozinhos e não precisam de outros amigos para se brincar, com isso a criança começa a sentir acomodada e se vê brincando sem a necessidade de ter um amigo junto. Por isso é importante que se resgate brincadeiras que estimulem a criação, o raciocínio lógico e a participação de vários integrantes para que a brincadeira possa acontecer.

A brincadeira faz com que a criança construa sua realidade, e perceba a possibilidade de mudança na sociedade, na qual ela faz parte. Existe uma compreensão do mundo e das atitudes humanas. O brinquedo, visto como objeto, suporte da brincadeira, permite a criança criar, imaginar e representar a realidade e as experiências por ela adquiridas. Segundo Kishimoto, citado por Santos (1999, p. 24) “... um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-las”. Desta forma, o brinquedo é visto como representação das experiências, da realidade que a criança faz parte. Desse modo, fica explícito

que é imprescindível que a criança tenha contato com todos os tipos de brinquedos e brincadeiras, que sejam momentos prazerosos e de convívio com grupos de outras crianças e que brinquem desinteressadamente.

Constata-se que cada vez mais as crianças distanciam-se do brincar, por inúmeros motivos: trabalhar, estudar, não atrapalhar os adultos, e acabam assim, por perder a oportunidade de brincar que é o elemento fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano.

Muitas frases como estas: "brincar é perder tempo", "aqui não é lugar de brincar", "brincar só com jogos educativos", recheiam os meios escolares e as famílias e cada vez mais, confirmam o mito de que brincar não é necessário, mas supérfluo. Sob esta ótica, o brincar fica separado das "coisas sérias".

Para Cunha (1988) enquanto brinca a criança desenvolve a curiosidade, iniciativa, autoconfiança e pode exercitar situações de aprendizagem que favoreçam a linguagem, a concentração, o pensamento e a atenção.

Geralmente, identificamos o brincar somente através de atividades e condutas associadas a jogos, brinquedos e brincadeiras. Pressupõe-se, portanto, que o lúdico esteja presente nas diferentes trocas infantis, expresso pela liberdade e espontaneidade, pela satisfação e prazer, além da motivação íntima decorrente do próprio "estar brincando".

Brincar independe de objetos, jogos ou brinquedos sofisticados, pois as crianças podem "estar brincando" e com criatividade transformar, por exemplo, um pano em urna boneca e tampinhas de garrafas em um jogo. Assim, o brincar depende muito mais da atribuição do significado ou da função dada a qualquer objeto ou interação.

O "brincar", dotado de natureza livre e espontânea parece a princípio, incompatível com a rigidez e a busca de resultados concretos típicos da exigência social, onde se entende que o desenvolvimento é associado a estratégias sérias. Entretanto, parece que o lúdico e o prazer caminham no mesmo sentido, ou seja, propiciam a elaboração de conhecimentos e o desenvolvimento de inúmeras habilidades.

Todo ser humano é forjado por suas relações sociais e históricas, construídas ao longo de suas diversas experiências sendo, produto e produtor de seu meio. Nesse sentido, Apropriar-se dos objetos da cultura, das diversas linguagens e de todo aparato criado pelo homem significa também apropriar-se da construção histórica humana, Por isso é fundamental salientar que...

Ao criar a cultura humana – os objetos, os instrumentos, a ciência, os valores, os hábitos e costumes, a lógica, as linguagens –, criamos nossa humanidade, ou seja, o conjunto das características e das qualidades humanas expressas pelas habilidades, capacidades e aptidões que foram se formando ao longo da história por meio da própria atividade humana. (MELLO,

2007, p. 86)

Nessa perspectiva, todas as atividades realizadas pelo homem em sua trajetória de vida são consideradas importantes para o seu desenvolvimento humano, sendo físico ou psíquico. Assim, consideraremos o brincar e demais atividades lúdicas como essenciais para o desenvolvimento das capacidades humanas, das relações sociais, da construção de novas idéias, hipóteses, resoluções de problemas, a criar e imaginar, além de poder adentrar na realidade social vivenciada pelo adulto.

No brincar, casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma afetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. (OLIVEIRA, 2000 p.7)

Algo que chama a atenção, é o fato de que nossas crianças por mais que se esforcem, não conseguem acompanhar por vontade própria esse ritmo de vida do mundo adulto, do mundo moderno. Mesmo assim, como pais, educadores e sociedade, desrespeitamos essa criança e a forçamos a acompanhar a lógica da sociedade capitalista, comandada por uma rígida lógica, onde tudo gira em torno da idéia de que “tempo é dinheiro”.

No entanto, olhar para o mundo com os olhos de criança pode nos revelar outra forma de perceber a realidade, aponta Kramer (2007). Desta forma, para elaborar uma proposta nesta perspectiva de trabalho que respeite a criança, torna-se essencial considerar a infância como eixo primordial.

No nosso entendimento, as brincadeiras fazem parte desta vivência. Mesmo que parte da sociedade atribua um baixo *status* social ao brincar, vendo-o muitas vezes como perda de tempo. Precisamos enquanto educadores, pesquisadores, defender o uso desta prática na instituição escolar e também fora dela. E mais do que isso, é preciso aprofundar o estudo sobre esta temática, pois se acreditarmos que a ludicidade é desnecessária, certamente esta concepção trará implicações sobre a constituição da infância.

## Conclusões

Consideramos importante e fundamental o espaço da ludoteca, mas, buscamos como uma ramificação, ter mobilidade, levando o brincar e diversas atividades lúdicas aos diferentes espaços. O objetivo principal do PROJETO LUDOTECA EM MOVIMENTO é fazer dessas atividades não somente para as crianças, mas um trabalho de integração entre formação de

professores, outros profissionais envolvidos com as instituições, e estagiários pertencentes ao projeto. Como o próprio nome ressalta, estar em movimento é lançar mão de uma proposta integradora com a comunidade, propiciando Ensino, Pesquisa e Extensão. Um *movimento* de ir além da Universidade, para propiciar possibilidades de desenvolver um olhar que considere a criança como sujeita de direitos, alguém com voz e vez, garantindo-lhe o direito à infância.

Acreditamos que como educadores devemos enfatizar o respeito pela infância desta criança. Infância caracterizada pela criação, imaginação, fantasia, brincadeiras, características específicas desta fase que contribuem para a compreensão de mundo e apropriação de conhecimentos específicos e científicos pela criança.

Através das atividades desenvolvidas pelo projeto Ludoteca em Movimento, presenciamos experiências únicas e socializantes com o brincar, possibilitamos olhares diferenciados para o desenvolvimento da criança inserida neste espaço lúdico, ampliando as formas e os entendimentos quanto à valorização do ser humano, à socialização e o crescimento como pessoa.

É preciso estar disposto a trilhar um caminho em que a infância se traduz como potencialidade e o brincar tem papel fundamental. Uma infância que pela experiência do brincar não tem como princípio levar a um porto seguro, mas a um lugar de vertigem, de extravio, de perigo, da coragem de lançar-se rumo ao desconhecido, para abrir caminho na construção de sua história.

Precisamos enquanto educadores, pesquisadores, defender o uso desta prática na instituição escolar e também fora dela. E mais do que isso, é preciso aprofundar o estudo sobre esta temática, pois se acreditarmos que a ludicidade é desnecessária, certamente esta concepção trará implicações sobre a constituição da infância.

## Referências

ARIÉS, Phillipe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PIAGET, Jean A. *A Formação do Símbolo na Criança: Jogos, sonhos e imitação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

CUNHA, N. H. S. *Brinquedo, Desafio e Descoberta: subsídios para a utilização e confecção de brinquedos*. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1988.

**FRIEDMAN, A. O DIREITO DE BRINCAR. SÃO PAULO: SCRITTA: ABRINQ, 1992.**

**MELLO, S. A. ALGUMAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA DE VIGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, IN: PREPOSIÇÕES: REVISTA QUADRIMESTRAL DA FE UNICAMP, 1999.**

**\_\_\_\_\_. INFÂNCIA E HUMANIZAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. PERSPECTIVA, FLORIANÓPOLIS, V. 25, N. 1, 83-104, JAN./JUN. 2007**

**OLIVEIRA, V. B. DE. O BRINCAR E A CRIANÇA DO NASCIMENTO AOS SEIS ANOS. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2000.**

SANTOS, S. M. P. dos. Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KRAMER, Sonia. *A Infância e sua singularidade*. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Educação

### **PROJETO INTEGRADO LUTAS LONDRINA: UM BREVE HISTÓRICO**

Baruana Calado dos Santos<sup>1</sup>, Deíse Camargo Maito<sup>1</sup>, Rodolfo Carvalho Neves dos Santos<sup>1</sup> e Erika Juliana Dmitruk<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, CEP 86051-990, Londrina, Brasil. E mail: [lutas.londrina@gmail.com](mailto:lutas.londrina@gmail.com)

#### **Resumo**

Este trabalho visa apresentar um breve histórico do projeto LUTAS Londrina - Projeto integrado de extensão, pesquisa e ensino nº 01680 - PROEX/UEL, que atua oficialmente desde novembro de 2012. É formado por discentes, docentes e colaboradores externos, como advogados e membros da sociedade, e possui como objetivo a formação práticas de Assessoria Jurídica Popular, consistentes em identificar as demandas das comunidades e dos movimentos sociais. O projeto pauta-se por ações na área de ensino, pesquisa e extensão. Na área de ensino utiliza-se do método Paulo Freire nas reuniões de estudos, onde os textos anteriormente lidos são problematizados a partir da realidade social local, nacional e global. Embasado nas leituras de textos críticos do Direito e do Estado, a partir de trabalhos realizados na Universidade de Brasília (UNB) com as obras que formam a Coleção *Direito Achado na Rua*, e principalmente em textos do professor Roberto Lyra Filho e de Paulo Freire, o grupo desde o início vem encorpando uma teoria de base comprometida com o social. Em suas atividades de

pesquisa, pauta-se pela metodologia da pesquisação, consistente em incorporar aos trabalhos produzidos a realidade conhecida na prática extensionista e refletida a partir dos marcos teóricos selecionados. E na extensão, que constiu-se como grande marca do grupo, novamente é influenciado pela metodologia freiriana e da comunicação popular, já sendo forte em trabalhos comunitários, participação em audiências públicas, elaboração de diagnósticos e, atualmente, a organização de cursos para formação de associações de bairro em diversas regiões da cidade. Apesar do enfoque predominantemente jurídico, pessoas ligadas a outras áreas do conhecimento também colaboram muito nas atividades do grupo, tendo em vista a valoração da interdisciplinariedade em nossa ação como um todo. Com vistas à realização do Direito à Cidade a partir de uma perspectiva crítica, atualmente o grupo se empenha no Curso de Formação de Associação de Moradores, que se inicia no Jardim Igapó, Londrina/PR, já possuindo contatos e convite para organizar o mesmo curso no Conjunto João Paz e Vista Bela. O Lutas Londrina representa um espaço de pensar e agir de forma comprometida socialmente dentro da Universidade em busca de uma ruptura com o dogmatismo jurídico, com a estagnação de uma leitura meramente legalista do direito posto e com o distanciamento dos juristas da realidade, quase sempre fruto das abomináveis expressões de vaidade no mundo jurídico.

**Termos para indexação:** Projeto de Extensão, Teoria Crítica do Direito, AJUP

## **Introdução**

O Lutas Londrina inicia o seu percurso como uma das temáticas do projeto de ensino “Carreiras Jurídicas In Loco”, mas desde o início a intenção era formalizá-lo como um projeto integrado. Sua denominação naquela época (2011) era: “O papel do advogado nos movimentos sociais” e seu objetivo consistia em apresentar aos alunos a formação teórica e prática de advogados militantes em direitos humanos residentes na cidade de Londrina/PR e suas relações com os movimentos desta região. Foram realizados pelo grupo: a) uma mesa de discussão sobre o papel do advogado militante em Direitos Humanos; b) uma visita à reserva indígena do Apucarantina para identificação de demandas e conhecimento do local; c) aproximação da comunidade do Jardim Igapó e conhecimento de suas demandas; c) apresentação de artigos em eventos científicos; c) estudo e reflexão sobre textos que compõem o arcabouço da teoria crítica do Direito.

O substrato teórico desde o início consiste numa visão crítica do Direito, forjada na

perspectiva marxista da análise deste e do Estado, a partir de trabalhos realizados na Universidade de Brasília (UNB) com as obras que formam a coleção “Direito Achado na Rua” e em textos do professor Roberto Lyra Filho, bem como na metodologia de educação popular de Paulo Freire.

O grupo realizou muitas atividades do correr de sua existência, tanto de cunho teórica quanto prática. As atividades teóricas consistem na leitura e discussão de textos selecionados tanto pela professora coordenadora quanto pelos participantes e compilados em uma apostila. Entre os autores destacam-se: Lyra Filho, Paulo Freire, Antônio Wolkmer, Karl Marx, Boaventura de Sousa Santos, sendo que hoje estudamos a terceira apostila (toda a bibliografia pode ser encontrada em nosso blog – [lutas-londrina.blogspot.com.br](http://lutas-londrina.blogspot.com.br)). Além disso, seus participantes também se empenham na produção de artigos acadêmicos relativos aos estudos proporcionados no projeto.

Quanto às atividades práticas podem ser citadas a visita ao Salto do Apucarantina, uma reserva indígena, onde os alunos foram para conhecer a realidade dos indígenas na nossa região e seus problemas; organização da mesa redonda: “O papel do advogado nos movimentos sociais”, que contou com a participação de advogados militantes de Londrina, os quais contaram suas experiências a assessoria prestada à comunidade do Jardim Igapó desde o final de 2011; participação em eventos dentro e fora da universidade tais como congressos, audiências públicas, manifestações de interesse coletivo junto a movimentos sociais (movimentos feministas, movimento social contra o pedágio, a favor da reforma agrária junto ao MST, entre outros); realização do I Congresso Direito Vivo ocorrido em abril de 2013; a formulação do Curso de Formação de Associação de Moradores e sua atual execução e a recente aproximação do grupo no Residencial Vista Bela, com o intuito de conhecer melhor o local e verificar se lá há demanda para a aplicação do Curso.

Atualmente, além das reuniões de formação, o grupo concentra-se na realização de cursos para formação de associação de moradores, o que envolve desde a elaboração de uma cartilha, busca de patrocínio, aproximação da comunidade, reuniões preparatórios, e, por fim, o curso em si. Para a análise do projeto de extensão, necessária é a análise do caso em que atua, que, muitas vezes, se coincidem. Portanto, para este estudo, o conflito e o projeto serão abordados de forma conjunta mais a frente.

## **Métodos**

Lembrando sempre que o Lutas é um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão,

faz-se necessário valorizar o quanto tratar o tripé que constitui o ensino como unidade é produtivo. Neste projeto isso se torna muito claro. A leitura da teoria crítica do Direito trouxe uma visão menos ideológica e mais conflituosa da realidade, que convida à ação. A ação trouxe novos descontentamentos e provocações, instigando a curiosidade e voltando o grupo a estudar para resolver os problemas, gerando a produção de novas ideias. E esta simbiose tem gerado muitos frutos.

O Lutas parte de uma concepção fundamental: a idéia de que a educação não se impõe. Tanto o momento de discussão teórica entre o grupo e o modo de abordagem nas comunidades externas se calca no cuidado de não se reproduzir o que Paulo Freire denomina de “educação bancária”, ou seja:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que se julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, p.67, 2006)

Para o grupo, que se insere em um movimento contra hegemônico de busca pelo empoderamento crítico do indivíduo e da comunidade para atuar enquanto sujeito nas práticas jurídico-sociais, parte-se do método de cultura popular de Paulo Freire de conscientização e politização, que tem a educação como prática para liberdade<sup>31</sup>.

Desta forma, a cada encontro de formação teórica um participante se voluntaria para ser o facilitador do texto a ser discutido. A condição de facilitador não implica em uma exposição unilateral, mas sim em uma condução da discussão que se forma a partir da leitura do texto em questão por todos. A unilateralidade também é descartada nas intervenções nas comunidades que, como mais a frente será descrito, visam construir em conjunto com elas a solução para os conflitos e mesmo sua prevenção.

Neste ponto é importante frisar que há, na metodologia do grupo, a diferença de Assessoria para a Assistência. O grupo se pretende uma assessoria. Isto significa que, sem adentrar profundamente na questão, enquanto a *assistência jurídica* se envereda pela entrega da solução do conflito a ela apresentado, seja materialmente, seja intelectualmente, causando o fortalecimento da ideia do direito como produto do Estado desvinculado das forças sociais, a

---

<sup>31</sup> Liberdade para Paulo Freire abarca tanto a do oprimido quanto a do opressor, pela conscientização da situação concreta de injustiça e a formação do homem enquanto sujeito transformador dessa realidade. Esta liberdade não se confunde com aquela cuja intenção é a manutenção do status quo. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 43º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. Pg. 24-26

*assessoria jurídica*, se preocupa com as causas que geraram os conflitos e buscam educar o indivíduo para o exercício da democracia tanto na compreensão de seus direitos, quanto na luta por novos direitos em uma participação ativa, pautando-se nos princípios de: negação ao individualismo, negação ao paternalismo e a subordinação, negação ao dogmatismo e o positivismo jurídicos e negação ao absentismo (FURMANN, 2006).

O método adotado visa resgatar o objetivo da atividade de extensão, pouco valorizada no meio acadêmico. Sobre a extensão universitária, Boaventura de Sousa Santos esclarece que:

As chamadas actividades de extensão que a universidade assumiu sobretudo a partir dos anos sessenta constituem a realização frustrada de um objectivo genuíno. Não devem ser, portanto, pura e simplesmente eliminadas. Devem ser transformadas. As actividades de extensão procuraram “extender” a universidade sem a transformar; traduziram-se em aplicações técnicas e não em aplicações edificantes da ciência; a prestação de serviços à própria universidade. Tais actividades estiveram, no entanto, ao serviço de um objectivo genuíno, o de cumprir a “responsabilidade social da universidade”, um objectivo cuja genuinidade, de resto, reside no reconhecimento da tradicional “irresponsabilidade social” da universidade. (p.229).

## **Resultados e Discussão**

Ainda antes de oficialmente estar cadastrado como um projeto independente, o Lutas iniciou suas atividades ainda em 2011 como subprojeto do “Carreiras em Loco”. Então, após diversas leituras e discussões em grupo, o projeto de ensino não queria somente estudar, mas colocar o conhecimento em prática, visto que o próprio conhecimento adquirido instigava à prática. Assim, em agosto de 2011 o projeto foi procurado pela liderança comunitária do Jardim Igapó, que contou o processo de exclusão que ocorreu em uma praça localizada naquele bairro, consistente na construção de áreas de lazer para idosos que culminou na exclusão do espaço antes utilizado pelas crianças e mulheres. Além disso, a escola localizada na frente daquele bairro, que antes utilizava a praça para a prática de educação física e atividades complementares, não pode mais o fazer, devido a um episódio no qual houve uma atividade feita na praça durante a reforma reprimida pela guarda municipal e CMTU.

Percebendo a discriminação ocorrida na reforma da praça e a repressão às atividades escolares, o projeto de ensino buscou entender o porquê do ocorrido e realizar algumas ações. A liderança comunitária foi ouvida diversas vezes pela professora e alunos, e, com isso em

mãos, o primeiro passo foi buscar reafirmar as raízes dos moradores do bairro e sua relação com a praça, através de entrevistas filmadas, nas quais os moradores contavam sua história no bairro e a relação com aquele bem público. Além dessa identificação dos moradores com suas próprias histórias, foi verificado também que, quando a população ia aos órgãos públicos municipais pedir informações sobre a construção do espaço de lazer para os idosos, nunca obtiveram resposta. Dessa forma, os protocolos e processos abertos nos órgãos administrativos municipais foram constantemente exigidos, não só mais pela liderança, mas pelos alunos.

Após isso, a líder comunitária requisitou providências junto ao Ministério Público do Estado do Paraná da Comarca de Londrina, através da 24ª Promotoria de Justiça – Promotoria de Direitos e Garantias Constitucionais. A Promotoria, portanto, iniciou um processo administrativo para apurar o caso. O projeto participou de forma ativa desse processo, participando das reuniões bem como ajudando a moradora a atuar no processo através de petições e juntada de documentos. Após algumas reuniões e andamento do processo administrativo, o Ministério Público pediu para que um órgão municipal realizasse uma pesquisa junto aos moradores para eles se posicionarem acerca das mudanças ocorridas e do projeto de revitalização na ocasião apresentado por ele. A pesquisa realizada concluiu que a comunidade, por maioria aprovou as mudanças feitas, bem como pedia por novas revitalizações. Em face dessa pesquisa, o Ministério Público encerrou o procedimento e arquivou o processo.

No entanto, o projeto, ao solicitar e analisar a pesquisa feita, concluiu que as perguntas foram feitas de forma direcionada, levando a população a responder se concordava com a atividade praticada pelos idosos (malha, bocha, etc.), ao invés de perguntar se a reforma trouxe melhoras ou pioras no bem público. Dessa forma, tendo consciência de que o problema não acabara, o projeto de ensino decidiu resolver esse problema de forma alternativa, sem acionar órgãos públicos.

Dessa forma, o projeto elaborou um evento de recreação para ser realizado junto à população no bem público. Inúmeras reuniões foram feitas entre o grupo e a comunidade para decidir no que a atividade iria consistir e qual dia seria realizada. Após isso, decidiu-se que o evento seria em 04/11/2012 e que uma gincana para as crianças seria a atividade principal, com atividades paralelas para os adultos. Antes da realização do evento, fez-se uma ampla divulgação nas escolas do bairro, igreja e comércios para contar com a ajuda e presença de vários segmentos da população.

O evento foi muito proveitoso e atingiu os objetivos aos quais se propôs. A praça foi lotada pelos moradores e foi possível fazer uma interação entre os idosos – que ocuparam

somente uma quadra daquelas construídas – e o restante da população, que ocupou a parte sombreada restante e parte da área construída. Com isso, buscou-se criar um sentimento na população de que aquele bem era de todos e por isso, deveria ser amplamente utilizado.

Naquela ocasião, o projeto de ensino soube que algumas pessoas estavam interessadas em montar uma associação de moradores do Bairro Jardim Igapó. Esse fato coincidiu também com a vontade dos alunos e da professora orientadora a formar uma AJUP – Assessoria Jurídica Universitária Popular, modelo de assessoria jurídica fundada nas visões de Paulo Freire, que tem a educação popular e a emancipação social como norte, de forma a agregar a formação teórica e prática dos alunos direcionada para o atendimento de demandas sociais coletivas.

Interessante salientar que, mesmo sem que houvesse uma comunicação prévia entre os alunos e a professora, ambos começaram a redigir um projeto de extensão que visasse justamente isso. Devido à maior experiência e maior conhecimento de como se elabora um projeto, a professora terminou de escrever primeiro e os apresentou aos alunos que, por sua vez, sugeriram algumas alterações. Essas alterações foram feitas e o projeto integrado de pesquisa e extensão foi criado, em consonância com uma Assessoria Jurídica Popular.

Com a criação do novo projeto, novos membros sugeriram, principalmente após a realização do “I Congresso de Direito Vivo”, evento organizado pelo projeto e realizado em Abril deste ano na UEL que teve como finalidade maior inserir a discussão da Teoria Crítica do Direito na Universidade. É válido mencionar a visibilidade que o projeto alcançou, dentro e fora da universidade devido ao congresso, que contou com palestras relacionadas à Teoria Crítica do Direito, Direito à Moradia e Assessoria Jurídica Popular. Salienta-se que o Congresso possui diversos micro objetivos implícitos que iam além da discussão das temáticas propostas nos painéis.

O Congresso Direito Vivo trouxe uma proposta diferente de congressos jurídicos, diferenciando-se na própria maneira de se montar o evento. Abandonaram-se os ternos e roupas finas; abandonou-se excessivo gasto de tempo com formalidades e solenidades; e, acima de tudo, abandonou-se muito das “prisões culturais” que envolviam os estudantes de direito e o próprio método de pensá-lo, estudá-lo e operá-lo. Em contrapartida percebeu-se que o Direito é Vivo porque está além da Lei, da doutrina e da Jurisprudência; que é Vivo porque se comunica com diversas áreas do saber, como Ciências Sociais, Filosofia e, inclusive, Artes Cênicas; e que vive porque se constitui por pluralidades de fontes.

Após o congresso, que contou também com a participação da liderança comunitária do bairro trabalhado, teve-se conhecimento de um novo problema enfrentado pela comunidade: a

Prefeitura Municipal de Londrina, através da Secretaria da Educação, fez um projeto para construir uma quadra poliesportiva na praça da comunidade, acabando com parte do espaço ali presente. Neste segundo momento, quando os moradores souberam da construção da quadra, já foram em busca de informações, sendo que o projeto atuou no sentido de agrega-los, para que, de forma conjunta, portanto mais eficaz, pudessem exigir informações e medidas por parte do poder público. Além disso, o projeto ajudou-os a redigir os documentos a serem entregues nos órgãos públicos, pois se sabe que, infelizmente, a burocracia e formalidade ainda imperam.

Com os requerimentos realizados nos órgãos públicos e a insistência da comunidade no requerimento das informações e no pedido de realização de uma audiência pública para discutir o caso, conseguiu-se a realização de uma audiência pública para a discussão do projeto e o consequente fornecimento de informações sobre ele. Haja vista que o projeto da obra foi suspenso temporariamente, o Lutas tem acompanhado o processo juntamente à Câmara dos Vereadores de Londrina.

Atualmente, em consonância ao foco pela emancipação social e autonomia popular, de modo que a comunidade não pode ficar dependente do projeto, elaboramos um Curso de Formação de Associação de Moradores, que está sendo ministrado na comunidade. O curso irá passar aos moradores noções básicas de como funciona uma sociedade de moradores, bem como a importância de sua atuação na representação da comunidade.

A proposta do Curso de Formação de Associação de Moradores leva em consideração toda a pesquisa e proposta de atuação que o LUTAS vem se pautando desde seu advento, ou seja, uma forma de atuação descentralizada a partir de uma construção coletiva entre a comunidade onde será realizado o curso e os próprios alunos, colaboradores e professores que irão ministrá-los. Ou seja, se baseia na perspectiva freiriana de educação com base na troca de experiências, sem imposição, com conhecimento criado “de baixo para cima”, onde educador e educado são sujeitos de um mesmo processo de partilha e experiência de vida.

Deste modo, inclusive, a metodologia de realização do Curso faz com que este não seja um projeto a ser simplesmente aplicado, mas faz com que o desenvolvimento do curso nas diferentes comunidades da cidade implique na identificação das demandas e realidades sociais encontradas naquele meio social que irão fundamentar a maneira que o curso será desenvolvido, ou seja, o curso aplicado em uma comunidade “X” será diferente do aplicado na comunidade “Y” pois cada um é elaborado com base nas particularidades de cada localidade.

O curso segue metodologicamente um material didático realizado pelos participantes do projeto, qual seja, uma Cartilha de Passo a Passo para criação da Associação. Esta cartilha representa o conteúdo do curso, com informações e material conceitual a respeito de uma

formação de Associação de Moradores.

Para confecção da cartilha, contou com apoio de outras instituições de Londrina que atuam no cenário político, cultural e jurídico da cidade, como o Observatório de Gestão Pública e ASFEM, mantendo sempre o protagonismo do LUTAS em sua elaboração.

O processo de elaboração da Cartilha se pautou em quatro módulos que envolverem questões sobre “o que é”, “para que serve” e “como formar uma associação de moradores”. É escrita em linguagem não acadêmica ou erudita, sem termos de difícil compreensão, seguindo justamente a proposta de uma cartilha voltada à comunidade, ao trabalho popular.

Salienta-se que todo o trabalho na elaboração da cartilha, realização do curso, divulgação do projeto, e busca de apoio para a confecção física do material a ser utilizado, gerou, indiretamente, um aumento da visibilidade do LUTAS no espaço político e social da cidade. Tanto é verdade que os integrantes já foram solicitados para entrevistas em jornais (Jornal Zona Norte) e rádios (Rádio Alvorada), além de que o próprio blog do projeto, seu principal meio de comunicação, teve diversos picos de acesso com cerca de 725 visualizações de página no mês de setembro, 1.073 em junho e 1.403 em abril de 2013<sup>32</sup>.

Por fim, como já mencionado, um dos objetivos gerais do projeto é justamente o trabalho junto aos movimentos sociais e comunidades de base na luta e discussão do Direito à Cidade, de maneira que a realização do Curso de Associação de Moradores se consubstancia em uma prática específica de efetivação deste direito, uma vez que proporcionará às comunidades o empoderamento coletivo de seus pares em torno deste instrumento que é a Associação de Moradores.

## **Conclusões**

A construção de um pensamento e prática diferentes do que nos deparamos no curso de Direito é um desafio diário e que enfrenta muitos percalços. A visão de mundo do Lutas não se pauta em cifras ou em perspectivas de lucro, mas encontra fundamento no pensamento crítico, na transformação social e no humanismo que requer paciência e dedicação à educação popular. Aprofundar na leitura e colocar em prática a beleza desses fundamentos é justamente nossa grande luta. Para este fim, o restante de 2013 e o início de 2014 será dedicado à continuação da formação teórica do grupo e ao Curso de Formação de Associação de Moradores, além de outros objetivos inerentes ao papel do grupo enquanto projeto integrado.

---

<sup>32</sup> Dados disponíveis do painel de controle do Blog  
<http://www.blogger.com/blogger.g?blogID=8708704759241258454#overviewstats>.

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos aqueles que conosco trabalham para um Direito mais digno. Agradecemos também à PROEX e Fundação Araucária pelo apoio e concessão de bolsas.

## Referência

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 43<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FURMANN, Ivan. *Assessoria jurídica universitária popular: da utopia estudantil à ação política*. Curitiba: UFPR, 2006. 111p. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Direito, Curso de Direito, Setor de Ciências Jurídicas na Universidade Federal do Paraná. P. 41-71.

GOSDORF, Leandro. Conceito e sentido na assessoria jurídica popular em Direitos Humanos. In: **Justiça e direito humano: experiências de assessoria jurídica popular**. In: [http://terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2010/09/Miolo\\_PB\\_final.pdf](http://terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2010/09/Miolo_PB_final.pdf) Acesso em 03/10/13 às 22:50

LYRA FILHO, Roberto. **O que é Direito?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LUZ, Vladimir de Carvalho. **Assessoria jurídica popular no Brasil: paradigmas, formação histórica e perspectivas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

MANCE, Euclides André. **Uma introdução conceitual às filosofias de libertação**. IN: <http://solidarius.com.br/mance/biblioteca/umaint.htm> Acesso em 03/10/13 às 23:00.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. Coleção Os Pensadores. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1978

PACHUKANIS, Evgeni. **Teoria Geral do Direito e Marxismo**. Ed. Acadêmica. São Paulo: 1988.

PERUZZO, Cicília M.K. (org.). **Comunicação e Culturas Populares**. São Paulo: Intercom, 1995.

PRESSBURGER, Thomaz Miguel. Direito, a alternativa. Em: ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL-RJ. **Perspectivas sociológicas do direito**. Rio de Janeiro: OAB, 1995..

SANTOS, Boaventura Sousa. **Da ideia de universidade à universidade de ideias**. In: *Pela*

*mão de Alice*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo. A Prática da Assessoria Jurídica na Faculdade de Direito da UnB. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo et al. **A prática jurídica na UnB: reconhecer para emancipar**. Ed. UNB. Brasília: 2007.



## **PROJETO CAMINHO PROFISSIONAL: AUXILIANDO A FORMAÇÃO DE JOVENS CIDADÃOS**

Carolina Sebrian Concaro<sup>1</sup>, Cristiane Oliveira Caetano<sup>1</sup>, Gabriela Rebouças Milani Cecci<sup>1</sup>,  
Marcelo Marcondes Seneda<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, <sup>2</sup>  
Professor Doutor da Universidade Estadual de Londrina e Coordenador da Ação Extensionista

Um importante aspecto do resgate da cidadania está relacionado à possibilidade de realização pessoal dos indivíduos numa sociedade. O desenvolvimento dos talentos e da potencialidade de cada pessoa é decisivo para definir a forma como essa pessoa irá se inserir na sociedade e na população economicamente ativa. Sendo assim, a sociedade deve assumir o compromisso de trabalhar a questão do adolescente em situação de risco social, e buscar reintegrá-los à comunidade. A Universidade, através de sua ação extensionista, pode e deve participar deste processo, comprometendo-se com a formação do sujeito social através de uma educação/formação profissional emancipatória, criando oportunidades para redução das desigualdades sociais. Pensando nisso, foi criado há vinte e dois anos o Projeto de Extensão Caminho Profissional, que capacita adolescentes considerados em situação de risco social a atuarem profissionalmente em diferentes áreas do Hospital Veterinário e demais setores do Centro de Ciências Agrárias. São novas oportunidades de conhecimento para um futuro melhor e mais integrado à sociedade. Quase 200 jovens já obtiveram seu certificado após 12 meses de participação diária junto ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina. O Projeto de Extensão Caminho Profissional reconhece que nas últimas décadas a falta de qualificação de jovens para conseguir emprego é causada, em grande parte, por estes desconhecerem as exigências que o atual mercado de trabalho impõe aos seus profissionais. Por isso, o projeto propôs-se a capacitar adolescentes em situação de risco social, oriundos de entidades assistenciais, Prefeitura ou mesmo da comunidade interna da UEL, à atuarem

profissionalmente em diferentes áreas, ressaltando que novas linhas de conhecimento lhes possibilitaram um futuro mais promissor, permitindo melhor integração à sociedade e ao mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, o projeto proporcionou aos discentes de medicina veterinária a experiência de atuar na área de ensino, compartilhando experiências com os jovens, desenvolvendo atividades lúdicas e científicas e festas temáticas, o que permitiu a aproximação da realidade não só do ensino, como da juventude atual do país. A capacitação dos adolescentes se deu com o auxílio de Professores Acadêmicos e Servidores do curso de Medicina Veterinária, e aproveitou da estrutura física e rotina do Hospital Veterinário e do Centro de Ciências Agrárias. Os adolescentes com idades entre 13 e 16 anos foram selecionados, em número de 20 a 30, a partir de uma triagem feita por um psicólogo responsável da Prefeitura Municipal de Londrina (PML), tendo como exigência mínima a conclusão da quinta série do primeiro grau. Quando o vínculo com o projeto é feito, o aluno é direcionado para sua área de estágio, devendo cumprir 20 (vinte) horas de aulas semanais, teóricas e práticas, durante 12 (doze) meses. As discentes que atuam no projeto foram selecionadas dependendo do interesse em participar da ação extensionista, por meio da análise de histórico escolar e entrevista, tendo como pré-requisitos a conclusão nas disciplinas Semiologia e Técnica Cirúrgica Veterinária, assim como a disponibilidade de tempo. A seleção e a preparação destas discentes foram realizadas com orientação e supervisão dos docentes envolvidos no projeto. Em 2012, o programa foi separado entre as bolsistas em planejamento de aulas teóricas, planejamento de atividades lúdicas e abordagem reflexiva de temas sociais como forma de facilitar a integração dos temas e o estudo constante sobre o que será tratado. No entanto, todas participaram das aulas presencialmente, acompanhando e auxiliando os adolescentes. As discussões orientadas nas aulas trabalharam com temas acerca da saúde pública; comportamento no ambiente profissional; temas vinculados diretamente à rotina do Hospital Veterinário: noções gerais sobre a atuação do médico veterinário, contenção dos animais domésticos, noções sobre higiene corporal, manuseio e manutenção de instrumental de enfermagem, prevenção de acidentes, princípios básicos de enfermagem veterinária, noções gerais sobre emergências veterinárias, lavagem e técnicas de esterilização de materiais, principais tópicos de sanidade animal, manuseio e manutenção de instrumental de laboratório, noções gerais sobre atendimento telefônico e pessoal, noções gerais sobre arquivo e recepção hospitalar, noções gerais sobre secretaria e administração hospitalar, prática geral de entrega de medicamentos em farmácia; anatomia/fisiologia animal e humana, entre outros elaborados ao longo do ano e de interesse dos alunos. O planejamento de 2012/2013 também teve o enfoque voltado para um programa que abordou temas sociais e atuais, que puderam levar os alunos a refletirem sobre o quadro

educacional e social do Brasil e do mundo. Todas as aulas ministradas pelas alunas bolsistas foram classificadas como teórico-práticas e distribuídas de acordo com o cronograma das demais atividades do projeto, e foram desenvolvidas a partir de referências bibliográficas e da experiência acadêmica obtida nas aulas do curso de Medicina Veterinária da Universidade. A proposta foi trabalhar com filmes, textos, artigos de jornais e revistas e documentários que contribuíssem para discussões em sala e produção de textos que refletissem a opinião dos alunos em relação ao que foi trabalhado em sala. Dentre os temas abordados nesse âmbito, podemos citar superação, preconceito, força de vontade, dignidade, honestidade, caráter, evidenciados em filmes como “Mãos Talentosas - A história de Ben Carson” (2009), “Vem dançar” (2005), “Quase Deuses” (2004) e por meio de documentários como “Lixo Extraordinário” (2010) e “Uma Verdade Inconveniente” (2006). Fazendo conexão com as aulas teóricas realizaram-se aulas práticas, nas quais os aprendizes visitaram o museu de anatomia do departamento de morfologia e também foram realizadas atividades no laboratório de microbiologia veterinária. Com intuito de dar continuidade ao trabalho do ano anterior, foi feito um novo portfólio, consistindo como arquivo de todo o material utilizado tanto nas aulas teóricas como práticas. Dessa forma, ficou mais fácil analisar tudo que foi abordado com os alunos e refletir sobre os aspectos positivos e negativos de todo o processo ao longo dos anos no projeto. A integração das diferentes áreas de conhecimento envolvidas no projeto se deu por meio de reuniões semestrais dos docentes e discentes da UEL, assim como do pessoal responsável da Secretaria de Assistência Social da PML, onde se discutiu os resultados obtidos, mesmo que parciais, e se possibilitaram a troca de experiências e informações colhidas no decorrer das atividades. Coube aos responsáveis da Secretaria de Assistência Social da PML (diretoria, psicólogos, assistentes sociais, entre outros) não só proceder a seleção e encaminhar os adolescentes considerados aptos, como também dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos docentes e discentes da UEL, por meio de um acompanhamento "fora da sala de aula". Para a realização deste trabalho conjunto, foram estabelecidas reuniões quadrimestrais destes responsáveis com todos os componentes do projeto. Além disso, sempre que necessário, ocorreram reuniões do coordenador do projeto com a diretoria da Secretaria de Assistência Social da PML. A solicitação de assessoria ao projeto por parte dos docentes e discentes de Veterinária aos assistentes sociais, psicólogos e pedagogos da PML deve-se ao fato destes necessitarem de um maior conhecimento em relação à população que irão atender: faixa de desenvolvimento que estes adolescentes se encontram, na busca de estratégias educacionais adequadas; condução dos trabalhos em sala de aula; conceito de disciplina, hierarquia, entre outros. A formação em áreas específicas (por exemplo, veterinária) não garante, geralmente, um

referencial teórico suficiente para que as questões supracitadas sejam respondidas pelos mesmos. Desta forma, um trabalho interdisciplinar é perfeitamente justificável, no qual a atuação de um Psicólogo Escolar veio contribuir para a discussão, o acompanhamento, a seleção e a elaboração de formas alternativas de condução do processo ensino-aprendizagem. Ao final de cada ciclo do projeto, os alunos são avaliados em relação a sua frequência nas aulas e suas respectivas áreas de atuação dentro do Hospital Veterinário e Centro de Ciências Agrárias. As avaliações do conteúdo ministrado foram realizadas por meio de discussões, debates, gincanas temáticas e estudos dirigidos. Os alunos que se formaram pelo projeto foram aqueles que obtiveram 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, tendo direito a um certificado de conclusão de curso. Após concluídos os 12 (doze) meses de curso, foi realizada uma solenidade para marcar o término as atividades e entregar os diplomas aos formandos. A formatura da turma iniciada em 2012 ocorreu em parceria com a Pró Reitoria de Extensão (PROEX), Prefeitura Municipal de Londrina, Professores do curso de Medicina Veterinária e Centro de Ciências Agrárias, contou com a presença dos familiares dos jovens formandos, funcionários envolvidos no projeto, das bolsistas e representantes da PROEX. A cerimônia é um evento que todos os envolvidos fazem questão que seja realizada, pois transmite à todos a sensação de que contribuimos positivamente para formação e sela com êxito e satisfação uma etapa da vida. A proposta é que depois de formados e inseridos no mercado de trabalho, os ex-alunos tenham um acompanhamento inicial com visitas ao local de trabalho, entrevistas individuais e com seus respectivos chefes, para se acaso for detectada alguma deficiência específica, possa se proceder uma reciclagem de conhecimentos ou qualquer outra adaptação que se demonstre importante. Durante os dois anos e meio em que as bolsistas fazem parte do projeto formaram-se duas turmas e uma ainda irá concluir o curso ao final deste ano de 2013. A turma de 2011 formou-se com cerca de 15 alunos, enquanto que a turma de 2012 atingiu um número maior de concluintes, com aproximadamente 21 alunos. A cada ano são selecionados de 15 a 30 jovens, sendo a expectativa dos coordenadores do projeto que todos aqueles selecionados concluam com êxito o curso, mas é comum que ocorram desistências ao longo do ano e em geral apenas cerca de 15 a 20 jovens se formam. Estas desistências atualmente podem estar relacionadas as melhores ofertas de emprego e melhor qualidade de vida dos alunos, pois quando comparadas com a época em que o projeto iniciou suas atividades em 1991, o quadro educacional e socioeconômico era completamente diferente, sendo o Projeto Caminho Profissional uma grande e muitas vezes única oportunidade de se inserir no mercado de trabalho. O fato de não existir bolsa auxílio é outro fator desmotivante para o jovem, visto que tantas outras instituições oferecem cursos profissionalizantes com bolsas de estudo. Outras

causas de desistência estão relacionadas com a não adaptação do jovem ao ambiente ou simplesmente pela falta de interesse, sendo que um dos maiores desafios é fazer essa adaptação dos aprendizes ao ambiente do Hospital Veterinário e Centro de Ciências Agrárias, ao mesmo tempo em que se tenta motivar os alunos, captar sua atenção e vencer a resistência inicial que estes apresentam. Com o convívio entre alunos e discentes e por meio da troca de experiências, percebeu-se que era necessário uma abordagem diferente para cada turma. Foi por meio de atividades lúdicas e mais informais que se estabeleceu um vínculo mais pessoal que possibilitou melhor interação dos aprendizes com as bolsistas. No ano de 2013 ingressaram 12 novos alunos com faixa etária de 12 a 17 anos, fazendo uma análise comparativa percebeu-se que houve uma evolução positiva em relação as demais turmas. A cada turma nova observou-se que o grau de instrução dos jovens selecionados era maior, o que levou a desafios na hora de preparar as aulas e realizar as discussões. Concluiu-se que um dos aspectos mais positivos da ação extensionista foi exatamente a ponte feita entre a comunidade universitária e a comunidade externa. O Projeto Caminho Profissional atuou como incentivador de novos desafios, não só no âmbito profissional, pois ao entrarem no projeto os jovens não demonstravam interesse em dar continuidade aos estudos e tinham perspectiva de futuro limitada. No entanto, notou-se que a convivência na universidade e o ambiente acadêmico estimularam o interesse pela continuidade dos estudos, cumprindo com a função de demonstrar a importância de possuir um curso superior. Isso acabou se mostrando mais gratificante para os responsáveis envolvidos no projeto do que o fato de apenas serem inseridos no mercado de trabalho, pois demonstrou que foi criada uma nova consciência sobre o futuro. Dessa forma, é estabelecido um círculo que se autoalimenta. O desenvolvimento dos indivíduos, a capacitação e a inserção econômico-social sempre dependerão das oportunidades a que as pessoas são expostas, cabendo a sociedade cumprir o seu papel como incentivador e criador de oportunidades.



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Trabalho

### **APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - E.I.V. - JUNTO AO CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE**

GILSON JACOB BERGOC<sup>1</sup>, MÁRIO STAMM FILHO<sup>1</sup>, DENISE DE CASSIA ROSSETO JANUZZI<sup>1</sup>, MARIA LUIZA FAVA GRASSIOTTO<sup>1</sup>, MIGUEL ETINGER DE ARAUJO JUNIOR<sup>2</sup>, FERNANDA LEITE RIBEIRO<sup>3</sup>, RENATA ROMAGNOLLI BASSO<sup>1</sup>, AMANDA THAIS DE SEIXAS<sup>1</sup>, ANNELISE ECHELMEIER NASCIMENTO<sup>1</sup>, CAMILA FERREIRA GUIMARAES<sup>1</sup>, DANAÊ FERNANDES<sup>1</sup>, ERIKA AFRA BORDONI<sup>1</sup>, JAQUELINE HITOMI FUNATSU<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Centro de Tecnologia e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo: end-e: [bergoc.uel@gmail.com](mailto:bergoc.uel@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Direito Público: end-e: [miguel.etinge@gmail.com](mailto:miguel.etinge@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Departamento de Geociências: end-e: [flribeiro@yahoo.com](mailto:flribeiro@yahoo.com)

#### **Resumo**

Apresentar a ação de extensão de um instrumento do Estatuto da Cidade é a finalidade desta comunicação. O objetivo é auxiliar o Conselho Municipal da Cidade a realizar análise do Estudo de Impacto de Vizinhança, qualificando as decisões do Conselho. A metodologia para elaborar o parecer consiste em: 1) Recebimento, identificação e registro do EIV; 2) Localização do empreendimento e/ou atividade e georreferenciamento; 3) Anotação em banco de dados; 4) Identificação da área de influência social, urbanística, ambiental; 5) Confrontação dos dados

apresentados; 6) Análise dos impactos e identificação dos problemas; 7) Diagnóstico e crítica dos problemas identificados; 8) Elaboração de sugestões para correção; 9) Registro das conclusões e sugestões no banco de dados; 10) Elaboração de relatório em linguagem usual, com indicação de voto ao Conselho.

A ação está em seu segundo ano tendo como resultados parciais a apresentação de quatro relatórios ao Conselho, a participação nas discussões sobre EIVs. relatados por outros Conselheiros e a análise de projetos de Lei urbanísticas. Foi organizada uma mesa redonda, em 2012, para discutir como os EIVs estão sendo realizados pelos Municípios na região de Londrina e a forma de apoio das entidades acadêmicas nestes trabalhos.

A ação possibilita articular extensão, ensino e pesquisa, contribuindo com a formação dos alunos na área dos problemas urbanísticos, qualificando os discentes e a comunidade para tomarem decisões mais competentes sobre a cidade e atuarem decisivamente na democratização e construção da cidadania.

**Termos para indexação:** Estudo de Impacto de Vizinhança, Estatuto da Cidade, Conselho Municipal da Cidade, Londrina.

## **Introdução**

O Estudo de Impacto de Vizinhança é um dos instrumentos de democratização da gestão da terra urbana, previsto no Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002, p. 198-202). Os órgãos colegiados de política urbana – Conferências, Audiências, Conselhos, debates, consultas públicas, projeto de lei de iniciativa popular – também são instrumentos de gestão democrática da cidade, funcionando como um meio de aproximação entre os diversos agentes sociais relacionados às decisões sobre a política e a gestão urbana para possibilitar o empoderamento dos que não tiveram, historicamente, mecanismos de interferir na produção do espaço de sua moradia. Entretanto esses mecanismos ainda encontram-se em processo embrionário de implantação. Nesse contexto, tomou-se como objeto a ação junto ao Conselho Municipal da Cidade, sendo proposto o projeto de extensão “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - E.I.V. - JUNTO AO CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE - C.M.C.”.

Analisar Estudos Prévios de Impacto de Vizinhança encaminhados pelos Conselheiros integrantes do C.M.C., que sejam docentes da UEL é o objetivo geral deste projeto, que tem como objetivos específicos:

Articular ensino, pesquisa e extensão às necessidades da sociedade através de uma rede de docentes e discentes com conhecimento específico sobre problemas urbanos; elevar,

indiretamente, a qualidade de vida da população;

Colocar o conhecimento e as reflexões de seus docentes/profissionais e discentes a serviço da cidade, da sociedade; Participar ativamente da Gestão Democrática da Cidade; Contribuir para a implementação do Plano Diretor e dos instrumentos do Estatuto da Cidade em Londrina; Qualificar integrantes do Conselho para iniciar uma visão inovadora e mais adequada às necessidades do conjunto da sociedade;

Analisar os EIVs de forma crítica e propositiva;

Contribuir para que o desenvolvimento urbano atenda os objetivos do Estatuto da Cidade;

Aprofundar a análise dos EIVs;

Montar e aperfeiçoar uma metodologia de elaboração de EIV que possibilite decisões fundamentadas sobre os impactos urbanos decorrentes de atividades e empreendimentos.

Melhorar o conteúdo das informações que permita a todos os Conselheiros atingir um grau satisfatório de conhecimento sobre os problemas urbanos, bem como de suas limitações e possibilidades, qualificando o conjunto da participação na gestão democrática da cidade;

Promover a troca de experiências entre os docentes e discentes, entre diferentes departamentos da UEL, o Poder Público e a comunidade e os acadêmicos, possibilitando a esses subsídios à prática profissional que contribuam para a formação de sua consciência social e política;

Sistematizar e disseminar o conhecimento acumulado sobre os problemas urbanos de Londrina contribuindo para a reflexão crítica e análise das concepções e práticas curriculares vigentes;

Estabelecer um fluxo bidirecional entre conhecimento acadêmico e popular, visando a produção e socialização do conhecimento;

Procurar novas possibilidades de ação, juntamente com a comunidade, promovendo ações de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir dos subsídios oriundos de uma convivência crítica e reflexiva com a mesma.

Analisar projetos de lei que tratem que questões urbanísticas.

Considerando que existe um ciclo vicioso nas formas como se decide sobre a cidade atualmente, em que alguns setores da sociedade detem o conhecimento e poder sobre esse processo, essa ação pretende contribuir para rompe-lo visando “transformar o planejamento da ação municipal em algo não apenas compartilhado pelos cidadãos, mas assumido por estes, produzindo uma interface real com as demandas, pleitos e desejos dos diferentes grupos na cidade” (Brasil, 2002: 192).

### **Detalhamento das atividades**

A proposta básica de trabalho consiste em manter uma equipe multidisciplinar de docentes e

discentes que contribuam com seu conhecimento e reflexão sobre Londrina e sua área de influência. Essa equipe colaborará para analisar os EIVs considerando o conhecimento de seus membros, emitindo um parecer sobre a consistência ou não dos aspectos apresentados no documento. Além de critérios técnicos, a equipe se atenda aos objetivos preconizados pelo Estatuto da Cidade (E.C.) de “ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana” (E.C. art. 2º), observando suas diretrizes e propondo a correta aplicação de seus instrumentos, bem como o definido pela Legislação Municipal pertinente.

Desde quando foi aprovada a Lei que instituiu a obrigatoriedade de EIV para empreendimentos Pólo Gerador de Tráfego, de Ruído e de Risco, em 2008, foram protocolados 4 EIVs em 2009, 12 em 2010 e até julho de 2011 haviam 15 processos protocolados junto ao CMC. Em média, esses Estudos têm demorado em torno de 03 meses para serem apreciados e aprovados pelo Conselho. Pretende-se num primeiro momento apreciar com maior profundidade os EIVs ajudando a montar uma metodologia que permita a todos os Conselheiros atingir um grau satisfatório de conhecimento sobre os problemas urbanos, bem como de suas limitações e possibilidades. Num segundo momento, espera-se auxiliar na qualificação dos Conselheiros, disseminando os resultados alcançados e possibilitando um melhor conhecimento sobre o assunto pertinente pelo conjunto dos integrantes. Em terceiro lugar, pretende-se promover a troca de experiências, procurando assim, sistematizar e disseminar o conhecimento acumulado que permita vislumbrar novas possibilidades de ação, juntamente com a comunidade. Em quarto lugar, diminuir o tempo de análise e tramitação dos processos, a partir dessa qualificação dos Conselheiros e da melhoria dos procedimentos e processos de análise e aprovação.

A comunidade imediata é formada pelos Conselheiros do CMC composto por 13 representantes da comunidade, segundo áreas pré-definidas do Município, compreendendo inclusive da área rural, 4 profissionais do IPPUL, 5 profissionais de outras Secretarias do Executivo Municipal, 1 Vereador, 4 representantes de Universidades, 6 representantes de entidades da sociedade civil organizada. Cada EIV a ser analisado terá uma comunidade externa, da área de influência do Estudo e que varia em quantidade e características socioeconômicas de acordo com a atividade, localização e porte do empreendimento. No entanto, a abrangência da comunidade impactada pelos empreendimentos que tiveram EIVs analisados pode ser estimada em aproximadamente quase 100.000 pessoas, que moram nas áreas de influencia dos 4 (quatro) EIVs que foram analisados diretamente pela equipe deste projeto, sem mencionar os demais Estudos que foram analisados pelo Conselho e que houve a participação nas discussões e deliberações sobre as medidas compensatórias e mitigatórias aprovadas.

A participação discente no projeto é um ponto relevante a se destacar. Foram 4 (quatro) alunos

em 2012 e neste ano estamos com 8 (oito) alunos participando ativamente. Além do tempo dedicado a ler os EIVs, os projetos de Lei, ao levantamento de informações sobre os aspectos em análise, participam de reuniões semanais nas quais são debatidos os problemas verificados dos empreendimentos, das atividades em relação à área de abrangência, a partir das quais se realiza uma crítica que permite confrontar com os aspectos analisados e com os conhecimentos acadêmicos adquiridos.

Pretende-se também articular uma rede de docentes que possuem formação profissional específica a colaborarem de forma construtiva na formação de uma nova mentalidade de desenvolvimento urbano (e regional) atuando de forma integrada e coordenada, auxiliando tanto à comunidade externa, quanto na formação dos alunos, que terão a oportunidade de, trabalhando juntos, entenderem os procedimentos metodológicos, técnicos, científicos e éticos que devem balizar a conduta profissional.

### Métodos

As seguintes etapas e atividades compõem os procedimentos metodológicos adotados:

1. Recebimento, identificação e registro do EIV, através de uma ficha na qual serão anotados os dados específicos do Estudo referente ao local, área construída e do terreno, tipo de empreendimento e/ou atividade e outra informações relevantes para sua fácil identificação;
2. Localização do empreendimento e/ou atividade em um mapa único de Londrina, georreferenciado;
3. Anotação dos dados, em banco de dados, relacionado aos aspectos que devem ser estudados, determinados pelo Estatuto da Cidade e pela Legislação Municipal.
4. Identificação da área de influência social, urbanística, ambiental e dos equipamentos e serviços públicos e privados que serão impactados pelo empreendimento e/ou atividade;
5. Confrontação dos dados do EIV apresentado com os dados próprios, da cidade e do tipo de empreendimento e/ou atividade;
6. Análise sobre os impactos que podem ser verificados com a implantação do empreendimento e/ou atividade, que poderá ser feito por analogia, por dedução, por hipóteses a serem verificadas ou outra forma que permita, nessas sucessivas aproximações, identificar os problemas que necessitarão de correção por parte do empreendedor;
7. Diagnóstico e crítica dos problemas identificados;
8. Elaboração de sugestões para sua correção;
9. Registro dessas conclusões e sugestões no banco de dados respectivo;
10. Elaboração de relatório em linguagem usual para apresentação aos membros do Conselho,

com a indicação de voto.

Com o desenvolvimento desse projeto de extensão pretende-se promover a crítica a esse procedimento metodológico inicialmente previsto visando construir um modelo que permita maior precisão, profundidade de análise e agilidade do processo.

Entende-se que a participação e colaboração com críticas e sugestões para a melhoria do ambiente urbano de Londrina – e até da região – que acabe resultando na elevação da qualidade de vida da população é um bem intangível que repercutirá e perdurará por muitas gerações.

### **Resultados e discussão**

Foram feitas as análises de 4 (quatro) EIVs, sendo dois no ano de 2011, um em 2012 e outro em 2013. A meta inicial estabelecida no projeto era de analisa pelo menos 1 (um) EIV por mês, que não foi possível ser atingida porque o Conselho ficou sem funcionar desde janeiro até agosto de 2012. Também foram analisados vários projetos de lei que tramitavam na Câmara de Vereadores de Londrina. Nos projetos de Lei foram emitidos pareceres e submetidos à discussão e votação do Conselho, cujo resultado foram enviados à Câmara para embasar o posicionamento dos Vereadores.

O coordenador deste projeto foi o representante da UEL na organização da 2ª Conferência Municipal de Planejamento Urbano e 1ª Conferência Extraordinária da Cidade que não estava prevista neste projeto de extensão. Entretanto a participação neste processo, representando a UEL, foi produtiva e permitiu realizar várias atividades previstas como: a contribuição para implementação do Plano Diretor Participativo de Londrina e com o desenvolvimento urbano de Londrina, no sentido de assegurar o cumprimento dos objetivos do Estatuto da Cidade, particularmente no aspecto relacionado à Gestão Democrática da Cidade.

A elaboração da minuta do Regimento dos eventos, da minuta de Lei para alterar a Lei do Plano Diretor Participativo de Londrina visando a unificação dos Conselhos e o histórico dos Conselhos existentes para possibilitar a discussão com a comunidade e com os setores organizados da sociedade foram de nossa autoria inicial, sofrendo alteração pela comissão organizadora, sendo submetidos à apreciação dos participantes dos eventos, o que possibilitou contribuir para melhorar o conteúdo das informações dos participantes permitindo melhorar os conhecimento sobre os problemas relacionados à gestão urbana.

Recentemente a UEL foi convidada a participar da organização da 5ª Conferência das Cidades, cuja Conferência ocorreu em 01 de junho, evidenciando a importância que este projeto passou a ter junto à Comunidade. A participação articulada de docentes e discentes da UEL resultaram na eleição de um representante da Instituição no Conselho da Cidade de Londrina, o Concidade, e

de uma delegada à 5ª Conferência Estadual das Cidades, realizada em Foz do Iguaçu.

A relevância deste projeto foi reconhecida no 31º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, onde recebeu o Prêmio de melhor apresentação oral na categoria Trabalho, destacando a UEL dentre as 23 Instituições participantes.

### **Conclusões**

Este projeto encontra-se em seu segundo ano de implantação, constatando-se alguns aspectos significativos para a melhoria das decisões tanto sobre a legislação municipal, quanto para a realização de alguns empreendimentos.

As decisões do Conselho tem sido tomadas somente após as análises dos aspectos sociais e técnicos – urbanos e ambientais – relacionados à atividade ou ao empreendimento impactante, embora em alguns processos os aspectos políticos e econômicos relacionados tenham sido determinante. Os cuidados em relação aos problemas sociais e técnicos observados tem sido considerados em razão, principalmente, dos relatos e das intervenções feitas pelos integrantes desse projeto.

A participação discente tem lhes possibilitado a articulação dos diferentes saberes trabalhados nas diversas disciplinas, enriquecendo o repertório e estimulando a participação nas atividades do curso.

A participação de docentes de diversos Departamentos, de diferentes Centros da UEL, que tem possibilitado a troca de saberes diversos, possibilitando uma síntese integradora e inovadora.

### **Agradecimentos**

Aos integrantes do Conselho Municipal da Cidade, ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina – IPPUL –, à Universidade Estadual de Londrina e à PROEX pelo apoio dos bolsistas.

### **Referências**

- BRASIL. **Plano Diretor Participativo. Guia para a elaboração pelos Municípios e cidadãos** : Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. – 2. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.
- BRASIL. Estatuto da Cidade. **Lei n. 10.257/2001**. Congresso Nacional. Brasília, 2001.
- LONDRINA. Legislação Municipal. **Lei n. 7.482/1998**. Câmara Municipal de Londrina. Londrina, 1998.
- LONDRINA. Legislação Municipal. **Lei n. 10.637/2008**. Câmara Municipal de Londrina. Londrina, 2008.



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Cultura

### **PROJETO MÚSICA CRIANÇA – PRODUÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS**

Helena Ester Munari Nicolau Loureiro<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, CP 6001, CEP 86051-990, Londrina, Brasil. E mail: [hloureiro@uel.br](mailto:hloureiro@uel.br)

#### **Resumo**

O projeto Música Criança constitui-se basicamente da montagem de apresentações musicais com repertório voltado para o público infantil, até aproximadamente dez anos de idade, realizadas em instituições de Educação Básica e em espaços culturais da cidade. É um projeto integrado de ensino e extensão porque envolve atividades de estágio curricular obrigatório do curso de licenciatura em Música da UEL e estende-se para além delas, constituindo-se em apresentações como eventos independentes. As apresentações visam contribuir para a construção do conhecimento musical das crianças, respeitando e ampliando seu universo cultural. O repertório selecionado para as apresentações integrantes das atividades de estágio é diversificado e selecionado de acordo com os projetos de ensino desenvolvidos pelos estudantes nos campos de estágio. Já para as apresentações independentes, foi composto um repertório constituído de onze canções inéditas reunidas no CD *Bichos, Cores e Outros Amores*, produzido entre 2010 e 2013, pelos estudantes e professores que fazem parte da equipe do projeto. Sobre este repertório, foi concebido o espetáculo musical infantil homônimo, inscrito e aprovado no PROMIC, que patrocina dez apresentações no segundo semestre de 2013, possibilitando que mil

e duzentas crianças matriculadas na Rede Municipal de Ensino assistam gratuitamente e outras duas mil e trezentas com preços altamente acessíveis ou mesmo sem custo algum. Assim, o projeto deve alcançar plenamente o objetivo de oportunizar a grande parte das crianças de Londrina o acesso a música de qualidade artística, livre dos apelos e interesses comerciais que assolam a produção veiculada pela mídia, em geral.

**Palavras chave:** música para crianças, produção musical, educação musical.

### **Introdução**

O presente trabalho diz respeito ao projeto integrado de ensino e extensão “Música Criança: produção musical voltada para crianças entre o nascimento e os dez anos de idade”<sup>33</sup>, desenvolvido desde julho de 2007 e que hoje se encontra em sua segunda fase ou versão. Música Criança é um projeto que se constitui numa espécie de interface entre a produção musical – relacionada à composição de canções – e a educação musical, na medida em que procura enriquecer o repertório voltado para o público infantil especialmente sob o ponto de vista artístico, oferecendo às crianças uma produção diversificada, respeitando e ampliando o seu universo cultural.

Sabe-se que o desenvolvimento musical dá-se por meio de vivências significativas ocorridas ao longo da vida do ser humano, pelas quais ele tem oportunidade de fazer música, apreciá-la e refletir sobre ela, em situações diversas. Sabe-se, também, que quanto mais diversificadas forem as experiências musicais, mais condições a pessoa terá de estabelecer relações entre elas próprias, bem com o entre elas e as demais situações vividas. Dessa forma, ampliar o acesso das crianças à produção musical para além daquela veiculada pelos meios de comunicação de massa significa criar condições para que se desenvolvam, integral e musicalmente (SWANWICK, 1988; PIAGET, 1989; PENNA, 1990).

Por outro lado, desde a implantação do curso de Música da Universidade Estadual de Londrina – que ocorreu no ano de 1993, formando-se a primeira turma em 1996 – acadêmicos vêm proporcionando a estudantes da educação básica oportunidades de escutar música ao vivo, tocando e cantando em situações de prática de ensino, no estágio curricular. Por este viés, o projeto Música Criança sistematiza as experiências de produção musical realizadas em situação de estágio curricular – prática de ensino de música – pelos estudantes de Música, no que diz respeito à produção e organização de repertório que possa constituir-se em apresentações eventuais, em instituições de Educação Básica, em especial aquelas parceiras do curso de Música e que se constituem em campos de estágio obrigatório.

Entretanto, há ainda um outro viés, referente à produção inédita de canções compostas e

arranjadas para apreciação e fruição do público infantil. A produção deste repertório pretende estar em sintonia com o universo da criança, sua maneira própria de ser, pensar, ver e interagir com o mundo, para alcançá-la em sua sensibilidade. Na faixa etária à qual se direciona o trabalho – até aproximadamente dez anos, correspondente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I – as crianças gostam muito de brincadeiras, histórias, aventuras e personagens. Constroem um “mundo próprio” de animais, insetos, objetos e diversos outros seres que ganham vida e povoam seu imaginário.

Não é difícil constatar que, em nossa sociedade, as crianças estão suscetíveis a tudo que é exaustivamente veiculado pelas mídias eletrônicas. Com isso, podemos vê-las cantando canções com letra e música – isso sem falar nas coreografias – que não são adequadas a sua idade, tanto sob o ponto de vista do conteúdo quanto dos aspectos musicais. Dessa forma, o projeto pretende oferecer música que possa contribuir para o enriquecimento cultural das crianças – sob o ponto de vista artístico – bem como para sua educação musical.

Diversos pedagogos musicais, ao longo do século XX, criaram metodologias centradas na relação palavra/texto-som-movimento (SCHAFER, 1991; SANTOS, 1994; PENNA, 1996; PAZ, 2000; FONTERRADA, 2005). Nesse contexto, a base para a criação e a interpretação musical, especialmente no que diz respeito às canções, passa pelo significado de palavras e textos que dão origem a letras, sonorizações ou mesmo a arranjos musicais, numa variada gama de possibilidades. A exploração de elementos musicais em geral, incluindo a sonoridade e a rítmica das palavras e possíveis sugestões de seu significado inerente, constituem valiosos aportes para a composição e o desenvolvimento de atividades envolvidas no processo de musicalização, a partir de canções. Esse aspecto torna-se particularmente importante uma vez que vigora desde dezoito de agosto de 2008 a Lei 11.769, que foi sancionada pelo presidente Lula e instituiu a obrigatoriedade do ensino de música em todos os níveis da Educação Básica brasileira.

### **Métodos**

Conforme exposto no item anterior, a metodologia do projeto constitui-se de duas ações principais, que detalhamos aqui.

#### Ensino – integração com o estágio obrigatório do curso de Música

Como tem sido apresentado em diversas ocasiões, especialmente nas jornadas do FOPE / PRODOCÊNCIA – UEL, o estágio obrigatório do curso de Música realiza-se por meio de grupos multisseriais, constituídos preferencialmente por oito estudantes, sendo dois de cada série do curso. Dessa forma, parte-se do princípio que são oito músicos em campo de estágio, que devem aproveitar para oferecer às crianças a oportunidade de vivenciar música ao vivo, inserida no contexto do processo de ensino e aprendizagem musical.

Assim, de acordo com planejamento de ensino, orientado e supervisionado por docentes do curso, estagiários preparam e realizam, em grupo, apresentações musicais, de acordo com suas possibilidades vocais e instrumentais, e com os conhecimentos adquiridos no curso, quanto à elaboração de arranjos e composições. Nessa atividade, integram-se também suas múltiplas experiências extra-acadêmicas, como músicos de orquestra ou bandas de música popular, solistas, coralistas ou cameristas, enfim, qualquer que seja sua vivência musical fora da Universidade, ela vêm contribuir para que as produções musicais realizadas nas situações de estágio atendam a critérios de qualidade técnica e diversidade cultural.

Organizam-se apresentações em todos os campo de estágio da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, de forma que todos possam apreciar pelo menos uma apresentação por semestre.

#### Extensão – apresentações musicais de repertório inédito

A partir da repercussão positiva da produção de apresentações relacionadas ao estágio obrigatório, pensou-se em expandi-las, tanto para outras escolas quanto para diversos espaços culturais da cidade, frequentados por crianças na faixa etária à qual se direciona o projeto. Nesse caso, as apresentações extrapolariam o âmbito do estágio curricular e passarim a ter um caráter extensionista.

Dessa forma, desde 2009, formou-se um grupo à parte, constituído por estudantes e professores do curso de Música, que se dedicou a montar um repertório inédito de canções, compostas pelo professor Mário Loureiro, do Departamento de Música e Teatro, sobre poemas para crianças do escritor e poeta londrinense Carlos Francovig. A propósito, veja-se trecho da matéria publicada no Jornal Notícia, em maio de 2009, que bem sintetiza a proposta das composições:

O professor Mário Loureiro, responsável pelas composições, por sua vez, preocupa-se em criar estruturas musicais em movimentos, de acordo com o que sugerem os poemas infantis de Cacá Francovig, integrando a música com a poesia. “O resultado traduz-se em canções com estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas não muito usuais nesse tipo de produção”, diz a coordenadora. Os poemas remetem ao movimento, aos sons e a própria ‘vida’ de aves, insetos, objetos - como o Bem-te-vi, a Cigarra, O Prego e o Martelo, o Caneco, entre outros - e assim os inserem no universo infantil de maneira singular. Ela acrescenta que: “De certa forma, essas canções constituem uma novidade para o repertório dirigido às crianças. É voltado para crianças, mas nem por isso é tão simples. Apresenta diversidade de materiais musicais com os quais as crianças, em geral, não têm contato” (CERVANTES, 2009).

Uma vez compostas as canções, todo o grupo de estudantes, sob direção do professor e compositor, passou a elaborar arranjos de forma que, coerentemente, fosse preservada a

intencionalidade – o próprio sentido – das composições, bem como dos poemas que lhes deram origem. Esse processo teve um primeiro ciclo, no qual foi produzido um repertório de onze canções, entre 2009 e 2012.

### **Resultados e Discussão**

Primeiramente, é importante destacar a contribuição que o projeto tem proporcionado aos estudantes do curso de Música, no que diz respeito às competências já mencionadas anteriormente. É importante ressaltar que esse tipo de iniciativa atende a objetivos relacionados à formação de professores de música, tal como o de “proporcionar uma formação inicial ampla, baseada nas competências musicais, pedagógicas e sociopolíticas que permitam a inserção dos alunos num processo continuado de formação profissional” (UEL, 2005), conforme consta do projeto político pedagógico do curso de Música.

Em estudo realizado recentemente, verificamos que o estágio curricular do curso de Música privilegia a construção de competências em ensino e em prática reflexiva (LOUREIRO, 2006). Dessa forma, as ações envolvidas pelo projeto Música Criança – produção de espetáculos musicais, composições e arranjos – constituem-se numa forma de integrar, nesse processo, o desenvolvimento das competências em música – especialmente relacionadas à produção de canções – e em política cultural (OLIVEIRA, 2001) dos acadêmicos do curso de Música.

No que diz respeito ao repertório inédito de canções, destacamos dois resultados que se fizeram muito gratificantes para todos os envolvidos. Um deles foi a produção do CD *Bichos, Cores e Outros Amores*, de forma independente, com recursos próprios dos professores envolvidos no projeto e com a colaboração de todos os estudantes participantes. As gravações iniciaram no final de 2010 e terminaram no início de 2013. Entretanto, ainda não havia sido alcançado o objetivo de apresentar esse repertório às crianças, em espaços culturais diversos.

Nesse intuito, ainda em 2012 o projeto foi inscrito para concorrer ao patrocínio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), da Secretaria de Cultura do Município de Londrina, para a produção do espetáculo musical constituído pelas canções compostas por Loureiro e Francovig, denominado *Bichos, Cores e Outros Amores*, incluindo direção cênica, iluminação, figurino, sonorização e tudo o que é necessário para esse tipo de produção. Tendo sido aprovado, o espetáculo estreou em 19 de julho de 2013, durante o Festival de Música de Londrina, quando foi também lançado o CD. Deve circular durante o segundo semestre de 2013, totalizando dez apresentações, nos seguintes espaços: Teatro Zaqueu de Melo, Centro Cultural do Sesi – Londrina, Cine Teatro COMTUR, e Teatro Marista.

Ao todo, mil e duzentas crianças da Rede Municipal de Ensino de Londrina devem ter acesso ao espetáculo gratuitamente, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, no que diz respeito

à definição das escolas (já que não seria possível contemplar todas) e à logística para o comparecimento das crianças aos espaços culturais. Além dessas, outras duas mil e trezentas pessoas, entre crianças e adultos acompanhantes (pais e professores), devem assistir ao espetáculo a preços muito acessíveis.

### **Conclusões**

Em vista de tudo o que foi aqui apresentado, consideramos que o propósito de buscar contribuir para o enriquecimento e a diversificação da produção cultural voltada para o público infantil, promovendo a inclusão cultural de crianças que não tem acesso a esse tipo de bem cultural, está sendo plenamente atingido. A disseminação do repertório por meio do CD e da circulação do espetáculo tem trazido retornos extremamente positivos. Com o processo em andamento, ainda não houve tempo nem condições de sistematizar os depoimentos de pais, professores e crianças que vêm desfrutando deste trabalho, mas isso deve ser sistematizado em breve.

Nesse momento, em que o ensino de música passa a ser obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, é importante que os professores, coordenadores e demais gestores da educação estejam atentos à qualidade da música que está sendo apresentada e ensinada às crianças, podendo ter à sua disposição um repertório apropriado, tanto em relação ao conteúdo quanto a sua expressão musical, articuladamente.

### **Agradecimentos**

Ao Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), da Secretaria de Cultura do Município de Londrina; ao curso de Música e à Pró-Reitoria de Extensão da UEL; a todos os estudantes e egressos que vêm participando do projeto; à FUNCART e ao diretor cênico Silvio Ribeiro.

### **Referências**

CERVANTES, A. Poemas inspiram produção musical para crianças. *Jornal Notícia*, Londrina, 6 mai. 2009. Disponível em: <<http://www2.uel.br/com/noticiadigital>>. Acesso em: 07 out. 2010.

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP, 2005.

LOUREIRO, Helena E. M. N. **A metodologia de grupos multisseriais de estágio e a construção da competência profissional do educador musical na licenciatura**. Dissertação de mestrado. Londrina: UEL, 2006.

OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 10. 2001, Uberlândia. **Anais...** Porto Alegre: ABEM, 2001.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**. Brasília: Musimed, 2000.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

\_\_\_\_\_. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: Pimentel, Lúcia. **Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1996. 2 ed. p. 80-110.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1989.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares. In: **Fundamentos da Educação Musical**. ABEM, v. 2. Porto Alegre, 1994, p. 43-63.

SCHAFER, R. Murray. Quando as palavras cantam. In: **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991, p. 207-275.

SWANWICK, Keith. **Music, mind and education**. Londres: Routledge, 1988.



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Tecnologia e Produção

## **LEITE DO PARANÁ, PRODUZINDO QUALIDADE DE VIDA – FASE 2: MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE ATRAVÉS IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE HIGIÊNE NA ORDENHA**

José Carlos Ribeiro Júnior<sup>1</sup>; Carolina De Lara Shecaira<sup>2</sup>; Francine Fernandes Da Silva<sup>2</sup>; Guadalupe Aparecida Espicaski Parren<sup>2</sup>; Vanerli Beloti<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médico Veterinário, Mestrando em Ciência Animal, Universidade Estadual de Londrina; <sup>2</sup> Médica Veterinária, Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras; <sup>3</sup> Professora, Doutora, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina.

### **Resumo**

A Instrução Normativa nº 62 trouxe novos parâmetros a serem seguidos pelos produtores, dando continuidade à melhoria da qualidade do leite em andamento desde a Instrução Normativa nº 51. Nesse contexto, o projeto Leite do Paraná, Produzindo Qualidade de Vida – Fase 2, teve como objetivo avaliar o impacto das práticas na qualidade do leite em 49 pequenas propriedades produtoras de leite na região de Ivaiporã/PR, através de palestras e treinamentos coletivos abordando práticas simples e baratas como o desprezo dos três primeiros jatos de leite ou a mamada do bezerro, pré-dipping com solução clorada 750 ppm sem a lavagem, secagem dos tetos com toalha de papel descartável, entre outras. Foi observada redução de 88,05% na Contagem Bacteriana Total (CBT) em 28 (57,15%) propriedades. Dessas propriedades, 23 (47,93%) apresentaram CBT inferior ao máximo de 750.000 UFC/mL exigido pela legislação vigente na época de análise, com média de 166.826,1 UFC/mL. No quesito Contagem de Células Somáticas (CCS), 83,57% do total de propriedades passaram a produzir leite de acordo com o

padrão estipulado para este quesito na ocasião de análise. Não foi observada variação significativa dos constituintes físico-químicos do leite após a implantação das boas práticas. A implantação das práticas propostas foram suficientes para a produção de leite de acordo com o padrão estabelecido pela legislação.

**Termos para indexação:** *Leite, Qualidade, Boas práticas, ordenha*

## **Introdução**

A partir da Instrução Normativa nº 51 (IN51) (BRASIL, 2002) a preocupação com a produção leiteira de qualidade aumentou muito, assim como a produção técnica sobre o assunto, já que essa legislação trouxe novos parâmetros a serem respeitados pelos produtores com a intenção de melhorar a qualidade. Esta legislação foi precursora da recém publicada Instrução Normativa nº 62 (IN62) (BRASIL, 2011), que trouxe padrões ainda mais rígidos para a produção de leite, com metas a serem atingidas até 2017.

Apesar do trabalho de técnicos e associações, a qualidade do leite no Brasil está melhorando em um ritmo inferior ao previsto pelas legislações. Ohi et al. (2010) defendem que os produtores têm que se profissionalizar, pois a atividade leiteira tem risco de fracasso de cerca de 1%. Segundo dados do IBGE (2009) o estado do Paraná é terceiro maior em produção com 3,3 bilhões de litros por ano, o que representa 11,47% de toda a produção nacional. Isso mostra que o setor é forte no Estado, mas os índices de produtividade poderiam ser maiores.

Embora a produção tenha aumentado, a qualidade do leite ainda é um problema. Vários autores já comprovaram altas taxas de contaminação do leite pela sua obtenção de forma pouco higiênica, além de resíduos de antibióticos, adição de água e desnate (NERO et al. 2007, FAGAN et al. 2008, MATTOS et al. 2010, BELOTI et al. 2011).

Um grande número de pequenas propriedades ainda produzem leite de baixa qualidade, como o encontrado por Beloti et al. (2011) no município de Sapopema, Paraná, onde 61 (37,42%) de um total de 163 propriedades ainda produziam leite com contagens bacterianas acima de 750.000 UFC/mL, padrão estipulado pela IN62 até 31 de dezembro de 2011 para a região sul do Brasil.

A Contagem Bacteriana Total (CBT) e a Contagem de Células Somáticas (CCS) são dois importantes indicadores de higiene na obtenção do leite e da sanidade da glândula mamária, respectivamente (FONSECA; SANTOS, 2002). Battaglini et al. (2009) utilizaram essas análises para auxiliar os produtores da região central do Paraná a melhorar significativamente a qualidade do leite produzido.

Os pequenos produtores de leite, geralmente, são desmotivados principalmente pela baixa lucratividade decorrente da falta de controle econômico e baixos índices zootécnicos. A medida que o produtor adquire e aplica noções de melhoramento da gestão da propriedade, a taxa de retorno se torna positiva e elevada (OHI et al. 2010).

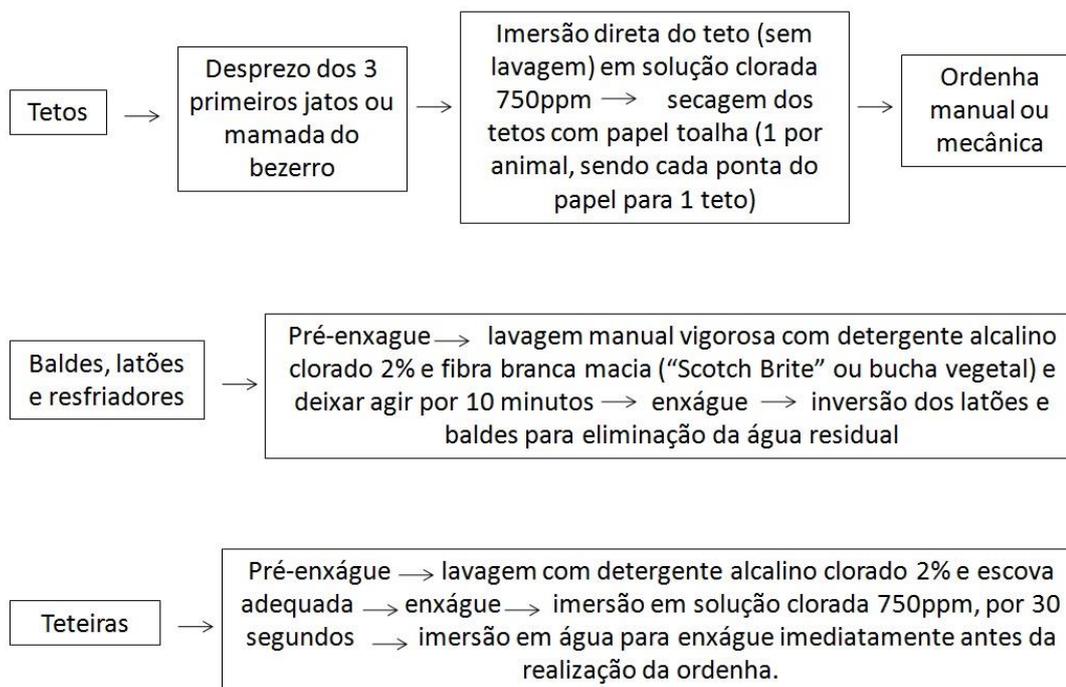
O objetivo do presente trabalho foi verificar o impacto de boas práticas de higiene de ordenha na CBT e CCS de propriedades da região de Ivaiporã/PR.

## Métodos

Foram estudadas 49 propriedades leiteiras do município de Ivaiporã, norte do Paraná, atendidas pelo Projeto de Extensão Universitária Leite do Paraná, Produzindo Qualidade de Vida – Fase 2 da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Para o levantamento inicial da qualidade do leite produzido nas propriedades estudadas foram realizadas coletas de amostras de leite antes da implantação das práticas, no período de novembro de 2009 a fevereiro de 2010.

As amostras foram colhidas ao final da ordenha. Imediatamente após a avaliação inicial da qualidade do leite, foram aplicados uma palestra técnica e um treinamento prático, ambos coletivos, ministrados pela equipe de Médicos Veterinários integrantes do Projeto. As práticas de higiene de ordenha adotadas foram descritas por Fagan et al. (2005), chamada de “Sequencia LIPOA – Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal – UEL”, modificadas por Matsubara et al. (2011), que estão representadas na Figura 1.



**Figura 1.** Esquema da Sequencia LIPOA de boas práticas de higiene de ordenha descrita por Simpósio de Extensão Universitária “Por extenso” (2 : 2013 : Londrina, PR). - ISBN 978-85-7846-219-2

Fagan, et al. (2005), modificadas por Matsubara et al. (2011), aplicadas no treinamento aos produtores da região de Ivaiporã, PR.

Quatro meses após o treinamento foram realizadas novas coletas nas propriedades, no período de agosto a outubro de 2010, para a verificação da implantação das práticas pelos produtores e o impacto destas na qualidade do leite produzido nessas propriedades.

As análises foram realizadas no Laboratório de Controle da Qualidade do Leite da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) localizado em Curitiba, Paraná, Laboratório Oficial da Rede Brasileira de Laboratórios de Controle da Qualidade do Leite no Estado. A coleta e o envio das amostras foram realizados de acordo com o Manual de Operações de Campo do Laboratório, sendo essas amostras analisadas em menos de 24 horas após a coleta.

Para CCS e análises físico-químicas (gordura, proteína total, lactose e sólidos não gordurosos) foram colhidos 40 mL de leite no recipiente específico fornecido pelo Laboratório com o conservante bronopol e analisados por citometria de fluxo (Somacount - 500®; Bentley Instruments, Chaska, MN, EUA) para CCS e por infra-vermelho (Bentley – 2000; Bentley Instruments, Chaska, MN, EUA) para avaliação físico-química.

Para CBT a coleta foi realizada da mesma maneira, porém em frasco com o bacteriostático azidiol para posterior análise por citometria de fluxo (BactoCount – IBC; Bentley Instruments, Chaska, MN, EUA).

Para a realização do Teste “T” os valores foram convertidos para log e foi utilizado o MICROSOFT – EXCEL (2007). Para a elaboração dos gráficos Box Plot foi utilizado o programa STATISTICA versão 7.0.

## **Resultados e Discussão**

Das 49 propriedades estudadas, 28 (57,15%) apresentaram redução na CBT. A média dessas propriedades antes da incorporação de boas práticas foi de 5.934.036 UFC/mL e, após a implantação, foi de 708.630 UFC/mL, o que representa um percentual de redução de 88,05%. Estes resultados e sua avaliação estatística estão representados na Tabela 1. Destas 28 propriedades, em 23 (46,93%) foram observadas contagens abaixo do valor máximo que a IN51 (BRASIL, 2002) estabelecia a época do trabalho: 750.000 UFC/mL, sendo a média dessas 23 propriedades 166.826 UFC/mL.

Confrontando os resultados obtidos com o novo padrão para o leite cru refrigerado, de 600.000 UFC/mL (BRASIL, 2011), pode-se observar que 20 (71,43%) das 28 propriedades que

apresentaram redução da CBT já estavam produzindo leite de acordo com o novo parâmetro.

**Tabela 1.** Médias (log) obtidas para Contagem Bacteriana Total (CBT) e Contagem de Células Somáticas (CCS), de 49 propriedades leiteiras estudadas no município de Ivaiporã/PR, antes e após a implantação de boas práticas de higiene de ordenha.

	<b>CBT (log UFC/mL)</b>		<b>CCS (log células/mL)</b>	
	<b>Antes</b>	<b>Depois</b>	<b>Antes</b>	<b>Depois</b>
Máx.	8,11	7,00*	6,58	6,30
Mín.	4,38	3,78	4,38	4,67
Média	6,70 <sup>a</sup>	6,50 <sup>b</sup>	5,89 <sup>a</sup>	5,62 <sup>b</sup>
Desvio Padrão	6,86	6,60	5,91	5,57

Médias seguidas pela mesma letra na linha, para cada um dos parâmetros analisados (CBT e CCS) não diferem entre si pelo teste T ao nível de 5% de probabilidade.

\* Valor máximo contado pelo equipamento (BactoCount – IBC) na ocasião da análise.

Houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre as médias de CBT e CCS antes de depois de ministrados os treinamentos em boas práticas de ordenha para as médias obtidas considerando-se todas as propriedades, bem como para as médias considerando apenas as propriedades que efetivamente implantaram as práticas recomendadas..

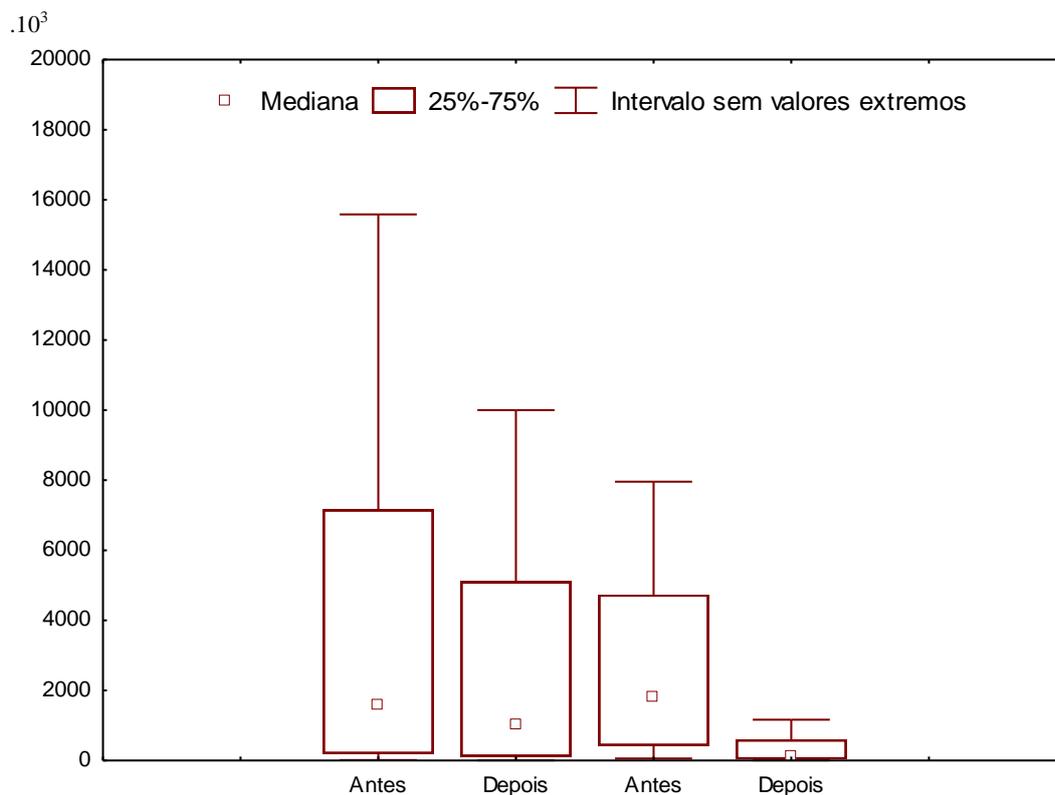
Silva et al. (2011) rastrearam os principais pontos de contaminação microbiológica do leite durante a ordenha em 6 propriedades do agreste de Pernambuco, através de contagens de micro-organismos indicadores, e constaram que a água residual do latão, fundo do latão mal higienizado, resfriador, tetos, três primeiros jatos de leite, teteiras (quando presentes), baldes e mãos do ordenhador são, em ordem decrescente, os principais pontos de contaminação do leite, atribuindo à ausência de boas práticas de higiene de ordenha ou seu emprego inadequado, a principal causa de comprometimento da qualidade microbiológica do leite.

Matsubara et al. (2011) estudaram quatro propriedades do agreste de Pernambuco, verificando a eficiência das mesmas boas práticas de higiene de ordenha descritas por Fagan et al. (2005) nos pontos de contaminação evidenciados por Silva et al. (2011), através da contagem dos micro-organismos indicadores. O percentual de redução das contagens após a implantação de boas práticas variou entre 85,3 e 100% nos diferentes pontos de contaminação, sendo que a

redução média dos micro-organismos no pool de leite dos latões foi de 99,9% para aeróbios mesófilos, 99,2% para coliformes totais e 98,0% para *E. coli*, concluindo que essas práticas são suficientes para a produção de leite que atenda as exigências da legislação.

Vallin et al. (2009) utilizando as mesmas práticas do presente trabalho, acompanharam individualmente 46 propriedades de 19 municípios da região central do Paraná e encontram diminuição de 87,90% da média de CBT. Battaglini et al. (2009) também acompanharam individualmente 111 propriedades da mesma região do presente trabalho e implementaram as mesmas práticas. No seu trabalho, eles comprovaram que a remuneração por qualidade foi determinante para redução da CBT.

Em relação à CCS, 29 (59,18%) propriedades apresentaram redução. As médias da CCS caíram de 770.000 para 417.000 células/mL. O número de propriedades dentro do padrão, que na época era de no máximo 750.000 células/mL (BRASIL, 2002), aumentou de 29 (59,18%) para 41 (83,57%), ou seja, 12 (24,49%) propriedades conseguiram se enquadrar. Considerando o novo padrão de 600.000 células/mL, estipulado pela IN62 (BRASIL, 2011), 24 (82,76%) propriedades do total de 29 que reduziram a CCS já atendiam ao novo parâmetro.



**Figura 2.** Comparação das médias obtidas para contagem bacteriana total (CBT) antes e depois da aplicação do treinamento em boas práticas de higiene de ordenha, em 49 propriedades e nas 28 propriedades, que efetivamente implantaram as boas práticas, na região de Ivaiporã/PR, no período de novembro de 2009 a novembro de 2010, desconsiderando os valores extremos.

Na Figura 2 pode-se observar a redução significativa nos resultados das CBT dentro do intervalo em que está a grande maioria das propriedades avaliadas. O gráfico mostra ainda a redução mais acentuada no intervalo de variação das contagens na segunda avaliação para o grupo de propriedades que efetivamente adotou as práticas.

A mediana, valor em relação ao qual 50% das propriedades estavam acima e 50% abaixo, para o total de propriedades no quesito CBT passou de 1.587.000 UFC/mL antes da implantação das práticas para 1.037.000 UFC/mL depois da implantação. Considerando apenas as 28 propriedades que reduziram a CBT, a mediana passou de 1.835.000 UFC/mL para 130.000 UFC/mL. Quanto a CCS, nas 28 propriedades a mediana passou de 445.000 células/mL para 287.000 células/mL.

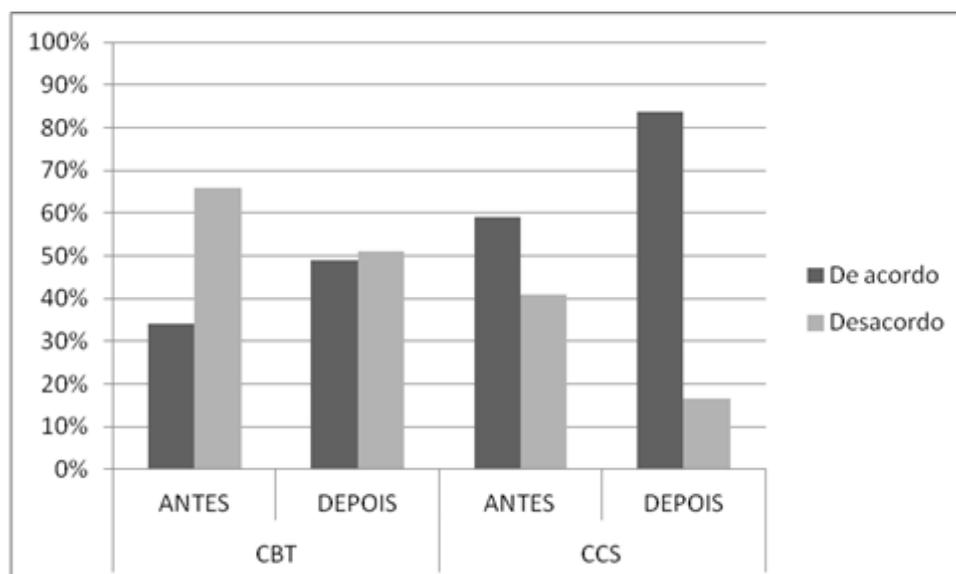
Sabe-se que a mastite atinge mais frequentemente animais puros e de alta produção. Como a CCS é indicativa da sanidade da glândula mamária (FONSECA; SANTOS, 2000) era esperado que os animais da região não apresentassem altas contagens nessa análise, visto que são, geralmente, mestiços e de baixa produção.

Vallin et al. (2009) observaram redução de 55,65% da CCS nas médias posteriores à implementação de boas práticas de ordenha.

A redução mais significativa da CBT em relação à CCS deve-se ao fato de as boas práticas reduzirem imediatamente a contaminação microbiológica do leite, mas nas células somáticas o impacto tem prazo mais longo, porque depende do restabelecimento da sanidade das glândulas afetadas (BATTAGLINI et al., 2009). Além disso, as<sup>10<sup>3</sup></sup> contagens da CCS já não eram tão altas antes da implantação das boas práticas, havendo, portanto, pouco a reduzir.

A redução de CCS para além destas médias depende de outras práticas específicas para controle de mastite, como o cuidado com os equipamentos de ordenha, condições do ambiente onde o animal vive, manejo e tratamento dos animais doentes, entre outros.

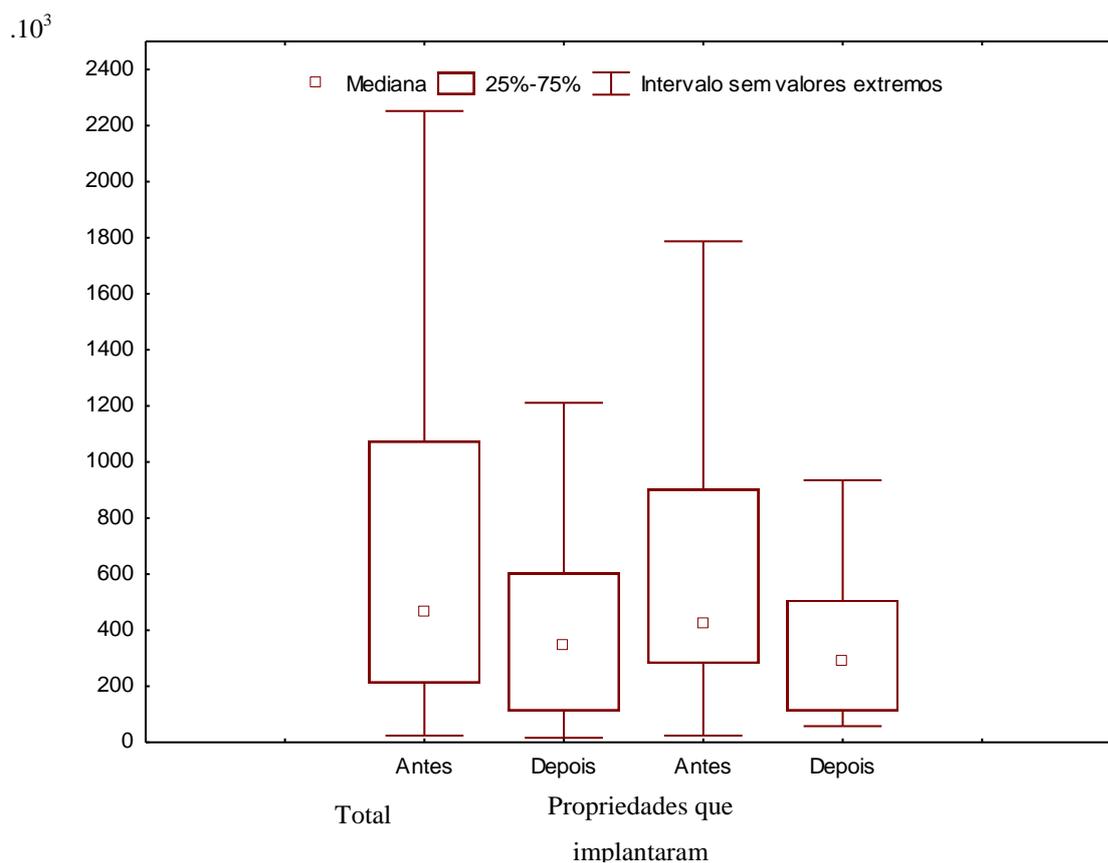
Na Figura 3 estão representados os percentuais de propriedades que obtém o leite de acordo com os padrões determinados pela legislação vigente na época de análise das amostras (BRASIL, 2002), antes e depois da incorporação das práticas, para estes dois quesitos.



**Figura3.** Porcentagem das 49 propriedades da região de Ivaiporã/PR, num total de 49, que apresentaram o leite dentro dos padrões de CBT e CCS determinados pela legislação vigente na ocasião da análise das amostras (BRASIL, 2002), em antes e depois da da implantação de boas práticas de higiene na ordenha, no período de novembro de 2009 a novembro de 2010.

Pode-se observar na Figura 3 que tanto para CBT quanto para CCS o número de propriedades que passaram a produzir leite de acordo com o padrão estipulado pela IN51 (BRASIL, 2002) aumentou significativamente ( $p < 0,05$ ).

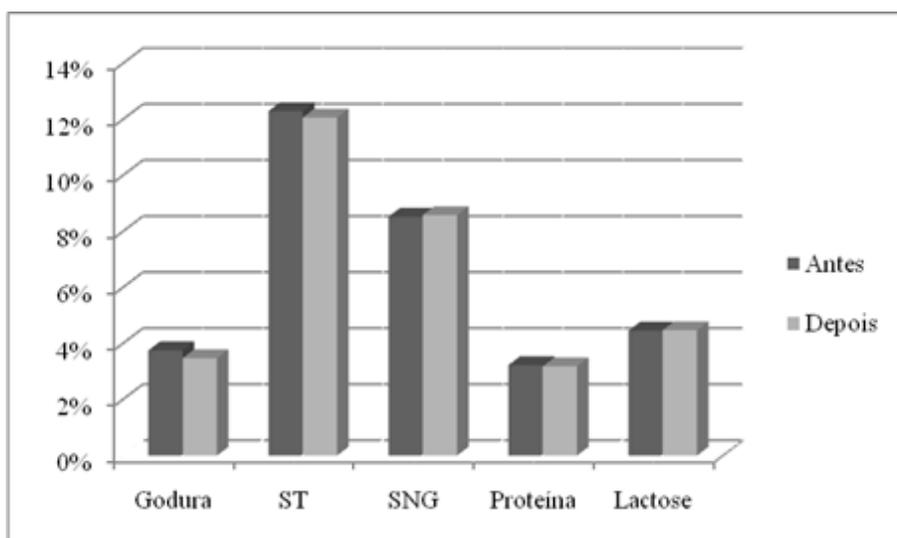
Considerando a CCS isoladamente, a adequação ao padrão vigente na época (BRASIL, 2002) foi bastante expressiva. Além disso, após os treinamentos em boas práticas de ordenha, as propriedades que efetivamente incorporaram as práticas também tiveram redução significativa no intervalo de resultados, como pode ser observado na Figura 4.



**Figura 4.** Resultados da contagem de células somáticas (CCS) antes e depois da implantação de boas práticas de higiene de ordenha em 49 propriedades e nas 28 propriedades que efetivamente implantaram as boas práticas, na região de Ivaiporã/PR, no período de novembro de 2009 a novembro de 2010, desconsiderando os valores extremos.

Não houve diferença ( $p > 0,05$ ) entre os resultados de análises físico-químicas (gordura, proteína, lactose e sólidos totais) antes e depois da implantação de boas práticas de ordenha.

A Figura 5 representa os resultados médios das características físico-químicas do leite proveniente das 28 propriedades onde as boas práticas de higiene de ordenha foram implantadas.



**Figura 5.** Resultado médio das análises físico-químicas do leite cru produzido na região de Ivaiporã/PR no período de novembro de 2009 e novembro de 2010 antes e depois da implantação de boas práticas de higiene na ordenha.

A melhoria da qualidade do leite no Brasil depende, essencialmente, dos produtores se conscientizarem da importância de fornecerem o seu produto com a qualidade exigida pela legislação e da capacitação dos mesmos. Assim como cabe a indústria recompensar financeiramente por um produto que lhe traz maior rendimento e diminuição de problemas tecnológicos e, portanto, maior lucratividade.

O pagamento por qualidade é a forma mais eficiente de obter resultados na implantação das boas práticas na ordenha junto aos produtores (BATTAGLINI et al., 2009).

### Agradecimentos

À Secretaria da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Paraná.

### Referências

BATTAGLINI A.P.P. et al. Extensão universitária na melhoria da qualidade do leite na região central do Paraná, In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITÁRIA, 10, 2009, Montevideo. **Anais eletrônicos...** Montevideo: ULAM, 2009. Disponível em: < [http://hosting.udlap.mx/sitios/unionlat.extension/memorias2009/trabajos/sociedad\\_territorio/extensao\\_universitaria\\_na\\_melhoria\\_da\\_qualidade\\_do\\_leite\\_na\\_regiao\\_central\\_do\\_parana\\_brasil.pdf](http://hosting.udlap.mx/sitios/unionlat.extension/memorias2009/trabajos/sociedad_territorio/extensao_universitaria_na_melhoria_da_qualidade_do_leite_na_regiao_central_do_parana_brasil.pdf) >. Acesso em 05 de julho de 2011.

BELOTI V. et al. Qualidade microbiológica e físico-química do leite cru refrigerado produzido no município de Sapopema/PR, **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. IX, n. 16, p. 02-18 , 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 51, de 20 de setembro de 2002. Aprova os regulamentos técnicos de produção, identidade e qualidade do leite. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p. 13, Seção 1, 21 setembro de 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 29 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p. 6, Seção 1, 31 dezembro de 2011.

FAGAN E.P. et al. Evaluation and implementation of good practices in main points of microbiological contamination in milk production. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 26 , n. 1, p. 83-92, 2005.

FAGAN E.D.; et al. Avaliação de padrões físico-químicos e microbiológicos do leite em diferentes fases de lactação nas estações do ano em granjas leiteiras no Estado do Paraná – Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 29, n. 3, p. 651-650, 2008.

FONSECA L.F.L.; SANTOS M.V. **Qualidade do leite e controle de mastite**. 2 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2000. 247p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística da produção pecuária em 2009**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=74&z=t&o=23&i=P>>. Acesso em: 18 de julho de 2011.

MATTOS M.R. et al. Qualidade do leite cru produzido no Agreste de Pernambuco. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 173-182, 2010.

MATSUBARA M.T. et al. Boas práticas de ordenha para redução da contaminação microbiológica

do leite no agreste Pernambucano. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 277-286, 2011.

NERO L.A. et al. Resíduos de antibióticos em leite cru de quatro regiões leiteiras no Brasil. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 391-393, 2007.

OHI M. et al. **Princípios básicos para a produção de leite bovino**. Curitiba: Imprensa da UFPR, 2010. 144p.

SILVA L.C.C. et al. Rastreamento de fontes da contaminação microbiológica do leite cru durante a ordenha em propriedades leiteiras do Agreste Pernambucano, **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 267-276, 2011.

VALLIN M.V. et al. Melhoria da qualidade do leite a partir da implantação de boas práticas de higiene na ordenha em 19 municípios da região central do Paraná, **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 30, n. 1, p. 181-188, 2009.



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Saúde

## **PSICOTERAPIA FAMILIAR NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL**

Maíra Bonafé Sei<sup>1</sup>, Ana Carolina Zuanazzi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia e Psicanálise - Caixa-postal: 10011, CEP 86057970, Londrina/PR, Brasil. E-mail: [mairabonafe@gmail.com](mailto:mairabonafe@gmail.com)

### **Resumo**

Objetiva-se, por meio deste trabalho, relatar a experiência do Projeto de Extensão 01619 - "Atendimento psicológico a famílias por meio de recursos artístico-expressivos com base no referencial winnicottiano", vinculado ao Departamento de Psicologia e Psicanálise da UEL, com atendimentos realizados na Clínica Psicológica da UEL. Tal proposta configura-se como uma adaptação da metodologia desenvolvida pela coordenadora do projeto a partir de sua pesquisa de doutorado. Com isso, propõe-se a psicoterapia a casais e famílias que procuram este tipo de atendimento, estratégia de intervenção que pode ser mediada pelo uso de recursos artístico-expressivos, ampliando as formas de comunicação no *setting* terapêutico. Enquanto resultados, mais de 30 estudantes puderam ser beneficiados por sua inserção no referido projeto. A qualificação destes, proporcionada pelo projeto, era composta por estudos teóricos, supervisões clínicas e vivências práticas com objetivo de autoconhecimento e criação de repertório de atividades a serem posteriormente propostas junto ao público atendido. Quanto às famílias,

contabilizou-se um total de 14 famílias atendidas no ano de 2012, com 42 pessoas beneficiadas ao longo de 83 atendimentos. Até Setembro de 2013, mais de 40 famílias se inscreveram no projeto, que permanece ainda aberto à procura dos interessados. Considera-se, então, que o projeto de extensão pôde contribuir para a qualificação de estudantes de graduação em Psicologia, além de ofertar uma modalidade de atendimento inovadora na clínica psicológica, ampliando o lugar social da universidade em suas funções tanto de ensino e pesquisa, quanto de extensão.

**Termos para indexação:** Psicoterapia, psicanálise, família, arteterapia.

## **Introdução**

A psicoterapia familiar teve início na década de 1950 nos Estados Unidos a partir, principalmente, de observações da interação de pacientes psiquiátricos e suas famílias. Partindo dessas observações, pensou-se na possibilidade de intervir diretamente na dinâmica estabelecida pela família, intervindo na interação e funcionamento dessas famílias (Ramos, 1998). Desde então, surgiram, principalmente na Europa e Estados Unidos, diversas propostas de intervenção no campo familiar, além de pesquisas relacionadas ao entendimento da dinâmica das famílias.

Em território nacional, a psicoterapia familiar configura-se como uma prática ainda pouco empreendida e raramente presente nas grades curriculares dos cursos de Psicologia (Fávero-Nunes e Sei, 2012). Esta temática por vezes é rapidamente abordada em disciplinas cujo foco é discutir a psicoterapia grupal, elencando a psicoterapia familiar como uma modalidade grupal possível. Contudo, observa-se que este é um campo complexo e que demanda um conhecimento profundo e específico.

A família se configura como um grupo cuja existência dá-se antes da entrada na psicoterapia e se relaciona fora deste contexto. Tal fato se apresenta como um fator complicador para o terapeuta, pois este grupo compartilha de histórias, vivências, meios de comunicação não compartilhados no *setting* terapêutico. Este fato pode acirrar resistências e dificultar a compreensão acerca da dinâmica familiar, de seus segredos, mitos e sofrimentos.

Além disso, compreende-se ser frequente a localização das dificuldades da família como um todo em um de seus membros, que passa a ocupar o lugar de "paciente identificado". Muitas vezes chegam para o atendimento clamando uma atenção exclusiva para esta pessoa e o papel do terapeuta pode se iniciar no trabalho relacionado ao deslocamento do olhar deste membro para se focar a família enquanto paciente do processo (Sei e Gomes, 2011). Contudo, nem sempre isto é feita de forma fácil, já que demanda um reconhecimento de que a dificuldade é de

todos, suscitando frequentemente a interrupção do atendimento (Santos, Oliveira e Sei, 2013; Sei, 2009).

A despeito destas dificuldades, compreende-se que a psicoterapia familiar apresenta-se como uma importante intervenção terapêutica, cujo alcance pode ser ampliado por meio da inserção dos recursos artístico-expressivos durante os atendimentos. Com estes tem-se uma nova forma de linguagem possível no *setting* terapêutico além da linguagem verbal.

Entende-se que a arteterapia “se configura como uma estratégia de intervenção pautada no oferecimento de condições para uso e desenvolvimento da criatividade” (Sei, 2011, p. 37). Esses recursos favorecem uma via de comunicação tanto entre os próprios membros da família quanto entre esses e o terapeuta. Neste sentido, tem-se um encontro de pessoas em variados momentos do ciclo vital e o desenho, pintura, construção e outras produções feitas nas sessões podem carregar mensagens nem sempre traduzíveis em palavras.

Além disso, os recursos artístico-expressivos possibilitam a elaboração de conflitos ignorados ou até mesmo inconscientes. Para Naumburg (1991), a arteterapia estimula a comunicação verbal, com associações efetuadas a partir das produções feitas nos encontros. Tendo em vista que a comunicação com o terapeuta dá-se pela fala, mas também por meio de imagens - como a própria organização do inconsciente - é mais fácil que estes conteúdos inconscientes burlem a censura e tornem-se conscientes.

A partir deste panorama, defende-se a inserção da psicoterapia familiar enquanto uma modalidade de intervenção terapêutica no âmbito da formação em Psicologia e na grade de oferta dos serviços-escola de Psicologia e que esta possa ser auxiliada pelos conhecimentos da arteterapia (Almeida, Franco e Sei, 2013).

## **Métodos**

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma modalidade específica de atendimento psicológico oferecido na Clínica Psicológica da UEL, por meio do Projeto de Extensão PROEX 01619 - "Atendimento psicológico a famílias por meio de recursos artístico-expressivos com base no referencial winnicottiano", a saber, a psicoterapia familiar. Este tipo de intervenção é oferecido a casais e famílias que buscam espontaneamente a psicoterapia familiar na clínica ou que são encaminhados para a mesma via processos de avaliação psicológica ou serviços do município de Londrina e região, tais como Ambulatório do Hospital das Clínicas (AHC), Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centro Especializado de Referência em Assistência Social (CREAS), entre outros.

As famílias inscritas no atendimento são chamadas, conforme disponibilidade, para uma triagem

por meio da qual se identifica mais claramente a demanda pelo atendimento e se verifica a disponibilidade do casal ou da família para iniciar o processo terapêutico. As sessões de psicoterapia acontecem com frequência semanal e duração aproximada de 1h30, podendo ser mediadas pelo uso de recursos artístico-expressivos, cuja função é disponibilizar uma nova linguagem no *setting* de maneira a ampliar as formas de comunicação e compreensão da família e de suas questões (Sei, 2011).

## **Resultados e Discussão**

O referido projeto de extensão é composto por cinco principais atividades. A primeira delas é a leitura e discussão de textos teóricos que abrange desde a literatura geral do tema até a literatura mais específica que vai de encontro com as demandas atendidas na clínica. A segunda atividade diz respeito ao estudo das práticas arteterapêuticas, a terceira está relacionada ao atendimento clínico em si e a quarta atividade diz respeito às supervisões clínicas semanais e em grupo dos casos atendidos. A quinta atividade refere-se à divulgação científica dos trabalhos desenvolvidos no projeto tanto em congressos quando em artigos acadêmicos.

As atividades do projeto foram iniciadas em Fevereiro/2012, com inserção dos estudantes a partir de Março/2012. Estes passaram por um processo inicial de capacitação que incluiu leitura e discussão de textos sobre os temas de Arteterapia e Psicanálise de Casal e Família, além de leituras sobre o pensamento do psicanalista D. W. Winnicott. Ademais, foram realizadas vivências grupais com os estudantes participantes do projeto de extensão, mediadas pelos recursos da Arteterapia. Tal proposta tinha como objetivo tanto favorecer o autoconhecimento destes estudantes quanto ofertar aos mesmos a possibilidade de experimentar as atividades que, posteriormente, proporião às famílias atendidas (Colavin e Sei, 2012; Sei, Souza e Santos, 2013).

O início dos atendimentos familiares deu-se no mês de Maio/2012, com gradual inserção dos estudantes na prática da psicoterapia familiar. O projeto sustenta um fluxo contínuo de encaminhamento de casos para a psicoterapia familiar, com os atendimentos sendo iniciados em diferentes momentos do ano, a partir da necessidade da família e disponibilidade de estagiários vinculados ao projeto. Tal possibilidade advém do fato de cada grupo familiar ser atendido individualmente, com processos terapêuticos que não possuem, a priori, data fixada para o término. Neste sentido, não foram estabelecidos prazos para inscrição das famílias e início dos atendimentos.

Enquanto estratégia para divulgação do serviço oferecido, foram feitas:

- Entrevista para o Jornal de Londrina em 04/Junho/2012;

- Entrevista para a Rádio UEL FM em 12/Junho/2012;
- Divulgação no site da UEL, por meio da Agência UEL de Notícias, em 05/Maio/2013;
- Entrevista para a Rádio UEL FM em Maio/2013;
- Entrevista para TV UEL em 16/Maio/2013;
- Divulgação das atividades junto à própria equipe da Clínica Psicológica da UEL, docentes do Curso de Graduação em Psicologia da UEL;
- Divulgação das atividades a profissionais de serviços como AHC, CRAS, CREAS, Vara da Infância, dentre outros.

Após o início dos atendimentos, o processo de formação dos estudantes foi enriquecido pelas supervisões clínicas semanais, empreendidas em grupo. Neste espaço era possível discutir os encontros realizados com as famílias, refletir sobre as dinâmicas apresentadas por estas e pensar sobre os processos psicoterapêuticos como um todo. A opção por fazer estas discussões em grupo era decorrente da proposta de um aprendizado a partir da experiência dos demais, por meio dos quais eram percebidas as possibilidades de posicionamento no *setting* terapêutico. Tomava-se, então, conhecimento de situações não descritas na literatura até então acessada e se refletia sobre como o terapeuta poderia responder àqueles casos.

Além beneficiar a população atendida e aos estudantes vinculados ao projeto, este também visa disseminar e ampliar a literatura existente sobre o assunto, que até o momento é escassa. São diversos os estudos apresentados em congressos e outros eventos que possibilitaram a divulgação não apenas do trabalho realizado no projeto como também a divulgação de informação científica acerca das diversas questões que permeiam a psicoterapia familiar (Colavin e Sei, 2012; Zuanazzi, Guimarães e Sei, 2012; Sei, Souza e Santos, 2013; Santos, Oliveira e Sei, 2013; Souza e Sei, 2013; Zuanazzi e Sei, 2013; entre outros).

Em relação às expectativas das famílias e casais sobre o atendimento clínico, foram elaborados alguns documentos utilizados para mapear, no início do processo, as expectativas da família em relação ao atendimento e a maneira como chegaram ao mesmo. Também foi preparada uma avaliação parcial e final das famílias a serem preenchidas, respectivamente, ao longo da psicoterapia e ao final desta, com questões referentes ao atendimento, ou não, das expectativas iniciais quanto ao processo psicoterapêutico e sobre o uso de recursos artístico-expressivos nas sessões realizadas. Por meio destes instrumentos pôde-se perceber que muitas vezes as expectativas do atendimento centravam-se em algum dos membros da família (Souza e Sei, 2013). Por outro lado, percebeu-se um retorno positivo quanto aos atendimentos realizados e os recursos artístico-expressivos empregados.

No que concerne à avaliação dos estudantes envolvidos em relação ao projeto de extensão,

estes também contavam com um instrumento semestral, preenchido anonimamente, por meio do qual podiam indicar os aspectos a serem melhorados no projeto de extensão, bem como se avaliavam quanto à participação nas atividades propostas. Além desta avaliação escrita também eram realizados encontros grupais semestrais para que os estudantes pudessem indicar seus olhares acerca do desenvolvimento do projeto, trazendo críticas e sugestões.

Por meio destas estratégias, objetivava-se um constante aprimoramento tanto em relação ao atendimento oferecido à população que procurava o serviço quanto em relação àqueles que almejavam uma formação no campo da psicoterapia familiar a partir de um referencial psicanalítico.

Desde sua inauguração, o projeto conta com 43 famílias que se inscreveram para atendimento psicológico. O projeto atendeu, só nos primeiros 12 meses, um total de 14 famílias, reunindo 42 pessoas atendidas, contabilizando 83 atendimentos. Além disso, cerca de 34 estudantes de Psicologia se vincularam ao projeto em algum momento. Esses números são bastante expressivos e demonstram a procura não apenas de atendimento psicológico, no caso dos casais e famílias, como a procura por formação mais especializada, como é o caso dos estudantes.

## Conclusões

Conclui-se que os objetivos do projeto estão sendo alcançados no que diz respeito ao atendimento psicoterápico de casais e famílias, ao ensino e aprofundamento teórico sobre psicoterapia familiar e à divulgação científica do conhecimento produzido no projeto. Desde seu início até os dias atuais, muito foi desenvolvido e aprimorado, e oportunidades foram fornecidas tanto para comunidade se beneficiar de um serviço até então inexistente na clínica psicológica da UEL, quanto para o aprofundamento do conhecimento e divulgação científica da temática entre os estudantes da universidade e outros alunos e profissionais de instituições externas.

## Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão - UEL pela disponibilização de bolsas de Iniciação Extensionista.

## Referências

ALMEIDA, M. C. D. S., [FRANCO, R. S.](#) e SEI, M. B. O uso de recursos artístico-expressivos como ferramenta a contribuir com o setting psicanalítico familiar. **Revista OMNIA Saúde - Suplemento Encontro de Psicologia**, v. 10, supl, p. 15-16, 2013.

COLAVIN, J. R. P. e SEI, M. B. O uso de recursos artístico-expressivos no atendimento a

- famílias: como um estudante de graduação se vê inserido neste trabalho?. In: **Anais V CIPSI - Congresso Internacional de Psicologia - Psicologia: de onde viemos, para onde vamos?** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2012.
- FÁVERO-NUNES, M. A. e SEI, M. B. Reflexões e práticas da psicanálise de casal e família na formação e aperfeiçoamento de psicólogos. **2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia.** São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, 2012.
- NAUMBURG, M. Arteterapia: seu escopo e sua função. Em: HAMMER, E. F. (org.) **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991. p. 388-392.
- RAMOS, M. **Terapia de Casal e Família: O lugar do Terapeuta.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.
- SANTOS, D. K. M. L., OLIVEIRA, G. T. e SEI, M. B. A família no divã: especulações sobre as possibilidades de holding diante das problemáticas do atendimento familiar. **Programa e Caderno de Resumos do XVIII Colóquio Winnicott Internacional: Família e amadurecimento individual.** São Paulo: Centro Winnicott de São Paulo, 2013. p. 41-42.
- SEI, M. B. **Arteterapia com famílias e psicanálise winnicottiana: construção de uma proposta de intervenção em instituição de atendimento à violência familiar.** Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). São Paulo: Instituto de Psicologia da USP, 2009.
- SEI, M. B. **Arteterapia e psicanálise.** São Paulo: Zagodoni, 2011.
- SEI, M. B. e GOMES, I. C. Demandas por atendimento psicológico e a transmissão psíquica transgeracional. **OMNIA Saúde**, v. 8, p. 26-35, 2011.
- SEI, M. B., SOUZA, B. M. e SANTOS, D. K. M. L. Atendimento a famílias em uma clínica-escola de Psicologia: percursos e reflexões. In: **Anais do IX Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares; VII Encontro Paulista de Saúde Mental; XI Jornada da SPAGESP; III Encontro de Saúde Mental de Serra Negra.** São Paulo: NESME, 2013. p. 42-45.
- SOUZA, M. B. e SEI, M. B. Queixa familiar localizada em um paciente identificado. **Anais do IV Congresso de Psicologia da UEL.** Londrina: UEL, 2013.
- ZUANAZZI, A. C., GUIMARÃES, J. A., SEI, M. B. A família vem para o divã: o que Winnicott tem a dizer sobre isso? In: **Anais do II Simpósio Winnicott de Londrina – Winnicott na história da Psicanálise.** Londrina: UEL, 2012.
- ZUANAZZI, A. C., SEI, M. B. Transferência e Contratransferência na troca de terapeutas no atendimento familiar. In: **Anais do IV Congresso de Psicologia da UEL.** Londrina: UEL, 2013.



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Tecnologia e produção

## **QUANTO O PRODUTOR RURAL GASTA COM SUAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS?**

**OTÁVIO J. G. A. SAAB<sup>1</sup>; RICARDO RALISCH<sup>2</sup>; ADILSON L. SEIFERT<sup>2</sup>; LUIS A. B. ROSA<sup>3</sup>;  
AUGUSTO C. GASPARETTO<sup>4</sup>; OSMAR CHAVES JR.<sup>5</sup>; RODRIGO D. SILVA<sup>5</sup>; LAIS B.  
MARTINS<sup>5</sup>; KARINA A. ALVES<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Docente, Dr., CCA, Depto de Agronomia, UEL, abisaab@uel.br

<sup>2</sup> Docente, Dr., CCA, Depto de Agronomia, UEL.

<sup>3</sup> Docente, Dr., CESA, Depto de Administração, UEL.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia (UEL), bolsista PROEX.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia (UEL).

<sup>6</sup> Doutoranda, Pós Graduação em Agronomia, (UEL).

### **Resumo**

O projeto pretende levantar os gastos que os agricultores têm com a realização das operações mecanizadas durante o processo de produção agropecuária. As ações estão sendo desenvolvidas no Departamento de Agronomia/UEL, Sociedade Rural do Paraná/Londrina e pesquisas de campo com os produtores rurais no município de Londrina e região. Durante a sua execução são levantadas informações e elaboradas planilhas que serão disponibilizadas aos

produtores na etapa final de execução do projeto. Com essas informações os produtores poderão conhecer em detalhes seus custos de produção, facilitando a tomada de decisões sobre a viabilidade econômica da produção de determinada cultura. Está sendo realizado, através de entrevistas e questionários aplicados aos produtores rurais, um levantamento das condições de utilização da mecanização, assim como de dados necessários para a elaboração de planilhas, com informações sobre quais são as máquinas usadas, vida-útil, utilização média anual, periodicidade da manutenção, juros, preços de seguro, alojamento, combustível, lubrificante e mão de obra. Posteriormente, esses dados serão tabulados e analisados, criando um banco de dados, e assim serão disponibilizadas planilhas eletrônicas com tais informações que facilitem na tomada de decisão do produtor quanto aos reais custos com o uso das máquinas agrícolas. Com a elaboração da planilha, anualmente novas entrevistas serão feitas com o objetivo de auditar os resultados obtidos, de forma a garantir que as informações disponibilizadas aos agricultores estejam em conformidade com o mercado. Os estudantes estão sendo capacitados para a elaboração da planilha, visando à obtenção dos custos de máquinas envolvidos na produção agropecuária. Aproximadamente duas dezenas de produtores já foram entrevistadas, para obtenção dos dados necessários à elaboração das planilhas de cálculos.

Termos de indexação: **Mecanização Agrícola; Custos de produção; Economia Rural.**

#### INTRODUÇÃO

A intensificação do uso da mecanização na agricultura vem exigindo novos investimentos em máquinas com maior potência e tecnologia incorporada para atender as diversas demandas das atividades agrícolas. Segundo VIEIRA (2005), estas inovações no processo de produção têm reflexos diretos na composição dos custos de produção, repercutindo no sistema de custo da propriedade.

Atualmente, informações sobre o real custo das operações agrícolas não estão disponíveis ou não são precisas, como consequência nem sempre é possível conhecer com precisão os gastos na produção agropecuária. Segundo SILVEIRA (2006), o custo da mecanização agrícola pode significar de 20 até 40% do custo da produção total. Portanto, com toda essa importância, é imperioso conhecer exatamente quanto esse componente representa no custo total da atividade, até para saber se há rentabilidade ou não.

Assim, a participação e importância dos custos da mecanização no custo total de produção agrícola são cada vez maiores. PACHECO (2000) recomenda que o produtor faça a análise dos

custos de diversas operações agrícolas e afirma que, para isso, é necessário um controle que permita também a análise econômica de utilização das máquinas agrícolas.

O projeto tem como objetivo tornar disponíveis informações que viabilizem o cálculo específico e real dos custos com o maquinário agrícola na região de Londrina.

### **Métodos**

O conhecimento dos reais custos, neste caso especificamente os gastos com as máquinas agrícolas, é de fundamental importância para que o agricultor possa calcular quanto custará a sua produção. De posse dessa informação poderá decidir, por exemplo, qual cultura produzirá e até mesmo se deve optar por utilizar maquinário próprio ou pagar por serviços prestados por terceiros, modalidade essa cada vez mais presente na atividade agropecuária. Inclusive, para a colheita mecanizada essa modalidade já é bastante comum no Brasil. Na Argentina, as operações agrícolas mecanizadas de adubação, semeadura e aplicação de produtos fitossanitários são comumente terceirizadas. O mesmo acontece em algumas regiões dos Estados Unidos.

Está sendo realizado, através de entrevistas e questionários aplicados aos produtores rurais, um levantamento das condições de utilização da mecanização, assim como de dados necessários para a elaboração de uma tabela, com informações sobre quais são as máquinas usadas, vida-útil, utilização média anual, periodicidade da manutenção, juros e os preços de seguro, alojamento, combustível, lubrificante e mão de obra. Posteriormente, esses dados serão tabulados e analisados, criando um banco de dados, e assim serão disponibilizadas planilhas eletrônicas com tais informações que facilitem na tomada de decisão do produtor quanto ao uso das máquinas agrícolas. Com essas informações os produtores poderão conhecer em detalhes seus custos de produção, facilitando a tomada de decisões sobre a viabilidade econômica da produção de determinada cultura.

Com a elaboração da planilha, anualmente novas entrevistas serão feitas com o objetivo de auditar os resultados obtidos, de forma a garantir que as informações disponibilizadas aos agricultores estejam em conformidade com o mercado.

Um website, vinculado à página da UEL e também à da Sociedade Rural do Paraná, disponibilizará as informações aos produtores. Os conhecimentos gerados neste processo serão disponibilizados também de forma coletiva através de divulgações em eventos/reuniões com os produtores, e através de assistência personalizada, onde cada produtor interessado poderá ter o acompanhamento de estudantes participantes do projeto.

## **Resultados e discussão**

Alguns resultados já podem ser considerados como alcançados. Por duas ocasiões os integrantes do projeto estiveram reunidos com a Diretoria da Sociedade Rural do Paraná, para discutir o conteúdo do projeto, forma de divulgação e abordagem dos agricultores, visando às entrevistas necessárias para elaboração das planilhas.

Os estudantes, integrantes do projeto até o momento, foram treinados na elaboração de cálculos e planilhas, visando à obtenção dos custos de máquinas envolvidos na produção agropecuária.

Aproximadamente duas dezenas de produtores já foram entrevistadas, para obtenção dos dados necessários à elaboração das planilhas de cálculos. Vale ressaltar que, para a obtenção das informações necessárias, essas entrevistas são bastante detalhadas. Portanto, o projeto está capacitando os alunos participantes, para que estes possam ampliar o contato da Universidade com o meio rural.

Os resultados obtidos, certamente trarão impacto social. De posse destas informações os produtores terão maiores conhecimentos sobre os seus custos de produção e, portanto, sobre a sustentabilidade da forma de condução do seu negócio.

Espera-se também contribuir com o desenvolvimento social da nossa região e com a formação acadêmica do estudante extensionista, mediante contato direto com a realidade dos produtores rurais.

## **Considerações finais**

O projeto está capacitando os alunos participantes, para que estes possam ampliar o contato da Universidade com o meio rural. A base de dados e a elaboração das planilhas servirão como base para informar o agricultor sobre os reais custos da mecanização agrícola, como forma de diminuição de custos e aumento da lucratividade, assim como possibilitar um melhor gerenciamento da propriedade. Por fim, o projeto pretende conscientizar os produtores quanto ao custo de cada operação agrícola e a importância econômica de uma frota e operações antecipadamente planejadas.

**Agradecimentos:** À PROEX UEL pela bolsa concedida.

Ao Departamento de Agronomia da UEL.

A Sociedade Rural do Paraná pelo apoio e parceria.

## **Referências**

PACHECO, E.P. Seleção e custo operacional de máquinas agrícolas. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. 21p (Embrapa Acre, Documentos, 58).

SILVEIRA, G.M. Custo horário das máquinas agrícolas. IAC – Campinas. 4p. 2006.

VIEIRA, E. Impactos da automação no custo de produção de máquinas e implementos agrícolas.  
**Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS**, n. 121, agosto/2005, pg 61- 74.



## **“GEAMA – Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente: Encontros com a Educação Ambiental”**

\*Prof. Dr. Paulo Bassani

### **Resumo**

O GEAMA - Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente, constitui-se um grupo de produção de conhecimento e práticas ambientais sustentáveis onde, há onze anos, busca reunir, de maneira interdisciplinar, estudantes, pesquisadores, ambientalistas, extensionistas e militantes para compreender e atuar de forma consciente no meio ambiente em suas inúmeras dimensões. Desenvolve também, atividades fora dos muros das universidades, com o intuito de atingir toda a comunidade local e regional. Envolvendo outras universidades, escolas, ONGs, prefeituras e outras associações e organizações da sociedade que busca atuar em conjunto no meio Ambiente.

### **Introdução**

A educação superior possui uma função estratégica para a transformação social. Assim passamos por uma constante reflexão e avaliação dos nossos paradigmas. Há um difícil trânsito e um largo espaço entre os conceitos e as práticas. Para construir uma universidade é necessário um projeto educativo mais audaz. Há nesse motor educativo e produtor de conhecimentos erupções, ideias, tecnologias, massa crítica, capacidades e há disposição para tanto, não de forma homogênea, de forma integrada, pois não há uma sinergia institucional. Há nela ideias de cooperação e solidariedade, por isso é preciso pensar a questão com traçados diversos: falar da inclusão sem estender a exclusão. Formar e educar seres humanos éticos e comprometidos com a vida, com a humanidade, com a natureza. Não há moldes, não há receitas, mas há formas possíveis onde as diferentes questões podem ser tratadas.

As situações sociais do nosso país exigem respostas universitárias: a) diálogo permanente com a sociedade; b) possibilitar o encontro de caminhos conjuntos; c) definir valores e princípios nos quais devemos criar e estimular para a rota do desenvolvimento sustentável local/regional; d) buscar as complementaridades dos enfoques presentes na universidade e na comunidade; e) buscar vínculos com atores relevantes nas comunidades; f) estimular uma parceria em que a sociedade organizada deve construir uma responsabilidade social pela sociedade não organizada; g) gestão inteligente e pró-ativa dos processos e dos impactos promovidos, e, para que o bem estar possa estar em todos os lugares. Diante disso a universidade, por tudo o que gera, é um motor potencial de transformação. Isso equivale preparar um cidadão, profissional social consciente de seu meio com saberes, habilidades, críticas e comprometimento. O fazer universitário nessa esteira de desafios e perspectivas, exige:

1. avançar no campo da investigação e dos diagnósticos;
2. distanciar-se da fragmentação do conhecimento e incorporar leituras e análises inter e multidisciplinares;
3. criar novos métodos do aprender com os novos desafios;
4. firmar uma identidade de conhecimento e práticas local regional;
5. ouvir todas as vozes, incorporar todas as diferenças, observar e conhecer todas as experiências sustentáveis;
6. combater as desigualdades socioeconômicas, geradoras da exclusão social e causadoras de impactos ambientais;
7. gerar processos científicos, tecnológicos, culturais, educacionais para que um novo processo civilizatório ético e prudente se instale.
8. Recuperar e preservar o meio ambiente em todas as suas formas de manifestação;
9. Educar a todos para entender a melhor relação entre o homem e a natureza;
10. Construir, mesmo que embrionariamente, um paradigma sustentável possível para a travessia desta crise ambiental e civilizatória.

Nas últimas décadas muitas vezes ouvimos a expressão sustentabilidade nas revistas, nos jornais, nos livros, nos projetos, nos TCCs, nas dissertações, teses, nos seminários e congressos, nas ONGs e Instituições públicas e privadas de ensino e nas empresas. Tornou-se um conceito, uma palavra, uma ideia, uma noção comum e, ao mesmo tempo, pouco compreendida. No geral utilizada com inúmeros sentidos, significados e intenções. Este conceito-prática esta presente na fala, na escrita e nas experiências de muitos com inúmeros significados e alcances. Para o GEAMA este conceito faz parte de um processo educativo a ser

apreendido nesta contemporaneidade.

A educação para a sustentabilidade atua na formação e preparação de cidadãos para a ética do cuidado capacitando e sensibilizando pessoas e grupos sociais para se auto educar e contribuir na educação de outros para a construção de sociedades sustentáveis em busca do enraizamento da educação ambiental na vida cotidiana. Um processo educativo comprometido com estas questões envolve formação continuada, sensibilização, conscientização, diagnósticos ambientais e responsabilidades nas ações a serem desenvolvidas. Esse processo compõem-se com diferentes segmentos da sociedade em processos reflexivos, críticos e emancipatórios, num encontro de saberes que potencializa o papel da educação nas mudanças culturais e sociais rumo à sustentabilidade. Num exercício permanente de valores e práticas socioambientais necessárias para uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente onde vivemos. Entendemos que somente a educação e a cidadania podem garantir futuro aos jovens, e entender a relação equilibrada entre o homem e a natureza. O momento que estamos vivendo é um momento histórico onde as atitudes que forem tomadas indicará a sobrevivência humana e planetária. Trata-se de buscar construir novas bases para o enfrentamento da questão em que onde a própria tradição de intervenção teórico-prática é também objeto de reflexão.

Um processo educativo comprometido com estas questões envolve formação continuada, sensibilização, conscientização, diagnósticos ambientais e responsabilidades nas ações a serem desenvolvidas. Envolve diversos segmentos da sociedade em processos reflexivos, críticos e emancipatórios, num encontro de saberes que potencializa o papel da educação nas mudanças culturais e sociais rumo à sustentabilidade. Isso implica um exercício permanente de valores e práticas socioambientais necessárias para uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente onde vivemos.

#### Objetivo Geral

Criar uma nova consciência, reinventar novos saberes e novas práticas que levem a construção de um mundo sustentável: Este é o objetivo central do GEAMA - Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente. Como construção de espaços de aprendizagens e uma rede de relações e trocas de saberes a apreender a lidar com a imaginação e a criatividade. Para tanto temos que ter ousadia para criar um novo padrão civilizatório. Um espaço que permita iniciar processos inovadores para uma cidadania ambiental. A Educação Ambiental é uma aprendizagem transformadora através da reflexão e da ação com o Meio Ambiente Isso envolve uma formação continuada, sensibilização, conscientização, diagnósticos ambientais e responsabilidades nas ações a serem desenvolvidas. Envolve diversos segmentos da

sociedade em processos reflexivos, críticos e emancipatórios, num encontro de saberes que potencializa o papel da educação nas mudanças culturais e sociais, num exercício permanente de valores e práticas socioambientais necessárias para uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente onde vivemos.

#### Objetivos Específicos

1. Dar ênfase a uma perspectiva de equilíbrio, inclusão social e o desenvolvimento humano e ambiental;
2. Alcançar a perspectiva socioambiental;
3. Centro de informação através de nossas redes sociais – BLOG, facebook, Twitter, e-mail;
4. Banco de dados regionais para orientar nossas práticas;
5. Observar, analisar, monitorar a realidade socioambiental;
6. Compreender em que grau de influência decisões tomadas resultaram em ações favoráveis, sustentáveis;
8. Influenciar processos políticos, culturais, econômicos, sociais pelos tomadores de decisões;
9. Orientar a geração de práticas sociais sustentáveis geradoras de emprego e renda e que preservem o meio ambiente;
10. Traduzir aspectos diversos, em elementos de orientação de políticas públicas que permita apontar um conjunto de caminhos e de possibilidades;
11. Identificar os diversos atores, os diferentes grupos que atuam nesta área para estabelecer trocas;
12. E por fim, difundir e ampliar em todas as ações uma percepção ética do que é justo, equilibrado e sustentável.

#### Métodos

O Grupo possui várias frentes de ação e de estudo, uma delas é o formato de Edições que a cada ano, com um tema diferente e uma proposta nova, reuni profissionais, alunos, professores, para a discussão e o debate ambiental. Neste ano, a Edição 2013 **“A produção científica em meio ambiente: interface multidisciplinar”** objetiva conhecer a produção científica em meio ambiente das Instituições de ensino superior de Londrina, através da parceria efetivada em oito conferências que buscam evidenciar as pesquisas e trabalhos científicos para as comunidades acadêmicas e para a comunidade em geral, a fim de proporcionar uma troca de conhecimentos, reflexão, formação e atuação ambiental. A Edição 2013 tem o objetivo de estabelecer interfaces e parcerias inter e multidisciplinares na pesquisa ambiental, sob o foco regional; articular o conhecimento ambiental com as comunidades de

nosso entorno; possibilitar uma parceria de estudos e pesquisas ambientais entre as instituições de ensino superior de Londrina. Contudo, buscamos contribuir na formação de agentes multiplicadores da causa ambiental, que pensem e estejam conectados com a realidade global e que possam ter práticas concretas localmente.

Outra frente é o “GEAMA vai à Escola” (GVE), constitui-se numa ação que propõe um espaço de trabalho, pesquisa e extensão, exposição de práticas e vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento sobre o meio ambiente. Pois entendemos ser a escola o lugar onde se projeta elementos emancipatórios através da ampliação de consciência e práticas solidárias na construção de um mundo sustentável. Cada estudante representa o potencial multiplicador para despertar e instrumentalizar essa consciência, quer presencial ou em suas comunidades, ou através das redes sociais.

Cada estudante passa a ser um ator de práticas sustentáveis e multiplicador, conseqüentemente fortalece os diferentes grupos sociais que atuam com e pelas comunidades imersas em seu conteúdo cultural, político e ambiental. O GVE, como uma ação extensionista, possibilita aos membros do grupo, levar suas experiências, conhecimentos, reflexões e outros produtos ambientais aos alunos do ensino fundamental e médio da região de Londrina. Desenvolvendo atividades socioambientais de caráter pedagógico utilizando metodologias como palestras, oficinas, audiovisuais, debates, leituras de textos, poemas ambientais, literatura de cordel, banners, fotografias e todo material disponível e produzido pelo GEAMA, sempre esperando promover a consciência ambiental e estimular comportamentos e práticas sustentáveis na sociedade.

Outro trabalho está vinculado ao contexto das Redes Sociais – BLOG, facebook, Twitter, e-mail. Estes instrumentos alimentados e retroalimentados pela equipe gestora do GEAMA permite contatar e alcançar um número inestimável de pessoas no Paraná, no Brasil e no exterior.

### **GEAMA: trilhas da ética do cuidado com o Meio Ambiente**

O campo social e ambiental neste novo paradigma, costurado através dos objetivos do GEAMA, deve ser considerado como uma tentativa teórica, metodológica, política e de práticas experimentadas ao longo do tempo e com os mais diferentes atores. Buscamos **um novo padrão de produção e consumo com sustentabilidade política, ambiental e social. Nesta esteira a solidariedade brota** quando se preserva a identidade respeitando a diversidade. E nisto acreditamos que a Universidade deve abrir-se para esta visão holística, integrada e transformadora. Hoje por todos os lados vivemos os mesmo problemas coletivos de um planeta e uma sociedade em risco. Todos com o olhar voltado para referências de novos modelos

sociais, econômicos e políticos, mais justos e equilibrados e da degradação ambiental que se intensifica. Por isso desde 2003, data da criação do GEAMA, capacitamos e desenvolvemos formas que permitiram as condições para que muitos pudessem se empoderar daquilo que chamamos de ecocidadania.

Isso significa: desenvolver o conhecimento associado à arte do cuidado, da prudência, da associação, da parceria. Um novo princípio de esperança fundado em práticas oriundas do conhecimento adquirido para efetivar o bem social e a vida. O GEAMA, nesta perspectiva assume três grandes desafios: Trabalhar e direcionar as ideias para a construção de um mundo melhor mais justo e equilibrado; Não abrir mão de bons diagnósticos, da qualidade da investigação e do ensino; Reconhecer e preservar o planeta por ser nossa casa única e finita.

Enrique Leff (2010), nesta mesma linha, afirma que estamos tratando de possíveis construções de futuro. Por isso necessitamos formar atores e paradigmas que possam tocar estas ideias como impulsionadores da história futura, de uma nova história para o planeta. Ver o mundo como possibilidade, como uma construção social do fazer constante, impulsionado por novas utopias que ressignificam a vida e a forma de viver. Trata-se de pensar a ciência em seu processo educativo em “...preparar novas mentalidades capazes de compreender as complexas inter-relações entre os processos objetivos e subjetivos que constituem seus mundos de vida para gerar habilidades inovadoras para a construção do inédito. Trata-se de uma educação que permite preparar-se para a construção de uma racionalidade; não para uma cultura de desesperança e alienação, mas, pelo contrário, para um processo de emancipação que permita novas formas de reapropriação do mundo e de convivência com outros.” (Leff, 2010, p.204)

Mais adiante o autor, lembra: “Esse é o maior desafio da educação em nossos dias: o da responsabilidade da tarefa de contribuir para este processo de renovação, e educar pra que os novos homens e mulheres do mundo sejam capazes de assumir esta crise civilizatória e conviver no sentido de sua existência, em um reencantamento da vida e de reconstrução do mundo.” Viver uma era de sustentabilidade é estar num tempo marcado por um novo começo desperto por passadas diversas das percorridas até o presente. Algumas passadas serão as mesmas que estão exercitadas em nosso tempo, estas como elementos secundários, as passadas principais serão as inovadoras: “...implica desconstruir ideias que fundaram a história e conduziram seu caminho até a modernidade, guiadas pela ideia do progresso e do crescimento sem limites” Leff, 2010, p. 234). Hoje mais do que ontem alguns desafios cruciais para a sobrevivência humana e da vida planetária se colocam em pauta. Dos aspectos referentes à preservação da vida e planetária um aspecto que se manifestam como

fundamental é o cuidado. Leonardo Boff na obra: “Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra” aborda questões vitais para apreendermos a cuidar da vida, sobretudo, nesta fase de transição civilizatória. Apresenta a obra no final do século XX para uma agenda de cuidados necessários para o século XXI. Uma travessia que não podemos fugir se desejarmos um futuro sustentável, um tempo onde se possa viver com qualidade de vida, segurança, harmonia entre os homens e destes com a natureza. Para que esta fase se apresente é necessária a compreensão de como se construí, ao longo do tempo, a relação dos homens entre eles através dos modos de produzir, consumir e utilizar a natureza para tais fins sem perceber e entender a relação de finitude humana e dos recursos planetários. Para tanto o autor apresenta alguns saberes necessários para tal missão. Apreender a cuidar da vida em todas as suas manifestações, pois sem ela nós, seres humanos, não conseguiremos viver. Afirma o autor nós precisamos da natureza o contrário não é verdadeiro. Mas como compreender, cuidar se há tantas diferenças da forma de lidar com a água, a terra, a flora a fauna, em todas as suas manifestações pelos quatro cantos do planeta. Nossas diferenças econômicas, sociais, culturais, políticas nos colocam formas diferenciadas de tratarmos a vida humana e a vida no planeta que, até o momento é único, casa e morada da vida humana. Esta perspectiva se faz necessária ao encontrar elementos necessários para cruzarmos esta travessia e encontrar no outro lado uma possibilidade concreta de superarmos a crise civilizatória e prolongarmos a vida no planeta sem que a autodestruição nos coloque numa situação sem volta. Afirma Boff “*A ética do cuidado funda uma nova ética, compreensível a todos e capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para a fase planetária da humanidade*”. Por isso é necessário que todos compreendam as responsabilidades de uma ética do cuidado. Com urgência, necessitamos de uma visão compartilhada de valores básicos orientados pelo cuidado para proporcionar um fundamento ético a todos. Assim podemos sair da crise e nos instalarmos num tempo de equilíbrio entre as necessidades vitais para viver e as condições necessárias de reprodução de todas as manifestações de vida que o planeta nos apresenta.

### **Considerações finais**

A universidade pode ouvir e apreender muito com a sociedade e a sociedade podem muito se apropriar dos conhecimentos e tecnologias produzidas na academia. Um via de mão-dupla dos processos do apreender e de mudanças. Nossos currículos e investigações podem e devem refletir analisar, explicar o curso da história percorrido até o presente. Nesta reflexão e análise pode emergir e indicar novas construções, novos mapas, paradigmas afinados com um modelo de envolvimento crescente que se aproprie do melhor do patrimônio histórico, das experiências do senso comum, das práticas sociais e das transformadoras tecnológicas de

alcance social e que preservem os recursos naturais. Isto significa pensar um modelo de envolvimento comprometido e reflexivo de nosso fazer universitário nas práticas internas e nas suas interfaces com a sociedade.

### **Bibliografia**

Leff, Enrique. Epistemologia ambiental. SP: Cortez, 2004.

----- . Discursos Sustentáveis. SP: Cortez, 2010.

Boff, Leonardo. Sustentabilidade: o que é e o que não é. Vozes, RJ, 2012.

----- . Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra. RJ: Vozes, 1999.

----- . Cuidar da Terra, proteger a vida – como evitar o fim do mundo. RJ: Record, 2010.

Bassani, Paulo. Universidade e Sustentabilidade: apontamentos necessários. Londrina: Jornal de Londrina, pág. 02, 20/05/2012.

----- . Encontro com Leonardo Boff: em busca de mapas. Londrina: Jornal de Londrina, pág. 02, 08/03/2012.

\*Prof. Dr. Paulo Bassani - Sociólogo Ambiental – Coordenador do GEAMA

Blog: [geamauel.blogspot.com.br](http://geamauel.blogspot.com.br)

e-mail: [geama\\_uel@yahoo.com.br](mailto:geama_uel@yahoo.com.br)



## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO NORTE DO APRANÁ NA AÇÃO EDUCATIVA NO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Prof. Dr. Regina Célia Alegro

Museu Histórico de Londrina “Pe Carlos Weiss” (UEL)

### Resumo

O Museu Histórico de Londrina (MHL), como museu universitário, tem como desafio favorecer o ensino, a extensão e a pesquisa histórica; divulgar a produção acadêmica através de códigos mais abrangentes; contribuir com o aprimoramento do ensino formal. Nesse quadro apresenta-se aqui experiências do setor de ação educativa do Museu. Parte-se do pressuposto de que o Museu é um cenário construído e sua construção processual denomina-se museografia (CURY, 2008). E efetiva-se por meio do processo curatorial que, em resumo, “(...) descreve (o quê), especifica (para quem) e analisa (como) o processo no qual a sociedade atribui o status patrimonial a determinados objetos e preserva-os para distintos usos” (BRUNO, 2007, p. 147). Se o patrimônio é produto de relações de saber e poder (FOUCAULT, 1985), no espaço do Museu precisa ser desnaturalizado e historicizado. Nessa perspectiva relata-se sobre a experiência comunicacional do MHL como ação educativa voltada para o público escolar. Trata-se da consolidação do Programa através da formação e solidificação de grupos de trabalho em escolas na região norte do Paraná, em vista do seu envolvimento no registro de lembranças de moradores acerca da formação histórica de localidades da região. Nessa etapa pretende-se o estreitamento de vínculos entre licenciatura de História e os projetos envolvidos, escolas públicas e instituições de guarda da memória na região para inventariar, registrar, estudar em sala de aula, re-narrar.

**Termos para indexação:** Museu Histórico de Londrina; Ensino e História; Projeto Contação de Histórias Norte do Paraná; ação educativa em museus.

## **Introdução**

Relata-se aqui de ação extensionista com base em três pressupostos: a) a construção coletiva da memória e da expressão identitária regional é trabalho que demanda negociações relativas à pesquisa e documentação para ampliar o ingresso de diferentes grupos e acontecimentos em acervos públicos; b) a escola com inserção comunitária pode constituir espaços de reconhecimento social; c) carências comuns aos jovens, inclusive de valores sociais estruturantes da vida coletiva, dificultam a construção da identidade adulta. Nesse sentido, a ênfase da ação está na orientação para a apropriação consciente, pelas comunidades, do seu patrimônio como condição para a sua preservação sustentável e prática cidadã e o processo contínuo de criação da própria história.

A educação patrimonial, ou seja, os esforços em favor do conhecimento para revelar a relação patrimônio e cidadania, é fundamental na atualidade. Mais do que formar um indivíduo para as diferentes leituras do contexto que o cerca, a educação patrimonial compreende a formação para a cidadania, apresentando e discutindo seus traços identitários, favorecendo a preservação da memória e dos seus sinais. Neste sentido essa categoria rompe com o antigo estatuto que ligava patrimônio ao sentido de herança, passiva e imóvel, que impedia a identificação e o reconhecimento do bem como algo pessoal e ao mesmo tempo coletivo, sujeito a diferentes significados e sentidos. (FERRAZ, 2007; ABREU; CHAGAS & SANTOS, 2007; GONÇALVES, 2003). Deslocando essa relação para os campos da identidade e da memória, a idéia de patrimônio e de educação patrimonial passa a exigir uma atitude propositiva por parte dos grupos e indivíduos, expressa pelo reconhecimento de si e de próprias potencialidades para preservação e conservação do bem reconhecido.

Essas questões sustentam a concepção de que “A orientação e eficácia do trabalho com o patrimônio cultural dependem, visceralmente, de nosso projeto de sociedade, do tipo de relações que desejamos instaurar entre os homens”. (MENEZES, 1992, p. 194).

A narrativa museal é gerada num processo comunicacional, na interação entre o museu e a sociedade. O museu vai de encontro à cultura ao assumir que a significação da mensagem museal é uma construção cultural que acontece a partir das mediações do cotidiano do público

visitante. Nesse processo, o museu é o local de encontro e negociação de significados.

Tem-se aqui como pressuposto que a preservação da memória passa pela constituição e defesa de uma identidade cultural articulada nas práticas cotidianas e nas representações materializadas em registros dos mais variados. Através de um trabalho de recolha da memória sobre a localidade mediante entrevista com os moradores, busca e reconhecimento dos acervos familiares e escolares, compartilha-se com eles os traços de identidade de sua comunidade, além de perceber as diferentes ênfases e leituras sobre o passado. Destaca-se, assim, o espaço que ocupa o atual debate em torno do patrimônio cultural, visto que, como constatou Canclini, ainda nos anos 90 (1996, p. 96-97), “existe um triplo movimento de reconceitualização que afirma ser patrimônio não apenas a herança de cada povo, as expressões ‘mortas’ de sua cultura – sítios arqueológicos, arquitetura colonial, antigos objetos em desuso -, mas também os bens culturais, visíveis e invisíveis: novos artesanatos, línguas, conhecimento, documentação e comunicação do que se considera apropriado através das indústrias culturais”. Percebe-se que esse conceito foi redimensionado e não por acaso, abarcou a cultura popular ou aqueles que antes não pertenciam aos estratos de classes hegemônicas, cujas expressões culturais também definiam as políticas culturais da nação.

Na prática educativa essa perspectiva vem possibilitando a reflexão acerca da necessidade de maior interação com diferentes grupos sociais e/ou sujeitos do processo de ensino – aprendizado com o povo e não ensino para o povo – na concepção de Soares (2004). Bessegato (2004) argumenta a favor da aproximação do debate sobre o patrimônio cultural da experiência do homem comum. O autor, ainda, defende uma educação patrimonial caracterizada pela interação (...) que o aluno, pesquisando e expressando-se, passe a agir e interagir com seu meio. E ao presentificar um olhar sobre o passado que a disciplina de História possibilita que ele, o aluno, possa identificar-se enquanto indivíduo, diferente, mas componente de uma coletividade que o une e, portanto, que é sujeito da História (BESSEGATTO, 2004, p. 18).

Portanto, cabe perguntar: “O que significa refletirmos hoje sobre cultura e sobre memória, num tempo em que as relações sociais se fazem em circuitos cada vez mais integrados, alcançado abrangência internacional e estendendo-se pelos meandros da vida cotidiana; enquanto nações desaparecem e outras surgem; enquanto cidades contemporâneas vão mudando seu perfil e migrações em âmbito nacional, ou internacional se reproduzem?” (KHOURY, 2004, p. 116).

Sem respostas prontas para essa questão, pois esse debate está em processo, entretanto, as práticas à luz de reflexões e debates teóricos permite-nos, enquanto historiadores, apreender “os sentidos das amplas mudanças históricas” e nos leva a nos comprometermos em contribuir para o “alargamento dos horizontes históricos e de memória” que possibilitam as presenças sociais

múltiplas como aponta Canclini, quando diz que, “O patrimônio cultural expressa a sensibilidade que une os que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identifica, mas também costuma ser um lugar de cumplicidade social” (1996, p. 96). Nesse sentido o cotidiano pode oferecer um campo vasto para o estudo de aspectos da vida social de uma comunidade. No entanto, Khoury, chama a atenção para o fato de que a “questão das censuras é significativa, pela própria natureza das relações sociais e culturais vividas. Práticas e memórias populares obscurecidas à sombra de outras hegemônicas sofrem um processo de censura que se constitui, habitualmente, na impossibilidade de se reconhecerem antes a presença de outras mais poderosas. Descortinar modos de vida específicos requer, então, de nossa parte, o exercício constante de sondar como se forjam em relação com instituições, forças sociais e expressões culturais dominantes, com as quais estão intimamente imbricados”. (2004, p. 137). Esse alerta é pertinente na medida em que se trabalha exatamente com as múltiplas vozes que constituem a memória e história de Londrina e região.

Como o já afirmado, tem-se como pressuposto para as ações propostas que a preservação da memória passa pela constituição e defesa de uma identidade cultural que se articula fundamentalmente nas práticas cotidianas e nas representações materializadas em registros dos mais variados.

## **Métodos**

Em áreas de colonização recente – como o caso de Londrina e região – a questão da preservação e conservação dos bens culturais é mais gritante e necessita de esforços teóricos e práticos que sejam capazes de conciliar a práxis do desenvolvimento com as experiências de vida prática. O Norte do Paraná inclui-se nessa categoria. Ocupado por povos indígenas, caboclos e alguns fazendeiros, a partir da década de 30 do século XX sofre o impacto da colonização dirigida a diferentes etnias, além de brasileiros; passou e passa por sucessivos momentos de fluxo e refluxo de sua economia, em períodos mais curtos do que áreas de ocupação antigas, o que, paradoxalmente, deixa marcas em suas paisagens, mas não impede uma constante ameaça a elas e às imagens e apropriações que se fez delas. (ARIAS NETO, 1998; TOMAZI, 1997).

Frente a esta velocidade que também é uma característica do tempo presente (VIRILIO, 1996), surge a necessidade de estabelecer o registro das transformações da paisagem e seus impactos nas memórias, de aproximar o indivíduo que experimenta as redes urbanas das construções por ele feitas ao ocupar o espaço ou ao transitar por ele, de exercitar a cidadania através de formação de valores que registrem e revelem a ligação entre o homem e as suas construções

materiais e imateriais, de disseminar os registros já existentes e os a serem estabelecidos em bancos de dados de acesso remoto, facilitando assim a consulta pela comunidade em geral, e de promover a relação universidade-escola, incluindo professores da rede pública de ensino e seus alunos nos projetos de conhecimento, apropriação e valorização do patrimônio histórico e cultural.

Na região de Londrina, a referência histórica tradicionalmente reconhecida do processo de ocupação é o estabelecimento de uma primeira caravana desbravadora, em 1929, vinculada a uma empresa loteadora, a Companhia de Terras Norte do Paraná. As famílias que povoaram a região até a data de 1934 são identificadas como “pioneiras” e, diante deste passado recente, esforços têm sido empenhados de modo a recolher a memória dos idosos que participaram desse processo. Os registros materiais hoje existentes tendem, no entanto, a corresponder a uma parcela da comunidade que resguardou sua memória em veículos perenes, melhor guarnecidos de condições sócio-econômicas e representação política. A recolha de testemunhos orais junto às comunidades com origens sociais e culturais diversificadas pode constituir “outras memórias”, visando a multiplicidade, valorizando a cultura imaterial (costumes, práticas, saberes) e a cultura material relativa ao cotidiano, evidenciando os objetos que traduzem a diversidade e especificidades de experiências de sujeitos múltiplos.

Por isso, a ação extensionista educativa valoriza o trabalho de recolha de testemunhos sobre o passado e a constituição de material que os registre de modo organizado em vista de proporcionar aos profissionais da rede de ensino, aos estudantes e comunidades uma apreensão do processo de “construir” História, através da uma seleção e registro de memórias. Reflete-se sobre a construção das comunidades na história da ocupação da região e do Paraná, problematizando a questão do patrimônio cultural e material da região, partindo do pressuposto que ações de extensão universitária, museus e demais instituições de guarda da memória educam comunidades, potencializando suas maneiras de se relacionar com a memória social, local, e o seu patrimônio histórico.

Além disso, constrói-se junto com os envolvidos nas ações educativas, a possibilidade do reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial, especialmente dos “causos” circulantes entre os moradores da região.

O caso – “causo” – é uma narrativa oral curta que segundo Propp (2002), deve ter suas origens plantadas em experiências e crenças ancestrais. Tem sempre o intento de relatar um acontecimento passado, uma mensagem verdadeira e de valor moral. Na consideração dos causos a partir da escola trata-se de apreender a dinâmica do procedimento criativo pelo qual indivíduos e grupos praticam a consciência de si no tempo/espaço que identificamos como norte

do Paraná. Os elementos que configuram um caso, freqüentemente, distinguem-se da racionalidade histórica. Mas essas características não impedem a percepção sobre como os moradores locais percebem o seu entorno, sobre como a vida se organiza e as estratégias para sobreviver num certo contexto, nesse caso, no norte do Paraná.

Para fazer parte da tradição oral é preciso antes fazer parte das memórias coletivas. Para Payer (2005), as relações entre memória e oralidade são historicamente produzidas e revelam o discurso usado como recurso para recuperar as narrativas de grupos silenciados. A partir da memória constroem-se as representações sociais (HALBWACHS, 1935). Tais memórias quando compartilhadas propiciam interpretações do passado no presente. Por isso, a memória coletiva é importante não só para a construção do conhecimento histórico como também para a própria constituição da identidade e historicidade do indivíduo e da coletividade.

Assim, todas as memórias são importantes para a reconstrução de um processo histórico (SHIKIDA; MOURA, 2007), ou seja, ao recuperar a história de um lugar esta deve, necessariamente, ser composta pela experiência de seus moradores que a interpretam e criam sobre ela suas impressões. É também nas relações entre a história e a memória o lugar da história onde estão presentes disputas pelos direitos à memória de uma cidade (CURY, 2002). São os discursos orais que revelam as imagens hegemônicas e as contradições sociais, as práticas do poder local, os mecanismos de valorização e esquecimento. Nesse sentido, os “causos” constituem-se como conhecimentos, são criados e compartilhados com o grupo social de pertencimento constituindo uma memória comum da coletividade. “A palavra-força tem seus portadores privilegiados: velhos, pregadores, chefes, santos e, de maneira pouco diferente, os poetas: ela tem seus lugares privilegiados: a corte, o quarto das damas, a praça da cidade, a borda dos poços, a encruzilhada da igreja” (ZUMTHOR, 1993: 75).

Ainda, é preciso registrar que hoje, de modo geral, tem-se investido na transferência de acervos, objetos e documentos relevantes para os espaços institucionais de guarda da memória. No entanto, a ação até aqui desenvolvida junto a comunidades da região norte do Paraná tem indicado a importância da sensibilização e do preparo, particularmente dos jovens, para o reconhecimento e a conservação dos acervos familiares e locais em seus lugares de origem.

Cada vez mais a educação patrimonial vem propondo como princípio a experiência direta com bens culturais “para se chegar à sua compreensão e valorização, num processo contínuo de descoberta” (HORTA, 2003, p. 1). Assim como o envolvimento, para além do espaço escolar, de comunidades, famílias, grupos, gerações, em vista de uma nova visão sobre o patrimônio histórico e cultural que reconheça a diversidade de manifestações e possa respeitá-las e preservá-las.

A educação, como princípio formador e humanizador, perpassa o sentido de existência dos museus e demais instituições de memória e é uma de suas finalidades.

A partir do desenvolvimento deste projeto se pretende dinamizar o processo de inclusão de memórias nos equipamentos culturais mais importantes da região de Londrina, o Museu Histórico e o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica. Isto a partir de uma dinâmica em que atuam várias comunidades (de origem dos professores e alunos participantes) através de sujeitos identificados com o lugar e recolha de registros, comprometidos com a conservação acervos em seu lugar de origem e a socialização da informação sobre sua existência para fins de estudos futuros.

### **Resultados e Discussão**

O resultado destas ações em termos de ação educativa, no sentido de valorização do patrimônio cultural e identidade locais, apesar de dificilmente ser mensurável, se faz necessário em vista do desenvolvimento do sentimento de pertença de alunos e comunidades à história das cidades e da região.

Ainda, ao estimular a construção de novas representações orientadas pelas lembranças de trabalhadores e de novos registros para a memória local, envolvendo nesse processo, profissionais do ensino e estudantes em diferentes níveis do processo formativo, a ação educativa constitui um espaço para a reflexão sobre educação patrimonial e a ação educativa do Museu.

Além do próprio acervo preservado, o material resultante do projeto (socialização das informações por meio do estudo escolar, da contação de histórias, de internet, publicações de professores participantes, catálogos e banners para exposições itinerantes) é amplamente distribuído, promovendo a ação específica de valorização do patrimônio e memória locais, enfim, da educação patrimonial na região. Esses resultados dão continuidade e potencializam o que já foi alcançado pelas ações educativas até aqui realizadas pelo MHL, destacando-se as publicações de alguns professores, a sua frequência aos cursos, a participação de professores e alunos do ensino básico em seminário apresentando os resultados parciais dos seus subprojetos de pesquisa, visitação de escolares envolvidos no projeto ao Museu Histórico e outras instituições de guarda da memória, envolvimento de alunos na coleta de entrevistas com moradores das localidades, entre outras.

A ação extensionista e educativa aqui relatada volta-se para o cotidiano de comunidades periféricas na região e para suas muitas vozes. De acordo com Certeau (1996) o lugar de vivência das pessoas e o seu cotidiano podem oferecer elementos para que as inúmeras vozes

estabeleçam sua identidade. Desse modo, busca-se no cotidiano das comunidades de Londrina as múltiplas memórias, com o intuito de compreender e explorar suas raízes sociais e históricas que constituem sentido para a própria comunidade. Para que essa possa ver-se e rememorar sentimentos, lembranças, odores, sabores, lugares, versões de experiências vividas, enfim, possibilidades reais e imaginadas que constituem suas relações mútuas e sua história.

Ainda, é preciso registrar que, apesar de todas as discussões acerca da renovação no campo da História nas últimas décadas (principalmente com os aportes da Escola de Annales e do marxismo e, ultimamente com a nova história cultural), é latente, ainda, a distância entre os tradicionais centros de produção do conhecimento histórico e as salas de aula das escolas. Já não se concebe a Universidade como campo privilegiado de produção de saber e a escola como receptáculo deste, mas o distanciamento entre elas é um dos “nós” de uma dinâmica maior na prática do ensino de História. (MACEDO, 2003; 2004, p. 112).

Acrescente-se a essa questão do distanciamento a perspectiva tradicional da percepção do espaço do museu e do centro de documentação como aquele em que se apresenta uma 'história verdadeira', sem relativização do seu papel na construção do saber, na seleção e disponibilização de registros do passado. Instituições de guarda da memória são percebidas, ordinariamente, como templos em que os estudantes poderão constatar materialmente expressões históricas tantas vezes comprometidas com a estrutura de poder vigente (SILVA, 1999; SANTOS, 2001). “(...) a tendência para celebrar a memória do poder é responsável pela constituição de acervos e coleções personalísticas, etnocêntricas e monológicas, tratados como se fossem a expressão da totalidade das coisas ou a reprodução museológica do universal” (CHAGAS, 2006, p. 186). Para Sales (2008, p. 8) a potencialidade educadora dos museus estimula a sensibilidade dos alunos para a “compreensão e valorização dos registros culturais de maneira dialogada com as escolas”. Assim, a “materialidade é compreendida, sentida e estudada em sua dimensão criadora” (SALES, 2008, p. 8).

As discussões teórico-metodológicas relativas à construção da memória histórica e sua propagação através do espaço do Museu serão apresentadas aos profissionais do ensino e aos estudantes do curso de História, compreendendo-os como formadores e futuros dinamizadores, na escola, do saber sobre o passado e fomentadores de uma sensibilidade quanto à preservação da memória local (MACHADO, 2004; PEREIRA, SIMAN, COSTA, NASCIMENTO, 2007; MATTOZZI, 2008).

Remete-se, assim, ao patrimônio cultural da comunidade, entendido como o “lugar da memória” que “expressa a solidariedade que une os que compartilham um conjunto de bens e práticas que

os identifica, mas (que) também costuma ser um lugar de cumplicidade social” (CANCLINI, 1994, p. 96).

Busca-se chamar a atenção da comunidade para a sua história e para a importância da memória como instrumento de construção histórica, pois como aponta Le Goff (2003, p. 49), a história tem como objeto a memória, assim como tem o passado. Portanto, é neste passado e nessa memória que se pretende campear os elementos constitutivos da história de Londrina e região. Esse ensinar história concretiza-se por meio de instrumentos, práticas e diálogos entre o grupo proponente e o grupo envolvido. Nessa perspectiva se aborda a memória da comunidade em busca da sua historicidade ao longo de suas vivências e práticas de trabalho, de sociabilidade e de concepção de mundo a respeito de seu próprio lugar. Entendendo-se “lugar”, neste caso, como a escola, o grupo ou a família e a comunidade na qual se inserem.

### **Conclusões**

Além do já relatado essa ação educativa extensionista potencializa o Museu Histórico de Londrina no exercício da sua missão: 80 oficinas realizadas em escolas, publicação de 3 livros, elaboração de material didático, de catálogo de exposição voltado para escolares, entre outras tantas ações realizadas no ano de 2013 são dados indicativos, além da sua qualidade constatada pela avaliação dos beneficiados, nos impulsionam à continuidade.

**Agradecimentos: MEC/SESU/PROEXT; USF/SETI/PR; PROMIC/LONDRINA; PROEX/UEL.**  
**Esse texto é uma construção coletiva da equipe curatorial do MHL**

### **Referência**

ABREU, Regina, CHAGAS, Mário de Souza, SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. (Orgs.). **Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas.** Rio de Janeiro: Garamound, MinC/IPHAN/DEMU, 2007. p.48-67.

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado: Londrina e o Norte do Paraná.** Londrina: Ed. da Universidade de Londrina, 2002.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira, **Museological action`s main fields. Sociomuseology.** Lisboa: Edições Universotárias Lusófonas. 2007.

CANCLINI, N. G. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. In: HOLLANDA, H. B. de. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 21-31, 1994.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2000.

CHAGAS, Mário de Souza. Museus: Antropofagia da memória e do patrimônio. **Revista do Patrimônio**. Brasília. n. 31, p. 15-25, 2005.

CURY, Marília Xavier . **Exposição - Concepção, Montagem e Avaliação**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008 .

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (orgs.) **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo. Vértice, 1990.

KOURY, A. Y. Muitas memórias, outras histórias: cultura e o sujeito na história. In: FENELON, D. R. et. all. (org.) **Muitas Histórias Outras memórias**. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. Campinas, SP: EdUNICAMP, 2003.

LE GOFF, Jacques. **Reflexões sobre a História**. Lisboa: Edições 70, 1986.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **A cidade como bem cultural**. Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. Preservação: Arqueologia, arquitetura, cidades. IPHAN, 2005.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Para que serve um museu histórico? In: **Museu Paulista**, USP. (org.). Como explorar um museu histórico (material didático). São Paulo: Museu Paulista, USP, 1992.

PEREIRA, J. S; SIMAN, L. M. C.; COSTA, C. M.; NASCIMENTO, S. S. **Escola e Museu: diálogos e Práticas**. Belo Horizonte: SUM-SEC, 2007.

PROPP, Vladimir. **Raízes históricas do conto maravilhoso**. Trad. Rosemary C. Abílio e Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: O museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004.

PEREIRA, J. S; SIMAN, L. M. C.; COSTA, C. M.; NASCIMENTO, S. S. **Escola e Museu: diálogos e Práticas**. Belo Horizonte: SUM-SEC, 2007.

SIMONSEN, Michele. **O Conto Popular**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SHIKIDA, Aparecida M da Silva; MOURA, Maria A. Memória e redes sociais: informação e conhecimento em relatos orais. **VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Salvador, 2007. Disponível: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--132.pdf>

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a “literatura medieval”**. Tradução Amálio Pinheiro, Jerusa P. Ferreira. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.



## **GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DOS ACADÊMICOS.**

Rosana Sohaila T. Moreira CEF/DES/UEL E UNIFIL\*

Rosângela Marques Busto CEF/DES/UEL\*\*

Abdallah Achour Junior CEF/DES/UEL\*\*

Michelle Natsue Shiga CEF/EDUF/UEL\*\*\*

Lucas Yeiki Yamaguchi CEF/DES/UEL\*\*\*\*

\*CEFE/DES/UEL e UNIFIL, \*\* CEFE/DES/UEL, \*\*\* ACADÊMICA DE ED. FÍSICA BACHARELADO, \*\*\*\* ACADÊMICO DE ESPORTE.

### RESUMO

Visando a formação da criança que a Ginástica Artística desenvolve e considerando a oportunidade que o projeto proporciona aos alunos de graduação, é que foi proposto o presente trabalho, atendendo tanto as demandas acadêmicas quanto às da comunidade que anseia de trabalhos voltados à formação da criança e do adolescente. Os objetivos são democratizar o acesso à Ginástica Artística fundamentada em uma prática educacional de qualidade e como forma de inclusão social, para crianças da escola de Aplicação do Campus Universitário da UEL, assim como para as moradoras na região da universidade. E propiciar melhor formação profissional na área de Ginástica Artística aos acadêmicos dos Cursos de Educação Física e do Esporte. Os participantes são aproximadamente 100 crianças de ambos os gêneros, os quais participam de atividades práticas com as crianças e adolescentes são desenvolvidas duas vezes na semana e para melhor operacionalização o mesmo projeto foi organizado em etapas. Os resultados apontam em relação as crianças que houve maior conhecimento dos elementos básicos da Ginástica Artística, e melhores resultados na aquisição e no aprimoramento das

habilidades básicas, capacidades físicas condicionantes, habilidades mais avançadas e relações sócio-afetivas. Com relação aos acadêmicos os resultados mais visíveis observados são no comportamento, quanto a melhora na capacidade de identificação das características individuais das crianças, o aumento da competência para programar e aplicar atividades adequadas a cada um dos níveis de desenvolvimento, a melhora no entendimento do processo de aquisição das habilidades motoras e o aumento da confiança nas tomadas de decisão.

Palavras-chave: Ginástica Artística, Projeto de Extensão, Acadêmicos.

## Introdução

A Ginástica Artística é uma das modalidades esportivas mais antigas e populares do programa olímpico, e teve seu início no Brasil com a colonização alemã, no Rio Grande do Sul, no ano de 1.824. Para eles, a ginástica era uma forma de lazer (PUBLIO, 1998) e foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1996 (BRASIL, 1996).

É uma modalidade em que a(o) ginasta se expressa com o próprio corpo e se distingue pela grande variedade de movimentos artificiais, dinâmicos ou estáticos de difícil coordenação (VIEIRA e FREITAS, 2007). Nesta modalidade os objetivos das práticas variam conforme sua classificação e contexto. Ou seja, a atividade ginástica artística tem caráter formativo e a finalidade é desenvolver as habilidades motoras através de movimentos ginásticos. O esporte, ginástica artística tem caráter competitivo e a finalidade é desenvolver as habilidades específicas com alta precisão técnica e que atenda ao grau de exigência do código de pontuação, ou seja, as regras da modalidade (NUNOMURA; [CARRARA](#); [CARBINATTO, 2010](#)).

Para o ensino da ginástica artística, independente do contexto utiliza-se, inicialmente, da familiarização e iniciação. A familiarização constitui todo o trabalho de aproximação, contato, ambientação e experimentação dos aparelhos. Nesta fase de familiarização não se exige a perfeição dos exercícios, solicita-se a movimentação para que se tenha conhecimento do corpo no espaço, bem como, suas posições nos mais variados movimentos. Após esse conhecimento, iniciamos a aprendizagem das posições básicas, manipulação e repetições dos exercícios para que haja melhora das sensações, fixação e automatização dos movimentos básicos (ARAÚJO, 2003 e NUNOMURA e TSUKAMOTO, 2006).

Neste contexto compreende-se que a ginástica artística pode proporcionar aos alunos a possibilidade de escolha de movimentos de acordo com as suas limitações, podendo obter um maior rendimento pessoal. Esta modalidade esportiva, ainda, ensina a enfrentar

progressivamente, a partir de situações seguras, situações mais perigosas, a lutar para vencer sozinha a dificuldade do problema proposto, a superar e a sentir o prazer de superação (TEIXEIRA, 2005 e LOPES, NUNOMURA, 2007).

Ou seja, a ginástica artística por sua característica e riqueza de movimentos pode contribuir além do desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, com a coragem e a participação em grupos, pois embora seja um esporte individual, as crianças necessitam de ajuda mútua para a aprendizagem dos movimentos. E sabemos que desde a concepção da vida até a fase adulta compreender o processo do crescimento e desenvolvimento da criança é de extrema importância, pois quando nos referimos ao crescimento estamos lidando com alterações do tamanho do indivíduo, ou seja, o aumento da estrutura do corpo decorrente da multiplicação ou aumento de células e no desenvolvimento as alterações nas funções orgânicas de um indivíduo ao longo do tempo (DUARTE, 1993).

E como a UEL apresenta características de interesse em trabalhos extensionistas, de natureza educativa, cultural, técnica e científica, executados sob a forma de projetos, cursos ou eventos, convergentes entre si e voltados a questões relevantes da sociedade procurando levar a comunidade projetos que atendam aos anseios da população.

Atualmente as crianças necessitam de trabalhos voltados para sua formação, e acredita-se que a Ginástica Artística pode oferecer essa possibilidade. Assim, considerando a repercussão que acontecerá nos próximos anos, com o Brasil sediando os Jogos Olímpicos, já existe um crescente interesse das crianças pela prática esportiva. E como a Ginástica Artística é um esporte olímpico e envolvente, pois possui características que exigem criatividade, espontaneidade, liberdade, segurança, equilíbrio e consciência em suas reações e emoções, pode auxiliar na formação da personalidade da criança, pois desperta o gosto e sentido de iniciativa, levando-a a aceitar e controlar o incomum, em um clima de maior confiança em si.

Com base nas considerações apresentadas e visando atender 1) a uma demanda nesse esporte, 2) aos objetivos voltados à formação da criança que a Ginástica Artística desenvolve, e 3) considerando a oportunidade que este projeto proporcionará aos alunos de graduação, oportunidade de vivenciar a prática fundamentada nos objetivos dos Cursos de Graduação em Educação Física e Esporte da UEL, que são voltados à formação profissional com base nos princípios éticos, científicos e histórico-culturais, atendendo as diferentes manifestações, expressões da atividade física/movimento do corpo humano no esporte, é que foi proposto o presente trabalho, atendendo tanto as demandas acadêmicas quanto às da comunidade que anseia de trabalhos voltados à formação da criança e do adolescente.

## Objetivos

Democratizar o acesso à Ginástica Artística fundamentada em uma prática educacional de qualidade e como forma de inclusão social, para crianças da escola de Aplicação do Campus Universitário da UEL, assim como para as moradoras na região da universidade.

Propiciar melhor formação profissional na área de Ginástica Artística aos acadêmicos dos Cursos de Educação Física e do Esporte.

## Materiais e Métodos

### Participantes

O Projeto de Extensão Iniciação a Ginástica Artística na UEL é realizado com aproximadamente 100 crianças de ambos os gêneros, 11 acadêmicos dos cursos de Esporte e de Educação Física Bacharelado e 3 docentes.

Somente pode participar do projeto crianças que os pais ou responsáveis autorizam a participação.

### Instrumentos e Procedimentos

As atividades práticas com as crianças e adolescentes são desenvolvidas duas vezes na semana e as reuniões pedagógicas uma vez por semana, para estruturação, capacitação, planejamento e discussões de diferentes assuntos pertinentes para aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

As inscrições das crianças no projeto, ocorrerão durante todas as etapas e para melhor operacionalização o mesmo foi dividido em 5 etapas, conforme descrito abaixo

1ª Etapa: Inscrição dos acadêmicos no Projeto – Os acadêmicos dos Cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharel e do Curso Esporte, que cursaram ou estão cursando a disciplina de Ginástica Artística poderão inscrever-se.

2ª Etapa: Elaboração do plano de trabalho a ser aplicado e piloto para avaliação física, o qual consistiu em aferições utilizando o protocolo proposto pelo PROESP. A mesma esta em processo de realização, ou seja já realizou-se pré-teste e uma verificação após 6 meses de intervenção, as coletas dos 12 meses estão sendo realizadas, e após 16 meses de intervenção será realizada novamente. Para os teste de verificação dos métodos de ensino seguindo a proposta de Gallahue e Ozmun (2005), são aplicados testes nos mesmos períodos, contudo será realizado o teste de retenção após um período de 7 dias da última avaliação para identificação se houve aprendizado, ou seja se o método foi eficiente. As avaliações são realizadas pelos docentes e discentes.

3ª Etapa: Aplicação da avaliação física e início do trabalho com as crianças inscritas no projeto.  
 4ª Etapa: Organização e participação das crianças em Festival de Ginástica Artística. E a 5ª Etapa: Elaboração de relatório do trabalho desenvolvido e elaboração de resumos e artigos para divulgar os trabalhos em congressos e eventos da área.

## Resultados e Discussão

Os resultados apontam em relação as crianças que houve maior conhecimento dos elementos básicos da Ginástica Artística. As mesmas apresentaram maior liberdade para explorar padrões de movimentos adequados para a resolução das diferentes demandas ambientais.

Assim como melhores resultados na aquisição e no aprimoramento das habilidades básicas, capacidades físicas condicionantes, habilidades mais avançadas e relações sócio-afetivas.

O quadro abaixo apresenta um exemplo dos resultados de alguns testes realizados com da Turma I e da Turma II em após 6 meses de intervenção.

Quadro 1: Média e desvio padrão dos testes de flexibilidade, força abdominal e braço contraído – 2012 e 2013.

Nº 70	WELLS-12	WELLS-13	ABD-12	ABD-13	B.C.-12	B.C.-13
MÉDIA	24,75	28,71	15,87	24,3	19,74	21
DP	2,54	2,19	9,5	6,37	2,64	2,53

Já com relação aos acadêmicos os resultados mais visíveis observados são no comportamento, quanto a melhora na capacidade de identificação das características individuais das crianças, o aumento da competência para programar e aplicar atividades adequadas a cada um dos níveis de desenvolvimento, a melhora no entendimento do processo de aquisição das habilidades motoras e o aumento da confiança nas tomadas de decisão.

## Considerações Finais

Percebeu-se que durante o processo de intervenção a atenção dada à execução dos elementos básicos é importante tanto para os iniciantes do projeto, quanto para aqueles que já

possuíam algum domínio da modalidade.

Crianças que frequentam o projeto, no qual o foco da ginástica artística não é competitivo e têm suas ações pedagógicas baseadas em pressupostos desenvolvimentistas obtiveram bons resultados na aquisição e no desenvolvimento de habilidades básicas, melhora nas capacidades físicas condicionantes e coordenativas e melhora das relações sócio-afetivas.

Neste contexto verifica-se que o processo de ensino utilizado possibilitou ao aprendiz explorar padrões de movimentos adequados para a resolução de diferentes demandas ambientais.

Assim como ofereceu ganho generalizado de competência por parte dos acadêmicos envolvidos com as ações (procedimentos) utilizados no programa de intervenção.

Mas apesar de promissores os resultados obtidos ainda não podem ser generalizados e são necessários novos mais estudos para ratificar os dados observados no projeto.

## Bibliografia

AVALIAÇÃO FÍSICA- MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS - Leonardo de Arruda Delgado, <http://www.ebah.com.br/content/>. Acessado em: 16 de julho de 2012

DUARTE, M. F. S. Maturação Física: Uma revisão da literatura, com especial atenção à criança brasileira. Caderno Saúde Pública v.09, supl. 01, p. 71-84, 1993.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

GUEDES, D. P. Crescimento Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes, Editora, Baleiro. Cidade, São Paulo, 2002.

GALLAHUE, D. I; OZMUN J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês crianças, adolescentes e adultos. 3º Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LUGUETTI C. N; DANTAS, L.; NUNOMURA, M. ; BOHME, M. T. Práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP: o ponto de vista dos professores/treinadores. Motriz: Revista de Educação Física, v. 19, p. 10-21, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742013000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742013000100002&script=sci_arttext)

MAESTRI, M.; FIAMONCINI, R. L. Perfil antropométrico de crianças na idade de 8 à 10 anos. Revista Lecturas, Educatiõn Física Y Deportes- Año 11 - N° 97 - Junho de 2006.

NUNOMURA, M. ; [CARRARA, P. D. S.](#) ; [CARBINATTO, M.](#) . Análise dos objetivos dos técnicos na Ginástica Artística. Motriz : Revista de Educação Física, v. 16, p. 95-102, 2010. Disponível em:

[www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/630](http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/630)

- PAYNE, V. G. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6° ed. Editora: Guanabara Koogan S. A, 2007.
- PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 7° ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PITANGA, F. J. G. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes, Editora: Phorte, 2008, 5° edição.
- PUBLIO, N. S. Evolução Histórica da Ginástica Olímpica. 1a. ed. Guarulhos-SP: Phorte Editora, 1998.
- SANTOS, R.; FUJÃO, C. Antropometria, Universidade de Évora – Curso Pós Graduação: Técnico Superior de HST, Fevereiro 2003. Acessado dia: 23 de out. de 2012.
- SOBRAL, F.; SILVA, M. J. C. Cineantropometria: Curso Básico. Coimbra: Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física, 1997.
- TEXEIRA, L. A. Aprendizagem de habilidades motoras na ginástica artística. IN: NONOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.
- THOMAS, J. R., NELSON J. k., SILVERMAN, Stephen. J. Pesquisa experimental e quase - experimental. Métodos de pesquisa em atividade física. (5 ed.). Porto-Alegre: Artmed 2007.
- <http://www.proesp.ufrgs.br/institucional/BAT-TESTS.php>



## **O PAPEL ESTRATÉGICO DA COMUNICAÇÃO POPULAR E COMUNITÁRIA NOS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES NO ESTADO DO PARANÁ**

Rozinaldo Antonio Miani <sup>1</sup>, Alana Nogueira Volpato <sup>2</sup>, Johnatan Andrews Bernardes Fonseca <sup>3</sup>  
Ana Beatriz Balko Alves <sup>4</sup>, Fernanda Targa Messias <sup>4</sup>, Larissa Teodoro Sena <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de  
Londrina

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade  
Estadual de Londrina

<sup>4</sup> Discente de Graduação da Universidade Estadual de Londrina

As experiências comunicativas praticadas pelos movimentos sociais e movimentos populares, articuladas ou não numa política de comunicação, materializam a chamada comunicação popular e comunitária, desenvolvida no contexto específico da atuação de cada um dos respectivos movimentos, e que tem como principais características a sua natureza política contra-hegemônica pautada por processos participativos e dialógicos. Começando por uma reflexão teórica a respeito de movimentos populares e por uma apreciação histórica do papel político dos movimentos sociais no Brasil nas últimas três décadas, está em desenvolvimento um projeto integrado de pesquisa/extensão com o objetivo de realizar uma análise da atual realidade sociopolítica dos movimentos sociais, movimentos populares e suas organizações de articulação política nacional, atuantes no estado de Paraná, bem como de suas concepções e práticas comunicativas. A partir de tal análise, e de acordo com os pressupostos metodológicos da pesquisa participante, da pesquisa-ação e dos procedimentos políticos da extensão universitária, pretende-se desenvolver um processo de formação de dirigentes e lideranças populares no estado do Paraná, por meio de oficinas de comunicação popular e comunitária, que possam

levar adiante o desenvolvimento de práticas comunicativas para os movimentos populares, bem como atuar diretamente no estabelecimento efetivo de políticas de comunicação para os referidos movimentos e suas organizações estaduais de articulação política. Além de possibilitar aos movimentos populares a apropriação de conhecimentos a respeito da importância estratégica da comunicação, bem como produzir experiências comunicativas para fortalecer os processos organizativos dos referidos movimentos, o desenvolvimento das atividades do projeto integrado irá contribuir para a consolidação do Campo da Comunicação Popular e Comunitária e subsidiará o processo de ensino e pesquisa que se estabelece no interior do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da UEL e também das atividades do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP). Neste artigo pretende-se apresentar as bases teórico-metodológicas, bem como discorrer a respeito do estudo exploratório informal que serviu de referência para a produção do referido projeto integrado.



**Modalidade:** Comunicação Oral

**Área Temática:** Meio Ambiente

### **O TÚNEL FERROVIÁRIO DE ORTIGUEIRA-PR: UM ESTUDO DOS ASPECTOS GEOLÓGICOS, BIOLÓGICOS E HISTÓRICOS**

SILVA, Patrícia Perrud<sup>1</sup>; SILVA, Priscilla Perrud<sup>2</sup>, SPOLADORE, Angelo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia (1º ano), pelo Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), E-mail: [pattiperrud@gmail.com](mailto:pattiperrud@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-Graduanda em Patrimônio e História (Especialização) pelo Departamento de História do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), E-mail: [lperrud@gmail.com](mailto:lperrud@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor Doutor do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), E-mail: [spolador@uel.br](mailto:spolador@uel.br).

**Resumo:** O objetivo principal deste trabalho é apresentar e discutir os resultados iniciais da pesquisa que está sendo realizada acerca do Túnel Ferroviário, localizado na área rural do município de Ortigueira no Paraná, efetivada por meio do Projeto de Extensão intitulado: “Geoturismo em Ortigueira-PR”, sob coordenação do Prof. Dr. Angelo Spoladore, do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Com este objetivo, a pesquisa envolveu trabalho de campo *in loco*, aliado à coleta de dados e pesquisas de caráter bibliográfico, privilegiando-se os questionamentos acerca dos aspectos geológicos, bioespeleológicos e históricos da construção abandonada. Assim, foi constatado que o Túnel Ferroviário teve a construção iniciada na década de 1980, porém, devido a uma série de fatores (como a tipologia da rocha de formação em conflito com a técnica de

explosão utilizada para a abertura do Túnel Ferroviário) houve um grande desabamento, inviabilizando a continuidade do processo de abertura do mesmo. O Túnel Ferroviário foi então abandonado, servindo atualmente de abrigo para uma vasta gama de animais, apesar do risco contínuo de desabamento. Este, inclusive, é um dos fatores que impendem a reutilização do Túnel Ferroviário, mas conforme apresentaremos, sua preservação é necessária por conta do abrigo que oferece à fauna local, além de apresentar aspectos históricos importantes para a História Ferroviária do Paraná.

### **Introdução:**

Este trabalho foi realizado no âmbito de estudos do Projeto de Extensão intitulado: “Geoturismo em Ortigueira - Paraná”, coordenado pelo Prof. Dr. Angelo Spoladore, do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo geral deste Projeto de Extensão é o estudo das cavernas situadas na área do município de Ortigueira-PR, com o fim de classificá-las e analisá-las em seus diversos aspectos. Portanto, este trabalho se configura em uma breve parcela de um estudo mais abrangente, com a apresentação do Túnel Ferroviário abandonado da cidade, discutindo suas respectivas características históricas, geológicas e biológicas, a fim de problematizar sua conservação.

A cidade de Ortigueira se localiza na região norte do Paraná, em altitude de 760 metros, em latitude: 24 ° 12 ‘ 30 ”s, e longitude: 50 ° 56 ‘ 58 ” w, com uma área total de 2.451,6 km<sup>2</sup>. Esta a 247 km da capital do estado, Curitiba, 135 km de Londrina e 135 km de Ponta Grossa. Faz limites com os seguintes municípios: ao norte com Tamarana, São Jerônimo da Serra e Sapopema, ao sul, com Reserva, Imbaú e Telêmaco Borba, ao leste, com Curiúva e a oeste, com Faxinal, Rosário do Ivaí e Mauá da Serra. Além de possuir 68 comunidades e 5 distritos: Lajeado Bonito, Natingui, Monjolinho, Barreiro e Bairro dos França. Possui uma topografia ondulada, apresentando solo podzólico, vermelho escuro e vermelho amarelado, cambissolo e solos litólicos. Mas por que este estudo é ambientalizado neste município? Devido a sua potencialidade para o Geoturismo.

O Geoturismo como vertente do Ecoturismo é uma modalidade pouco difundida no Brasil, principalmente pela falta de incentivo, mas atualmente está havendo uma grande procura da população por atividades que envolvam uma maior interação com o meio ambiente, como trilhas, arvorismo, escaladas, entre outras atividades. Dentro deste contexto, o município de Ortigueira possui um grande potencial para a prática de atividades, pois em sua zona rural, existem diversas

áreas com vegetação nativa preservada, e nestas áreas podemos citar o grande domínio de rios, quedas d'água, montanhas, e cavernas (que são o objeto principal de nosso estudo), e entre outros atrativos que são fundamentais para a realização do Ecoturismo.

E, com isso, nosso objetivo no Projeto de Extensão: “Geoturismo em Ortigueira – Paraná” é o estudo das cavernas e cavidades que se situam na área de Ortigueira, e com isso visamos a elaboração de inventários que constem locais onde o Ecoturismo poderá vir a ser implantado, construindo um banco de dados para um futuro planejamento das atividades turísticas, promovendo a não degradação do meio ambiente, além da divulgação do atrativo natural e sociocultural do município, buscando assim incentivar o desenvolvimento socioeconômico da região, gerando mais renda e empregos à população local.

Neste campo de estudos, o Túnel Ferroviário abandonado entra na categoria das cavidades naturais que sofreu uma interação antropológica para a criação de novas vias férreas, porém, o mesmo foi escavado e abandonado na década de 1980, devido aos desabamentos no início de sua construção. Apesar do risco eminente de contínuos desabamentos no Túnel Ferroviário, inviabilizando sua colocação como objeto para o Geoturismo, ele se tornou uma fonte de abrigo para várias espécies de animais e possui uma formação geológica peculiar na região, e assim denotamos a importância de sua conservação. Com isso, queremos firmar quão importante é a preservação destes ambientes, a fim de evitar os impactos que o homem possa vir causar e as estratégias cabíveis para a preservação dos ambientes cavernícolas e seu entorno, além de conscientizar a população local.

### **Métodos:**

Nossa metodologia se baseia na prática de pesquisa de campo *in loco*, com o recolhimento de dados, registro de imagens e eventualmente entrevistas com habitantes locais, além de pesquisas de caráter bibliográfico.

### **Resultados e Discussão:**

#### **Os Aspectos Históricos**

Iniciaremos nossa discussão com um breve histórico da linha férrea de Ortigueira-PR, mencionando sua Estação Ferroviária e demais aparelhos a fim de contextualizar o início da construção do Túnel Ferroviário. Advertimos, porém que, por conta desta pesquisa estar em estágio inicial, ainda faltam dados importantes acerca do mesmo e que no decorrer de nossa pesquisa buscaremos sanar estas lacunas. Sendo assim: “No estado do Paraná, o movimento de

construção do território é peculiar, tanto nos discursos quanto nas ações. Sendo que, um dos vetores principais nesta construção foi a expansão de vias férreas.” (SILVA, 2012, p.24). A ferrovia foi um dos principais auxiliares na construção, expansão e na (re)ocupação do território paraense, por conta de ser o principal meio de transporte para o escoamento da produção agrícola local, para o transporte de pessoas, além de materiais para a construção e manutenção das cidades nascentes, víveres e demais produtos que não eram encontrados nas localidades.

Em 1957, foi fundada a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, a RFFSA, com a unificação de 18 estradas de ferro pertencentes à União que totalizavam 37,000 km distribuídos por todo o país (MARTINS; CARDOSO; ANDRADE, 2012, p.48), com o objetivo de centralizar a administração de todas as ferrovias do Brasil, inclusive das linhas da então extinta Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, a RVPSC, que até aquele momento, foi a responsável pela administração das ferrovias paranaenses. Esta centralização, de certa maneira, trouxe muitas vantagens para o setor ferroviário em seus anos iniciais, pois: “Com essa medida, o sistema ferroviário obteve muitas melhorias – mais verbas para instalação, ampliação de linha e manutenção” (NOVAES, 1982, p.13). E dentre as linhas férreas abertas nessa nova fase da administração dos transportes no Paraná está a linha férrea de Ortigueira, que funcionou de 1975 a 1996.

Posteriormente, com a extinção da RFFSA entre as décadas de 1990 e 2000, as linhas férreas que estavam em poder da Rede Ferroviária foram privatizadas, e com isso as linhas dos estados do sul do país foram vendidas para a empresa América Latina Logística, a ALL, que é a responsável pelas ferrovias no sul até a atualidade. Não iremos nos estender nesta discussão neste momento, mas a aquisição da antiga Rede Ferroviária e de todos os seus aparatos tem desencadeado um grande problema de destruição do Patrimônio Industrial Ferroviário Nacional, pois, como a infraestrutura das antigas linhas está obsoleta em relação à demanda atual de serviços as Estações, as Vilas Ferroviárias, Barracões, Caixas D’água, Armazéns, Oficinas entre outros componentes estão sendo simplesmente demolidos e em alguns casos, vendidos como simples sucata. Em São Paulo, já existem estudos de inventariação do Patrimônio Industrial Ferroviário do estado que buscam sugerir métodos de preservação (MARTINS; CARDOSO; ANDRADE, 2012), porém no estado do Paraná as pesquisas acerca das ferrovias e de seus assuntos (principalmente relacionados à sua necessidade de preservação) ainda são escassas.

A linha férrea de Ortigueira era a Linha Apucarana-Uvaranas, no km 463,736, inaugurado em novembro de 1975. Mas sua origem é muito anterior, pois ela descende da Ferrovia Central do Paraná que foi iniciada em 1949, mas que teve sua ampliação efetivada somente em meados

da década de 1960, quando houve a abertura de dois novos trechos: um partindo da cidade de Apucarana-PR com 34 km, e o outro partindo de Ponta Grossa-PR com 83 km, a partir do ponto onde seria construída a Estação de Uvaranas, na região leste da cidade. Ao todo, a linha conta com mais de 300 km de extensão e a junção dos dois trechos levou 15 anos para ser efetivada. Na época de sua inauguração, a linha ferroviária foi comemorada como o trecho mais eficiente a sair da região norte do Paraná a caminho do Porto de Paranaguá, e com isso a ferrovia teve um caráter exclusivo de transporte de carga. A linha contava inclusive com grandes Vilas Ferroviárias, mas que em sua maioria nunca foram utilizadas e hoje estão simplesmente abandonadas. A Estação Ferroviária de Ortigueira também foi inaugurada em 1975 e fica a cerca de 8 km da cidade, dentro da reserva “Terra Indígena de Queimadas”. Está completamente abandonada juntamente com as casas da vila ferroviária local, que hoje estão ocupadas por famílias indígenas.

Acerca do Túnel Ferroviário, nossa pesquisa ainda necessita de mais evidências para sua problematização, no que tange o campo histórico, arqueológico e patrimonial. Ao que tudo indica, o Túnel Ferroviário foi planejado como parte da estrutura de uma linha de desvio e sua construção foi iniciada e abandonada em 1984. Ao contrário do transporte rodoviário, as ferrovias não conseguem suplantar regiões de grande declive como as serras que se apresentam na região de Ortigueira, assim se faz necessário a construção de pontes, viadutos e de túneis para que a linha férrea possa seguir e muito provavelmente este foi o principal motivo de sua construção. Até o ponto em que pesquisamos, foi utilizada a técnica de dinamitação para a abertura do túnel na rocha, porém, como veremos mais adiante, na discussão dos aspectos geológicos do mesmo, a rocha que o forma não suportou este tipo de intervenção, vindo então a desabar com o início da construção da estrutura de sustentação em ferro do túnel (Figuras 1).

O desabamento ocorreu antes mesmo da chegada dos trilhos e infelizmente ele ainda é eminente. Visitamos o local e as rochas apresentam sinais de estarem continuamente desabando, a estrutura em ferro ainda está no fundo do Túnel Ferroviário, toda enferrujada e retorcida envolta por muitas rochas soltas gigantescas (Figura 2). Aqui e ali ainda se verificam fios, pedaços de madeira, vigas, arames e parafusos soltos por toda parte.

Acerca deste Túnel Ferroviário pode-se partir para uma vasta gama de discussões, como por exemplo, sobre a questão da História Ferroviária Local e Regional, da Arqueologia Industrial, e do Patrimônio Industrial Ferroviário e Ambiental. Ainda existe muito a ser pesquisado nestes âmbitos e esperamos poder avançar ainda mais em nossos questionamentos. Dando continuidade, partiremos agora para a discussão dos aspectos geológicos e bioespeleológicos do

## Túnel Ferroviário de Ortigueira.



**Figura 1: Abertura do Túnel Ferroviário do lado lacrado pelo desabamento.**  
**Autoria: Jaqueline Vieira, 2012**



**Figura 2: Detalhe da estrutura de sustentação retorcida pelo desabamento. Autoria: Patrícia Perrud Silva, 2013.**

### Os Aspectos Geológicos

A Formação Rio do Rasto (Grupo Passa Dois) envolve uma sequência sedimentar descrita inicialmente que ocorre nas cabeceiras do rio homônimo ao longo da estrada Lauro Müller em São Joaquim (antiga Estrada Nova), em Santa Catarina (SCHNEIDER et al., 1974).

***Litologicamente, a Formação Rio do Rasto é constituída por siltitos com intercalações contínuas lenticulares de arenitos. Apresentam coloração muito variada, predominando termos vermelhos-rosados, cinzentados, esverdeados e arroxeados.***

**GORDON JR (1947), PROPÔS A SUBDIVISÃO EM DOIS MEMBROS: SERRINHA (INFERIOR) E MORRO PELADO (SUPERIOR), QUE FOI ADOTADA POR SCHNEIDER ET AL. (1974).**

Segundo Spoladore (2006), na porção inferior da unidade predominam siltitos com intercalações de arenitos, em forma de camadas contínuas. Os arenitos são normalmente maciços, ocorrendo também bancos com estratificações cruzadas acanaladas de pequeno a médio porte. Estas intercalações arenosas possuem espessuras que variam de uns poucos centímetros até cerca de 1,5m a 2m. apresentam granulação fina a muito fina, com ocorrência

menos comum de grãos médios. São normalmente mal selecionadas, argilosas chegando em poucos casos a apresentar seleção regular. Os grãos médios quando presentes, são subangulares.

**O MESMO AUTOR CITA QUE NA PORÇÃO SUPERIOR DA FORMAÇÃO, HÁ SILTITOS PREDOMINANTEMENTE ARGILOSOS, E ARENITOS DISTRIBUEM-SE DE MODO APROXIMADAMENTE EQUITATIVO. NELA AS INTERCALAÇÕES ARENOSAS SÃO PREDOMINANTEMENTE LENTICULARES, COM NÍTIDO ACUNHAMENTO, EXTENSÃO DE ATÉ DEZENAS DE METROS E ESPESSURAS DE ATÉ 2 CM (EXCEPCIONALMENTE MAIORES). APRESENTAM QUASE SEMPRE ESTRATIFICAÇÕES CRUZADAS ACANALADAS DE MÉDIO A GRANDE PORTE, SENDO OS BANCOS MACIÇOS MENOS COMUNS.**

Conforme DNPM (1984), a seção inferior consiste de siltitos, argilosos e arenitos finos, bem selecionados, esverdeados, arroxeados e, por vezes, avermelhados. Localmente, desenvolvem-se bancos calcíferos, alguns dos quais oolíticos, com abundantes fragmentos de conchas. As camadas siltico-argilosas apresentam laminação paralela, ondulada e *flaser*. Em alguns bancos calcíferos desenvolvem-se estruturas estromatolíticas.

A seção superior é constituída de arenitos vermelhos, arroxeados, amarelados, esbranquiçados, finos, com intercalações de argilito e silito vermelho-arroxeados. Localmente esses argilitos e siltitos são calcíferos.

Estratificação cruzada acanalada, laminação cruzada e paralela são as estruturas sedimentares mais comuns. Acunhamento de camadas e lenticularidade de corpos arenosos é uma das características dessa seção.

A seção superior, membro Morro Pelado, no flanco leste da bacia, aflora, de maneira contínua, desde o Rio Grande do Sul até a região de São Jerônimo da Serra, PR. Em superfície, sua espessura está na ordem de 200-250m.

A Formação Rio do Rasto assenta concordante e transicionalmente sobre as rochas da formação Estrada Nova. Lateralmente, a seção inferior interdigita-se com a Formação Corumbataí. Seu contato superior com a Formação Botucatu é discordante (DNPM, 1984).

Conchostráceos e fragmentos de plantas são os restos fósseis mais comuns no membro Morro Pelado. O conteúdo fóssilífero indica idade Permiano Superior para a unidade.

De acordo com Rohn et al. (1997), o Membro Morro Pelado representa paleoambientes mais francamente lacustres, ainda com oscilações do nível de base e influência de ondas de

Simpósio de Extensão Universitária "Por extenso" (2 : 2013 : Londrina, PR). - ISBN 978-85-7846-219-2

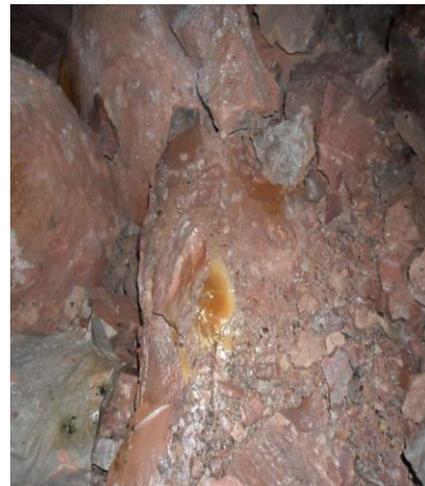
tempestade, porém com maior aporte fluvial e condições climáticas um pouco mais úmidas. Os depósitos de desembocadura nos lagos são mais conspícuos, representando eventos de rápida sedimentação de grandes volumes de sedimentos após chuvas torrenciais. Rumo ao topo da Formação Rio do Rasto também aumenta a frequência de depósitos eólicos, sugerindo nova fase de gradual aridização.

O registro paleobotânico mais rico está no Membro Serrinha, devido às condições bioestratinômicas provavelmente mais adequadas (deposição de vegetais nas regiões costeiras dos lagos, transportados por rios), e talvez por condições climáticas ligeiramente mais úmidas (vegetação original mais densa e diversificada). Ao contrário, no Membro Morro Pelado, o conteúdo paleobotânico é monótono e pouco diversificado, constituindo, acompanhado de arenitos eólicos, uma forte evidência da gradual aridização no final do Permiano (ROHN et al 1997, 1995 a, 1997b)

Sobre a questão geológica da cavidade do Túnel Ferroviário, constatamos que ele se divide em duas entradas. Em sua abertura maior há a incidência de arenitos, siltitos e argilitos.



**Figura 3: Detalhe da entrada maior com dois pesquisadores como escala.  
Autoria: Jaqueline Vieira, 2012.**



**Figura 4: Detalhe de espeleotema com presença de ferrugem. Autoria: Patrícia Perud Silva, 2013.**

Pode-se perceber no decorrer de seu percurso, o início da formação de espeleotemas, devido à infiltração da água da chuva com os sais minerais que estão presentes no solo intemperado das rochas matrizes, que compõem o Túnel Ferroviário. Porém, alguns

espeleotemas apresentam uma coloração alterada devido à infiltração de água da chuva na estrutura da armação de ferro do Túnel Ferroviário. Pois a armação enferruja, e a água da chuva carrega consigo a ferrugem, tingindo os espeleotemas em formação, como se pode observar na comparação da Figura 4 com a Figura 5:

Já na entrada menor, se localiza uma divisão geológica, a qual é formada por uma parte de um dique de diabásio (que é composto por ferro e magnésio). E do outro lado, composto pela Formação Rio do Rasto (composta por siltitos, argilitos e arenitos finos de coloração avermelhada).



**Figura 5: Detalhe de espeleotema em formação normal. Autoria: Patrícia Perrud Silva, 2013**



**Figura 6: Destaque da divisão entre o dique de diabásio e a Formação Rio do Rasto. Autoria: Jaqueline Vieira, 2013. Manipulação da Imagem: Patrícia Perrud Silva, 2013.**

### **Aspectos da Bioespeleologia Local**

Em relação à Bioespeleologia (estudo do comportamento animal no habitat das cavernas) no Túnel Ferroviário, nós constatamos a ocorrência de diversas espécies de animais. Principalmente por que a cavidade é úmida, devido a infiltração de água da chuva que formou uma grande poça logo no início da entrada maior. Os animais dos arredores vão ali beber água, mas quando a poça de água secou devido ao calor, as pegadas deixadas pelos animais que ali

frequentam ficaram marcadas na lama, como podemos observar nas Figuras 7, 8 e 9.

Logo na entrada maior do Túnel Ferroviário, nós constatamos uma “caixa” gigantesca de Marimbondos “Tapa-Goela”, que tem esse nome por conta de sua picada poder inflamar a glote, causando muita dor e sensação de fechamento da garganta. Devido a um desabamento no teto da cavidade a “caixa” caiu, e agora se encontra abandonada (Figura 10).

E ao longo do interior do Túnel Ferroviário, observamos a presença de fezes de animais de grande porte como a Suçuarana (também chamada de Onça Parda ou Puma), pois provavelmente estes animais se utilizam do Túnel Ferroviário como abrigo.

Além de uma família de aproximadamente sete morcegos frutívoros, que se alimentam das frutas da região e que se abrigam na cavidade, podemos citar também os insetos que ali se abrigam como moscas, mariposas, grilos e mosquitos, além de aracnídeos e corujas.

Encontramos inclusive o ponto onde uma coruja se alimenta de sua caça, pois podemos observar suas pelotas, fezes e penas (Figura 15). Sua espécie pode ser identificada, pois a coruja foi avistada saindo da cavidade, assim constatamos ser uma Coruja-das-Torres.



**Figura 7: Pegadas de Quati. Autoria: Patrícia Perrud Silva, 2013**



**Figura 8: Pegadas de Quero-Quero. Autoria: Priscilla Perrud Silva, 2013.**



**Figura 9: Pegadas de felino de porte médio. Provavelmente, devido região em que se localiza o Túnel Ferroviário, pode-se supor que é pertencente a uma Jaguatirica ou a um Gato-do-Mato. Autoria: Patrícia Perrud Silva, 2013.**



**Figura 10: Detalhe da “caixa” de Marimbondo. Autoria: Patrícia Perrud Silva, 2013.**



**Figura 11: Fezes de Suçuarana. Autor: Patrícia Perrud Silva, 2013.**



**Figura 12: Guano (fezes de morcego). Autor: Priscilla Perrud Silva, 2013.**



**Figura 13: Mosca Varejeira. Autor: Vagner Ferraz, 2013.**



**Figura 14: Aranha *Ctenus fasciatus*. Autor: Patrícia Perrud Silva, 2013**



**Figura 15: Pelota, fezes e pena de Coruja-das-Torres. Autor: Patrícia Perrud Silva, 2013.**

### **Conclusões:**

Concluimos com este trabalho que é importante para a preservação destes ambientes o seu estudo, a fim de calcular os impactos que o homem causou e que possa a vir causar e as estratégias mais apropriadas para sua conservação. Além que referenciarmos a importância do Túnel Ferroviário para as espécies locais e para a História Ferroviária do Paraná.

### **Agradecimentos:**

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pela concessão de uma Bolsa de Extensão para a aluna de graduação em Geografia Patrícia Perrud Silva. Agradecemos também ao Departamento de Geociências e ao Professor Doutor Angelo Spoladore da Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela oportunidade de atuar no Projeto de Extensão: “Geoturismo em Ortigueira – Paraná”.

## Referências Bibliográficas:

BAHIA, Silvio Luiz. **A contribuição da ferrovia para a colonização do Norte do Paraná.** Trabalho Acadêmico de História, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1996.

Gordon Jr (1947). DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA MINERAL – **Geologia do Brasil.** Brasília, DNPM, (1984)KROETZ, Lando Rogério. **As Estradas de Ferro do Paraná 1880-1940.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

MARTINS, Ana Luiza; CARDOSO, Jordana; ANDRADE, Marcelle Marques de. Notas sobre a Preservação do Patrimônio Ferroviário de São Paulo. In: PAULA, Z. C. de; MENDONÇA, L. G.; ROMANELLO, J. L. (Orgs.). **Polifonia do Patrimônio.** Londrina: EDUEL, 2012.

NOVAES, Dulcinéia. Ferroviária. **Jornal Folha de Londrina**, Caderno 2, 10 de fevereiro de 1982, p.13.

ROHN *et. alii* - **Ocorrência de Macrofósseis nas Formações Teresina e Rio do Rasto (Permiano Sup. Da Bacia do Paraná) na porção meridional do Estado do Paraná.** Revista da Universidade de Guarulhos, Ano II, número especial. IX RPP - Reunião de Paleobotânica e Palinólogos, 1997.

ROHN *et. alii* - **Ocorrências de Macrofitofósseis nas Formações Teresina e Rio do Rasto (Permiano Sup. Da Bacia do Paraná) em Santa Catarina, Brasil.** Revista da Universidade de Guarulhos, Ano II, número especial. IX RPP - Reunião de Paleobotânica e Palinólogos, 1997.

ROHN *et. al* - **Ocorrências de Macrofitofósseis nas Formações Teresina e Rio do Rasto (Permiano Sup. Da Bacia Sed. Do Paraná) na Região de Cândido de Abreu - Reserva, estado do Paraná, Brasil.** Revista da Univers. de Guarulhos, Ano II, número especial. IX RPP - Reunião de Paleobotânica e Palinólogos, 1997.

SCHNEIDER, R.L.; MÜHLMANN, H.; TOMMASI, E.; MEDEIROS, R. A .; DAEMON, R.F.; NOGUEIRA, A. A – **Revisão Estratigráfica da Bacia do Paraná.** Anais do XXVIII Congresso Bras. De Geol. Vol. 1., pp: 41 – 66. Porto Alegre, RS, 1974.

SILVA, Priscilla Perrud. **De Estação Ferroviária à Museu Histórico de Londrina: A Trajetória do Edifício 1946-1986.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade  
Simpósio de Extensão Universitária “Por extenso” (2 : 2013 : Londrina, PR). - ISBN 978-85-7846-219-2

Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

SPOLADORE, Angelo. **A Geologia e a Geoespeleologia como instrumentos de planejamento para o desenvolvimento do Turismo – O caso de São Jerônimo da Serra / PR.** Tese de Doutorado. UNESP – Rio Claro. Rio Claro, São Paulo.

TOMAZI, Nelson Dácio. **“Norte do Paraná”: história e fantasmagorias.** Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

TRAJANO, Eleonora; BICHUETTE, Maria Elina. **“Biologia Subterrânea” Introdução.** São Paulo: REDESPELEO BRASIL, 2006.